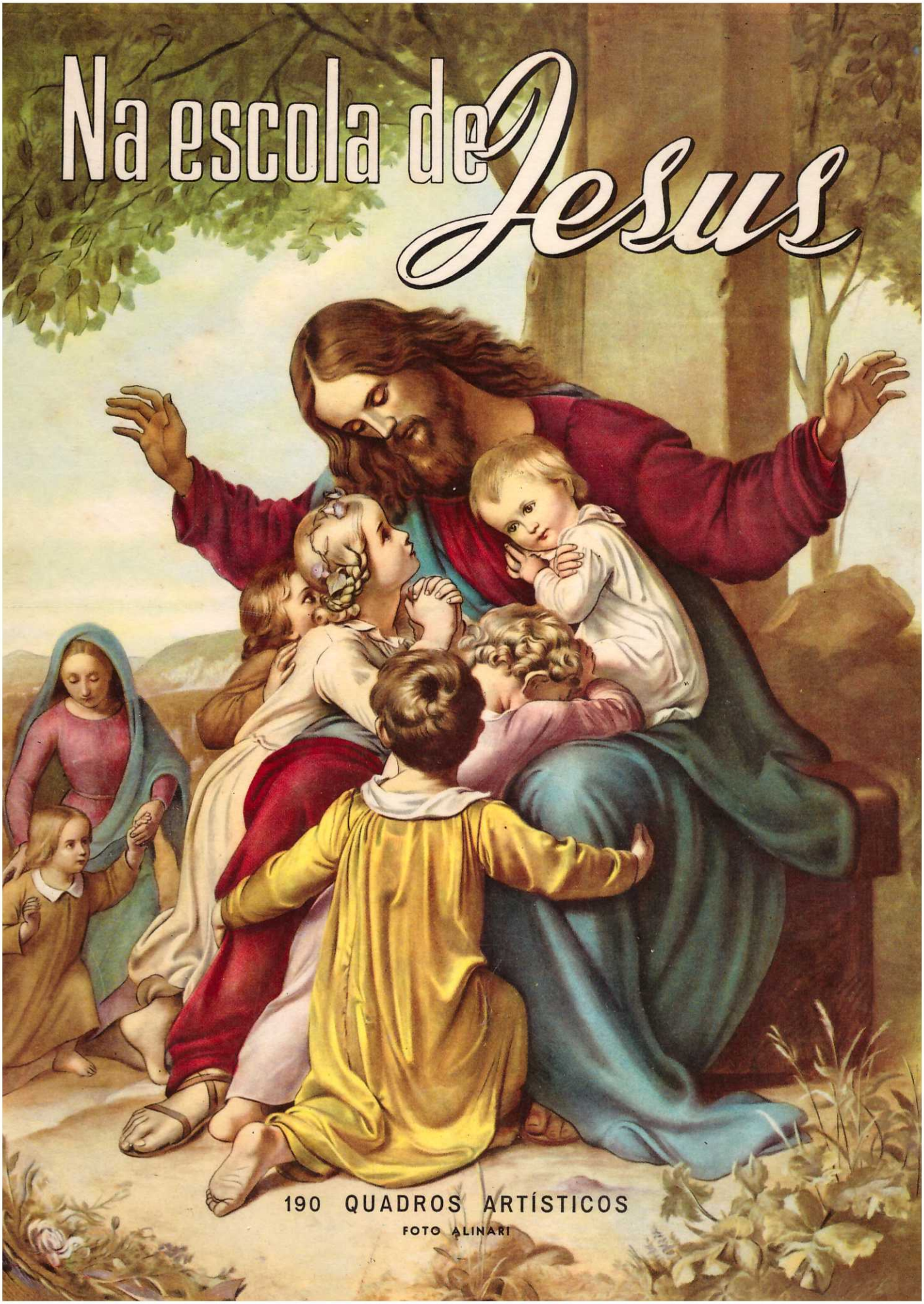
Na escola de Jesus



190 QUADROS ARTÍSTICOS

FOTO ALINARI

Na escola de Jesus

O catecismo de Pio X

explicado por meio de 190 quadros artísticos.

II.ª EDIÇÃO PORTUGUÊSA

EDIÇÕES PAULINAS

O presente volume inspirado pelo amor e pela arte do Revmo. Pe. Tiago Alberione, Superior Geral da Pia Sociedade São Paulo, foi redigido pelo Revmo. Pe. Eugênio Fornasari, S. S. P.

Nihil obstat.
São Paulo, 15 de Dezembro de 1955
Mons. Luís Gonzaga Miele
Censor

Imprimatur.
São Paulo, 15 de Dezembro de 1955
† **Paulo - Bispo Auxiliar**

PROPRIEDADE ARTÍSTICA E LITERÁRIA RESERVADA PARA TODOS OS PAÍSES

«Deixai vir a mim as criancinhas...» (Mat. 19, 14)

Foram estas as palavras que Jesus disse a seus discípulos, quando êstes afastavam e repeliam as crianças, que para Êle se dirigiam sorridentes.

Jesus é o grande amigo das crianças e gosta da sua inocência.

Por isso, durante os anos que passou na Terra, queria que elas estivessem sempre a seu lado. Êle mesmo as procurava, para abraçá-las e abençoá-las.

Desde aquêle tempo têm sido inúmeros os amiguinhos de Jesus e constituem mesmo uma verdadeira legião! Sabem mostrar-Lhe que muito O amam, rezando, praticando boas obras e oferecendo-Lhe sacrifícios.

Tu também amas Jesus, não é mesmo?

Mas para amá-Lo, como deves, precisas **conhecê-Lo.** Nas aulas de catecismo já começaste a conhecer Jesus e tôdas as coisas lindas e santas que a Doutrina Cristã ensina. Para que essas verdades divinas fiquem impressas em teu coração, ofereço-te, caro amigo, êste livro, onde encontrarás belas, grandes e artísticas figuras. Repara bem nelas. Cada uma ilustra uma pergunta do catecismo. Estas perguntas, tu irás decorá-las e as maravilhosas figuras ajudar-te-ão a melhor compreender as verdades e delas nunca te esqueceres.

Garanto que a infinita beleza da religião vai encantar-te. Sentirás alegria pensando que **tua Fé** não é só atualmente professada por milhões de homens, mas que já o tem sido assim através dos séculos.

Os mártires consagraram-na com seu sangue e foi ela a inspiradora dos feitos imortais de nossos antepassados.

As verdades da nossa fé são deslumbrantes e possuem o poder de atrair e convencer as almas de boa vontade.

«Jesus é o único Mestre que tem palavras de Vida eterna» (Jo. 6, 69).

PRINCIPAIS VERDADES DA RELIGIÃO CRISTÃ

1. *Quem nos criou?*
Foi Deus que nos criou.

Muitos anos antes do nascimento de teu pai, de teu avô e de todos os homens e mesmo antes de se formar a Terra onde vivemos, já existia Deus.

Contempla o céu numa noite serena: cintilam as estrêlas, a lua parece uma barquinha de prata, navegando no espaço. Olha depois o mar imenso, as montanhas cobertas de mata virgem, as florinhas dos campos, os passarinhos no ar, os peixes na água, os animais grandes e pequenos: o leão, o boi, o carneirinho. Em outros tempos nada disto havia. Deus, por ser muito bom, quis dar a todos os sêres que hoje existem um dom precioso: o dom da existência.

E Deus disse: **Faça-se tudo.** E **tudo foi feito.**

Tudo o que vês, tanto as coisas grandes como as pequenas, saíram das mãos onipotentes de Deus.

Depois de haver criado todos os sêres visíveis, Deus criou o primeiro homem e a primeira mulher, que se chamaram Adão e Eva. Foram os nossos primeiros pais.

Assim como Adão e Eva, agora também nós adoramos a Deus nosso Criador e damos-Lhe graças por todos os dons que nos concedeu.

Com muito empenho entreguemo-nos ao estudo de tôdas as verdades de nossa religião, pensando «que tal estudo está ìntimamente ligado a todos os progressos da inteligência» (Diderot).

«Bem-aventurado o homem que com prazer se aplica ao estudo da lei do Senhor e nela medita dia e noite» (Salmo I, 2).

O Paraíso terrestre — Benvenuti - Alinari

Deus Criador

Schnorr

2. *Quem é Deus?*

Deus é o Ser perfeitíssimo, Criador e Senhor do Céu e da Terra.

3. *Que quer dizer perfeitíssimo?*

Perfeitíssimo quer dizer que em Deus tudo é perfeição, sem defeito nem limites, isto é, que Êle é poder, sabedoria e bondade infinita.

Quando tu eras pequeno não sabias andar nem falar. Agora já sabes muitas coisas bonitas. Crescerás ainda mais e serás grande e forte, mas para isso procura aperfeiçoar-te cada vez mais.

Deus, porém, não pode crescer mais nem ser mais perfeito, porque Êle assim é e sempre o foi, desde tôda eternidade.

Se examinares teu coração, nêle encontrarás muitos defeitos; todos nós os temos. Até no Sol há manchas. Só Deus não tem mancha alguma.

Os reis são poderosos, mas Deus é poderosíssimo. Os professôres sabem muita coisa, mas Deus sabe tudo. A Mamãe e o Papai são bons, porém Deus é melhor que êles. Vê, portanto, como Deus é bom e amável. Êle merece todo o nosso respeito e amor. Nós devemos imitá-Lo, pois isto nos é possível, visto sermos as únicas criaturas livres e inteligentes.

Assim, por exemplo, podemos imitar o seu **poder,** praticando o bem e fugindo do mal; a sua **sabedoria,** instruindo-nos sôbre as verdades da fé; a sua **bondade,** fazendo a nosso próximo todo o bem que nos fôr possível. Para isto alcançarmos, recordemo-nos daquele aviso de Jesus: **«Sêde perfeitos, como também vosso Pai celestial é perfeito»** (Mateus, 5, 48).

Deus, Senhor absoluto — Schnorr

4. *Que quer dizer "Criador"?*

«Criador» quer dizer que Deus fêz do nada tôdas as coisas.

5. *Que quer dizer "Senhor"?*

«Senhor» quer dizer que Deus é dominador de tôdas as coisas.

«No princípio Deus criou o Céu e a Terra» (Gênesis, I, 1).

A Sagrada Escritura, que é inspirada pelo Espírito Santo, começa dizendo assim: Deus é Criador. Criar quer dizer: **fazer do nada,** fazer existir o que antes não existia. Os homens não podem criar. O escultor já possui o mármore para fazer a sua estátua; o pintor a tela; o carpinteiro, a madeira mas Deus não precisou de coisa alguma para fazer o Céu, a Terra, as estrêlas, os animais, o homem.

Com um só ato de sua vontade deu vida a todos os sêres. **«Porque Êle falou e foram feitas (estas coisas); mandou e foram criadas»** (Salmo 148, 5). Os homens não podem **criar,** só podem **fazer.** Podem ser engenhosos e poderosos, mas só Deus é onipotente, isto é, pode fazer tudo o que quer.

Deus é também o dono absoluto de tôdas as coisas.

O Sol e as estrêlas Lhe obedecem no firmamento, os pássaros no ar, os peixes nos mares e os animais, mesmo os mais ferozes, na terra.

O homem nasce e morre porque Deus quer. Êle criou o corpo de Adão e de Eva e continua a criar a alma de cada homem que nasce.

Deus na sarça ardente — Schnorr

6. *Deus tem corpo como nós?*

Não. Deus não tem corpo: é espírito puríssimo.

A Sagrada Escritura conta que Moisés, o grande condutor do povo de Deus, levou um dia seu rebanho, para pastar aos pés do monte Oreb. De repente, levantando os olhos para cima, viu uma grande chama que saía de uma sarça e que ardia sem nada queimar. Quando, curiosamente, quis dela aproximar-se, para ver que prodígio era aquêle, ouviu a voz de Deus que o chamava.

Era o próprio Deus que estava presente naquela chama, porém, de modo invisível aos olhos de Moisés. Quando pensamos em Deus, representamo-Lo com um corpo, um rosto. No entanto, Deus não tem corpo como nós. Sabes que temos uma alma que nos faz ver, andar, caminhar, pensar? Quando um menino está morto não vê, não sente, nem caminha. É porque a alma deixou o corpo. Vês, acaso, a alma? Não, porque ela é um espírito.

Sabes que o Anjo da Guarda está sempre a teu lado? Todavia não o vês; é porque o anjo é um puro espírito.

Deus está presente em tôda parte, penetra-nos com sua divina essência, guia-nos e governa-nos com sua inefável providência.

«Porque nêle vivemos e nos movemos e existimos. Somos verdadeiramente da sua linhagem» (Atos, 17, 28).

7. *Onde está Deus?*

Deus está no Céu, na Terra e em todo lugar; Êle é imenso.

Santa Maria Egipciaca — Tintoretto - Anderson

Diante dêste maravilhoso quadro, obra prima de Tintoretto, sente-se a alma invadida de profunda comoção.

Olha Santa Maria Egipcíaca em seu êrmo no rio Jordão. Era uma grande pecadora. Aos doze anos abandonou a casa paterna, fugiu para a cidade de Alexandria, no Egito, onde passou seus verdes anos entregue aos piores vícios. Um dia teve vontade de se unir a um grupo de peregrinos, que ia a Jerusalém venerar a Santa Cruz. Chegando à cidade santa não conseguiu entrar na igreja. Uma fôrça misteriosa a repelia. Compreendeu logo a causa disto: sua indignidade. Rompendo em pranto, prometeu a Nossa Senhora fazer penitência de seus pecados. Nesse mesmo instante conseguiu entrar prostrou-se aos pés da Santa Cruz, confessando suas culpas. Desde aquêle dia mudou de vida. Retirou-se à solidão, onde passou quase cinqüenta anos na mais austera penitência. O pensamento da presença de Deus animava-a e confortava-a. «Não nos esqueçamos de que Deus está sempre perto de nós e assim a solidão perde, cada dia que passa, o seu horror», escrevia Sílvio Pellico, célebre italiano, prisioneiro durante muitos anos em Spielberg.

Por ser puríssimo espírito, Deus não precisa estar, como nós, num limitado lugar. Está em tôda a parte e em cada coisa, com seu **poder,** com sua **presença,** com sua **essência.** Olha em redor de ti. Serás capaz de dizer um lugar onde Deus não esteja? Deixo-te aqui uma poesia bem curta, mas que te dará uma idéia perfeita da presença de Deus em tôda a parte:

Para experimentar Otávio, o Mestre diz:
"Já que tudo sabes, vem cá
E dize-me: em que ponto de extensão terrestre ou celeste
Deus está?"

Por um momento, apenas, fica mudo Otávio,
Mas logo esta resposta dá:
"Eu, senhor Mestre, lhe daria tudo,
Se me dissesse onde é que Ele não está". (Olavo Bilac)

O Pai Eterno

Frei Bartolomeo - Alinari

8. *Deus existiu sempre?*

Sim. Deus existiu e existirá sempre, porque é eterno.

Quantos anos tens? E teu pai e teu avô? Há quantos anos existe o mundo? Oh! há quantos e quantos anos! Pois bem, antes de existir o mundo, quem existia? Só Deus.

Quando foi que Deus nasceu? Deus nunca nasceu, Deus sempre existiu. Tu envelhecerás, teus cabelos ficarão brancos como os de teu avô, e depois morrerás, assim como todos os homens. O mundo também terá fim, com tôdas as coisas que nêle estão.

E Deus? Êle não morrerá, não acabará nunca, mas estará sempre vivo.

«Eu sou o Alfa e o Ômega — disse o Senhor — **o primeiro e o último»** (Apocalipse 22, 13).

Vê a linda estampa em que Deus é representado como um velho venerando, para mostrar-nos que em Deus não há idade. Está sentado sôbre as ondas do tempo e traz na mão o livro da vida, no qual estão escritas a primeira e a última letra do alfabeto grego: **Alfa e Ômega.** Deus é o princípio e o fim de tôdas as coisas.

O Sol nasce e morre no horizonte, o relógio marca as horas, que passam velozes, os anos e as estações mudam constantemente. Só Deus não muda, para Êle não há nem passado nem futuro, está presente sempre na sua eternidade.

Nós, filhos de Deus, não somos eternos, mas imortais. Nossa alma não morre como o corpo porque é espiritual. Um dia, porém, o corpo ressuscitado unir-se-á à alma em sua sorte eterna.

«Lá (no Céu) repousaremos, veremos e amaremos; amaremos e louvaremos. Eis ô que será de nós na eternidade sem fim» (Santo Agostinho).

Jonas

Dore - Garzanti

9. *Deus sabe tudo?*
Sim. Deus sabe tudo, mesmo os nossos pensamentos: Êle é onisciente.

Vivia entre o povo de Deus um Profeta chamado Jonas.

Um dia disse-lhe Deus que fôsse à cidade de Nínive, porque havia lá muitos pecadores, que precisavam ser convertidos.

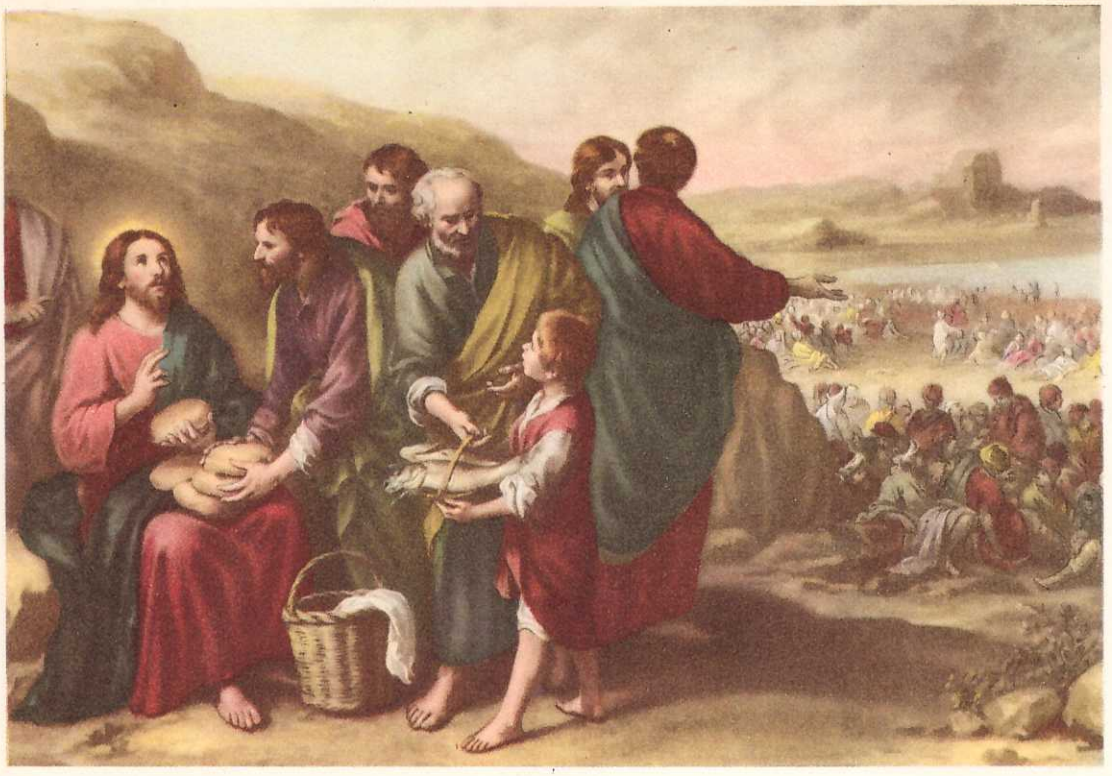
Esta ordem do Senhor não agradou muito a Jonas. Em lugar de se dirigir a Nínive, tomou um navio que ia para outra direção. Mas Deus seguiu-o, e se irou a ponto de permitir que se levantasse uma tempestade no mar e o navio quase afundasse.

Arrependido de sua culpa, pediu o Profeta, aos marinheiros que o deitassem ao mar para que os demais, pudessem salvar-se. Deus mandou então um peixe enorme que o engoliu. Jonas suplicou de todo o coração a Deus que o libertasse. Ouviu-o Deus, restituindo-o são e salvo às praias de Nínive, onde o Profeta cumpriu a missão que lhe tinha sido confiada.

Deus vê tudo, Deus tudo sabe; vê durante o dia claro e a noite escura. Conhece as coisas mais secretas, penetra os mais íntimos pensamentos e lê no mais profundo do coração. Conhece as coisas passadas e as que hão de vir. Êle é onisciente.

Quando longe de qualquer pessoa formos tentados a cometer o pecado, lembremo-nos de que o olhar de Deus nos acompanha sempre e é Êle que nos vai julgar.

«Se subo ao Céu tu lá estás; se desço ao inferno, nêle te encontras presente» (Salmo 138, 8).



A multiplicação dos pães — Murillo - Anderson

10. Deus pode fazer tudo?

Sim. Deus pode fazer tudo o que quer: Êle é onipotente.

Nós não podemos fazer tudo o que queremos. Deus, porém, Criador e Senhor de tôdas as coisas, pode fazer, a qualquer instante, tudo o que quer.

Tôdas as fôrças da natureza — a vida, a morte, o Céu, a Terra e até o inferno — estão atentos às suas ordens.

Uma só obra de Deus, já seria um milagre da sua onipotência. E quantos milagres não realizou Jesus, enquanto esteve na Terra! Lembra-te da multiplicação dos pães? Mais de cinco mil pessoas seguiam Jesus pelo deserto durante três dias. Começaram então a sentir fome, mas não havia coisa alguma para comer. Só um menino tinha ainda consigo cinco pães e dois peixes.

Que fêz Jesus então? Abençoou os pães e os peixes e êstes multiplicaram-se aos milhares, a ponto de todos poderem comer até saciar-se, sobrando ainda doze cestos.

Maravilha da onipotência divina, velando por tôdas as necessidades da nossa vida!

Com grande fé repitamos freqüentes vêzes a linda súplica: **«Nada posso eu sòzinho, mas tudo posso com Deus».**

José vendido por seus irmãos — Schnorr

11. Deus pode também fazer o mal?

Não. Deus não pode fazer o mal, porque sendo bondade infinita, não o pode querer; mas tolera-o para deixar livres as criaturas, sabendo depois tirar o bem ainda mesmo do mal.

Deus é **bondade infinita** e, por conseguinte, é bem infinito. Bem e mal não podem andar juntos. Poder e querer fazer o mal não é perfeição mas defeito. Em Deus, que é a mesma perfeição, não pode existir o mal.

O maior mal é o pecado. Deus não só não pode cometê-lo, mas nem sequer pode desejá-lo, porque o pecado é ofensa a Deus e Deus não pode ofender-Se a Si mesmo.

Êle o permite, no entanto, à criatura que é dotada de liberdade, isto é, ao homem. Assim como os médicos sabem tirar preciosos remédios dos mais fortes venenos, assim Deus sabe tirar o bem até do mal.

Lembras-te da história de José, conhecido pelo nome de José do Egito? Êsse menino tão bom era filho predileto de Jacó, por isso seus irmãos muito o invejavam e odiavam.

Um dia em que levavam seus rebanhos para pastar bem longe de casa, agarraram-no, puseram-no numa fossa escura e, passando por lá uns mercadores árabes, a êstes venderam o irmão por um preço ínfimo.

Das muitas aflições pelas quais passou êste jovem, nenhuma ficou sem que delas soubesse êle tirar proveito. Os mercadores levaram-no para o Egito, onde o Faraó algum tempo depois o elegeu vice-rei daquele país.

Durante uns anos de grande carestia foi o salvador de todo o povo e até de seu pai e de seus irmãos.

Criaturas frágeis que somos, muitas vêzes nos tornamos escravos do demônio e de nossas más inclinações. Imploremos ao Senhor a graça de odiar e de fugir sempre do mal e de querer firmemente o bem.

Agar no deserto

Doré - Garzanti

12. *Deus cuida das coisas criadas?*

Sim. Deus cuida e tem providência das coisas criadas e conserva-as e dirige-as tôdas ao próprio fim, com sabedoria, bondade e justiça infinitas.

Uma pobre mãe, que se chamava Agar, vagava perdida no deserto com seu filhinho. Não havia água e o menino morria de sêde. Para não o ver morrer, a aflita mãe colocou-o no chão e retirou-se para mais longe.

Mas os gritos do menino chegaram até o Céu e Deus mandou o seu Anjo mostrar a Agar uma fonte brotada prodigiosamente da areia, com a qual pôde ela dessedentar a seu filhinho e a si mesma.

Como Deus é bom! Êle jamais abandona a sua criatura! Dá alimento aos passarinhos e pão aos pobrezinhos. Dá-nos fôrça e saúde, dá-nos o sol e a chuva, as flores na primavera, as colheitas no verão, as frutas no outono e, nos países muito mais frios que o Brasil, faz germinar as sementes mesmo debaixo da neve.

A providência de Deus traz-nos entre seus braços, assim como as mães nos seus trazem os filhinhos.

Deus é a **infinita sabedoria** e guia-nos ao fim para o qual nos criou; é **infinita bondade** e por isso nos prepara o Céu, onde seremos felizes para sempre; é **infinito poder** e assim nos pode oferecer todos os meios para conseguí-lo; é **infinita justiça** e, pois, recompensa os bons e castiga os maus.

É também o sofrimento um meio de que se serve Deus para guiar e reconduzir as almas à salvação. Santa Teresinha do Menino Jesus dizia: «Agradeço-vos, meu Deus, por me haverdes feito passar pelo crisol de tantos sofrimentos».

Enaltecendo os benefícios que nos traz a água, o poeta Frei Roberto cantava assim:

Minha irmã, que canto é êste,
De onde tens tanta doçura?
Nem parece que nasceste
De uma pedreira tão dura!

S. Paulo no palácio imperial — De Martini - Anderson

13. *Para que fim nos criou Deus?*

Iª parte: **Deus criou-nos para O conhecermos...**

Certa vez um missionário perguntou a um velho sábio chinês: «Mestre, sabeis dizer-me para que fomos criados? Respondeu-lhe o chinês: «Para comer arroz!»

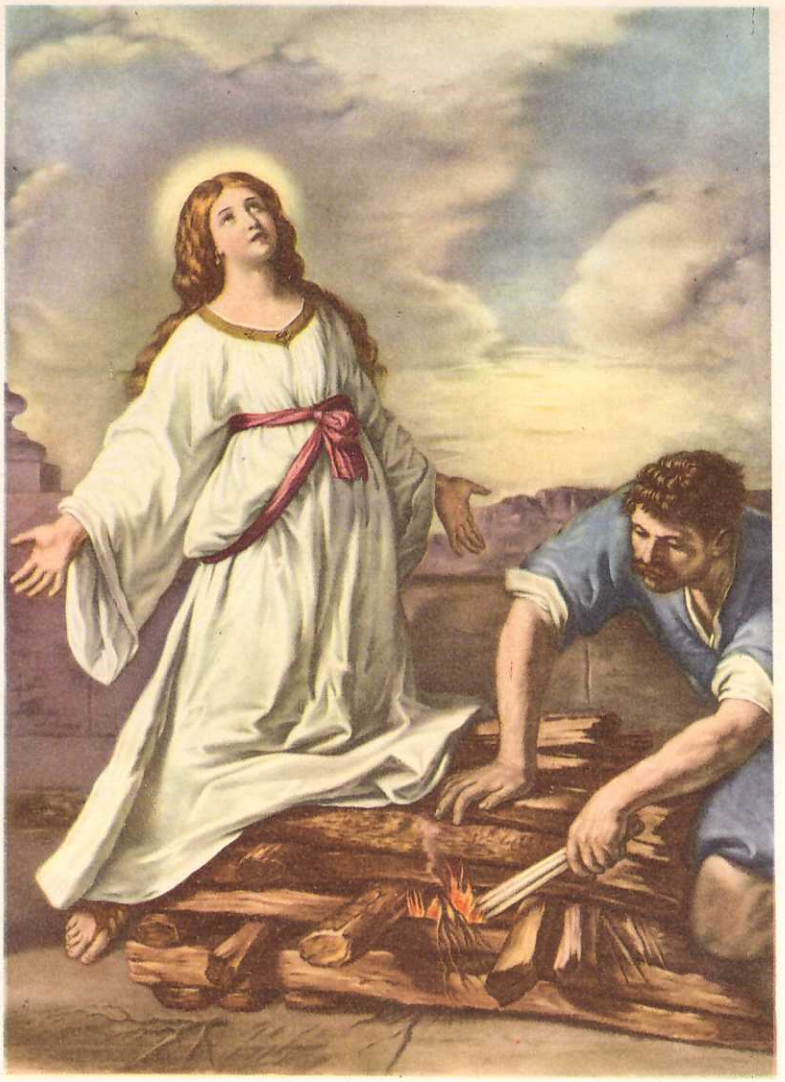
Tu que és mais sábio que aquêle velho, saberás responder-me que fomos sobretudo criados para conhecer a Deus.

O menino que apenas desperta para o uso da razão, já atormenta os pais com mil perguntas. Quer tudo saber. A alma suspira pela verdade e principalmente pela primeira e última verdade, que é Deus. Quantos, porém, nem conhecem o seu Senhor e o seu Deus! Grande parte da humanidade ainda está sepultada nas trevas do paganismo e da idolatria. Outra, embora tenha recebido a luz do cristianismo, leva uma vida lastimável, porque deixou perder-se no seu coração a fé e a retidão da consciência, e no entanto só estas nos levam ao conhecimento de Deus. Infelizes! Pois, sem o desejo de conhecer a Deus, não chegarão jamais à conquista da verdade!

Observa a cena sugestiva que êste quadro representa: Paulo, infatigável Apóstolo de Cristo, mesmo quando prisioneiro, prega a verdade tanto aos humildes quanto aos potentados, assim nos palácios como nos casebres. Ousou até transpor o limiar do palácio de Nero, onde os pretorianos, os servos e os escravos do imperador ouviam atentos sua palavra eloqüente, enlevados pela sublimidade da religião cristã, única que satisfaz os anseios do coração humano.

Fomos criados para conhecer a Deus, para possuir a verdade eterna e para nos abismar na visão beatífica — que é a visão de Deus.

«Ora — disse Nosso Senhor — **a vida eterna é esta: que te conheçam a ti como único verdadeiro Deus e a Jesus Cristo a quem enviaste»** (Jo. 17, 3).



O martírio de Santa Inês — Guercino - Anderson

13. *Para que fim nos criou Deus?*

IIª parte: **Deus criou-nos para amá-Lo...**

O coração do homem almeja conhecer e amar o bem.

Sendo Deus o Bem supremo que a razão humana pode conhecer, deve o homem arder de gratidão para com seu Criador. O símbolo do amor é a chama e esta dirige-se sempre para o alto.

Palpita o coração humano de anseios sobrenaturais e, não há criatura alguma capaz de satisfazê-lo se não Deus só.

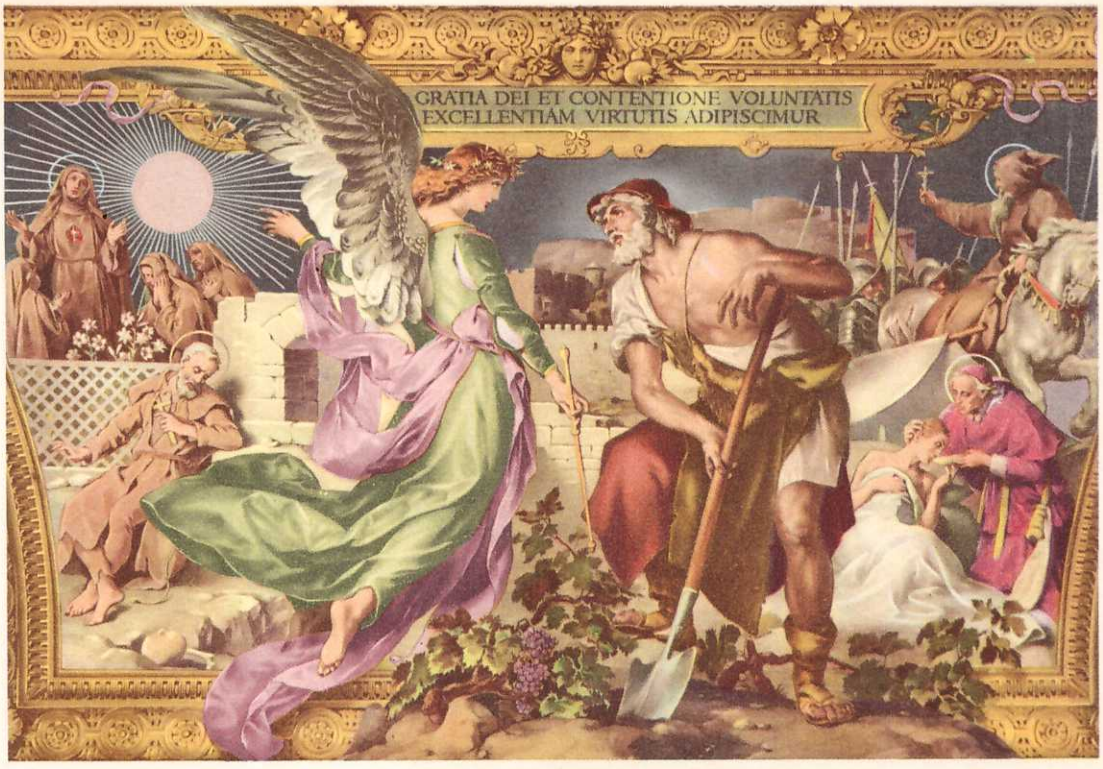
«Ó Deus, criaste-nos para Ti, e o nosso coração vive inquieto enquanto não repousa em Ti!» — exclamava Santo Agostinho.

São os Santos criaturas sábias que fizeram do amor de Deus a razão de sua vida, de seus trabalhos e até de seu martírio. Vê no quadro a mártir romana Santa Inês.

Possuidora de rara beleza foi, com apenas treze anos pedida em casamento por Procópio, filho do então prefeito de Roma. Inês recusou. Seu coração não podia pertencer a homem algum: «Procópio — disse-lhe Inês — eu amo a Cristo, a Êle me consagrei e serei d'Êle para sempre!»

A recusa de Inês enfureceu o jovem, cujo amor se transformou em ódio. Denunciou-a como cristã ao prefeito, seu pai, e êste mandou que a conduzissem a um lugar infame. Entretanto, um anjo do Senhor veio em sua defesa. Foi depois condenada a morrer numa fogueira, mas escapou milagrosamente das chamas, até que enfim, veio o machado cortar-lhe a virginal cabeça. A angélica menina caiu exclamando: «Eis que já possuo Aquêle pelo Qual suspirava. Unir-me-ei no Céu a Quem na Terra amei com tôdas as minhas fôrças».

«Amarás o Senhor teu Deus — diz o Senhor — **com todo o teu coração, com tôda a tua alma, com tôda a tua mente. Êste é o máximo e primeiro mandamento»** (Mateus, 22, 37).



As boas obras-frutos da graça na vida cristã — Seitz - Anderson

13. Para que fim nos criou Deus?

III[a] parte: **Deus criou-nos para servi-Lo nesta vida e para gozá-Lo eternamente na outra.**

Assim como o empregado fiel esforça-se, deveras, para cumprir a vontade de seu patrão, assim também o cristão deve aplicar-se, devotadamente, em realizar a santa vontade de Deus expressa nos mandamentos, nas inspirações divinas, nas circunstâncias e nos deveres do estado.

«Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor, entrará no reino dos Céus; mas sim o que faz a vontade de meu Pai, que está nos Céus» (Mateus, 7, 21).

O amor e a fé transparecem nas boas obras, como a luz no cristal. Sem obras, a fé é morta e o amor é fraco.

Todos os homens precisam trabalhar, nesta ou naquela situação em que estiverem. Ou servem a Deus: «Meu jugo é suave» — disse Jesus — ou servem ao demônio — inimigo de Deus — e neste caso serão egoístas e, pior ainda, escravos nesta vida e na outra.

Bem-aventurados os que servem fielmente a Deus, porque lhes está reservada uma indizível recompensa.

Olha como a gravura ilustra o serviço de Deus realizado por almas santas. Ao centro, Santo Isidoro, humilde agricultor, que, confortado pelos anjos, santifica seu generoso cansaço. À esquerda, S. Paulo, o eremita, modêlo incomparável de vida penitente, na solidão do deserto. Vê Santa Verônica Juliani, serafim de amor da Eucaristia, que no claustro edifica suas co-irmãs. À direita, S. Carlos Borromeo, o intrépido arcebispo de Milão, que serve a Deus na pessoa dos pobres empestados e enfim, Pedro eremita que, com pregações calorosas, chama o povo para a Cruzada, bradando: «Deus o quer».

Sirvamos também nós a Deus, cumprindo conscienciosamente nossos deveres. Êste agradável serviço valer-nos-á um dia o prêmio eterno.

O Céu

De Matteis - Alinari

14. Que é o paraíso?

O paraíso é o gôzo eterno de Deus, nossa felicidade suma e n'Êle de todos os outros bens, sem mal algum.

Haverá, por acaso, na Terra, um lugar onde nunca se tenha chorado, onde jamais se tenha sentido uma dor, um aborrecimento, onde ninguém seja colhido pela morte e, onde todos se sintam plenamente felizes?

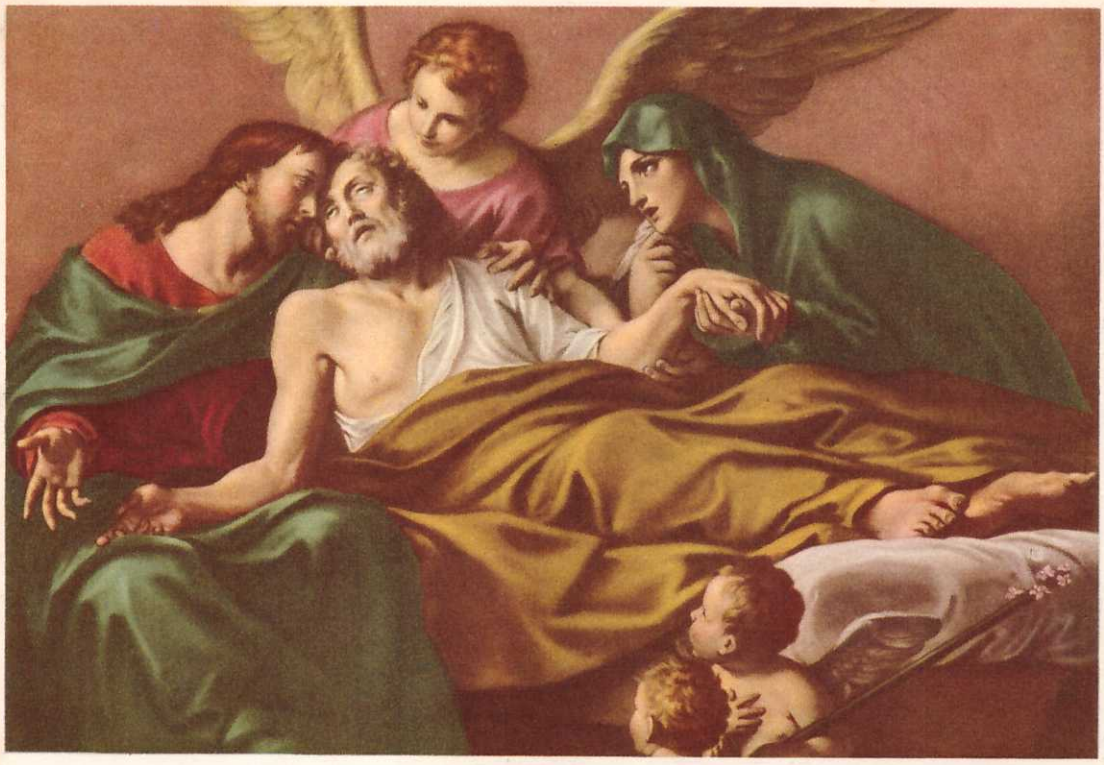
Não. Há tantas misérias na Terra! E por isso mesmo se diz que é um vale de lágrimas.

Não obstante, criou-nos Deus para sermos felizes. E onde poderemos sê-lo? No paraíso, que é a casa do Senhor. Lá os Anjos, a Virgem Maria e os Santos exultam de júbilo, cantando os louvores de Deus.

Êles vêem a Deus como tu vês o semblante de tua mãe; êles O amam muito mais do que tu amas a teu pai; sentem-se tão felizes em estar a seu lado, como tu sentes prazer em estar junto de teus pais. Que felicidade, portanto, e jamais acabará, será eterna! Dante Alighieri, o maior poeta italiano, natural de Florença, em seu poema — A Divina Comédia — descreve o Céu a cuja felicidade nenhuma alegria humana se poderá comparar. Deixo-te uma estrofe dessa obra prima da literatura italiana:

Luz intelectual, de amor ardente
Amor do sumo bem, que enche a alegria,
Alegria em dulçores transcendente.

(Paraíso, 33, 40)



A morte de S. José

Franceschini - Alinari

15. *Quem merece o paraíso?*

Merece o paraíso quem é bom, isto é, quem ama e serve fielmente a Deus e morre na sua graça.

O paraíso é um prêmio.

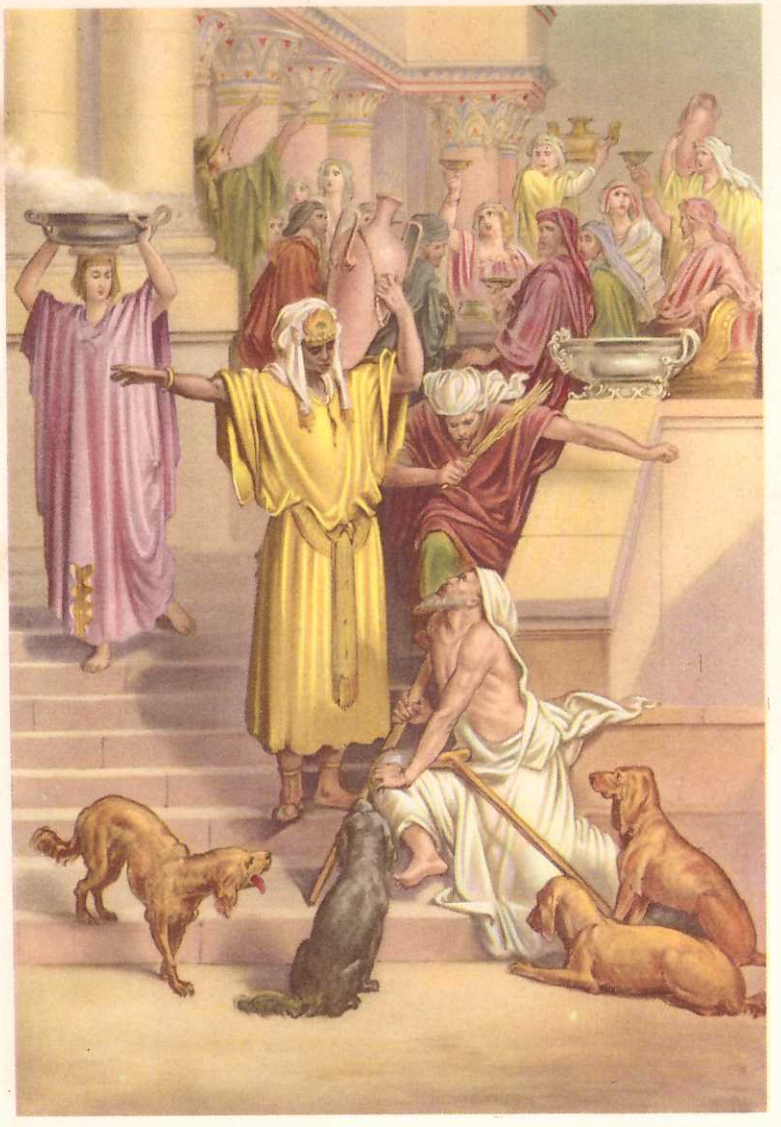
Na escola o professor dá prêmio a todos os alunos? Não. Só àqueles que o merecem por sua aplicação e por seu comportamento. Assim também Deus: dá o paraíso aos que O amam e O servem fielmente e morrem na sua graça, isto é, na sua amizade, sem ter na alma nenhum pecado grave.

Contempla neste quadro o feliz trânsito de S. José. Dizem os Santos Evangelhos que êle era um homem justo, possuidor de tôdas as virtudes. Que doçura, portanto, não terá inundado sua alma, ao sentir-se cada vez mais próximo do prêmio eterno! Ao terminar sua carreira mortal, repleto de amor, foi confortado com a presença de Jesus e de Maria.

Houve na Terra muitos meninos que amaram Jesus. Foram generosos, puros, dóceis, obedientes e diligentes em cumprir seus deveres. Já mereceram o prêmio do paraíso celestial. E como são felizes agora!

Coragem! Faze também tu o que êles fizeram. Para o conseguires, só é preciso boa vontade.

Lembra-te das palavras que a heróica mãe dos Macabeus — da Sagrada Escritura — disse ao seu filho, ao ser êste torturado por amor à sua fé: **«Suplico-te, meu filho, que olhes para o Céu»** (2 Mac., 7, 28).



Lázaro — Dorè - Treves

16. Que merecem os maus que não servem a Deus e morrem em pecado mortal?

Os maus que não servem a Deus e morrem em pecado mortal, merecem o inferno.

Havia um homem rico que se vestia de púrpura — narra Jesus — e que esplêndidamente se banqueteava todos os dias. E havia também um mendigo, coberto de chagas, chamado Lázaro, que ficava à porta do rico, desejoso de matar a fome com as migalhas caídas da mesa dêste. E como ninguém lhas dava, vinham os cães lamber-lhe as feridas. Morreu Lázaro e foi transportado pelos anjos no seio de Abraão — o Céu. Morreu também o rico e foi sepultado no inferno. No meio de seus tormentos, o rico, levantando os olhos, viu a felicidade de Lázaro e gritou: «Pai Abraão, tende piedade de mim, mandai Lázaro molhar a ponta de seu dedo para vir refrigerar a minha língua nestas chamas» Mas Abraão respondeu-lhe: «Filho, lembra-te de que recebeste muitos bens durante a vida e fechaste o coração às necessidades de teus irmãos; Lázaro, ao contrário, só teve sofrimentos e os suportou com paciência. Além disso, há entre nós um abismo incomensurável, de modo que não nos é possível chegarmos até onde estás, nem tu até nós» (Cfr. Lucas, 16, 19-26).

Há entre o **bem** e o **mal** um **abismo incomensurável,** assim como entre Deus e o pecado. O bem merece prêmio, o mal merece castigo.

«Entrai pela porta estreita — adverte-nos Jesus —, **porque larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que entram por ela»** (Mateus, 7, 13).

17. *Que é o inferno?*

O inferno é o sofrimento eterno da privação de Deus, nossa felicidade, e do fogo, com todos os outros males, sem nenhum bem.

O inferno — Rubens - Alinari

O quadro reproduz, com expressão dramática, a precipitação surda e desesperada dos condenados nos subterrâneos do inferno, a que os levou a sentença do Divino Juíz: **«Apartai-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno»** (Mateus, 25, 41).

Depois da morte, a alma sente para Deus a mesma atração, que impele o ferro para o polo magnético, mas estando a alma em pecado mortal, Deus a repele para longe de si.

Ficará a alma eternamente separada de Deus, porque não quis servi-lo durante a vida.

O inferno é «o lugar dos tormentos».

Lá se encontram todos os males que possam afligir a criatura: fome, sêde, trevas, sofrimentos os mais atrozes, pranto sem esperança, ódio sem tréguas, desespêro o mais horrível. Tudo isto se concentra no inferno.

A pena do **fogo** torturará tanto a alma como o corpo, **sem jamais** consumi-los. É fogo real, tenebroso, inteligente, criado pela justa ira de Deus.

A pena mais dolorosa, porém, será a privação de Deus — Sumo Bem — pelo qual a alma anela com nostalgia desesperadora. Esta pena é para o condenado uma **eterna morte,** que o priva a cada instante e pelos séculos sem fim, da verdadeira vida da alma que é Deus.

E novamente Dante Alighieri, o maior poeta da Itália, vem contar-nos, em seus versos, o sentido trágico da eternidade do inferno, por meio destas palavras que êle encontrou gravadas na entrada do abismo infernal, descrito em seu imortal poema:

> No existir, ser nenhum a mim se avança
> Não sendo eterno e eu eternal perduro
> Deixai, ó vós que entrais tôda a esperança!
> (Inferno, 3, 9)

O Purgatório — Guercino - Alinari

18. Que é o Purgatório?

O Purgatório é o sofrimento temporário da privação de Deus e de outras penas, que apagam da alma todos os restos de pecado.

Os pecados são todos iguais? Não, há pecados graves e outros leves. Os pecados graves merecem o inferno. Os pecados leves, além da pena temporal a êles devida, merecem o purgatório.

O purgatório é um lugar de sofrimento muito mais doloroso do que, por exemplo, o leito para o doente e o cárcere para o prisioneiro.

Vão para lá as almas que saíram desta vida com alguma pena a pagar pelos pecados cometidos ou com algum pecado venial ainda não perdoado. Nesse lugar as almas purificam-se para se tornarem dignas de possuir o Céu.

No purgatório há fogo e muitos outros sofrimentos, mas não são eternos. As benditas almas estão conformadas, porque têm certeza de um dia verem a Deus e de com Êle serem eternamente felizes.

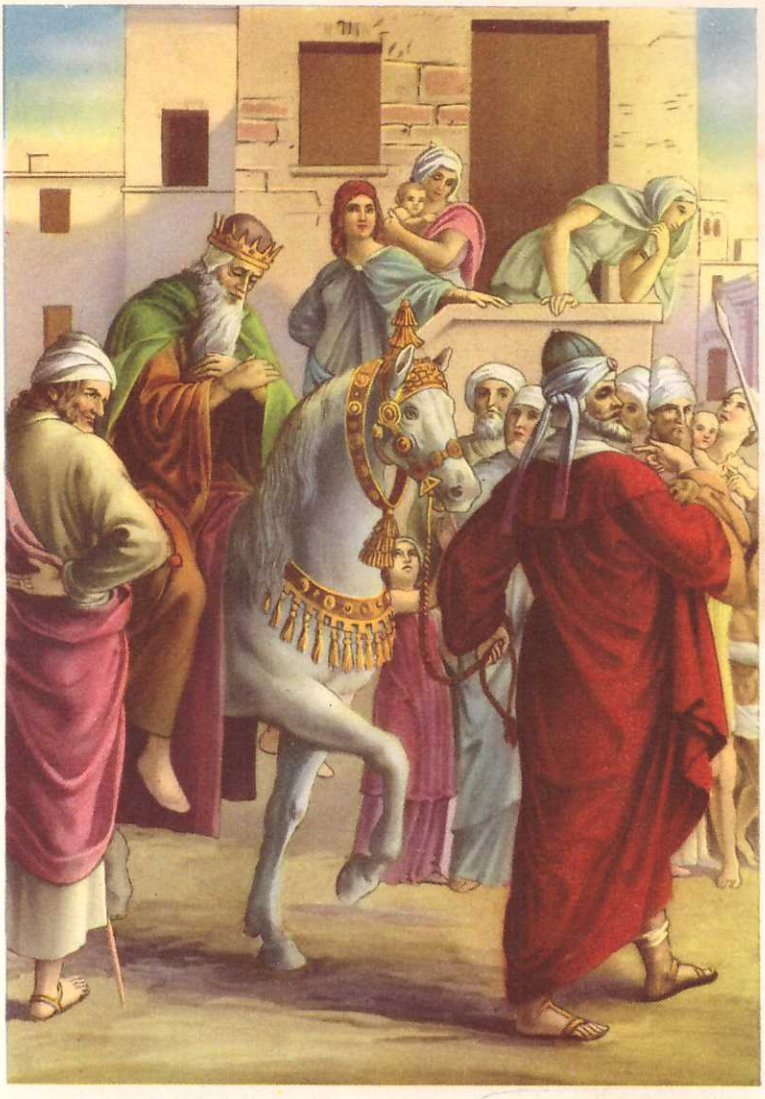
Podemos abreviar as penas das almas do purgatório, oferecendo-lhes nossos sufrágios.

Desde os primeiros tempos da Igreja — atesta-nos o santo Pontífice Gregório Magno —, é costume oferecer o Santo Sacrifício da Missa em sufrágio dos defuntos. Deus acolhe benigno nossas orações e manda freqüentemente seus anjos libertar as santas almas, abrindo-lhes as portas do Céu.

«É pois um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados» (2 Macabeus, 12, 46).

19. *Por que premia Deus os bons e castiga os maus?*

Deus premia os bons e castiga os maus, porque é Justiça infinita.



O triunfo de Mardoqueu — Schnorr

Na escola o professor recompensa os alunos diligentes e castiga os preguiçosos. É porque o bem merece prêmio e o mal, castigo. Assim o quer a justiça. Deus não só é justo, mas é a própria Justiça. Justiça infinita e por isso recompensa os bons com o paraíso e castiga os maus com o inferno.

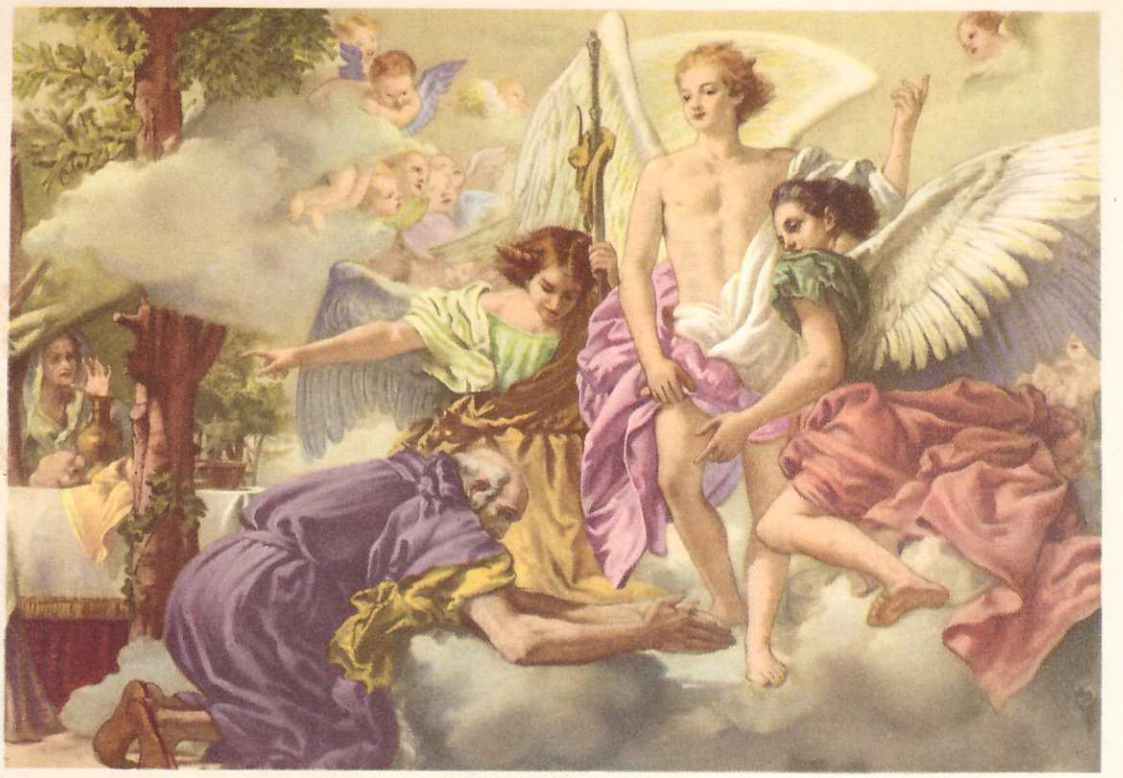
Conta-nos a História Sagrada que um piedoso israelita chamado Mardoqueu salvara a vida do poderoso rei Assuero, revelando-lhe uma conspiração tramada contra êle Algum tempo depois, um poderoso ministro do rei, Aman, despeitado contra Mardoqueu, porque êste não se ajoelhava à sua passagem para adorá-lo, obteve do rei um edito, pelo qual condenava ao morticínio todo o povo judeu.

Justamente nessa ocasião, lembrou-se o rei de que Mardoqueu o havia salvo da morte e quis premiá-lo

O próprio Aman precisou levar por tôda a cidade o seu rival, revestido das insígnias reais, com a coroa na cabeça e montado em magnífico ginete.

Além disso, o rei Assuero, conhecendo o iníquo intento de Aman, condenou-o ao mesmo suplício que êste havia preparado para Mardoqueu.

Justo é o Senhor, **que dará** a cada um o prêmio ou o castigo que lhe fôr devido, assim como canta o Profeta Davi: **«Tu és justo, Senhor, e o teu juízo é reto»** (Salmo 118, 137).



Aparição dos anjos a Abraão — Tiepolo - Fiorentini

20. *Há um só Deus?*
Sim. Há um só Deus, mas em três Pessoas iguais e distintas, que são a Santíssima Trindade.

21. *Como se chamam as três Pessoas da Santíssima Trindade?*
As três Pessoas da Santíssima Trindade chamam-se Pai, Filho e Espírito Santo.

Narra a Sagrada Escritura que certo dia foi Abraão visitado por três anjos em forma humana. Diante da imprevista aparição prostrou-se êle profundamente, e **adorou a Deus,** dizendo: **«Senhor, se achei graça diante dos teus olhos, não passes sem parar junto do teu servo».** E os três anjos prometeram a Abraão que sua espôsa Sara, daria em breve à luz a Isaac — o filho da promessa (Gênesis, 18).

Abraão vê três pessoas nos anjos e adora um só Deus. Por quê? Porque na aparição foi-lhe manifestado o Mistério da Santíssima Trindade.

Sabemos que Deus é um só, porque Êle mesmo no-lo revelou. **«Eu sou Deus e não há outro Deus, nem há nenhum semelhante a mim»** (Isaías, 46, 9).

Nesse Deus, **uno** em sua **natureza,** há **três Pessoas** perfeitamente iguais e realmente distintas.

O Evangelho fala continuamente do **Filho** de Deus humanado, de seu **Pai Celeste** e do **Espírito Santo.** Antes de subir ao Céu, ordenou expressamente Jesus a seus Apóstolos: «Ide, pois, ensinai tôdas as gentes, batizando-as em **nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo»** (Mateus, 28, 19).

Unamo-nos aos Serafins, que no Céu cantam incessantemente a Deus Uno e Trino: **Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos»** (Isaías, 6, 3).

22. *Qual é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade?*

A primeira Pessoa da Santíssima Trindade é o Pai.

Observai com que majestoso poder, o artista Dorè vivifica a figura de Deus Pai, fonte de luz e de vida.

O Pai é a primeira Pessoa da Santíssima Trindade porque não procede de nenhuma pessoa, mas é o princípio do Filho e do Espírito Santo.

Embora tôdas as perfeições e operações divinas sejam comuns às três Pessoas, contudo, de modo particular, se atribuem ao Pai o poder e a criação.

O Pai Eterno — Dorè - Garzanti

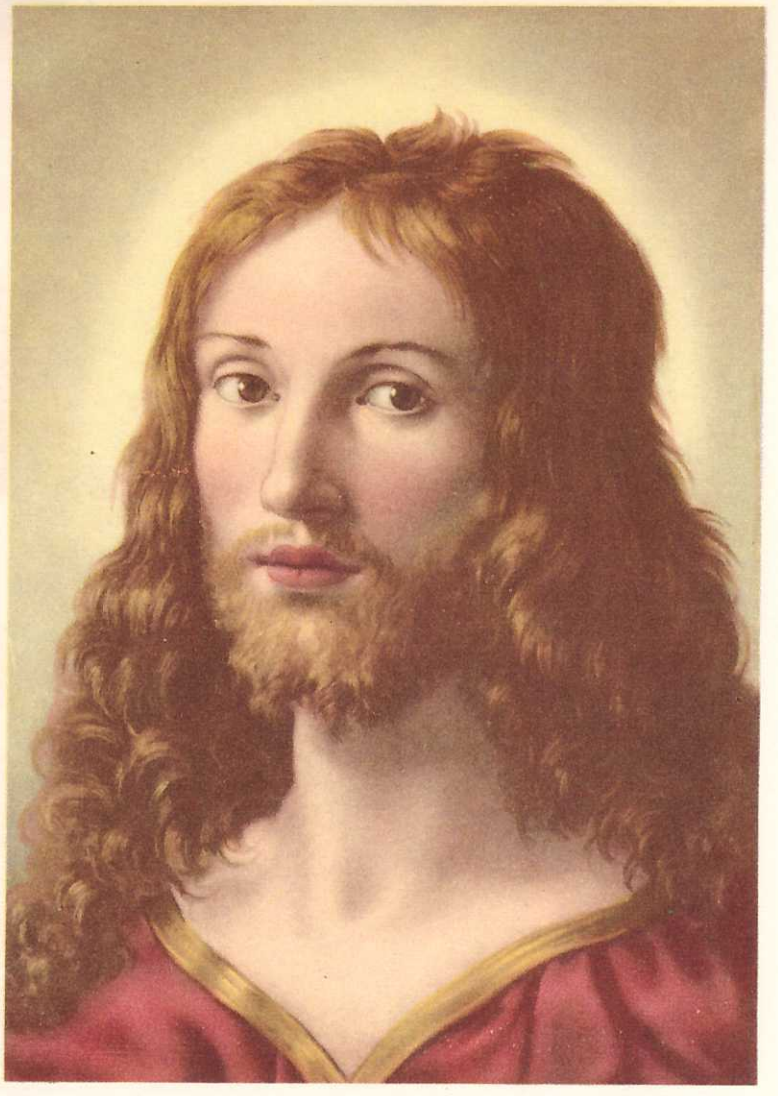
Com sua onipotência, o Pai celeste, criou o Céu e a Terra, a luz, as plantas, os animais, o homem.

Cria também cada alma e governa tôdas as criaturas, conservando-lhes a vida e dando-lhes os meios para se manterem. Pai! um poema de amor encerra êste nome! Tôda a ternura junta de todos os pais da Terra para com seus filhos não nos dá nem sequer uma palidíssima idéia do amor de Deus por nós.

Por amor, Êle nos deu a vida, nos fêz participantes de sua eterna felicidade no Céu; e para nos salvar, depois do primeiro pecado, não hesitou em mandar à Terra seu dileto Filho.

É nosso dever retribuir ao Pai Celeste com todo o amor de nosso coração.

«Rendei ao Senhor glória e honra, rendei ao Senhor a glória devida ao seu nome; adorai o Senhor no átrio do seu santuário» (Salmo 28, 2).



Jesus Cristo — Carracci - Alinari

23. Qual é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade?

A segunda Pessoa da Santíssima Trindade é o Filho.

Contempla Jesus na serena beleza da sua humanidade, tanto quanto conseguiu idealizá-la a arte de Carracci.

Tu aprendeste a conhecer e amar a Jesus nos joelhos de tua mãe. Jesus é o Filho de Deus feito homem, isto é, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade. Fêz-se homem para nos salvar.

Êle é eterno como o Pai, imenso como o Pai, increado como o Pai, perfeitíssimo como o Pai.

Costuma-se também dar o nome de **«Verbo»** ao Filho de Deus, ou de **«Sabedoria Eterna»**, porque gerado pelo Pai, não de modo humano, mas por via de pensamento. É tão perfeito o Pai, que em se contemplando a Si mesmo dá vida real ao seu pensamento e êste é o seu Divino Filho. Atribuem-se ao Filho as obras de sabedoria, a ordem que há no mundo e a sua conservação.

Êle é — diz S. Paulo — **a Imagem de Deus invisível, o Primogênito de tôda a criatura... Tudo foi criado por Êle e para Êle»** (Colossenses, I, 15-16).

O Evangelho de S. João começa com êste solene prelúdio: **«No princípio era O Verbo e o Verbo estava em Deus, e o Verbo era Deus»** (João, I, 1). **«E o Verbo se fêz carne e habitou entre nós»** (João, 1-14).

O Pai Eterno confirmou no monte da Transfiguração, que Jesus Cristo é o Verbo Encarnado gerado pelo Pai: **«Êste é o meu Filho caríssimo, ouvi-O** (Marcos, 9, 6).

24. *Qual é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade?*

A terceira Pessoa da Santíssima Trindade é o Espírito Santo.

Anunciação — Giaquinto - Anderson

A pomba luminosa suspensa entre o Céu e a Terra, entre um alado cortejo de anjos, representa o Espírito Santo, a terceira Pessoa da Santíssima Trindade. De fato, foi em forma de pomba que o Espírito Santo pousou sôbre a cabeça de Jesus, no dia de seu batismo.

O Espírito Santo é o amor pessoal, subsistente do Pai e do Filho. Do Pai e do Filho procede como de um único princípio e de uma mesma operação.

O **Pai,** gerando o Verbo, ama-O com infinita ardência, o **Filho,** por sua vez, sente-se totalmente abrasar de amor para com o Pai. Êste amor mútuo entre o Pai e o Filho, dá origem ao **Amor Subsistente,** isto é, à terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

O Espírito Santo é Deus como o Pai e o Filho; é igualmente eterno, incriado, imenso, onipotente.

Atribuem-se particularmente ao Espírito Santo as obras de amor e de santificação das almas.

Nos Sacramentos e especialmente na Crisma, o Espírito Santo infunde nas almas a abundância de suas graças e de seus dons.

A divina graça transforma a alma em tabernáculo vivo e o corpo em templo de Deus e êste nunca deve ser profanado pelo pecado.

«Vinde Espírito Santo, enchei os corações de vossos fiéis e acendei nêles o fogo do vosso divino amor» (Liturgia de Pentecostes).

Santo Agostinho e o anjo — Sansovino - Brogi

25. *Tôdas as Pessoas da Santíssima Trindade são um só Deus?*

Sim, tôdas as Pessoas da Santíssima Trindade são um só Deus.

O grande Bispo e Doutor da Igreja, Santo Agostinho, passeava um dia na praia, absorto em profundos pensamentos. Com a maravilhosa agudez de seu gênio, tentava inùtilmente compreender o mistério da Santíssima Trindade: O Pai é Deus. O Filho é Deus. O Espírito Santo é Deus. Mas tôdas as três Pessoas divinas são um só Deus. Sua mente esvaía-se nas sombras do mistério, quando improvisamente, apareceu-lhe um gracioso menino, que alegremente se preocupava em enterrar a mãozinha na areia.

— O que faz, pequeno? — perguntou o Santo.

— Quero colocar neste buraco toda a água do mar.

— É impossível! Como pode tão pequeno buraco conter a imensidade do mar?

— E como pode sua débil mente conter os altíssimos mistérios de Deus?

E o menino desapareceu. Era um anjo. Santo Agostinho compreendeu então a lição.

É o mais sublime de nossa religião o mistério da Santíssima Trindade. Supera a capacidade de nossa mente, mas não é um absurdo que a violente. Deus não é Uno e Trino na natureza: é **Uno** quanto à natureza; é **Trino** quanto às Pessoas.

Adoremos o mistério de Deus, unindo nosso louvor àquele de todo o Paraíso:

"Glória ao Pai! Glória ao Filho! Ao Espírito Santo!
Uníssono entoava o paraíso:
Senti-me inebriado ao doce canto"

26. *Das três Pessoas da Santíssima Trindade houve alguma que encarnou e se fêz homem?*

Sim. Das três Pessoas da Santíssima Trindade encarnou e fêz-se homem a segunda, isto é, o Filho.

A Santíssima Trindade — Murillo - Anderson

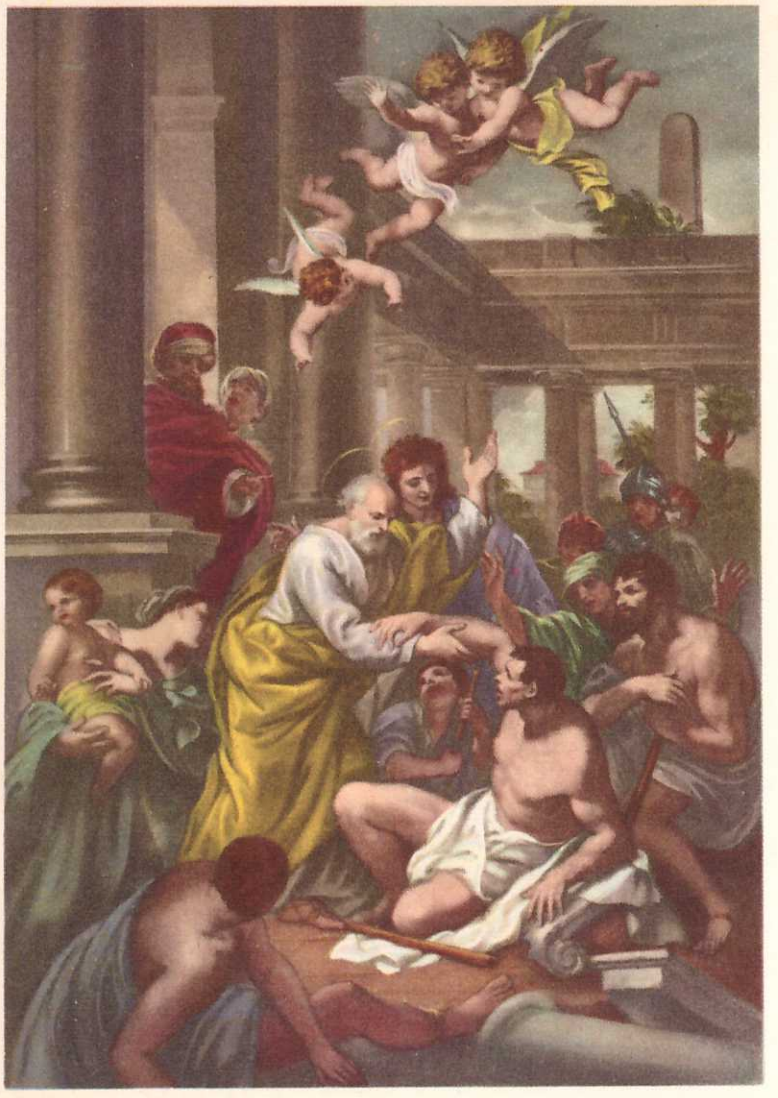
A criação é obra de amor. Desde tôda a eternidade, vivem as três divinas Pessoas imensamente felizes; mas quiseram que outras criaturas também participassem da sua beatitude. Foi então criado o homem, dotado de dons maravilhosos, colocado num paraíso de delícias, elevado à dignidade de filho de Deus e feito rei de tôda a criação.

Deu-se, contudo, na história do homem, um lamentável acontecimento. Logo à primeira prova, deixou-se êle seduzir pelo diabo, desobedeceu ao Criador, tornando-se, pois, indigno da graça e da amizade de Deus. Foi por isso expulso do paraíso.

Tanto o pecado original como o mortal, sendo ofensa a um Deus infinito, revestem-se de malícia infinita, provocando da Justiça divina um castigo eterno. Poderia o homem, pobre criatura culpada, repará-lo? Nunca!

Só o amor infinito de Deus, que já criara o homem, poderia redimi-lo. A segunda Pessoa da Santíssima Trindade — o Filho de Deus — desceu à terra, revestiu-se da natureza humana, tomou um corpo e uma alma imortal e, tornando-se em tudo semelhante ao homem, sacrificou-se por êle, oferecendo-se ao Eterno Pai como vítima de expiação.

«Mas quando apareceu a bondade e o amor do Salvador, nosso Deus — diz São Paulo — **salvou-nos mediante o batismo de regeneração e de renovação do Espírito Santo, que Êle difundiu sôbre nós, abundantemente por Jesus Cristo, nosso Salvador»** (Tito, 3, 4-5).



São Pedro cura um aleijado — Piola - Alinari

27. Como se chama o Filho de Deus feito homem?

O Filho de Deus feito homem chama-se Jesus Cristo.

Entre as muitas coisas que o anjo Gabriel disse a Maria, quando foi anunciar-lhe que ela seria a mãe do Filho de Deus, disse-lhe também estas: **«Pôr-lhe-ás o nome de Jesus»** (Lucas, 1, 31).

A Virgem cumpriu esta ordem divina, porquanto, no oitavo dia do nascimento do Menino, foi Êle circuncidado e recebeu então o nome de Jesus.

Jesus significa Salvador, nome que exprime claramente a missão do Verbo encarnado entre os homens, pois Jesus veio para salvar os que estavam perdidos.

Jesus é também o **Cristo,** palavra grega que significa Messias, isto é, Enviado de Deus, Ungido do Senhor. É o nome mais santo, mais glorioso e mais suave que jamais foi pronunciado na Terra. É bálsamo para o coração, doçura para os lábios nas horas de dor e nas horas solenes da vida.

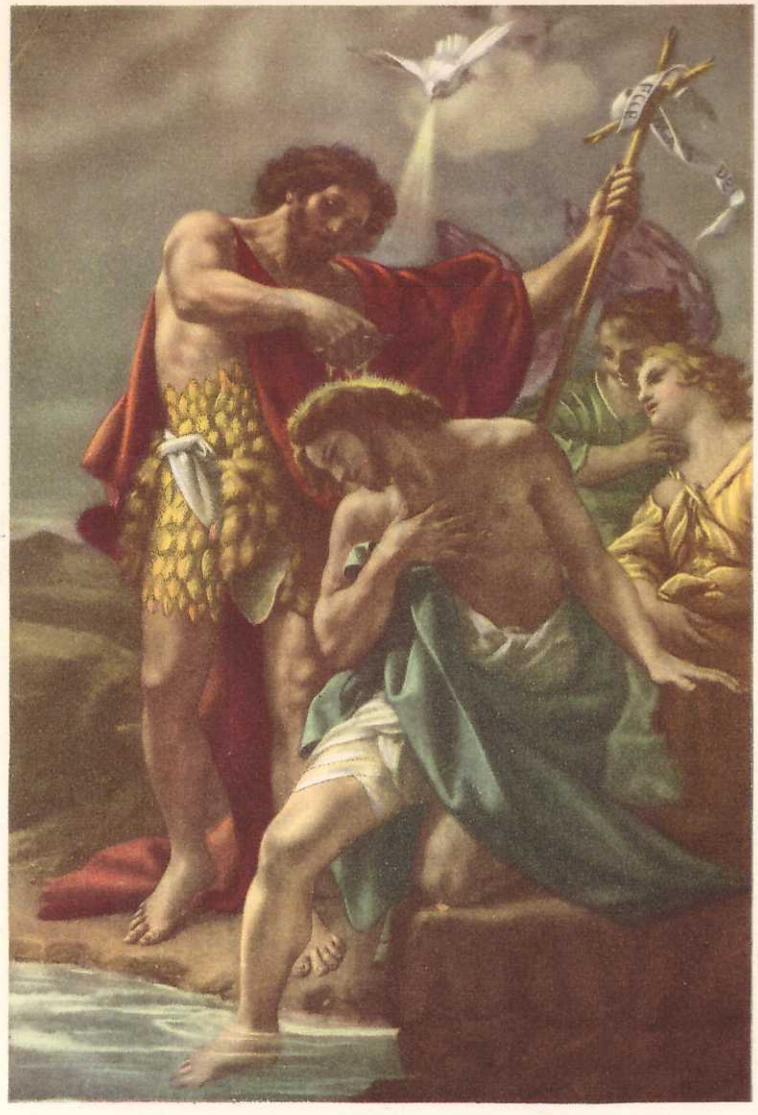
Em nome de Jesus, realizou São Pedro o prodígio que êste quadro ilustra. Pedro e João ao sairem do templo, encontraram um pobre aleijado, que sempre o fôra desde seu nascimento. Com as mãos estendidas pedia esmolas. Pedro olhou-o compadecido e disse-lhe: «Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho, isso te dou: **Em nome de Jesus Cristo Nazareno, levanta-te e anda. E, dando um salto, pôs-se em pé e andava; e entrou com êles no templo, andando, saltando e louvando a Deus»** (Atos, 3).

É sôbre-humano, o poder do nome de Jesus!

«Porque sob o céu — afirma São Pedro — **nenhum outro nome foi dado aos homens, pelo qual nós devamos ser salvos»** (Atos, 4, 12).

28. *Quem é Jesus Cristo?*

Jesus Cristo é a Segunda Pessoa da Santíssima Trindade, o Filho de Deus feito homem.



O batismo de Jesus — Giaquinto - Anderson

Narra o Santo Evangelho, que tendo chegado a hora de iniciar a sua vida pública, Jesus despediu-se de sua Mãe, deixou Nazaré e encaminhou-se para as margens do rio Jordão, onde João Batista administrava o batismo de penitência. Contava então Jesus 30 anos de idade. Lá chegando quis também receber o batismo, desceu ao rio e nesse mesmo instante os céus se abriram sôbre Êle e o Espírito Santo manifestou-se em forma de pomba e do céu ouviu-se uma voz que dizia: **«Tu és o meu Filho amado»** (Marcos, I, 11).

Foi esta uma solene revelação da Divindade e da missão de Jesus. Êle é, portanto, o Verbo Eterno do Pai, a segunda Pessoa da Santíssima Trindade, que por amor ao homem, vítima do primeiro pecado, tomou alma e corpo como nós, por obra do Espírito Santo.

Tornou-se desde então o Homem-Deus, que diante do Pai Eterno representa a humanidade, após havê-la resgatado da escravidão do pecado.

Agradeçamos a Jesus, por ter-se dignado assumir a nossa natureza, fazendo-se assim nosso irmão.

Os Magos

Conga - Anderson

29. *Jesus Cristo é Deus e homem?*

Sim. Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem.

Quando Jesus Cristo nasceu em Belém, uma estrêla prodigiosa apareceu no céu e foi vista até nos longínquos países do Oriente.

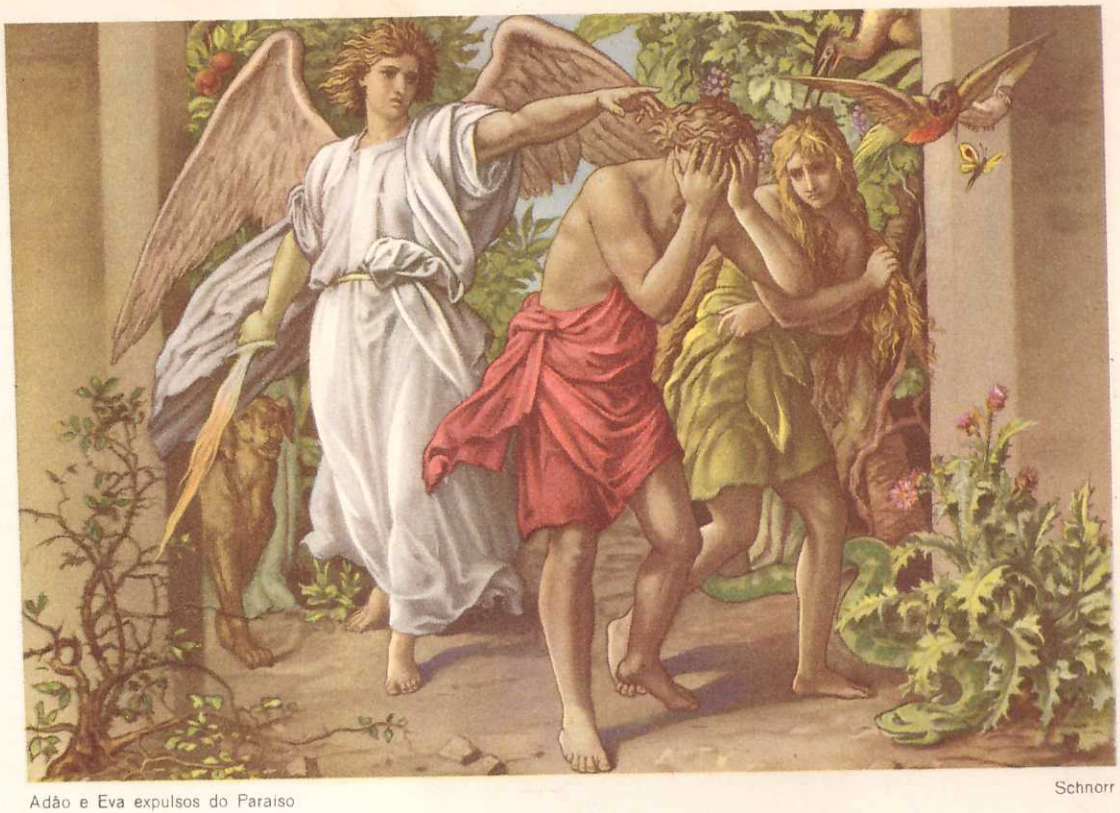
Viviam lá três grandes sábios e diz a tradição que além de sábios, eram reis. Compreenderam logo que a estrêla anunciava o nascimento do Salvador do mundo. Desejaram ir vê-lo. Deixaram a pátria e seguindo a estrêla que os precedia, chegaram enfim a Belém. A estrêla parou justamente em cima da choupana onde estava Jesus, acompanhado por Maria e José.

Entrando com grande júbilo, prostraram-se e O adoraram. Depois, abrindo seus tesouros, ofereceram-Lhe ouro, incenso e mirra. O ouro, dizem os Santos Padres, significava a natureza divina de Jesus; a mirra, a sua natureza humana; e o incenso, a homenagem de adoração a Jesus-Deus e homem.

Jesus é verdadeiro Deus, porque é a segunda Pessoa da Santíssima Trindade e é verdadeiro homem, porque tomou corpo e alma como nós. Tem, porém, uma só e única pessoa, a Pessoa divina.

No Brasil canta-se também com amor o Natal do Senhor:
Glória! Glória ao Senhor supremo nas alturas!
(Cantam anjos do céu, louvando o Criador)
E gozem santa paz na Terra as criaturas,
Nesta hora feliz do Natal do Senhor!...

(Conceição Ferraz, "Névoas").



Adão e Eva expulsos do Paraíso

Schnorr

30. *Por que é que o Filho de Deus se fêz homem?*

O Filho de Deus fêz-se homem para nos salvar, isto é, para nos remir do pecado e nos reconquistar o paraíso.

Deus criou Adão e Eva, cumulando-os de dons maravilhosos: eram imensamente felizes, inclinados ao bem, isentos de enfermidades e da morte. Deu-lhes ainda o maior de todos os dons: a **graça,** que os fazia filhos de Deus e herdeiros do paraíso.

Para provar-lhes a fidelidade, proibiu-lhes Deus comerem do fruto da árvore do bem o do mal. Mas o demônio, tomando a forma de serpente, tentou Eva para colhê-lo e comê-lo. Eva atendeu ao demônio, comeu daquele fruto e deu-o depois a Adão, que também comeu. Cometeram assim o primeiro pecado e Deus castigou-os imediatamente. Perderam a graça e todos os outros dons, tanto para si como para seus descendentes; foram expulsos do paraíso terrestre e o Senhor fechou-lhes também as portas do Céu.

Como poderia o homem reconquistar a graça, tornar-se novamente filho de Deus e salvar-se do inferno?

O Pai Celeste mandou seu Divino Filho para redimi-lo e reabrir-lhe as portas do Céu.

Santo Agostinho, grande sábio e doutor da Igreja, diz que Deus se fêz homem para que nós nos tornássemos semelhantes a Êle. Oh! quanto Jesus é bom e como não devemos amá-Lo!

A Crucifixão — Joseph Janssens - Riv. Die Christliche Kunst

31. Que fêz Jesus Cristo para nos salvar?

Jesus Cristo para nos salvar satisfez por nossos pecados, sofrendo e sacrificando-se sôbre a cruz, e ensinou-nos a viver segundo Deus.

Olhai, crianças, como Jesus está ensangüentado e exausto! Vêde quanto Êle sofreu para nos salvar. Quis expiar nossos pecados, cancelando nossas culpas com seu sangue e oferecendo a seu Eterno Pai uma reparação condigna.

Jesus era Deus e homem. Como homem sofreu e morreu na cruz, pois, como Deus, não podia sofrer nem morrer. Como Deus, enriqueceu seus sofrimentos de valor infinito, satisfazendo a justiça do Pai e reconquistando-nos o paraíso.

Além disso, ensinou-nos, com o exemplo e com a palavra confirmada por seus milagres, a vivermos, não conforme nossas más inclinações ou segundo as máximas do mundo, mas segundo as de Deus. Em outras palavras: ensinou-nos as verdades divinas que devemos praticar e crer para Lhe agradar e merecermos o paraíso depois desta vida.

«Buscai, pois, em primeiro lugar, o reino de Deus e a sua justiça — disse Jesus — **e tôdas estas coisas vos serão dadas por acréscimo»** (Mateus, 6, 33). **«Tomai sôbre vós o meu jugo, e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração, e achareis descanso para as vossas almas. Porque o meu jugo é suave, e o meu pêso leve»** (Mateus, 11, 29).

32. *Para viver segundo Deus que devemos fazer?*

Iª parte: **Para viver segundo Deus devemos crer as verdades reveladas por Êle.**

Quando vais pela primeira vez à casa de um amigo e não conheces o caminho, perguntas a alguém, não é mesmo?

Pois bem, todos os homens devem ir para o Céu, para se encontrarem com Deus. No entanto, depois do primeiro pecado, desviaram-se do caminho. Jesus então veio ensinar-lho.

Deixou-nos Êle os mais maravilhosos exemplos durante os trinta anos passados em Nazaré. Depois, pelo espaço de três anos, percorreu as cidades e as aldeias da Palestina, ensinando sua doutrina nas montanhas, nas casas de residência, nas fazendas, nos sítios, na barca de São Pedro (pois êste era pescador antes de ser Apóstolo).

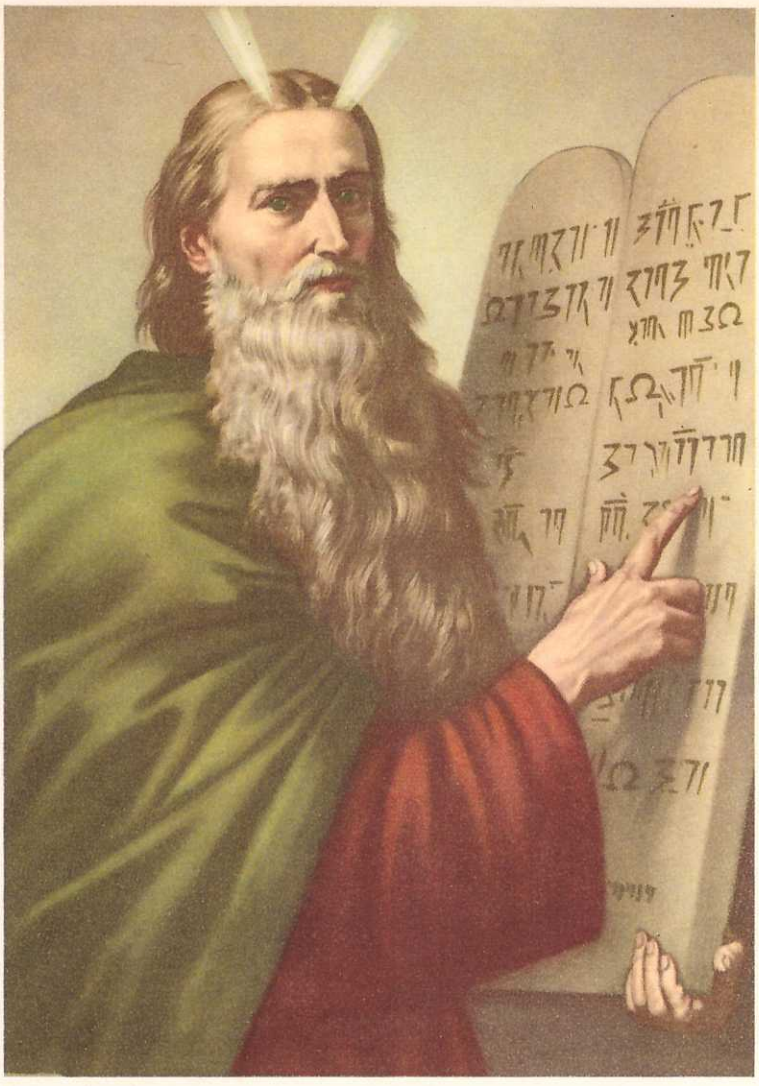
Pregação de Jesus — Hoffmann

Para chegarmos ao Céu precisamos andar por três caminhos: no primeiro encontramos as verdades que Deus nos revelou e que devemos crer; no segundo encontramos os mandamentos que o Senhor nos deu e que devemos observar; no terceiro encontramos os santos Sacramentos e a oração.

Primeiramente devemos **crer** tudo o que Jesus — verdade infalível — nos revelou e que por meio da Santa Igreja Católica, Apostólica e Romana nos propõe a crer, isto é, tôdas as maravilhosas verdades contidas no catecismo.

São três os guias do caminho da fé: a Sagrada Escritura divinamente inspirada, a Sagrada Tradição e o ensinamento infalível da Igreja. Ouçamos o que diz a poetisa patrícia, Maroquinha Jacobina Rabelo em uma de suas «Parábolas»:

Assim, quem ouve só a palavra divina
E não fixa e não cumpre esta santa doutrina
Da eterna salvação, por certo se arreceia,
Porque é qual homem néscio: edificou na areia.
Mas quem esta palavra escuta com atenção
E a cumpre, é semelhante ao prudente varão:
Cumprida a lei de Deus, no peito a graça medra,
Não teme os vendavais, edificou na pedra.



Moisés — Ribera - Anders

32. *Para viver segundo Deus, que devemos fazer?*

II[a] parte: **Para viver segundo Deus, devemos crer as verdades reveladas por Êle e observar os seus Mandamentos.**

Deus, ao criar o homem, deixou-lhe impressa no coração a lei divina. Mas depois do pecado de Adão, tornou-se tão mau, que não ouviu mais a voz da lei de Deus.

Então Deus falou a Moisés, o condutor do povo de Israel, enquanto rezava no cimo do monte Sinai. No firmamento chispavam raios e ribombavam trovões e foi assim que Deus deu a Moisés a sua Lei, escrita em duas tábuas de pedra.

Olha Moisés mostrando as tábuas da Lei ao povo de Israel.

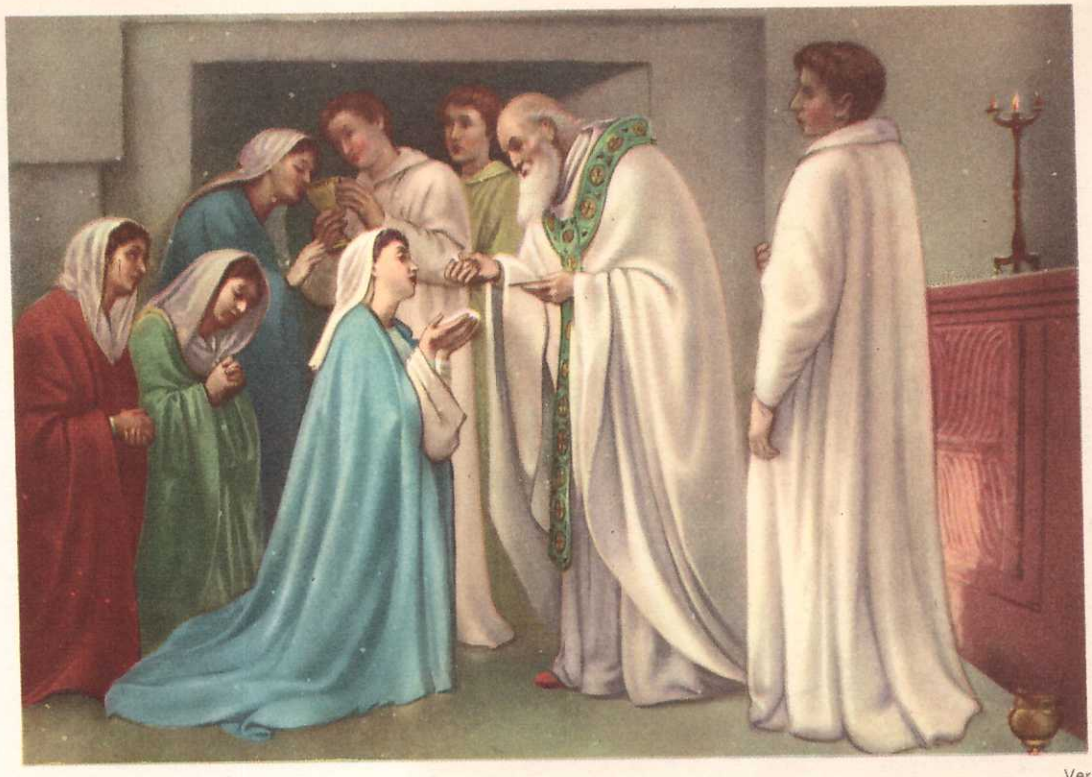
A Lei de Deus está resumida nos dez Mandamentos.

Os três primeiros referem-se aos nossos deveres para com Deus: amá-Lo, adorá-Lo, respeitar seu santo Nome, santificar os domingos e os dias santos de guarda.

Os outros sete Mandamentos referem-se aos deveres para conosco mesmos e para com nosso próximo: honrar pai e mãe, fazer bem a todos e nenhum mal a ninguém, ser puros de alma e de corpo, respeitar os bens alheios, não mentir e fugir dos pensamentos e desejos maus.

Quando Jesus veio ao mundo confirmou e aperfeiçoou os Mandamentos e ensinou aos homens a observá-los por espírito de amor e não por temor, como faziam os Hebreus.

Peçamos com o Profeta: **«Instrui-me no caminho das tuas ordens; e meditarei nas tuas maravilhas»** (Salmo, 118, 27).



A Comunhão nas catacumbas — Vera

32. *Para viver segundo Deus, que devemos fazer?*
III[a] parte: **Para viver segundo Deus, devemos crer as verdades reveladas por Êle e observar os seus Mandamentos, com o auxílio da sua graça, que se obtém por meio dos Sacramentos e da oração.**

Nos primeiros séculos, foi a Igreja perseguida pelos imperadores romanos de maneira atroz. Ser cristão era considerado um delito. As prisões estavam repletas de confessores da fé e as arenas regurgitavam de mártires. E onde iam os primeiros cristãos buscar aquela impávida fortaleza, que os levava a professarem sua fé, mesmo à custa do próprio sangue?

Os pagãos não sabiam explicá-lo; nós porém, o sabemos: Era a graça de Deus que lhes dava essa suprema fortaleza para enfrentarem serenamente a morte! Adquiriam-na pela oração, pelos Sacramentos e especialmente pela Comunhão. Quantas vêzes durante a noite, nos subterrâneos das catacumbas, que eram muitas nos subúrbios de Roma, os cristãos reuniam-se para a celebração dos divinos mistérios, durante os quais nutriam-se com o pão dos fortes e ouviam as fervorosas exortações de seus Pastôres. Ao amanhecer, saíam transfigurados pela graça, prontos para suportarem por amor de Deus tudo o que lhes acontecesse.

É a graça o poderosíssimo auxílio que Deus infunde na alma de quem reza, confortando-o na prática dos Mandamentos e na observância dos deveres quotidianos. Dá-lhe fôrças, não só para repelir as tentações do demônio, mas também para vencer as suas próprias más inclinações, garantindo-lhe assim a posse do Céu. São os Sacramentos os canais que infundem a graça na alma dos fiéis, fazendo-os viver conforme a lei de Deus.

A oração é um segrêdo de vida espiritual, é uma promessa de vitória. **«Tudo posso n'Aquêle que me conforta»** — afirma S. Paulo —, e acrescenta: **«Se Deus é por nós, quem será contra nós?»** (Filipenses, 4, 13; Romanos, 8, 31).

S. Pedro mártir — Domenichino - Anderson

33. *Quais são as verdades reveladas por Deus?*

As verdades reveladas por Deus são principalmente as que estão compendiadas no Credo ou Símbolo dos Apóstolos.

34. *Que é o Credo ou Símbolo dos Apóstolos?*

O Credo ou Símbolo dos Apóstolos é uma profissão dos mistérios principais e das outras verdades reveladas por Deus e ensinadas pela Igreja.

São muitas as verdades reveladas por Deus. Estão tôdas contidas na Sagrada Escritura e na Tradição da Igreja.

Jesus Cristo ensinou-as nos três anos de sua vida pública e depois os Apóstolos, espalhando-se por todo o mundo, ensinaram-nas a todos os povos.

Para poderem reter fàcilmente na memória — conforme uma antiga tradição — compilaram êles o **Credo** que se chamava «Símbolo dos Apóstolos», e no qual resumiram as principais verdades reveladas e os principais mistérios da nossa fé, isto é, os mais necessários para a salvação.

Nos primeiros tempos da Igreja o neófito emitia a sua profissão de fé antes de receber o Batismo, recitando o Símbolo dos Apóstolos; até hoje é êle a «senha» do cristão. Quem renega um só artigo do Credo renuncia a sua fé. Os mártires deram a sua vida pela defesa do Credo.

S. Pedro de Verona, cujo martírio o quadro representa, percorria as cidades da Itália, pregando contra as heresias dos Valdenses, dos Albigenses e de outros hereges, perturbadores da ordem social e da Igreja. Mas os renitentes forçaram-no a ir a pé desde Como até Milão, onde um bandido o atravessou a fio de espada. Tombou o Santo recitando o Credo em alta voz. Não podendo terminá-lo, já agonizante, ensopou o dedo no próprio sangue e escreveu no chão: **«eu creio!»**...

Magnífica profissão de fé!

35. *Que é a Igreja?*

A Igreja é a sociedade dos verdadeiros cristãos, isto é, dos batizados, que professam a fé e a doutrina de Jesus Cristo, participam dos seus Sacramentos e obedecem aos Pastôres constituídos por Êle.

A Igreja — Karl Baumeister

A cena que vês representa a Santa Igreja. No Céu ela é constituída pelos Anjos e pelos Santos; na Terra, pelos fiéis guiados por seus Pastôres: o Papa, os Bispos e os Sacerdotes.

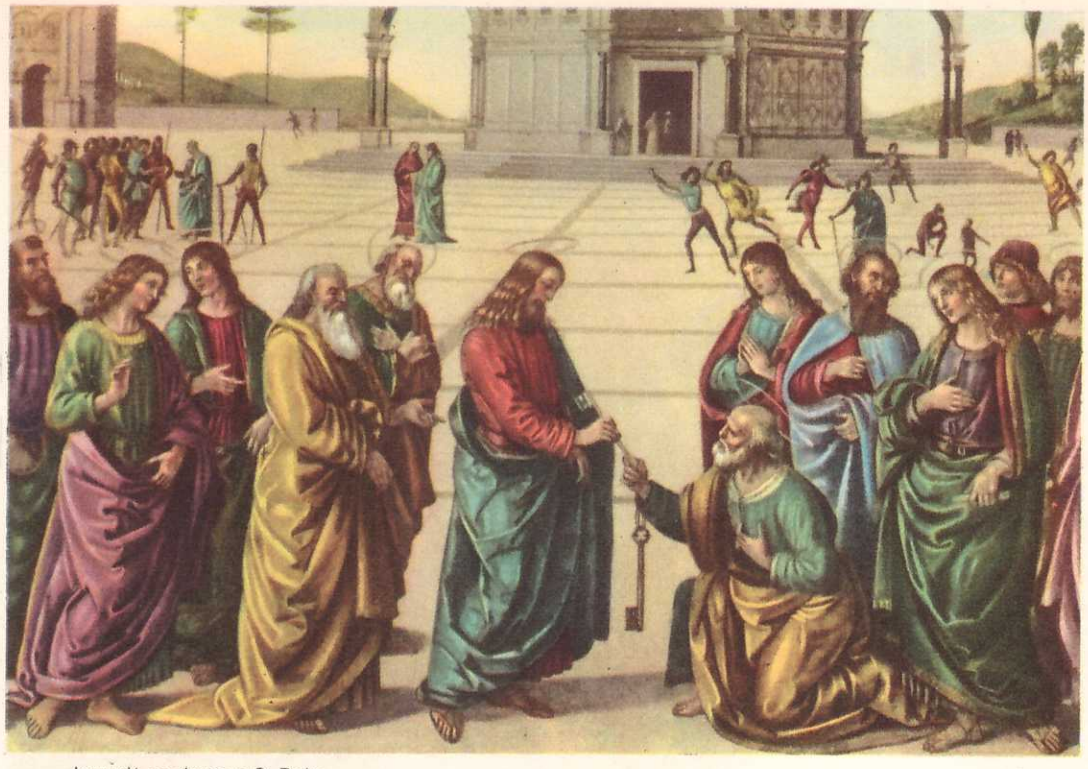
A Igreja da qual estamos falando, não é aquela onde vais assistir à Santa Missa e aprender o catecismo. Aquela é um templo de pedra, porém esta, da qual falamos, é a Igreja viva das almas e dos corações. É a sociedade, isto é, a união de todos os cristãos. Ser cristão é ser batizado, professar a fé e a doutrina de Jesus Cristo e participar dos Sacramentos que Êle instituiu para santificar as almas. Além disso é necessário obedecer ao Papa e aos Bispos, que o Espírito Santo constituiu Pastôres para governarem a Igreja.

A Igreja é também o Corpo Místico de Jesus Cristo, do qual Êle é a cabeça, o Espírito Santo é o Coração e nós somos os membros.

Ela não termina na Terra, mas continua no Céu e no purgatório. A Igreja da Terra chama-se **militante**, porque combate contra os inimigos do bem; a do purgatório chama-se **padecente**, porque lá as almas se purificam de tôda culpa ou restos de culpa; a do Céu chama-se **triunfante**, porque é gloriosa com Jesus, sua Cabeça.

Osvaldo L. de Morais termina assim uma sua poesia:

— "Não!" — lhe responde o Papa sobranceiro, —
Chegou ao fim a tua vaidade!
Tu és forte, mas não me vencerás:
Se és o Tempo eu sou a Eternidade".
(Aeternitas sum)



Jesus dá as chaves a S. Pedro — Perugino - Alinari

36. Por quem foi fundada a Igreja?
A Igreja foi fundada por Jesus Cristo.

Um dia Jesus perguntou aos Apóstolos o que se dizia dêle entre o povo. Responderam-Lhe: uns dizem que sois João Batista; outros, Elias; outros, um dos Profetas.

«E vós» — disse —, «quem pensais que eu seja?»

No mesmo instante S. Pedro exclamou: «Tu és o Cristo, Filho de Deus vivo!» Oh! como S. Pedro tinha fé! E Jesus, para recompensá-lo, respondeu:

«E eu digo-te que tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei minha Igreja, e as portas do inferno não prevalescerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus...» (Mateus, 16, 18-19).

Foi assim que Jesus prometeu fundar uma sociedade que reunisse todos os seus seguidores e disse a Pedro que seria êle a cabeça visível dessa sociedade, que é a Santa Igreja.

Depois de sua gloriosa ressurreição Jesus cumpriu sua promessa: conferiu a S. Pedro os poderes do primado, da jurisdição e das honras na Igreja, com estas palavras: «Apascenta os meus cordeiros; apascenta as minhas ovelhas» (João, 21, 17).

Quando Jesus quis fundar a sua Igreja reuniu apenas alguns Apóstolos e discípulos. Hoje estende-se ela por todo o mundo. Nós, os batizados, pertencemos à verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

A Igreja Católica é a única Igreja de Deus. Só ela, em face de tôdas as oposições, proclamou tôda a verdade. (L. Veuillot: «Le parfum de Rome»).

Basílica de S. Pedro — Alinari

37. *Qual é a Igreja de Jesus Cristo?*

A Igreja de Jesus Cristo é a Igreja Católica Romana, porque só ela é una, santa, católica e apostólica, como Êle a quis.

Em Roma, sôbre a colina do Vaticano, onde S. Pedro foi martirizado, levanta-se a majestosa basílica que tem o seu nome. De tôdas as partes do mundo acorrem peregrinos para visitá-la, porque é a primeira igreja do mundo, farol de irradiação para tôda a catolicidade e símbolo eloqüente da Igreja espiritual fundada sôbre a rocha inabalável de Pedro.

Há no mundo outras sociedades que usurpam o nome de «igreja», mas não são a verdadeira Igreja de Jesus Cristo.

Para distinguí-la das outras, Jesus deu à Igreja por Êle fundada quatro características inconfundíveis: a **unidade,** a **santidade,** a **catolicidade** e a **apostolicidade.**

A Igreja de Jesus Cristo é **uma** em todo o mundo. Os fiéis obedecem todos ao mesmo Pastor — o Papa —; todos têm a mesma fé e recebem os mesmos Sacramentos. É **católica,** porque foi instituída para todos os homens e está espalhada por tôda a Terra. É **santa,** porque tudo na Igreja é santo e todos são chamados à santidade. É **apostólica,** porque remonta aos Apóstolos e é governada pelo Papa e pelos Bispos, seus sucessores.

Tôdas estas notas distintivas encontram-se reunidas na Igreja Católica. Ela é, portanto, a única e verdadeira Igreja instituída por Jesus Cristo.

Roma tornou-se a capital do mundo cristão, o farol da luz de Deus em meio às agitações do mundo, a imensa nau que navega no mar dos séculos para os pórticos do infinito. (M. Cordovani: «Romanidade da Igreja»).

Os legítimos pastôres da Igreja — Seitz - Anderson

38. *Quais são os legítimos Pastôres da Igreja?*

Os legítimos Pastôres da Igreja são o Papa, ou Sumo Pontífice, e os Bispos em união com êle.

Um dia Jesus disse: «Eu sou o Bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem a mim. Tenho também outras ovelhas que não são dêste aprisco; e importa que eu as traga, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um só pastor» (João X, 14).

O aprisco de Jesus é a Igreja, as ovelhas são todos os fiéis. Quando Jesus subiu aos céus, deixou no mundo outros pastôres para governarem seu rebanho, isto é, os Apóstolos, aos quais disse: «Ide, pois, ensinai tôdas as gentes» (Mateus, XXVIII, 19). Confiou-lhes Jesus os seus poderes, a sua doutrina e os seus Sacramentos.

Os Apóstolos, depois transmitiram fielmente êste tesouro de fé a seus sucessores, que vêm desde aquêle tempo, governando a Igreja. São êstes o Papa e os Bispos unidos ao Papa.

A bela ilustração representa a hierarquia católica de Ordem e de Jurisdição, que constitui a Igreja docente, à qual está confiado o magistério ordinário e o govêrno dos fiéis.

O Papa e os Bispos são legítimos Pastôres porque remontam aos Apóstolos. O Papa governa tôda a Igreja. Os Bispos governam suas Dioceses e são representados pelo Vigário em sua paróquia.

«Irmãos — exorta S. Paulo — **obedecei aos vossos superiores e sêde-lhes sujeitos, porque êles velam como quem há de dar contas das vossas almas»** (Hebreus, 13, 17).

39. *Quem é o Papa?*

O Papa é o sucessor de S. Pedro; e, portanto, o chefe visível de tôda a Igreja e Vigário de Jesus Cristo, Chefe invisível.

O Santo Padre Pio XII — Alinari

S. Pedro foi o primeiro Vigário de Jesus Cristo.

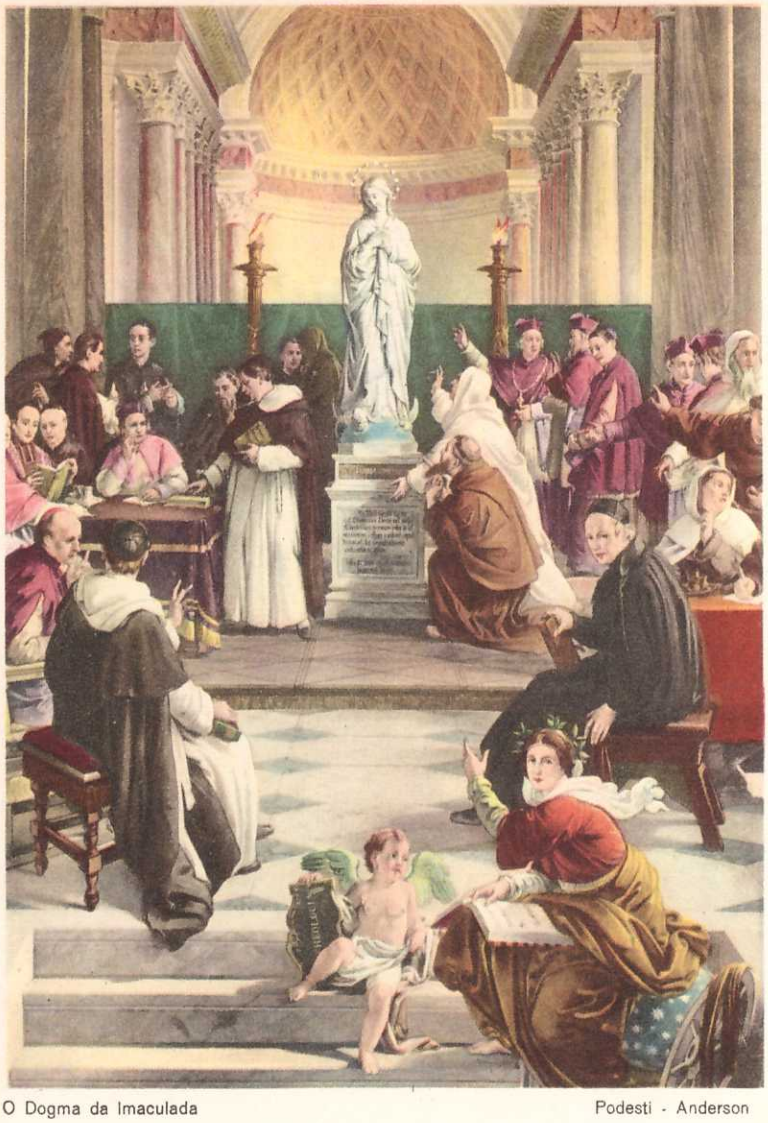
«Vigário» é aquêle que faz as vêzes de uma pessoa e a representa. O Papa representa Jesus Cristo e por isso é o seu Vigário. Santa Catarina de Sena chamava-o: «o doce Cristo na Terra».

Depois de Pentecostes S. Pedro foi para Roma — a capital do maior império do mundo naquele tempo —, para aí pregar o Evangelho. Foi êle o primeiro bispo de Roma. Seu martírio que foi a crucifixão, mas de cabeça para baixo, passou-se no circo de Nero, na colina do Vaticano, quando governava êsse mesmo imperador. A S. Pedro sucedeu S. Lino e depois todos os outros até o atual Pontífice Romano, o Santo Padre Pio XII. Todos os Papas são, pois, sucessores de S. Pedro.

A verdadeira cabeça da Igreja é Jesus Cristo, seu Fundador, mas depois de sua ascensão ao Céu Êle é **a cabeça invisível** de sua Igreja, ao passo que o Papa, que O representa, é a **cabeça visível.**

Assim como Jesus Cristo teve predileção pelas crianças, assim também o Santo Padre as ama com afeto particular e prodigaliza-lhes os mais carinhosos desvelos.

«Seja esta a vossa mais gloriosa divisa: Católicos, com o Papa!»
(S. João Bosco, «Memórias biográficas», Lemoyne, 6, 861).



O Dogma da Imaculada — Podesti - Anderson

40. *O Papa e os Bispos em união com êle que coisa constituem?*

O Papa e os Bispos em união com êle constituem a Igreja docente, assim chamada porque tem a missão de ensinar as verdades e as leis divinas.

O quadro representa a assembléia geral dos Bispos, Abades e Teólogos insignes, que teve lugar na cidade de Roma, em 1854, para a definição do dogma da Imaculada Conceição.

A forma ordinária do magistério eclesiástico é a **pregação**; a forma extraordinária é o **Concílio Ecumênico,** isto é, a assembléia geral do Episcopado católico, sob a presidência do Romano Pontífice ou de um seu representante. Como é importante um Concílio, cuja cabeça é o Papa e os Bispos a êle unidos! É bem a imagem viva daquela unidade, que faz a Igreja triunfar vitoriosa de quaisquer insídias de erros e de falsas doutrinas.

O Papa e os Bispos são os mestres e os pastôres da cristandade. A êles está confiado o sagrado depósito da Revelação, contido na Sagrada Escritura e na Tradição. Só a Igreja docente tem direito de interpretá-la e explicá-la, assim como só a ela está reservado o direito de julgar tôda questão relativa à fé, à moral e ao culto.

O Papa e os Bispos, como sucessores dos Apóstolos, continuam no mundo a missão de Jesus Cristo, fiéis ao divino mandato: **«Ide pois, ensinai tôdas as gentes, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinando-as a observar tôdas as coisas que vos mandei»** (Mateus, 28, 19).

41. *A Igreja docente pode errar ao ensinar-nos as verdades reveladas por Deus?*

A Igreja docente não pode errar ao ensinar-nos as verdades reveladas por Deus: ela é infalível, porque o Espírito de verdade a assiste contìnuamente.

A fé e a religião na escola cristã — Seitz - Anderson

Antes de subir ao Céu Jesus Cristo prometeu a seus discípulos não deixá-los órfãos: «**Eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos**» (Mateus, 28, 20). Esta divina presença é realmente palpável tanto na Santíssima Eucaristia como na assistência do Espírito Santo à Igreja docente, não a deixando errar.

A Igreja, portanto, no exercício de seu solene e ordinário magistério, tem a inefável prerrogativa da infalibilidade, isto é, da inerrância, porque «o Espírito de verdade a assiste contìnuamente» (João, 14, 16).

Observa com que sugestiva plástica soube o artista personificar o magistério da Igreja Católica. Transparece êle no límpido e firme olhar da matrona e em sua fronte luminosa, na qual se reflete a luz de Deus. Com sua mão direita sustenta o facho do Evangelho e com a esquerda segura o ramo de oliveira, símbolo da paz, que só pode florescer no canteiro da verdade. Os anjinhos a seus pés mostram a Sagrada Escritura — fonte da verdade — os mandamentos de Deus e os preceitos da Igreja — normas seguras de vida eterna.

Foi a infalibilidade garantida a Pedro por Jesus Cristo com estas palavras:

«Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou com instância para vos joeirar como trigo, mas eu roguei por ti, para que a tua fé não falte; e tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos» (Lucas, 22, 32).

A proclamação do dogma da Imaculada Conceição — Podesti - Anderson

42. O Papa, como tal, pode errar ao ensinar-nos as verdades reveladas por Deus?

Não. O Papa, como tal, não pode errar ao ensinar-nos as verdades reveladas por Deus, quer dizer: é infalível como a Igreja.

No dia 8 de Dezembro de 1854 o angélico Pio IX definiu solenemente o dogma da Imaculada Conceição. Esta gema preciosa da Virgem Maria já antevista pelos Profetas do Antigo Testamento, confirmada pelos Evangelhos, valorosamente defendida e ensinada pelos doutores da Igreja em todos os tempos, acabava finalmente por ser sancionada com o sêlo da infalibilidade, para alegria de todos os fiéis. Era uma nevoenta manhã de inverno. Pôs-se o Romano Pontífice de pé, em seu trono, com tôda a pompa do ritual, para proclamar dogma de fé a Imaculada Conceição de Maria. Nesse instante um luminoso raio de sol rasgou as nuvens e foi pousar na fronte do angélico Pio IX.

Quatro anos depois, em Lourdes, Nossa Senhora aparecia a Bernadette Soubirous, para confirmar a palavra do Papa, dizendo: **«Eu sou a Imaculada Conceição».**

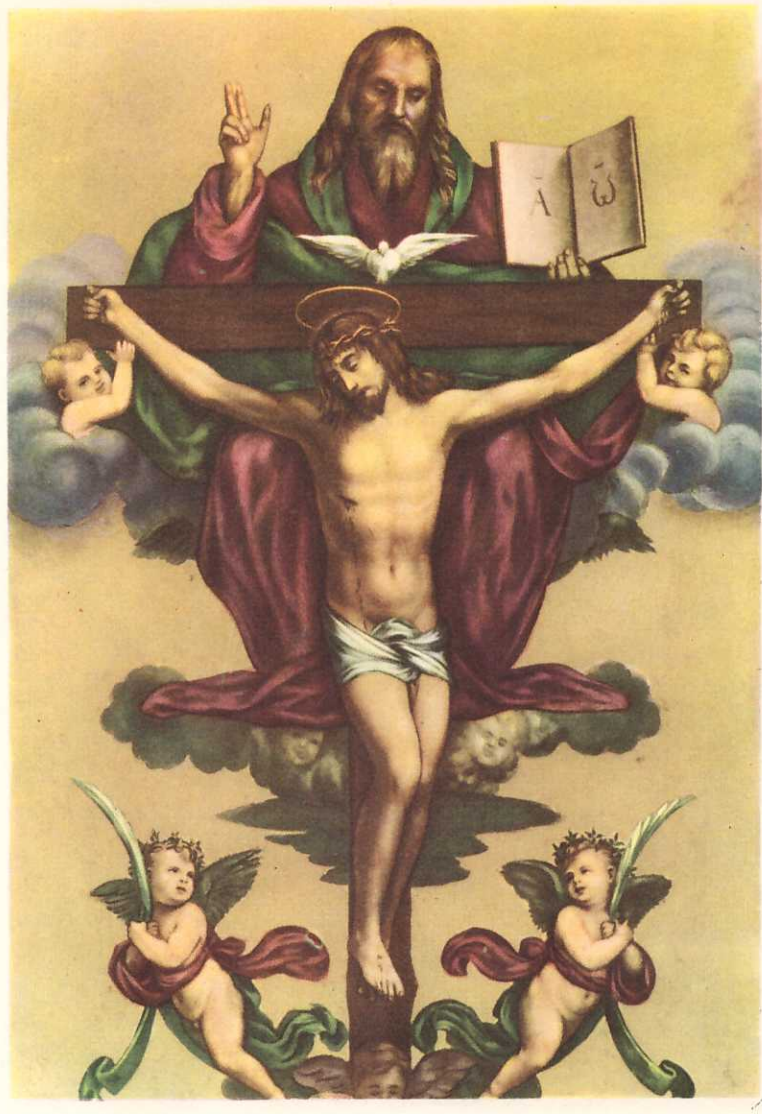
É infalível a Igreja docente, isto é, o Concílio Ecumênico do Episcopado Católico, porque é convocado e confirmado pelo Papa. Assim também o Papa é infalível quando, como Pastor e Mestre de todos os cristãos, fala «ex-cátedra», definindo doutrinas relativas à fé e aos costumes.

«O Romano Pontífice é Pedro que vive pelos séculos em fora».

(Cordovani, «Romanidade da Igreja»).

43. *Quais são os mistérios principais da fé professados no Credo?*

Os principais mistérios da fé, professados no Credo, são dois: a Unidade e Trindade de Deus; a Encarnação, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.



A SSma. Trindade — M. Albertinelli - Alinari

No Credo fazemos profissão de muitas verdades de fé. Algumas delas são «mistérios», isto é, verdades que a nossa razão não chega a compreender mas que aceita pela autoridade de Deus que no-las revelou, o Qual não se engana nem nos pode enganar.

Entre os mistérios professados no Credo, dois são os principais, porque são como que o fundamento de tôdas as verdades de nossa santa religião e sobretudo porque nêles devemos crer, para que nos possamos salvar. São êles:

a Unidade e a Trindade de Deus;

a Encarnação, Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

A gravura que vês explica maravilhosamente êstes dois mistérios.

O Eterno Pai e Jesus, (cujo corpo traspassado é sustentado pelo Pai) e a Pomba que está suspensa entre ambos, significam as três Pessoas da Santíssima Trindade: o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

O corpo exânime de Jesus, com a cabeça coroada de espinhos, com as mãos e os pés traspassados, com a chaga do lado a sangrar, lembra-nos que o Filho de Deus se fêz homem, padeceu e morreu na cruz para nos remir.

Invenção da Santa Cruz — Tiepolo - Anderson

44. *Os dois mistérios principais da fé professamo-los e exprimimo-los ainda de outra maneira?*

Professamos e exprimimos os dois mistérios principais da fé também com o sinal da Cruz.

A Cruz é o sinal distintivo do cristão. Assim como há emblemas e sinais externos para exprimirem uma idéia, um afeto, um acontecimento, assim também há um sinal externo para afirmar a fé cristã e o maior acontecimento da história: **o sinal da cruz.**

Desde muitos séculos a Cruz triunfa no mundo. Tendo sido em tempos idos sinal de ignomínia, é ela hoje promessa de vitória. A cruz domina os céus, as alturas imaculadas, brilha sôbre as agulhas de nossas catedrais, sôbre os tabernáculos, sôbre as sepulturas saudosas. O imperador Constantino gravou-a em sua bandeira e em seus escudos, depois de alcançar vitória contra seu inimigo Maxêncio, em cumprimento da promessa que fizera.

Com o sinal da Cruz exprimimos: pelas palavras, a fé na Unidade e Trindade de Deus; pelos gestos, a Encarnação, a Paixão e a Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Olha a gravura: Santa Helena, mãe de Constantino, venturosa por ter encontrado no monte Calvário, depois de três séculos de esquecimento, a verdadeira Cruz de Jesus — como nos diz uma pia tradição — restitui à Igreja tão insigne relíquia.

Saudemos com as palavras do rito pascoal o Santo Lenho, que foi instrumento de nossa Redenção: **«Salve, ó Cruz, única esperança!»**

45. *Como se faz o sinal da cruz?*

O sinal da cruz faz-se levando a mão direita à testa e dizendo: Em nome do Pai; depois ao peito dizendo: e do Filho; depois do ombro esquerdo ao direito dizendo: e do Espírito Santo; e termina-se com a palavra Amém.

46. *No sinal da cruz, como exprimimos nós os dois mistérios principais da fé?*

No sinal da cruz, com as palavras, exprimimos a Unidade e Trindade de Deus, e com o traço da cruz, a Paixão e a Morte de Nosso Senhor Jesus Cristo.

O sinal da Cruz — De Chirico - Anderson

Não há na Terra gesto mais delicado e gentil, do que unir a mãe as mãozinhas do seu filhinho para fazê-lo rezar. Tôdas as mães cristãs renovam êste gesto de fé, ensinando-o a seus filhos, quando êles apenas desabrocham para a vida.

As almas de fé viva, fazem com respeito e devoção o sinal da cruz. Santa Bernadette Soubirous aprendeu, com a Imaculada Conceição, na gruta de Massabielle, a benzer-se com profunda piedade!

O cristão santifica tôdas as suas ações com o sinal da cruz. «Nós — escrevia já Tertuliano — fazemos o sinal da cruz antes da viagem e do repouso, quando nos levantamos e nos sentamos à mesa, no princípio e no fim de cada dia, nos perigos da alma e do corpo».

É utilíssimo fazer sempre e devotamente o sinal da cruz, porque é ato externo de fé, reaviva em nós esta virtude, vence o respeito humano e as tentações e nos obtém as graças de Deus.

«Pelo sinal da cruz livrai-nos, Senhor, dos nossos inimigos».

(Palavras da Liturgia)

O sonho de Jacó — Alinari

47. *Deus criou sòmente o que é material no mundo?*

Deus criou não sòmente o que é material no mundo, mas também os puros espíritos e cria a alma de cada homem.

Vê no quadro a visão de Jacó. Fugira êle de casa, com mêdo de seu irmão Esaú, do qual havia extorquido o direito de primogenitura e a bênção paterna. Quando se cansou, estendeu-se por terra e adormeceu. Viu uma escada que saindo da Terra chegava até o Céu, até o trono de Deus, e muitos anjos subiam e desciam por ela.

Entre os sêres criados por Deus, uns há mais perfeitos; outros, menos perfeitos, à semelhança dos degraus de uma escada, que uns estão mais em baixo e outros mais no alto.

Aos degraus inferiores poder-se-iam comparar as coisas inanimadas e que não têm vida, como por exemplo: a pedra, a água, os metais. Aos degraus do meio, comparar-se-iam as criaturas que têm vida vegetativa, isto é, as plantas. Aos degraus superiores, enfim, poder-se-iam comparar as criaturas que têm vida vegetativa e sensitiva, isto é, os animais irracionais.

Imensamente mais nobre, porém, é o homem, criatura composta de alma e corpo. A alma do homem é espírito e é imortal. Há, no entanto, espíritos ainda mais perfeitos do que a alma do homem: são os anjos, criados também à imagem de Deus e que são puros espíritos, porque não têm corpo.

«Obras do Senhor, bendizei tôdas o Senhor; louvai-O e exaltai-O por todos os séculos!» (Daniel, III, 57).

48. *Quem são os puros espíritos?*

Os puros espíritos são sêres inteligentes, sem corpo.

Martirio de Santa Justina — Veronese - Alinari

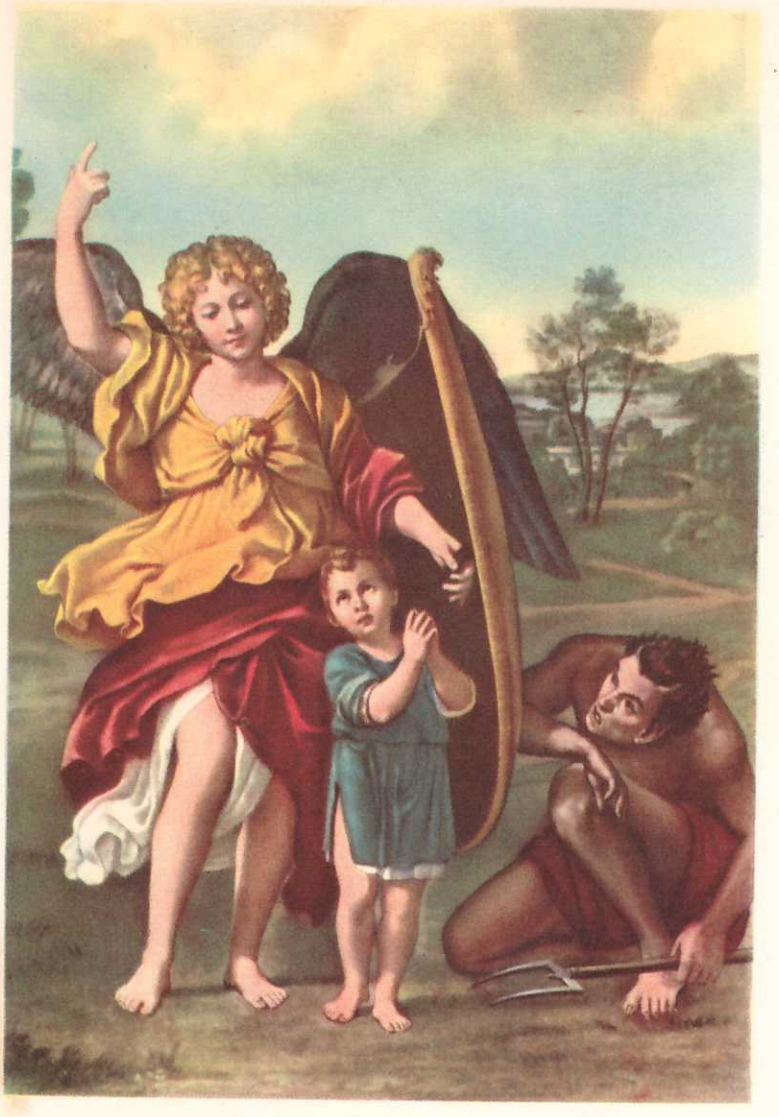
Os espíritos celestes aparecem geralmente aos homens sob a forma de lindos jovens, de guerreiros, de mensageiros do Senhor.

Não se deduz, por isso, que êles tenham corpo; sendo **puros espíritos** nada têm de corpóreo nem mesmo poderiam ser representados aos nossos sentidos. Deus permite que êles apareçam sob forma humana para que os homens possam perceber-lhes a presença e compreender-lhes o ofício. Assim também os artistas, para auxiliarem nossa imaginação, representam os anjos sob forma de meninos ou de graciosos adolescentes, adornados de esplendor, de inocência e de santidade. Representam-nos quase etéreos e com asas, para mostra-nos com que rapidez executam êles os desejos de Deus.

Vê com que maestria Paulo Veronese soube pintar um grupo de espíritos celestes. Imersos num mar de luz divina, jubilosos, cantam hinos de glória ao Senhor, em modulações angélicas. Outros, precipitam seu vôo para a Terra, com palmas, coroas, lírios e rosas, como que a encorajarem os homens na luta contra o mal.

Aos olhos de Deus, são os puros espíritos de incomparável beleza, porque são ricos de graça e de santidade, dotados de perfeita inteligência e esta é superior a qualquer fôrça criada. Seu número é incalculável e, como afirma Santo Tomás, supera tôdas as criaturas materiais reunidas. São como um esplêndido e maravilhoso exército! Costuma-se dividi-los em nove coros: Anjos, Arcanjos, Principados, Tronos, Dominações, Potestades, Virtudes, Querubins e Serafins.

«Anjos do Senhor, bendizei o Senhor!» (Dan. 3, 58).



O Anjo da Guarda — Domenichino - Anderson

49. *Quem são os anjos?*

Os anjos são ministros invisíveis de Deus e também os nossos guardas, tendo Deus confiado cada homem a um dêles.

Deus criou multidões inumeráveis de anjos, para fazerem parte de sua côrte de honra no Céu e serem ministros de suas mensagens na Terra.

Muitas vêzes Deus envia-os aos homens para manifestar a êstes sua divina vontade. Assim aconteceu com o anjo da Anunciação, com os do Natal e com o anjo da Ressurreição.

Êles são também nossos guardas. Desde o dia do nosso nascimento fomos confiados à guarda de um anjo, que nunca nos abandona e nos acompanha por tôda a parte, para proteger-nos, auxiliar-nos e defender-nos do demônio e de todos os outros perigos.

Tu também tens a teu lado o teu anjo da guarda. Quando procedes bem êle sorri; quando fazes o mal, êle cobre o rosto e chora.

Honra teu anjo, sendo-lhe muito grato e amando-o com todo o respeito. Não o contristes jamais, ouve-o e invoca-o sempre nos perigos e quando o diabo te impelir a cometer o pecado.

«Porque mandou junto de ti os seus anjos, que te guardem em todos os teus caminhos» (Salmo 90, 11).

50. Os demônios quem são?

Os demônios são anjos que se rebelaram contra Deus por soberba e foram precipitados no inferno, e que, por ódio contra Deus, tentam o homem para o mal.

São Miguel Arcanjo — Guido Reni - Alinari

Os demônios são os anjos maus.

Lúcifer era o anjo mais lindo do paraíso. Tornou-se orgulhoso, revoltou-se contra Deus e arrastou consigo muitos outros anjos rebeldes.

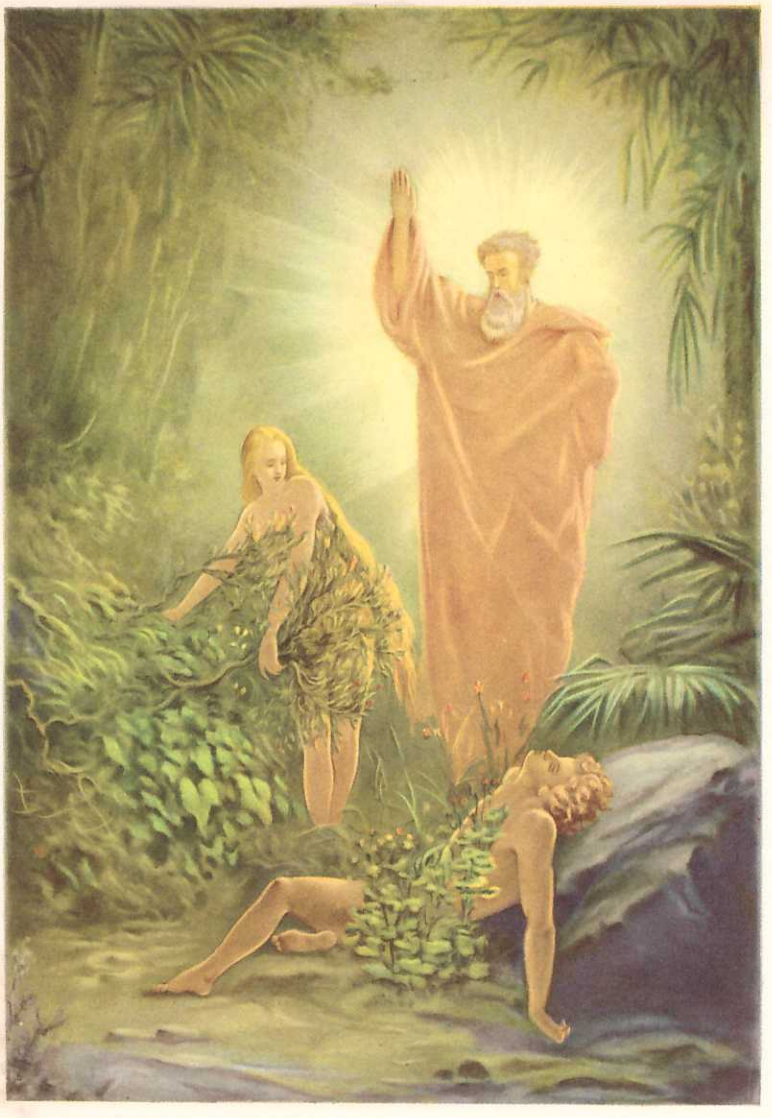
Levantou-se Miguel contra êles e com os anjos fiéis combateu contra Lúcifer e seus sequazes. Êstes foram expulsos do paraíso e precipitados no inferno e desde então são chamados «demônios».

Êles também, como os anjos, são puros espíritos, sem corpo. São inimigos de Deus a Quem odeiam. Invejam a nossa sorte, porque fomos destinados a ocupar no Céu o lugar que êles abandonaram por orgulho.

Não podendo vingar-se contra Deus, procuram todos os meios para fazer-nos mal, perturbando nossa alma com maus pensamentos e nosso coração com maus afetos. Impelem-nos assim ao pecado, que é rebelião contra Deus.

Caros meninos, não escuteis as insinuações do demônio, repeli-o imediatamente, pedindo auxílio a vosso Anjo da Guarda. Dizem os santos que o demônio é como um cão prêso à corrente: ladra muito, mas morde só os que dêle se aproximam.

«Houve no Céu uma grande batalha: Miguel e seus anjos pelejavam contra o dragão e o dragão com seus anjos pelejavam contra êle (...). E foi precipitado aquêle grande dragão, que se chama o demônio (...) e foram precipitados com êle os seus anjos» (Apocalipse, 12, 7-9).



A criação da mulher — Doré - Garzanti

51. *Quem é o homem?*

O homem é um ser racional, composto de alma e de corpo.

52. *Que é a alma?*

A alma é a parte espiritual do homem, pela qual êle vive, entende e é livre.

Depois de haver criado o Céu, a Terra, a Luz e tôdas as coisas, disse Deus: **«Façamos o homem à nossa imagem e semelhança»** (Gênesis, 1, 26).

Plasmou Adão com o lôdo da terra e soprando-lhe no rosto deu-lhe um espírito, isto é, a alma. Infundiu depois em Adão um profundo sono, durante o qual tirou-lhe uma das costelas, com a qual fêz a primeira mulher, a quem deu o nome de Eva, que quer dizer: mãe dos viventes.

O homem e a mulher são compostos de alma e de corpo. A alma é a parte mais nobre do homem, pois o faz semelhante a Deus, o que não se dá com as outras criaturas existentes na Terra.

Adão e Eva eram felizes no paraíso terrestre. No entanto bem sabeis, como abusaram êles de sua liberdade, comendo o fruto proibido.

Caros meninos, a alma é um grande dom que recebemos! Agradecei a Deus o ter-vos feito capazes de conhecê-Lo, amá-Lo e servi-Lo.

«A vida da tua carne é a tua alma; a vida da tua alma é o teu Deus» (Santo Agostinho: Homilia sôbre o Evangelho de João, 47, 10, 8).

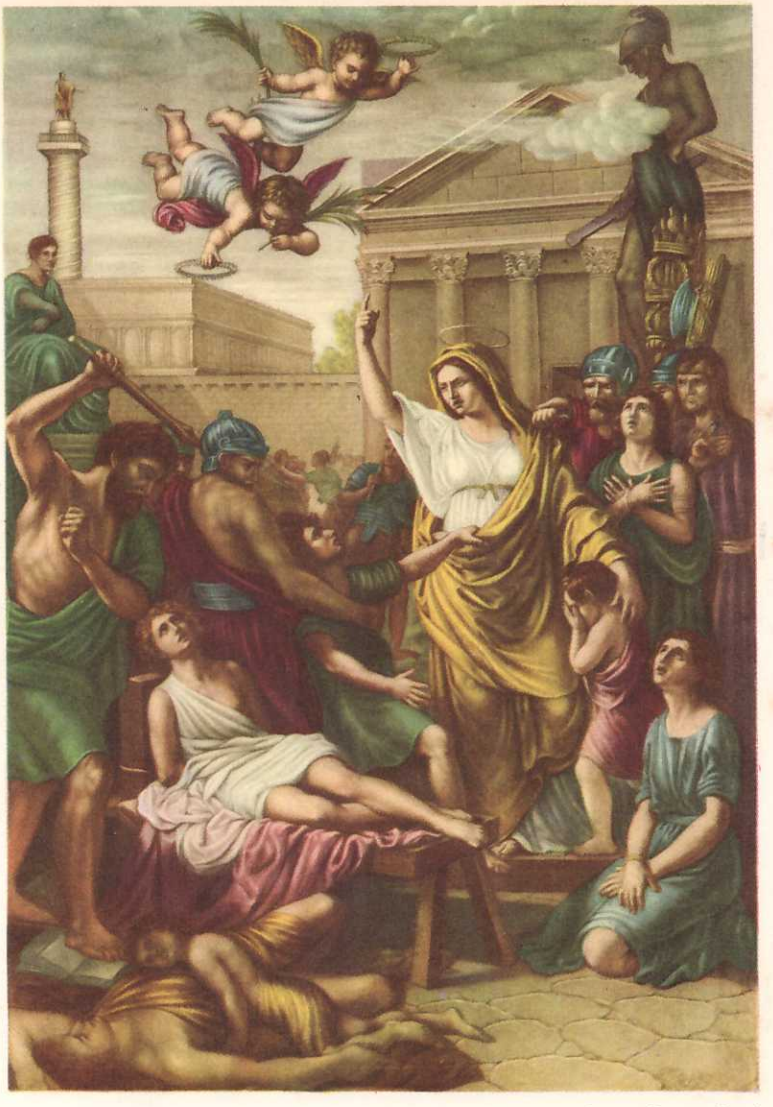
53. *A alma do homem morre com o corpo?*

Não. A alma do homem não morre com o corpo, mas vive eternamente, porque é espiritual.

A alma do homem é **espiritual,** como é espiritual a sua inteligência.

Por ser espiritual, é a alma independente do corpo. Eis o motivo pelo qual estão ambos muitas vêzes em contradição: por exemplo, o corpo sentindo prazer e a alma imersa em tristeza.

Sendo espiritual, simples e independente do corpo, a alma não pode ser destruída pela morte.



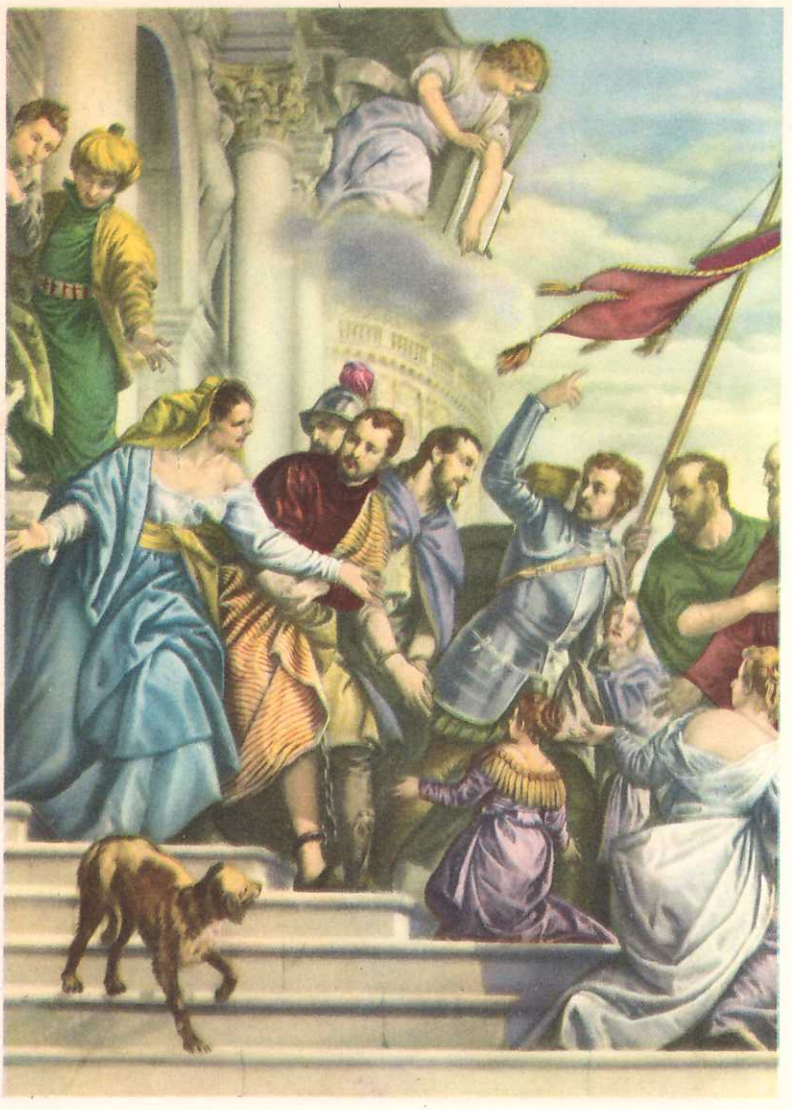
Martírio de Santa Felicidade — Giorgio Berto - Brogi

O quadro representa Santa Felicidade, nobre matrona romana do século II. Mulher forte que era, mostra com o movimento enérgico do braço e com a firmeza do olhar, a fortaleza adamantina da sua fé!

Ficando viúva com sete filhos, educou-os como uma verdadeira mãe cristã sabe educar. Acusada ao Imperador, mostrou-se pronta a dar a sua vida por Jesus Cristo, acompanhada pelos filhos. Com heróica fortaleza assistiu ao martírio de todos êles. «Coragem! — dizia-lhes, enquanto eram estraçalhados pelos carrascos e passados a fio de espada — coragem!» E todos, inclusive a mãe, receberam a palma do martírio.

A alma do homem é **imortal.** Como prova disto aí estão os heróis que deram a vida pela sua fé. Diga-o também a nossa sêde de felicidade, a idéia de um Deus justo, que premia o bem e castiga o mal, o consenso de todos os povos, o olhar errante do moribundo, as sepulturas dos nossos mortos, — o que tudo nos diz: **Ressuscitaremos!**

«Eu julgo, pois, que as penas da vida presente, não têm proporção alguma com a glória vindoura que se manifestará em nós» (Rom., 8, 18).



Martírio de São Marcos e Marceliano — Veronese - Anderson

54. *Que cuidado devemos ter de nossa alma?*

De nossa alma devemos ter o máximo cuidado, porque só salvando a alma seremos eternamente felizes.

Nesta maravilhosa tela, Paulo Veronese representa o martírio de São Marcos e Marceliano, dois ilustres irmãos romanos. O capitão que segura a bandeira e mostra o céu é S. Sebastião. Acusados como cristãos, Marcos e Marceliano foram presos e condenados a morrer decapitados.

Seus pais, ainda pagãos, conseguiram perante o govêrno, diferir para mais um mês a execução, esperando que nesse espaço de tempo, renegassem êles sua fé. Mas os dois heróis, embora sentindo-se profundamente comovidos com as lágrimas de seus parentes, permaneceram fiéis à religião de Cristo.

S. Sebastião, que era capitão da guarda pretoriana e muito estimado pelo imperador Diocleciano, sabendo do atentado a Marcos e Marceliano, seguiu depressa para o cárcere. Com calorosas palavras reavivou-lhes a fé e com tal ardor falou-lhes de Cristo e da preciosidade da alma, que até os próprios parentes converteram-se e coroaram sua vida com o martírio.

Marcos e Marceliano são hoje venerados como santos. De que lhes teria servido salvarem a vida, se tivessem perdido a sua alma?

A alma é o que temos de mais precioso, é o maior tesouro que possuímos.

Salvando a alma, seremos eternamente felizes, mas se a perdermos, seremos eternamente desgraçados. Por isso lembra-nos o Divino Mestre: **«Que aproveita, pois, ao homem ganhar todo o mundo, se vier a perder a sua alma? ou que dará o homem em troca da sua alma?»** (Mateus, 16, 26).

55. *De que maneira se fêz homem o Filho de Deus?*

O Filho de Deus fez-se homem tomando um corpo e uma alma, como nós temos, no seio puríssimo de Maria Virgem por obra do Espírito Santo.

A Anunciação — Guido Reni - Alinari

O arcanjo Gabriel veio do Céu à Terra, entrou na pobre casa de Nazaré, onde a Virgem Maria estava rezando e disse-lhe:

«Deus te salve, cheia de graça; o Senhor é contigo; bendita és tu entre as mulheres (...) Não temas, Maria, pois achaste graça diante de Deus; eis que conceberás no teu ventre e darás à luz um filho e por-lhe-ás o nome de Jesus. Êste será grande e será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de seu pai Davi. E reinará (...) e o seu reino não terá fim».

E Maria disse ao anjo: como se fará isso, pois eu não conheço varão?

E respondendo o anjo disse-lhe: o Espírito Santo descerá sôbre ti e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. E, por isso mesmo, o Santo que nascer de ti será chamado Filho de Deus.

Então disse Maria: eis aqui a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra (Lucas, I, 28-38).

Naquele mesmo instante realizou-se o mistério da Encarnação e Maria tornou-se Mãe do Filho de Deus. Como todos nós temos nossa mãe, assim também Jesus quis ter a sua: tomou um corpo e uma alma como nós temos, no seio puríssimo de Maria Virgem. Sua alma foi criada como a nossa e seu corpo foi formado pelo Espírito Santo.

«E o Verbo se fêz carne e habitou entre nós; e nós vimos a sua glória; glória como de Unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade» (João, 1, 15).

A Sagrada Família — Albani - Anderson

56. *O Filho de Deus, fazendo-se homem, deixou de ser Deus?*

Não. O Filho de Deus fazendo-se homem não deixou de ser Deus, mas continuando a ser verdadeiro Deus, começou a ser também verdadeiro homem.

O Filho de Deus, fazendo-se homem não deixou de ser Deus. Como Deus, Êle é eterno: sempre foi e sempre será.

No momento da Encarnação, a sua Pessoa divina assumiu também a natureza humana, isto é, uniu a si o corpo formado no seio puríssimo de Maria Virgem e a sua alma humana, união essa de estreitíssimos laços que durará eternamente.

Assim Jesus Cristo foi e será para todo e sempre «Deus e Homem verdadeiro».

Vês êste lindo quadro? Êle representa a Sagrada Família.

Como homem, Jesus é um menino igual a ti: é um filho obediente a Maria, sua Mãe, e a José, seu Pai putativo. É em tudo igual a nós.

Como Deus, porém, é em tudo igual ao Pai e ao Espírito Santo, com os quais forma conjuntamente a SSma. Trindade.

Adoremos o Filho de Deus que se fêz filho de Maria e nosso irmão, para demonstrar-nos o seu amor e conquistar todo o afeto de nosso coração.

«Esperamos no Deus vivo, que é o Salvador de todos os homens, principalmente dos fiéis» (I Timóteo, 4, 10).

57. *De quem nasceu Jesus Cristo?*

Jesus Cristo nasceu de Maria sempre Virgem, a qual por isso se chama e é verdadeira Mãe de Deus.

Nossa Senhora e o Menino Jesus — Dolci - Alinari

Não houve artista que não tentasse figurar, na tela ou no mármore, o semblante sobrenaturalmente belo da Mãe de Deus.

Observa êste quadro, no qual Dolci, com riqueza e suavidade de colorido, pintou a Virgem Mãe, com seu divino Filhinho nos braços. E que ternura e devoção Lhe demonstra! Jesus era filho de Maria, mas era também o Deus de sua própria Mãe! Por isso a ternura de Nossa Senhora para com Êle era uma perene e fervorosa adoração!

A Santíssima Trindade, havendo predeterminado, desde tôda a eternidade, que o Verbo do Pai se fizesse homem, para a redenção do mundo, escolheu-lhe uma Mãe e enriqueceu-a de inumeráveis dons, para dêste modo poder ser ela um digno tabernáculo do Filho de Deus.

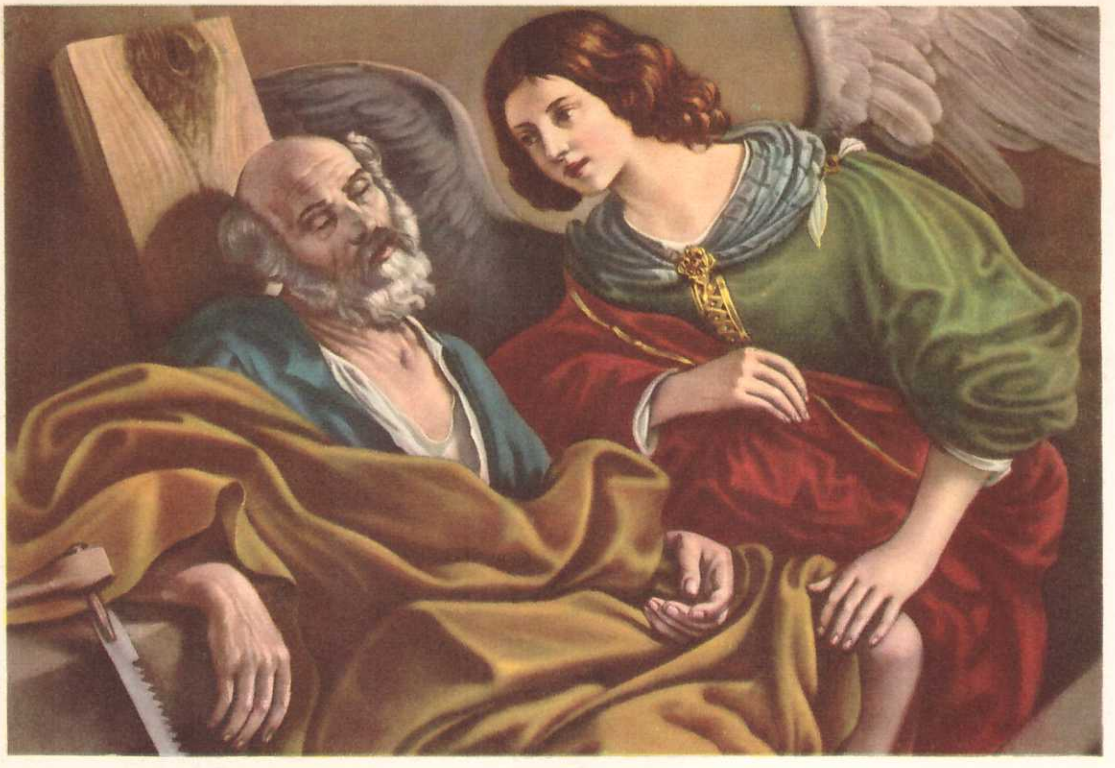
Maria é verdadeiramente Mãe de Deus. Concebeu-O em seu seio, plasmou-Lhe o corpo com o seu sangue puríssimo, deu-O à luz, nutriu-O, educou-O e teve para com Êle os mais ternos cuidados que a mais desvelada mãe pode ter para com seu filhinho. O coração de Maria encanta mais a Jesus do que todos os louvores que recebe dos anjos no Céu e sua beleza supera tôdas as maravilhas celestes.

És tôda bela e imaculada, ó Virgem Mãe, porque em teu semblante refulge o esplendor de teu Filho divino!

«Aquêle que me achar, achará a vida e alcançará do Senhor a salvação» (Provérbios, 8, 35).

Em «O poema da Virgem» o Venerável Padre José de Anchieta canta com entusiasmo a maternidade divina de Nossa Senhora:

De ti nos veio
A salvação primeira e última do mundo,
de ti a liberdade, a graça, a vida!
Salve, mais uma vez, ó Mãe feliz com teu penhor:
bela na virgindade, grande na maternidade!... (Encarnação do Verbo, Epitalâmio Divino, 2045).



O sonho de S. José — Guercino - Anderson

58. *S. José não foi pai de Jesus Cristo?*

São José não foi pai verdadeiro de Jesus Cristo, mas pai putativo, como guarda d'Êle.

O quadro representa S. José como carpinteiro, no seu repouso.

Durante o sono, um anjo anuncia-lhe suavemente que sua santíssima espôsa foi escolhida para ser Mãe de Deus, e que em breve dela nascerá o Salvador do mundo.

Jesus não teve outro pai verdadeiro senão o Pai Eterno, que está no Céu.

E S. José não era pai de Jesus?

Não, S. José não era o verdadeiro pai de Jesus, mas pai putativo. Era, porém, verdadeiro espôso de Nossa Senhora e os homens o consideravam como verdadeiro pai de Jesus, pois não conheciam o Mistério da Encarnação. Assim era Jesus chamado «o filho do carpinteiro»..

No entanto, Jesus honrou a S. José com o doce nome de «Pai». E de fato, o Pai Eterno conferiu a S. José a autoridade paterna, confiando-lhe o preciosíssimo tesouro de seu Divino Filho, para que O sustentasse, O defendesse e O guardasse com coração de pai.

Jesus amava a seu pai terreno, honrava-o e obedecia-lhe em tôdas as coisas.

«Eis o servo fiel e prudente, que o Senhor estabeleceu sôbre a sua família» (Antífona do «Magníficat» das 2as. Vésperas da festa de São José).

O nascimento de Jesus — Murillo - Alinari

59. *Onde nasceu Jesus Cristo?*

Jesus Cristo nasceu em Belém, num estábulo e foi reclinado num presépio.

O presépio é uma das mais típicas e delicadas expressões da piedade cristã. Vê como Murillo representa em festas o Menino, S. José, sua Mãe, a ovelhinha, o boi e o burrinho...

O presépio lembra-nos o nascimento de Jesus.

Jesus nasceu em Belém, na Palestina, numa pobre gruta e a Virgem Santíssima reclinou-O sôbre palhas. Fora da gruta fazia frio e estava tudo escuro, mas em meio às trevas via-se uma grande luz. Apareceram os anjos cantando: **«Glória a Deus no mais alto dos Céus e paz na Terra aos homens de boa vontade»** (Lucas, 2, 14).

Alguns pastôres guardavam seus rebanhos perto da gruta. Um anjo convidou-os para irem ver o Menino. Foram e, prostrando-se, O adoraram, oferecendo-Lhe seus presentes.

Ao mesmo tempo uma estrêla maravilhosa brilhava no céu, do lado do Oriente.

Viram-na os Magos e, seguindo-a, chegaram até Belém, ajoelharam-se diante de Jesus, oferecendo-Lhe ouro, incenso e mirra.

A noite em que nasceu o Menino Jesus chama-se «noite de Natal».

«Nasceu para nós um Pequenino; um Filho nos foi dado. Traz nos ombros as insígnias da realeza» (Intróito da 3.a Missa do Natal).

Ouve agora Emília de Freitas Guimarães cantar em versos o Natal de Jesus:

Quisera como os Magos do Oriente,
Possuir um tesouro refulgente,
Trazer-te alguma coisa de valor:
Recebe, pois, Jesus, meigo e risonho
A poeira dourada do meu "sonho"
E a mirra e o incenso do meu grande amor!

A Sagrada Família — Gagliardi - Alinari

60. *Por que é que Jesus Cristo quis ser pobre?*

Jesus Cristo quis ser pobre para nos ensinar a ser humildes e não colocar a felicidade nas riquezas, nas honras e nos prazeres do mundo.

Jesus é um simples operário. Ei-Lo na carpintaria de S. José, trabalhando como aprendiz. S. José e a Santíssima Virgem também trabalham. Eram pobres e ganhavam o pão de cada dia com o suor de sua fronte.

E no entanto, Jesus é o Filho de Deus, o Senhor do mundo. Mas para ensinar-nos a ser humildes, a desprender nosso coração do confôrto e dos prazeres da vida, quis ser um modesto operário e viver na obscuridade; e isto, pelo espaço de trinta anos!

É acaso o dinheiro, os divertimentos e os caprichos que nos fazem felizes? Absolutamente! É, sim, a imitação de Jesus pela obediência, pela humildade e pela diligência no cumprimento dos deveres.

Lembra-te sempre da exortação de Jesus: **«Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração!»** (Mateus, 11, 29).

Eis a norma de tôda a felicidade para esta vida e para a outra:

Bem-aventurados os pobres de espírito, porque dêles é o reino dos céus.

Bem-aventurados os mansos, porque possuirão a terra.

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados.

Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque serão saciados (Mateus, V, 1-7).

A sepultura de Jesus

Ciseri - Alinari

61. *Jesus Cristo morreu enquanto Deus ou enquanto homem?*

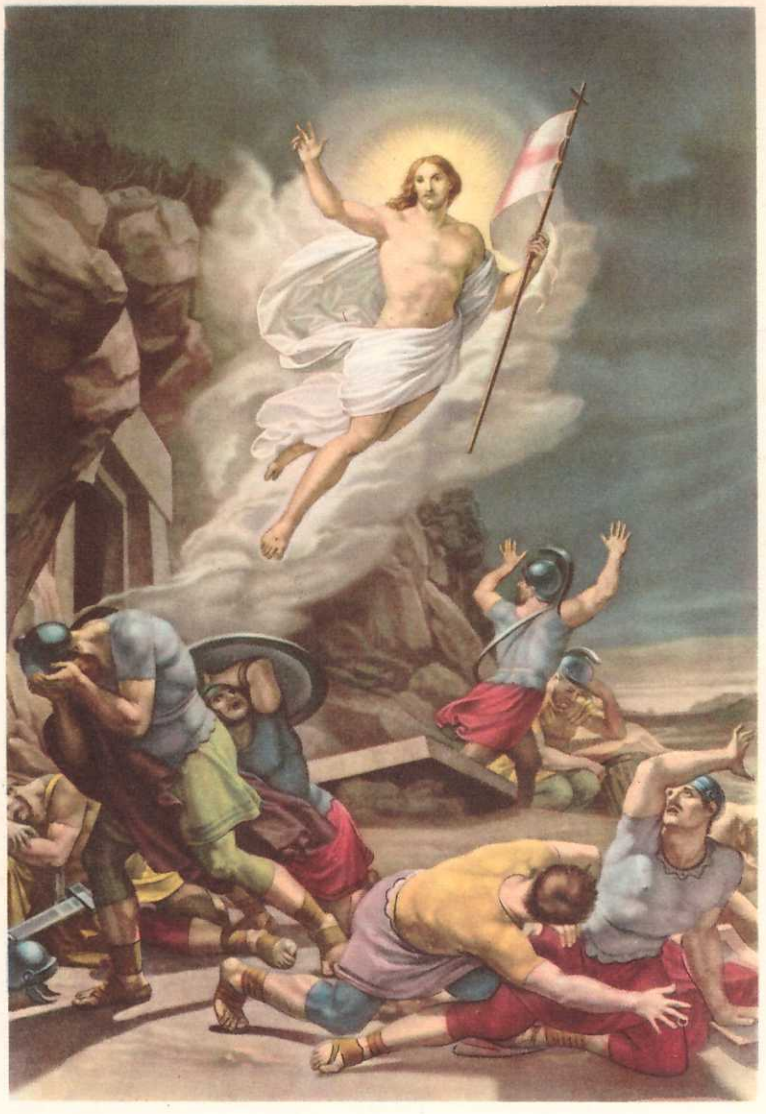
Jesus Cristo morreu enquanto homem, porque enquanto Deus não podia padecer nem morrer.

Jesus era bom, fazia bem a todos, curava os enfermos, ressuscitava os mortos e ensinava aos homens o caminho do Céu. Mas homens maus e invejosos — os fariseus e os escribas — queriam matá-Lo. Judas, o traidor, vendeu Jesus a êsses malvados por trinta dinheiros, servindo-se de um beijo para conseguir seu malévolo intento. Os inimigos de Jesus mandaram matá-Lo, cobri-Lo de insultos, flagelá-Lo e coroá-Lo de espinhos. Levaram-nO depois a Pilatos, para que êste o condenasse à morte. Puseram-Lhe sôbre os ombros uma pesada cruz e O conduziram ao Calvário, onde atravessaram suas mãos e seus pés com grossos cravos e O levantaram na cruz, entre dois ladrões. Jesus agonizou durante três horas e perdoou seus algozes. Inclinou depois a cabeça e expirou. Um soldado tomou uma lança e com ela atravessou o santíssimo coração de Jesus.

Vieram então alguns amigos de Jesus, os quais, com a Virgem Dolorosa e algumas piedosas mulheres levaram seu corpo para ser sepultado.

Jesus é Deus e homem. Mas Deus não pode sofrer nem morrer, porque não tem corpo como nós. Os homens, cujo corpo é composto de matéria, de células e de tecidos vivos, passarão um dia pela dissolução dêsse mesmo corpo, que voltará à terra, da qual foi tirado. Embora Jesus também tenha morrido, a sepultura conservou o seu corpo intato. Revestiu-se Jesus da nossa humanidade para poder sofrer e morrer por nós.

«Lembra-te, homem, que és pó e em pó te hás de tornar» (Liturgia da Quarta-feira de cinzas).



A Ressurreição — Benvenuti - Alinari

62. *Depois da morte, que fêz Jesus Cristo?*

Depois da morte Jesus Cristo desceu com a alma ao Limbo e, em seguida, ressuscitou, retomando o seu corpo que fôra sepultado.

Jesus morreu numa sexta-feira, à qual dá a Igreja o nome de Sexta-Feira Santa. A alma de Jesus, que é imortal, enquanto seu corpo jazia na sepultura desceu ao Limbo. Sabes o que é o Limbo?

Quando vais visitar um amigo e encontras a porta de sua casa fechada, tu o esperas fora, não é? Pois bem, antes da morte de Jesus a porta do Céu estava fechada, por causa do pecado. Todos os santos e justos, que tinham morrido antes de Jesus, precisaram ficar no Limbo à espera da redenção. Jesus, depois de sua morte, apressou-se a ir consolar essas almas, assegurando-lhes a entrada no paraíso no dia de sua Ascensão.

Haviam os Judeus colocado guardas à entrada do sepulcro de Jesus. Mas no terceiro dia, isto é, no domingo, houve um grande terremoto, Jesus ressurgiu triunfante, retomando o seu corpo e saindo do sepulcro, sem mesmo remover a grande pedra da entrada, que foi afastada por um anjo resplendente. Diante dêsse prodígio, os soldados fugiram aterrados.

Quando as piedosas mulheres chegaram ao sepulcro levando perfumes, o anjo disse-lhes que Jesus havia ressuscitado.

A ressurreição é o maior dos milagres e a maior festa da Cristandade e é comemorada no dia da Páscoa.

Ouçamos o Venerável Padre Anchieta cantar a ressurreição do Senhor, em seu poema da Bem-aventurada Virgem Mãe de Deus:

Não brilha tanto
a estrêla da manhã quando desponta
na fímbria das auroras.
Não resplandesce tanto o sol com o globo em chamas.
Perante o seu Senhor, ambos desmaiam.
Da escuridão de um túmulo fêz essa Luz aurora
E dela tirou seu brilho o firmamento. (Canto quinto: Paixão e Glória, 4750 - 4755).

63. *Que fêz Jesus Cristo depois de sua Ressurreição?*

Jesus Cristo, depois de sua Ressurreição, ficou na Terra quarenta dias, enfim subiu ao Céu, onde está sentado à direita de Deus Pai, Todo-poderoso.

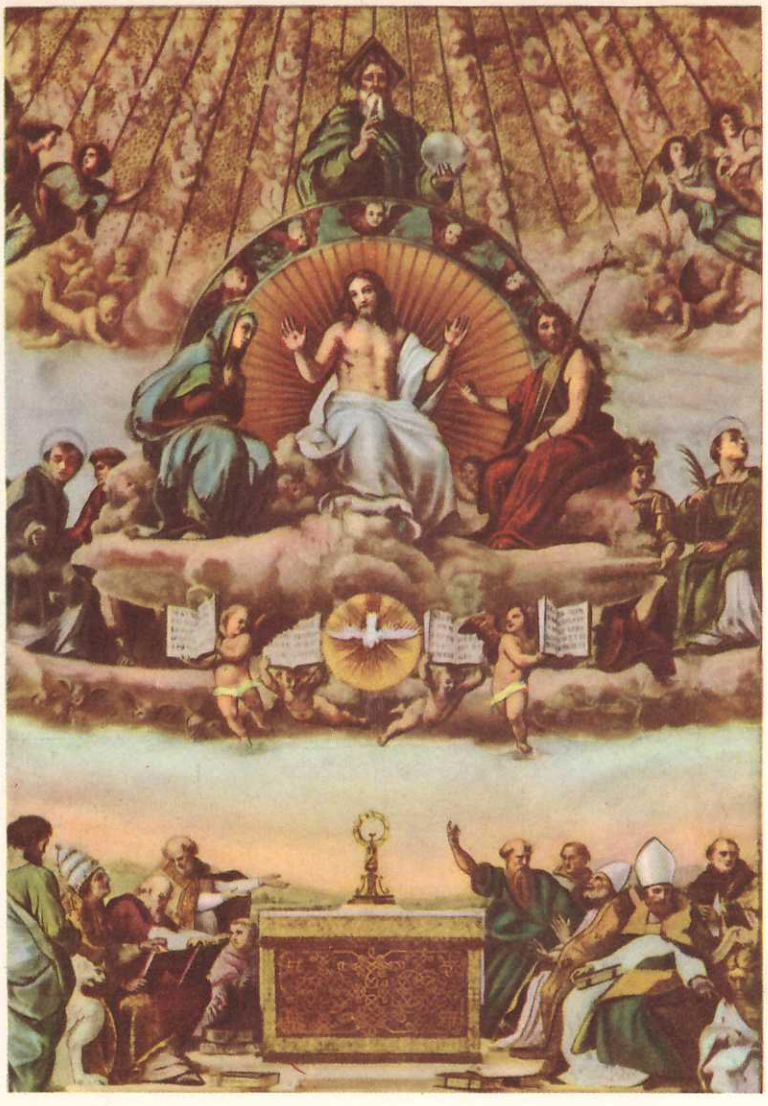
A Ascensão — Murione - Alinari

Depois de sua Ressurreição Jesus ficou quarenta dias na terra, para mostrar que tinha deveras ressuscitado. Por isso repetidas vêzes apareceu aos discípulos, a fim de que êles não tivessem dúvida alguma sôbre o grande prodígio. Tomé, porém, não acreditou. Jesus fê-lo colocar o dedo nas cicatrizes de suas chagas e a mão no seu lado aberto e o Apóstolo se convenceu. Jesus ficou na Terra também para instruir mais profundamente os Apóstolos na sua doutrina.

Passados os quarenta dias, Jesus conduziu-os ao monte das Oliveiras e depois de ordenar-lhes que fôssem pregar o Evangelho por todo o mundo, abençoou-os e foi-se elevando cada vêz mais alto para o Céu, acompanhado pelo olhar dos Apóstolos.

Jesus subiu ao Céu em corpo e alma. Entrou triunfante no Paraíso acompanhado das santas almas, que então foram libertadas do Limbo. No Céu está sentado à direita do Pai, como Deus e como homem, reinando em tôda a sua glória e o seu reino não terá fim.

O Céu, onde Jesus entrou triunfante, é o prêmio prometido a todos os justos e o constante anelo de todos os santos. O Apóstolo S. Paulo escrevia na véspera de seu martírio: **«Combati o bom combate; terminei a minha carreira; conservei a fé. Só me resta ganhar a coroa da justiça, que me dará no dia das contas o Senhor, justo Juiz»** (2 Timóteo, IV, 7).



O triunfo da Eucaristia — Raffaello - Anderson

64. *Agora Jesus Cristo está sòmente no Céu?*

Não. Agora Jesus Cristo não está sòmente no Céu: como Deus, está em tôda a parte e, como Deus e homem, está no Céu e no Santíssimo Sacramento do altar.

Quando Jesus Cristo subiu aos Céus deixou sós no mundo os Apóstolos e os homens?

Não, Jesus Cristo que tanto nos amava disse: **«Não vos deixarei órfãos...** (João, 14, 18.) **Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos»** (Mateus, 28, 20). E onde está Jesus? No Santíssimo Sacramento da Eucaristia.

O quadro, pintado pela maravilhosa arte de Rafael, reune o Céu e a Terra em tôrno da santa Hóstia, em magnífica harmonia de fé e de amor. Jesus está no alto, nos Céus, sôbre as nuvens, com o Pai, o Espírito Santo, os Anjos e os Santos. Como Deus, Êle é, sem dúvida, imenso, está em todo lugar: no céu, na terra, no mar, nos grãozinhos de areia... Como Deus e homem, porém, está no Céu e na Santíssima Eucaristia.

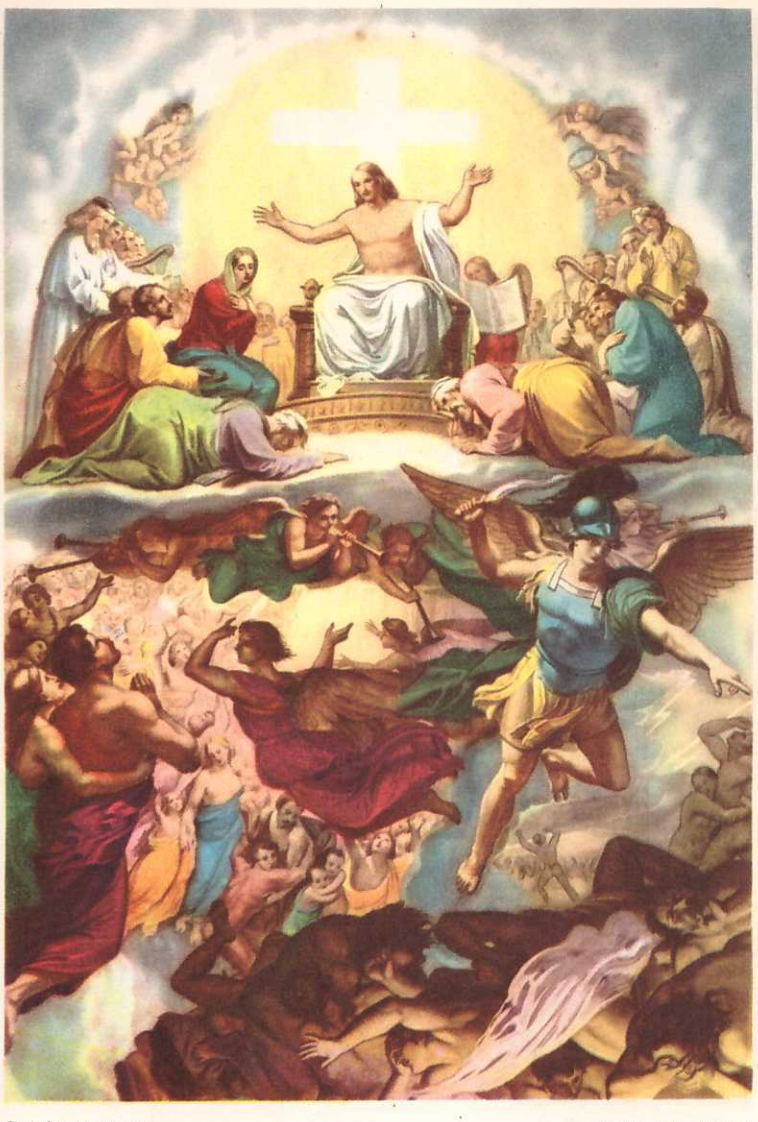
Jesus está em tôdas as hóstias consagradas do mundo e quando comungamos O recebemos em nosso coração como Deus e homem.

Muitos não O vêem, mas nós O vemos com os olhos da fé, ouvimo-Lo falar à nossa alma e sentimos o seu amor e a sua graça.

Ouçamos o Cardeal Dom Augusto Álvaro da Silva, Primaz do Brasil, cantar a cena divinal da Instituição Eucarística:

...Ei-los à mesa! E do festim em meio,
Solene e grave o Senhor lhes diz:
— Vou cumprir a promessa que vos fiz:
"Isto é meu corpo; eu vo-lo dou, comei-o!"

E apenas findo o divinal reclamo:
— "Isto é meu corpo; eu vo-lo dou, comei-o!"
Pedro proclama, impetuoso: "eu creio!"
E João murmura, enternecido: "eu amo!"



O Juízo Universal — Benvenuti - Alinari

65. *Jesus Cristo há de voltar algum dia visìvelmente à Terra?*

Sim. Jesus Cristo há de voltar visìvelmente à Terra, no fim do mundo, para julgar os vivos e os mortos, isto é, todos os homens, bons e maus.

No dia da Ascensão, enquanto Jesus subia aos céus e os apóstolos olhavam surpresos para o alto, apareceram-lhes dois anjos que lhes disseram: «Homens da Galiléia, por que estais a olhar para o céu? Êsse Jesus que dentre vós se elevou ao céu, virá assim como O vistes ir para o céu» (Atos, I, II). Voltará, portanto, Jesus à Terra, no fim do mundo. Virá com todo o esplendor da sua glória a julgar os bons e os maus, que os anjos, ao som das trombetas, reunirão de tôdas as partes do orbe.

Será então o **Juizo Universal,** em cujas surprêsas inspiraram-se os maiores artistas, como Benvenuti, por exemplo, para criar composições estupendas, ricas em contraste de colorido e dramaticidade de cenas.

Aos bons, dirá o Divino Juiz: «Vinde, benditos de meu Pai, possuir o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo!»

Aos maus, pelo contrário, dirá: «Afastai-vos de mim, malditos, ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e seus sequazes».

Os bons entrarão jubilosos no Céu e os maus serão precipitados no inferno, num suplício sèm fim.

Dies irae! Dia de ira será aquêle, em que conforme o vaticínio de Davi e da Sibila, o mundo será destruído pelas chamas e o Juiz aparecerá, sob o terror universal, para julgar as almas. (Missal Romano).

O Juízo particular — Jozef Janssens - Ed. Die Cristliche Kunst

66. *Jesus Cristo, para nos julgar, esperará até o fim do mundo?*

Não. Jesus Cristo, para nos julgar, não esperará até o fim do mundo, mas julgará cada um imediatamente depois da morte.

67. *De que nos há de julgar Jesus Cristo?*

Jesus Cristo nos há de julgar acêrca do bem e do mal que fizemos nesta vida, ainda mesmo dos pensamentos e das omissões.

Jesus Cristo não esperará até o fim do mundo para julgar-nos. Além do juízo universal há também, para cada um que morre, o **juízo particular.**

Assim que a pessoa morre, apresenta-se a alma diante de Deus, para dar-Lhe contas de sua vida.

Observa o quadro: todos os dias o anjo da morte vai colhendo a sua messe. Os bons são como a boa planta; os maus, como erva daninha. A alma em graça, apresenta-se diante de Deus com a lâmpada da fé, para receber a recompensa. A alma pecadora é precipitada no inferno pelo anjo da justiça, onde os demônios a atormentarão horrìvelmente.

Quando formos apresentados diante do Divino Juiz seremos julgados:

1) Quanto ao bem praticado de modo imperfeito, quanto aos deveres cumpridos com negligência.
2) Quanto ao mal, isto é, quanto aos pecados cometidos.
3) Quanto aos maus pensamentos e afetos desordenados.
4) Quanto às omissões, isto é, todo o bem que se deixou de fazer por própria culpa.

«Porque é necessário — adverte S. Paulo — **que todos nós compareçamos diante do tribunal de Cristo, para que receba cada um o que é devido ao corpo, segundo fêz o bem ou o mal»** (2 Coríntios, 5, 10).

A morte

Crenze - Anderson

68. *O que nos espera no fim desta vida?*

No fim desta vida esperam-nos as dôres, a corrupção da morte e o juízo particular.

No portão de certo cemitério pode ler-se isto:

Eu fui como tu és!
Tu serás como eu sou.
Pensa nisto e procura Deus!

É o aviso que nos dão os mortos. Vivemos, muitas vêzes, como se nunca tivéssemos de morrer. E contudo, tarde ou cedo, deixaremos esta vida.

Quando morreremos? Como morreremos? Onde? Não o sabemos. Só Deus o sabe. A morte virá inesperada como o ladrão.

O certo, porém, é que se morre e sabe-se que se morre como se vive...

«A morte do justo é preciosa aos olhos de Deus e a morte dos pecadores é péssima» (Salmo, 33, 21).

Vê êsse pai de família, exânime, rodeado pelos filhos. Quando uma pessoa da família está para morrer, os parentes angustiados choram a separação. Assim que a pessoa acaba de morrer, apresenta-se a alma diante do tribunal de Deus. O corpo, lívido e gelado, é conduzido para o cemitério e colocado numa sepultura, onde se decompõe, se corrompe e se dissolve, não restando algum tempo depois senão ossos e, por fim, um punhado de cinzas.

Meninos, pensai muitas vêzes que deveis morrer e que tôda a vossa beleza se desvanecerá.

Façamos nosso, o desejo da Sagrada Escritura:

«Que eu morra da morte dos justos e que o meu fim seja semelhante ao dêles!» (Números, 23, 10).

O mar restitui os seus mortos — Lord Lighton - Anderson

69. *Que é que nos aguarda no fim do mundo?*

No fim do mundo aguarda-nos a ressurreição da carne e o juízo universal.

70. *Que quer dizer ressurreição da carne?*

Ressurreição da carne quer dizer que, por virtude de Deus, o nosso corpo se recomporá e se unirá novamente à alma para, na vida eterna, participar do prêmio ou do castigo.

Nosso corpo, santificado pelo Batismo, tornou-se templo de Deus. Por isso, depois da morte, não deverá ficar para sempre no seio escuro da terra. No fim do mundo virá um anjo, que ao som da trombeta, fará todos os mortos ressuscitarem. Surgirão êles das sepulturas espalhadas pela terra e do mais profundo do mar. Os membros do corpo unir-se-ão novamente e todos os homens tornarão a viver. Dar-se-á o encontro dos pais com os filhos, parentes e amigos.

Terão os bons um corpo esplendoroso, ágil, que se movimenta mais veloz que o pensamento e pode atravessar os corpos opacos. Depois da ressurreição, cessará tôda a dor.

Os maus, porém, terão um corpo feio, deforme, pavoroso.

Os bons irão gozar no Céu o gôzo eterno. Os maus, pelo contrário, precipitar-se-ão no inferno com seu corpo, para que também êste receba o seu castigo.

A lembrança do juízo universal fazia tremer os santos, parecendo-lhes já ouvirem o soar da trombeta derradeira.

Repitamos com êles a doce oração: **O' Jesus, não sejais para mim Juiz, mas Salvador!**

A vida eterna — Conti

71. *Que quer dizer vida eterna?*

Vida eterna quer dizer que tanto o prêmio como o castigo durarão eternamente e que a vida de Deus será a verdadeira vida e felicidade da alma.

Após o juízo final, quando cada um tiver recebido ou seu prêmio ou seu castigo, começará no Paraíso e no inferno uma vida eterna, sem nenhuma alteração. No Céu, tôda a felicidade; no inferno, todos os tormentos. No Céu, tôdas as alegrias; no inferno, tôdas as tristezas.

Na porta do reino de Deus estará escrito: sempre gozar, nunca sofrer! Na porta do inferno: sempre sofrer, jamais gozar!

A verdadeira felicidade no Céu consistirá em estarmos com Deus, numa união eterna.

No inferno, todavia, Deus não estará com sua bem-aventurança, não se poderá ver nem amar e, por conseguinte, não haverá vida, mas eterna morte.

Meditemos muitas vêzes sôbre esta suprema verdade: um Deus, uma alma, uma eternidade...

O Apóstolo São Paulo exorta-nos a olhar: **«Para as coisas que se não vêem. Porque as coisas que se vêem são passageiras, e as que se não vêem são eternas»** (II Epístola aos Coríntios, 4, 18).

Moisés com as tábuas da lei — Doré - Garzanti

72. *Que são os Mandamentos da Lei de Deus?*

Os Mandamentos da Lei de Deus, ou Decálogo, são as leis morais que Deus deu a Moisés no monte Sinai e que Jesus Cristo aperfeiçoou no Novo Testamento.

Narra o Evangelho que certo dia um jovem muito rico perguntou a Jesus: «Bom Mestre, que devo fazer para possuir a vida eterna?» Jesus respondeu-lhe: **«Se queres entrar na vida, guarda os Mandamentos»** (Mateus, 19, 16). Aquêles mesmos Mandamentos que faz tantos séculos já havia Deus dado a Moisés no monte Sinai, são ainda hoje a suprema lei moral da humanidade.

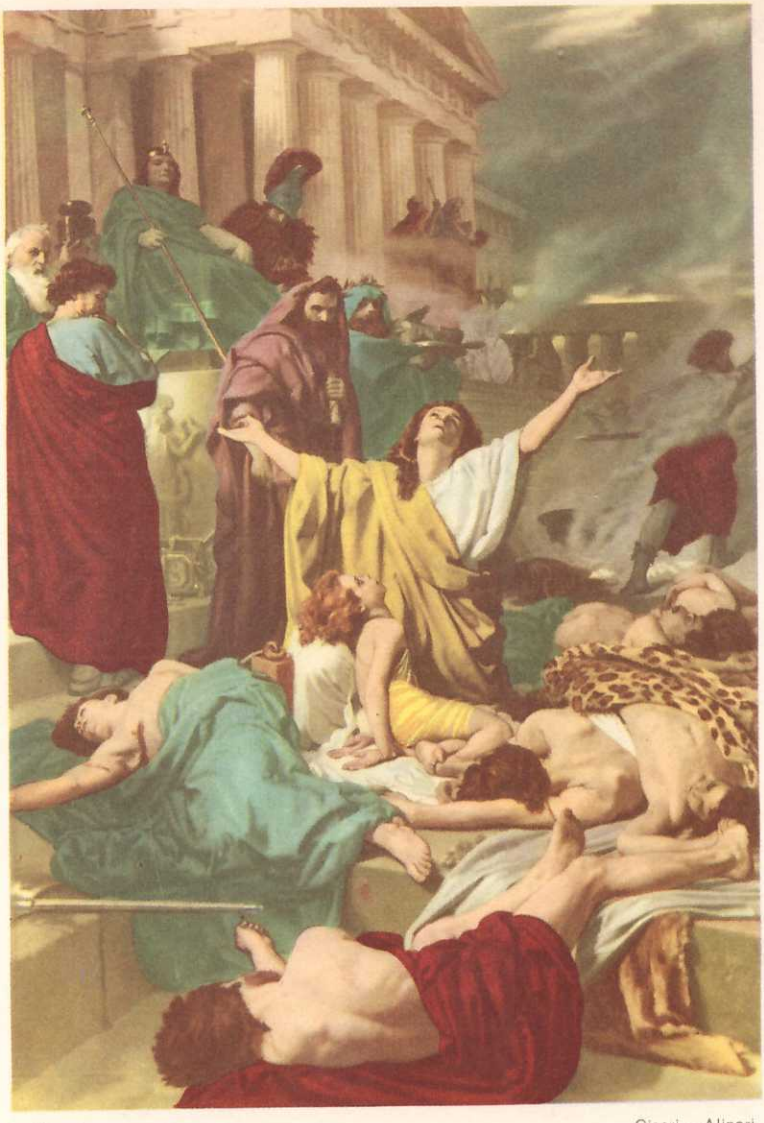
O quadro representa Moisés descendo do monte Sinai, com as tábuas da lei. O povo de Israel foi encontrá-lo festivamente. Havia, porém, grande diferença entre o semblante de Moisés, a quem havia Deus falado e o do povo, que o aclamava. O semblante dêstes exprimia curiosidade e temor, mãos alçadas, mas corações frios; ao passo que o de Moisés, exprimia a segurança da verdade, estava radioso e cheio de serena majestade. Era porque nêle se difundia a luz proveniente de Deus, com Quem tivera íntimo colóquio. Mostra as tábuas da Lei, não como um jugo, mas como o dom mais precioso recebido de Deus.

Essas leis serão o código eterno da vida de cada homem. Realmente: o Filho de Deus feito homem não abolirá, mas confirmará e aperfeiçoará no Novo Testamento, a Lei de Moisés. Ensinar-nos-á a praticá-la por amor e em vista da recompensa celeste e não por temor, à espera de recompensas humanas.

«Se me amais, afirma o Divino Mestre, **observai os meus Mandamentos»** (João, 14, 15).

73. *Somos obrigados a observar os Mandamentos da lei de Deus?*

Sim. Somos obrigados a observar os Mandamentos da lei de Deus, porque são impostos por Êle, Senhor supremo, e ditados pela natureza e pela sã razão.



Os Macabeus — Ciseri - Alinari

Assim como os pais têm direito de mandar em seus filhos, os governantes em seus súditos, assim também e com maior razão, Deus tem direito de impor às suas criaturas a observância de seus Mandamentos. Não estamos sujeitos em tudo, quanto à alma e quanto ao corpo, à vontade de Deus?

Pois bem, sendo sábio legislador, Deus nos impôs uma norma, um guia moral, a fim de que pudéssemos entender e praticar o bem e fugir do mal. Essa norma, fielmente seguida, conduzirá o homem à eterna salvação. Deus, em sua misericórdia, quer a salvação de todos os homens e, por isso, ditando as suas normas, quis fôssem elas obrigatórias, promulgando-as com tôda a grandeza da sua autoridade: **«Eu sou o Senhor! Observai tudo o que vos tenho dito»** (Êxodo, 23, 13).

Antes, porém, de entregar os Mandamentos esculpidos na pedra, Deus já os havia impresso em nossa consciência. É por isso que nossa razão, quando reta e sã, diz-nos que devemos fazer justamente o que os Mandamentos nos impõem.

Os Mandamentos constituem a Lei de Deus. Assim como temos obrigação de acreditar nas verdades reveladas, assim também é nosso dever observar a lei promulgada por Deus.

Rezemos com o Salmista: **«Quanto eu amo a tua lei, Senhor! Ela é o objeto da minha meditação todo o dia»** (Salmo, 117, 97).

O assassinio de Abel

Benvenuti - Alinari

74. *Quem transgride os Mandamentos da Lei de Deus peca gravemente?*

Quem deliberadamente transgride, ainda que seja um só Mandamento da lei de Deus em matéria grave, peca gravemente contra Deus e por isso merece o inferno.

Se um filho desobedecesse às ordens de seu pai, dar-lhe-ia desgôsto, faltar-lhe-ia ao respeito e o ofenderia. Pois bem, os dez Mandamentos são as ordens de Deus. Quem não os observa e ousa transgredir, um só que seja dêsses Mandamentos, desobedece a Deus, falta-Lhe ao respeito e O ofende.

Quem ofende a Deus comete pecado e merece castigo. Êste castigo pode ser menor ou maior, conforme a gravidade da culpa.

Um menino que roubasse, por exemplo, um doce, transgrediria levemente um Mandamento de Deus — o sétimo — que proíbe roubar, e mereceria por isso um pequeno castigo.

No entanto, vê Caim! Era tão mau, que matou seu irmão Abel, por inveja, porque êste era bom. Transgrediu assim gravemente o quinto Mandamento, cometendo um horrível pecado. Foi por isso que Deus o amaldiçoou e o puniu ainda nesta vida, condenando-o a andar errante e sem paz pela terra. E o que lhe não terá acontecido na outra vida!

Quem transgride gravemente os Mandamentos de Deus merece o inferno. Peçamos, pois, o santo temor de Deus, com as palavras do penitente rei Davi: **«Traspassa com o teu temor as minhas carnes, porque temi os teus juízos»** (Salmo, 117, 120).

75. *O que é o pecado?*

O pecado é uma ofensa feita a Deus, violando a sua lei.

«Quem me ama — disse Jesus — **observa os meus mandamentos»** (João, 4, 23).

Quem, pelo contrário, não ama a Jesus, transgride os mandamentos, desobedece a Deus e comete pecados.

Oh! como o pecado é feio!

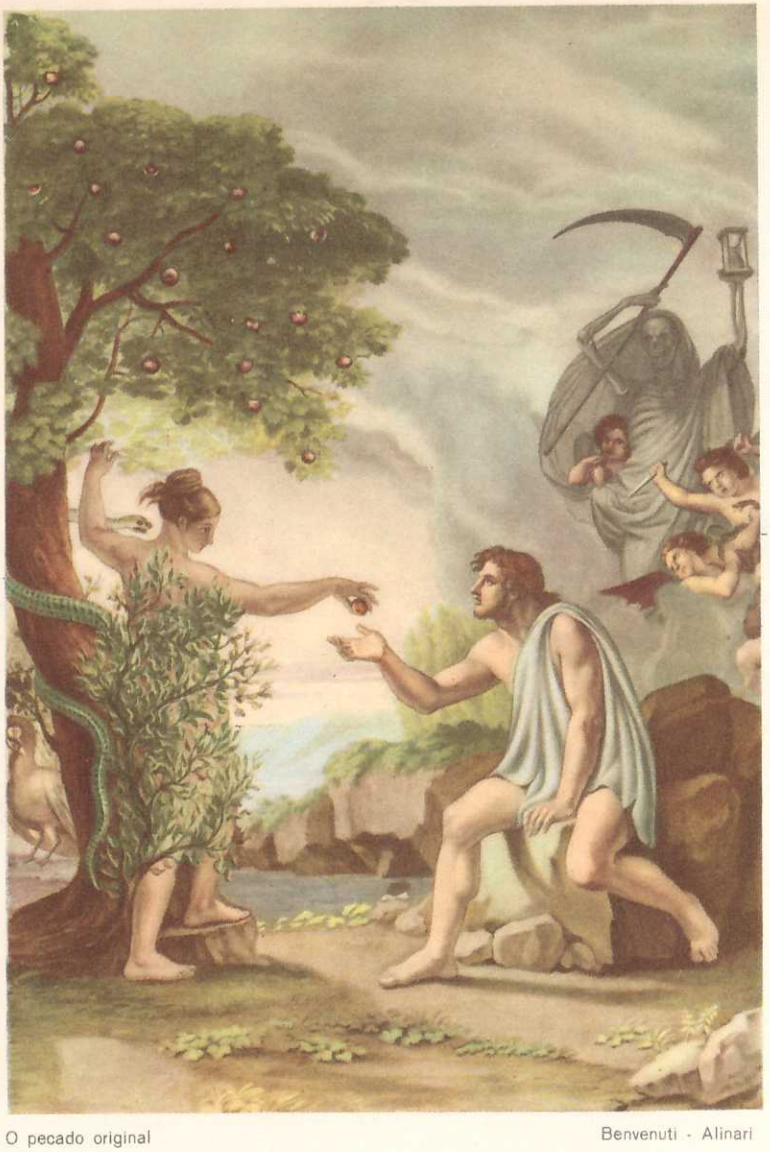
O pecado — Barberis

Conheci um menino muito teimoso. Um dia tirou uma fôlha de papel da bôlsa de sua mãe. Era a nota de um fornecedor da casa. Quando a mãe lhe pediu a fôlha, recusou-se a dar-lha, gritando e batendo os pés. A mãe procurou arrancar-lhe a fôlha das mãos, mas êle, obstinado, rasgou-a e atirou-a no chão com raiva.

Quem desobedece às leis do Senhor faz uma coisa assim. Deus escreveu em nosso coração, como em linda fôlha branca, a sua santa Lei, os seus Mandamentos. Mas os que violam essa Lei é como se rasgassem essa página, rebelando-se contra Deus e ofendendo-O. Por isso é que chora o Anjo da Guarda e o diabo alonga suas garras para apossar-se da prêsa e arrastá-la para o inferno.

Queridos amiguinhos, fugi do pecado como se foge da serpente, que rasteja entre as pedras do caminho.

São Domingos Sávio, menino, que apenas contava quinze anos e atingiu as culminâncias da santidade na escola de São João Bosco, soube ser constantemente fiel a êste seu lema: **«Antes a morte, que o pecado!»**



O pecado original — Benvenuti - Alinari

76. *Quantas espécies há de pecado?*

Há duas espécies de pecado: original e atual.

77. *Que é o pecado original?*

O pecado original é o pecado que Adão e Eva cometeram e que todos os homens contraem por descendência natural.

Sabeis certamente que representa êste quadro a tentação e o pecado de Adão e Eva.

Foram êles nossos primeiros pais, por Deus criados e colocados no paraíso terrestre, onde viviam plenamente felizes.

Um dia, porém, o diabo invejoso, sob a forma de serpente, tentou Eva, dizendo-lhe: «Comei êste fruto; que assim sereis semelhantes a Deus».

Eva consentiu: colheu o fruto, provou-o e ofereceu-o também a Adão. E assim, querendo tornar-se grandes como Deus, desobedeceram ao Mandamento d'Êle e cometeram o pecado, que, por ser o primeiro, tem o nome de **original.**

Como castigo, Adão e Eva perderam todos os dons da graça, da beleza e da felicidade, que Deus lhes havia dado. Também nós, por sermos seus filhos, trazemos conosco esta mancha, isto é, nascemos com o pecado original.

Há, portanto, duas espécies de pecado:

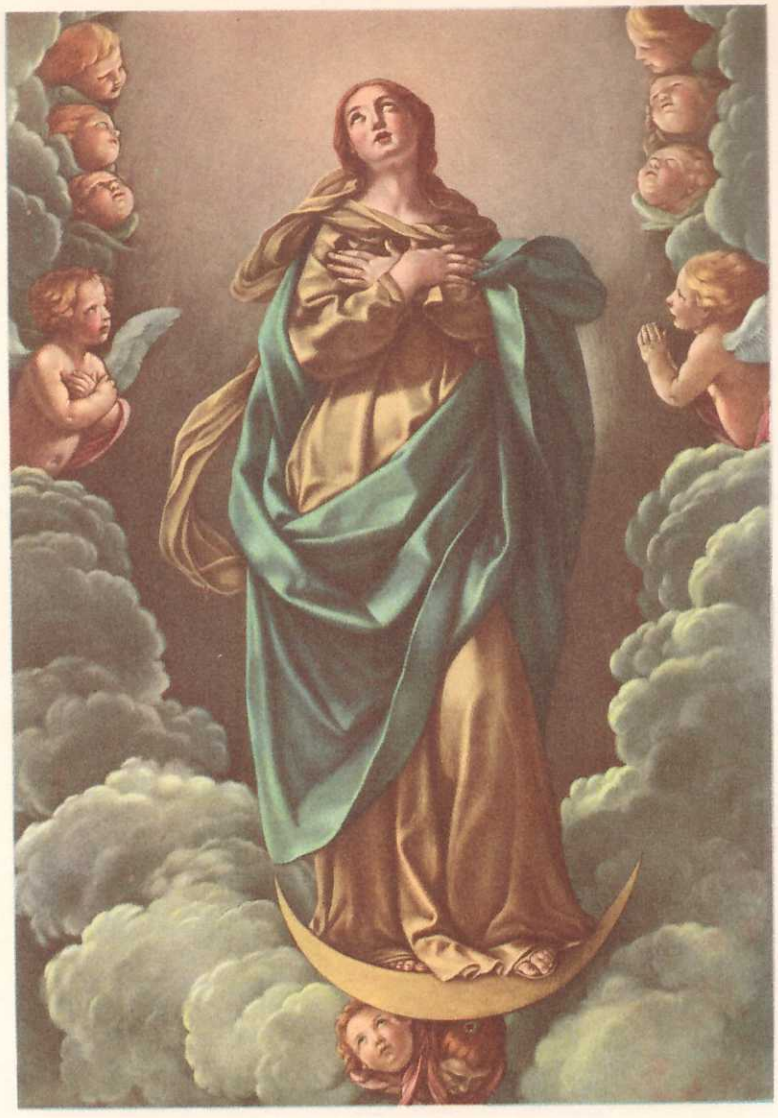
1) o pecado que nós não cometemos pessoalmente, mas do qual trazemos a mancha e as conseqüências: o **pecado original;**

2) o pecado que nós mesmos cometemos: o **pecado atual.**

«Nossos pais pecaram, e já não existem; e nós temos levado o castigo das suas iniqüidades» (Lamentações, 5, 7).

78. *Entre os filhos de Adão foi alguém preservado do pecado original?*

Entre os filhos de Adão foi preservada do pecado original só Maria Santíssima.



A Imaculada Conceição — Reni - Alinari

Sois tôda bela, tôda pura, ó Maria, e em Vós não há nem a menor mácula de pecado original!

Todos os homens, descendentes de Adão e Eva, nascem manchados pelo pecado original; sòmente Maria foi dêle preservada por um privilégio singular concedido a Ela, em vista de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ela esmagou a cabeça da serpente infernal, e mais cândida do que a neve e mais resplandecente do que o sol, jamais sua alma se manchou com a sombra sequer de pecado.

Deus escolhera-a, desde tôda a eternidade, para ser Mãe de seu Filho. Eis porque a fêz imune de qualquer mácula de pecado, desde o primeiro momento de sua existência e a enriqueceu dos dons e das graças mais escolhidas.

A Virgem Imaculada é a tua Mãe do Céu. Ama-a com teu coração de filho, pedindo-lhe que te conserve a alma pura como o seu manto.

Ela domina, quase onipotente,
No gesto de Rainha, a má serpente,
Que a seus pés se contorce acorrentada ..
E é no encanto imortal dessa vitória,
Que Ela arrebata os serafins da glória,
Puríssima, celeste, Imaculada!...

(Mons. Primo Vieira: Ladainhas de Nossa Senhora: "Regina sine labe").

O tesoureiro da Rainha Candace com São Felipe — Schnorr

79. *Como se apaga o pecado original?*
O pecado original apaga-se com o santo batismo.

Todos nós nascemos com a mancha do pecado original. Mas, não se pode tirar esta mancha? Sim, porque Jesus instituiu o sacramento do Batismo que apaga o pecado original.

O sacerdote, quando batiza uma criança, derrama-lhe água na cabeça, dizendo-lhe: **Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.** Nesse momento a alma fica purificada da mancha do pecado original e nela se estabelece a graça santificante, isto é, a amizade e a vida de Deus.

Assim como a criança, ao nascer, fica fazendo parte da família de seu pai e de sua mãe, assim também pelo Batismo, começa ela a fazer parte da grande família cristã, que é a Igreja. Pelo caráter do Batismo, torna-se filha de Deus, irmã de Jesus Cristo.

Vês êsse homem de idade avançada? Era um poderoso ministro de Candace, Rainha dos Etíopes. Sua virtude mereceu-lhe a graça de se tornar filho de Deus pelo Batismo.

Ao regressar de Jerusalém, fêz o Senhor com que êle se encontrasse com São Felipe. Êste, subindo em sua carruagem, instruiu-o na fé cristã. Quando chegaram à beira de um lago, o ministro da Rainha disse a São Felipe: «Eis, aqui temos água, por que não hei de ser batizado?» Batizou-o, então, São Felipe, e assim, purificado de tôda mancha, regressou cristão ao seu país.

Disse Jesus a Nicodemos: **«Quem não renascer por meio do batismo da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus»** (João, 3, 5).

A Traição de Judas — Prell - Ed. Haufstaengl - Monaco

80. *Que é o pecado atual?*

O pecado atual é o pecado voluntàriamente cometido pela pessoa que tem o uso da razão.

81. *De quantos modos se comete o pecado atual?*

O pecado atual comete-se de quatro modos, isto é, por pensamento, por palavra, por obra e por omissão.

Vês Judas neste quadro? Assim, todo sombrio e perturbado, está para decidir com êsses dois perversos fariseus, a traição a Jesus, vendendo-O por trinta dinheiros.

Essa traição foi um pecado deliberado, cometido a sangue frio e voluntàriamente. Foi um pecado atual.

O pecado atual é uma desobediência à lei de Deus, cometido com advertência da inteligência e com pleno consentimento da vontade, por alguém que já possui o uso da razão.

As crianças que ainda não a têm, ou os loucos que a perderam, não podem cometer pecados. Também não pecam os que não sabem que estão a fazer o mal, já por ignorância, já por não terem vontade de ofender a Deus. Quando, todavia, alguém sabe que vai ofender a Deus e, não obstante, consente no mau pensamento, ou profere palavras más, ou faz uma ação que Deus proíbe, ou deixa de praticar um ato que Deus ordena, êsse alguém comete pecado atual.

Disse o Senhor: **«Foge dos pecados como da vista de uma cobra; porque se te chegares para êles apoderar-se-ão de ti»** (Eclesiástico, 21, 2).

A cilada

G. D. Quadrone - Brogi

82. *De quantas espécies é o pecado atual?*
O pecado atual é de duas espécies: mortal e venial.

83. *Que é o pecado mortal?*
O pecado mortal é uma desobediência à lei de Deus em matéria grave, feita com plena advertência e consentimento deliberado.

Se queres saber quanto pesa um objeto, tu o colocas na balança, não é?

Pois bem, Deus colocou também em nosso coração uma balança, que se chama consciência, na qual pesamos, por assim dizer, os pecados cometidos.

E como se faz isto? Eu já te explico: reflete-se com seriedade se se ofendeu a Deus em coisas graves; se havia intenção de se fazer o mal, premeditando-se, por exemplo, uma cilada. Se a consciência disser que sim, então, sem dúvida alguma, cometeu-se um pecado mortal; se disser que não, cometeu-se apenas um pecado venial.

Olha êsses homens com espadas e com olhos sanguinários. Êles esperam um senhor que está atrás da porta para matá-lo. Esperam-no; estão, portanto, sabendo perfeitamente o que vão fazer. Decidiram-se a matá-lo e fazem isto com pleno consentimento. Como matar o próximo é expressamente proibido, êles estão a cometer um pecado mortal.

Quem comete pecado mortal, ainda que seja apenas um, perde a amizade de Deus, isto é, a sua graça, perde todos os méritos já conquistados, não pode adquirir outros enquanto estiver nesse estado e merece o inferno.

O Senhor disse: **«O caminho dos pecadores é calçado de pedras unidas entre si, mas vai dar ao inferno, às trevas e aos tormentos»** (Eclesiástico, 21, 11).

Os oito travessos Cel - Brogi

84. *Que é pecado venial?*

Pecado venial é uma desobediência à lei de Deus em matéria leve ou matéria grave, mas sem plena advertência ou consentimento.

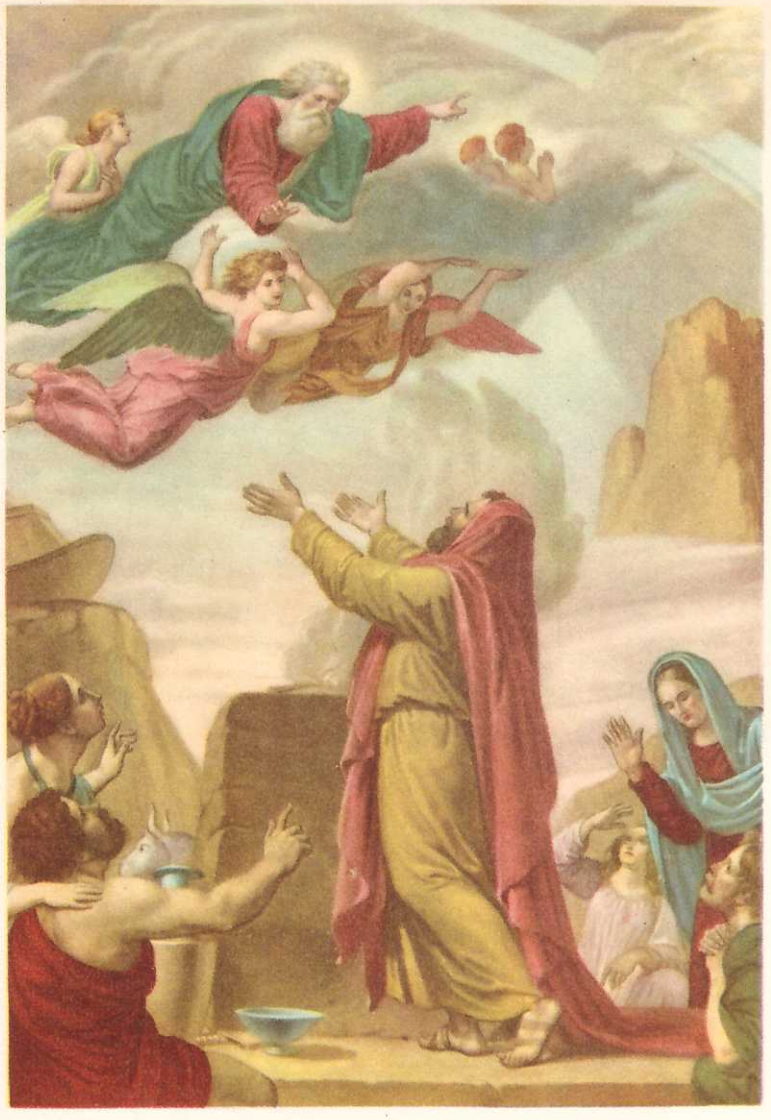
Ah, êsses travessos! não há dia em que não façam qualquer estrago! Pois não vês? Estão roubando uvas da chácara de um senhor. Conheces alguns dêles?

Êsses rapazinhos não podem tirar essas uvas, porque não lhes pertencem, e apropriar-se dos bens alheios é proibido pelo sétimo mandamento. Roubando uvas, desobedecem êles a Deus e cometem, por conseguinte, um pecado.

É, acaso, um pecado mortal? Não, porque estão tirando apenas alguns cachos, cometem um pecado leve. Alguns dêles, talvez nunca foram ao catecismo, nem sabem que estão fazendo uma ação má. Outros, nem pensavam em roubar, se estivessem sós, mas foram arrastados pelos companheiros. Estão, em resumo, fazendo todos um **pecado venial.**

Êste pecado é, pois, uma ofensa feita a Deus em matéria leve, ou mesmo em matéria grave, mas sem plena advertência e sem pleno consentimento. O pecado venial não tira a graça de Deus, mas a diminue, dispõe a alma para o pecado mortal e fá-la merecer o purgatório.

Adverte o Espírito Santo: **«Aquêle que despreza as coisas pequenas pouco a pouco estará caindo (em outras maiores)»** (Eclesiástico, 19, 1).



O sacrificio de Noe — Benvenuti - Alinari

85. *Que é que nos ordena o Primeiro Mandamento — adorar a Deus e amá-Lo sôbre tôdas as coisas?*

O primeiro Mandamento — adorar a Deus e amá-Lo sôbre tôdas as coisas — ordena-nos que sejamos religiosos, isto é, que creiamos em Deus e O amemos, adoremos e sirvamos.

No dilúvio universal, que submergiu todos os homens existentes sôbre a Terra, salvou-se apenas Noé e os que com êle estavam na arca.

Quando cessaram as chuvas, êles saíram da arca, levantaram um altar e nêle ofereceram sacrifícios ao Senhor, em sinal de gratidão e adoração.

Agradou-se Deus dêsses sacrifícios, abençoou Noé com sua família, assegurando-lhes que não mandaria mais dilúvio. Para selar êste pacto, fêz aparecer no céu o arco-íris. Sacrifícios só a Deus se oferecem, porque só Êle é Senhor do mundo e da vida.

Ao apresentar-nos a sua Lei, declarou-nos Deus os títulos de sua autoridade suprema: «Eu sou o Senhor teu Deus!»

Antes de qualquer outro preceito, ordena-nos que não creiamos, não amemos, não adoremos e não sirvamos senão a Êle.

Crer em Deus é conhecê-Lo e aceitar os seus ensinamentos. **Amá-Lo** é consagrar-Lhe todo o coração. **Adorá-Lo** é reconhecê-Lo como nosso Supremo Senhor. **Servi-Lo** é viver como bom cristão, observando-Lhe os Mandamentos.

«Aquêle que observa a lei multiplica as oblações. É um sacrifício salutar a observância dos Mandamentos» (Eclesiástico, 35, 2).

O banquete de Baltazar — Preti Mattia - Anderson

86. *Que é que nos proíbe o primeiro Mandamento?*

Iª parte: **O primeiro Mandamento proíbe-nos a impiedade, a superstição, a irreligiosidade, a heresia e a ignorância das verdades da fé.**

O primeiro Mandamento, enquanto se refere à virtude da religião, proíbe-nos a impiedade.

Impiedade quer dizer: negar a Deus a honra que Lhe é devida. Por exemplo: um homem que não vai à Missa, que não faz a sua comunhão pascal, que zomba de Deus, dos mandamentos, dos Santos e das coisas sagradas.

Mas o Espírito Santo nos diz que «**Deus aborrece igualmente o ímpio e sua impiedade**» (Sabedoria, 14, 9) e o Senhor pune com tremendos castigos êste horrível pecado.

Baltazar era um rei ímpio e não temia a Deus. Certa vez, num banquete, mandou servir iguarias em vasos sagrados e preciosos, roubados do templo de Jerusalém. E o que lhe sucedeu?

Apareceu de repente uma mão que se pôs a escrever palavras misteriosas na parede do salão.

Aterrorizado, mandou Baltazar chamar o profeta Daniel, para que as interpretasse. Era a sentença divina da sua condenação. Na parede estava escrito: **cálculo, pêso, divisão.** «Deus pede conta de tua vida — disse-lhe o Profeta —; fôste pesado na balança e julgado leve; teu reino foi dividido e dado aos medos e persas».

De fato, naquela mesma noite os inimigos entraram na cidade e mataram o rei.

«Porque a esperança do ímpio é como a lanugem, que é levada pelo vento; e como a espuma tênue que é espalhada pela tempestade» (Sabedoria, 5, 15).

Moisés quebra as tábuas da Lei — Schnorr

86. *Que é que nos proíbe o primeiro Mandamento?*
IIª parte: **O primeiro Mandamento proíbe-nos a superstição.**

Por que Moisés quebrou dêsse modo as tábuas da Lei? Já to explico. Quando êle subiu o monte Sinai para receber os Mandamentos, esteve lá durante quarenta dias em colóquio com Deus. Os hebreus que estavam no deserto e lá viviam em suas tendas, cansados de esperá-lo, disseram: Moisés não volta mais; que lhe terá acontecido? Façamos então nossos deuses. Fabricaram um bezerro de ouro e ofereceram-lhe dons e sacrifícios como se fôsse êle o verdadeiro Deus. Ao descer do monte e vendo que êles adoravam um ídolo, Moisés quebrou indignado as tábuas da Lei, destruiu o bezerro e castigou os que haviam cometido tão grave pecado.

«Superstição» quer dizer honrar como a Deus as criaturas ou o demônio, assim como fazem os infiéis e os selvagens. É também adorar o Deus verdadeiro, mas de maneira diversa da que nos ensina a Santa Igreja.

São supersticiosos os que recorrem aos espíritos, os que consultam adivinhos, os que acreditam na fôrça duma ferradura de cavalo, nas figuinhas etc. São os que têm mêdo que o número «treze» e a «sexta-feira» sejam portadores de desgraças e os que fazem orações não aprovadas pela Igreja e sem sentido real.

Os jovens sérios e inteligentes não são supersticiosos.

«Temerás o Senhor teu Deus e só a Êle servirás» (Deuteronômio, 6, 13).

S. Pedro discute com Simão Mago — Tiarini - Alinari

86. *Que é que nos proíbe o primeiro Mandamento?*
IIIª parte: **O primeiro Mandamento proíbe-nos a irreligiosidade.**

O primeiro Mandamento proíbe-nos também a irreligiosidade, isto é, a falta de respeito para com Deus e para com as coisas sagradas. Proíbe-nos, sobretudo, tentar a Deus, cometer sacrilégios, vender ou comprar objetos sagrados como tal. Êste último pecado chama-se **simonia.**

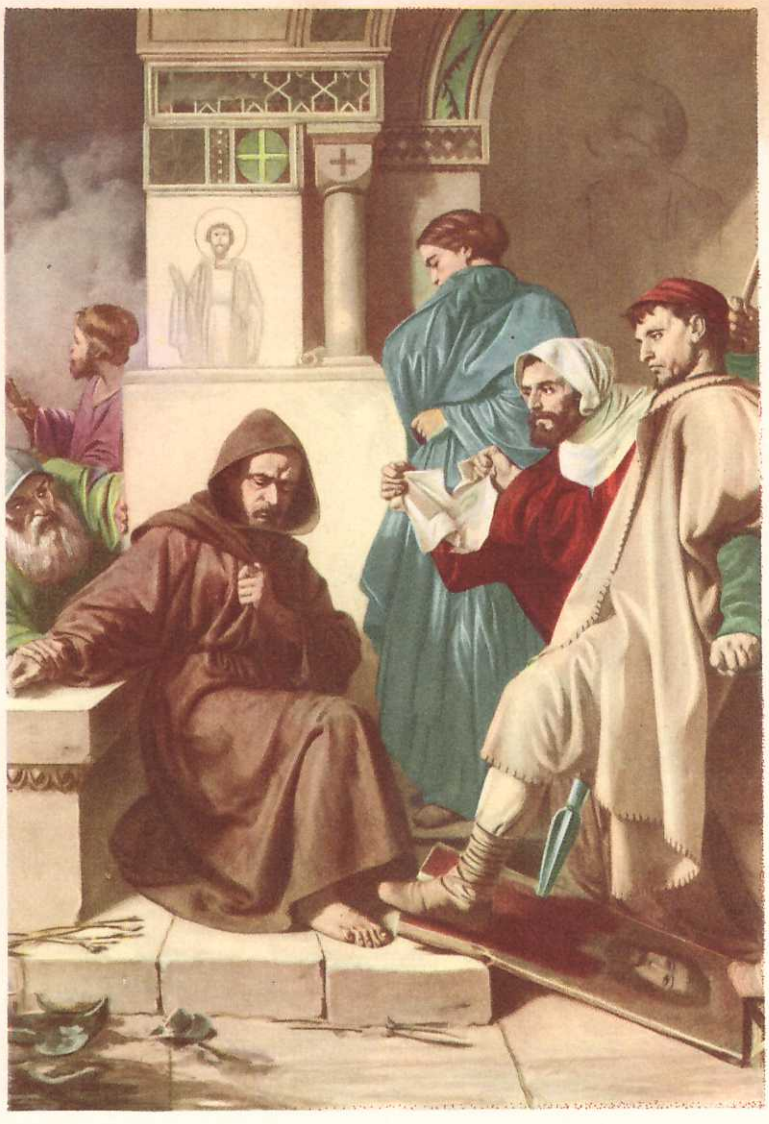
Veio êsse nome de Simão Mago, homem astuto, que enganava o povo, exercendo a magia. Com as pregações de São Felipe tornou-se cristão. Mas quando S. Pedro e S. Paulo vieram de Jerusalém, foi procurá-los e ofereceu-lhes dinheiro, para que êles lhe transmitissem o poder, que possuíam, de operar milagres e prodígios. Disse-lhe, no entanto S. Pedro: «Fica-te com o teu dinheiro para a tua perdição!» (Atos, 8, 20).

Tentam o Senhor os que Lhe pedem coisas vãs e impossíveis, a desafiá-Lo mesmo, como se Deus fôsse um brinquedo em suas mãos e tivesse obrigação de fazer tudo o que êles querem.

Cometem sacrilégio não só os que recebem a Comunhão em pecado mortal, mas também os que faltam ao respeito devido aos sacerdotes, às religiosas e às coisas santas.

Cometem pecado de simonia os que compram ou vendem coisas sagradas ou bentas como tal, porque assim fazendo ultrajam a Deus.

Disse o Senhor: **«Filho, observa os meus Mandamentos e viverás; guarda a minha Lei como a pupila dos teus olhos»** (Provérbios, 7, 2).



Os iconoclastas — Domenico Morelli - Alinari

86. *Que é que nos proíbe o primeiro Mandamento?*

IV[a] parte: **O primeiro Mandamento proíbe-nos a heresia.**

Caros meninos, quando entrais numa igreja, não olhais para todos os lados, a fim de admirardes as lindas estátuas, os quadros de Nosso Senhor, de Nossa Senhora e dos Santos? E é isto muito conforme à piedade cristã porque a Santa Igreja ensina-nos que o culto e a veneração às imagens é prática muito meritória e aconselhável.

Veneramos os Santos porque êles são os amigos prediletos de Deus, pelos muitos dons d'Êle recebidos e porque agora no Céu, podem êles obter-nos de Deus as graças que desejamos.

No entanto, houve um tempo em que muitos cristãos não queriam pedir graças aos Santos nem honrá-los, pois, mal instruídos, julgavam isso uma idolatria.

Para defenderem esta falsa idéia, entravam nas igrejas, pisavam nas estátuas, queimavam-nas, maltratando ainda as pessoas que as honravam e as expunham à veneração dos fiéis.

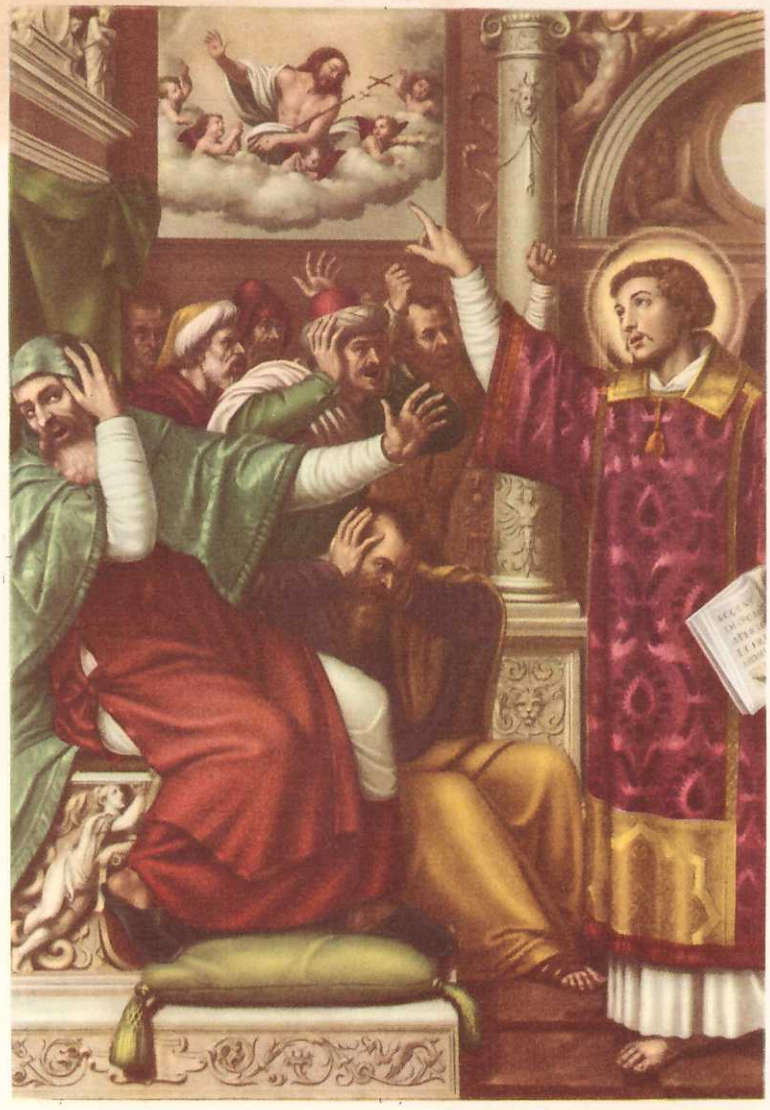
Deu-se a tais hereges o nome de iconoclastas, isto é, destruidores de imagens. Eram hereges porque negavam obstinadamente uma verdade que a Igreja ensina. Heresia é, portanto, a negação de uma verdade de fé que a Igreja ensina.

Nós, porém, cremos tudo o que a Santa Igreja nos ensina. Essas verdades tôdas estão contidas no Catecismo.

«Se (alguém) não ouvir a Igreja — diz Jesus Nosso Senhor — **considera-o como gentio e publicano»** (Mateus, 18, 17).

86. *Que é que nos proíbe o primeiro Mandamento?*

Vª parte: **O primeiro Mandamento proíbe-nos a ignorância culpável das verdades da fé.**



Sto. Estêvão diante dos juizes — Yuanes - Anderson

Santo Estêvão, um dos sete diáconos escolhidos pelos Apóstolos, foi o primeiro a selar a sua fé com o martírio.

Repleto de graça e de fortaleza, pregava a Jesus como o verdadeiro Messias prometido. Ninguém podia resistir à sua sabedoria. Foi conduzido ao Sinédrio para ser julgado. Falou sôbre Jesus com tanto ardor, que seu semblante assemelhava-se ao de um anjo. Os escribas, os fariseus e os doutores da Lei, não sabendo como responder-lhe, rangiam os dentes de raiva e tapavam os ouvidos para não o ouvir.

Há muitos meninos que vão à escola, para lá aprenderem tôdas as ciências humanas, mas não freqüentam o catecismo, ou quando o freqüentam, distraem-se, brincam, não prestam atenção às explicações e não se interessam em estudar a doutrina.

O primeiro Mandamento proíbe-nos a ignorância das verdades da fé e por isso mesmo impõe a todos a obrigação de se instruírem nela.

Como é possível ir para o Céu se não se conhece o caminho? Pois bem, os meios para conhecê-lo são: a instrução cristã, isto é, o catecismo, os bons livros e os bons jornais. Aproveitemo-nos, portanto, muito e muito dêsses meios.

«A ignorância religiosa é a raiz dos inúmeros males que hoje afligem a sociedade» (Papa Bento XV).

O blasfemador punido — Dorè - Garzanti

87. *Que é que nos proíbe o segundo Mandamento, não invocar o santo nome de Deus em vão?*

Iª parte: **O segundo Mandamento — não invocar o santo nome de Deus em vão —, proíbe-nos nomear o santo nome de Deus sem respeito, blasfemar...**

Santo, Santo, Santo é o Senhor e o seu nome é cheio de majestade...

Assim cantam os anjos no Céu. Na Terra, porém, muitos pronunciam êste santo nome sem o devido respeito e distraìdamente.

O nome de Deus é santo, é cheio de majestade, por isso não pode ser pronunciado em vão, mesclando-o com discursos e conversas vãs. O mesmo se dá com os nomes de Maria Santíssima e dos Santos.

Mais grave ainda é pronunciar o nome de Deus com desrespeito, com ira e com blasfêmias. É o que pròpriamente significa «blasfemar».

«Não há pecado mais grave do que a blasfêmia» — dizia S. Jerônimo. A Lei de Moisés prescrevia que fôssem os blasfemos lançados fora da cidade e aí apedrejados. Quem blasfema merece o inferno. O blasfemador não só ofende a Deus, mas também mostra ser grosseiro e vilão. A blasfêmia é o espelho da alma.

Há até países, como a Itália, por exemplo, onde mesmo a lei civil proíbe e pune a blasfêmia.

A negação de São Pedro — M. Len Nain - Alinari

87. *Que é que nos proíbe o segundo Mandamento, não invocar o santo nome de Deus em vão?*

II.ª parte: **O Segundo Mandamento — não invocar o santo nome de Deus em vão —, proíbe-nos fazer juramentos falsos ou ilícitos.**

Seja o vosso falar — adverte Jesus — **sim, sim; não, não!** (Mateus, 5, 37). Êle quer que sejamos simples no falar e proíbe-nos jurar sem necessidade.

Quem jura, chama a Deus por testemunha do que afirma e promete. É o juramento uma coisa muito séria, que só é permitido fazer em casos graves, para testemunhar e defender a verdade.

O segundo Mandamento proíbe-nos fazer juramentos falsos, isto é, jurar o que não é verdade.

Também S. Pedro jurou falso. Quando Jesus foi prêso pelos judeus, S. Pedro seguiu-o de longe. Confundindo-se entre o povo, conseguiu entrar no pátio do Sumo Sacerdote. Sendo o inverno rigoroso na Palestina, S. Pedro achegou-se a uma fogueira para se aquecer. Lá estavam alguns empregados do palácio. Uma criada o reconheceu e acusou: «Tu também és um dos discípulos de Jesus». Pedro teve mêdo e jurou três vezes que não O conhecia. Nesse mesmo instante um galo cantou e Pedro lembrou-se de que pouco antes havia Jesus predito que O negaria. Deixou logo o pátio e pôs-se a chorar amargamente o seu pecado.

O segundo Mandamento proíbe-nos também jurar coisas más e ilícitas. Quem fizesse isto, não estaria obrigado a manter seu juramento.

«Sobretudo, irmãos meus — disse o Apóstolo S. Tiago —, **não jureis nem pelo Céu, nem pela Terra, nem façais outro qualquer juramento»** (Tiago, 5, 12).

O voto de Ana — Da "The Quiver"

88. *Que é que nos ordena o segundo Mandamento?*

O segundo Mandamento ordena-nos que tenhamos sempre respeito ao santo nome de Deus e que cumpramos os votos e as promessas juradas.

Como é admirável e santo o nome do Senhor! É o nome do nosso Criador, do nosso supremo Senhor, que nos lembra sua beleza, sua bondade infinita e os grandes benefícios que nos faz constantemente. O nome de Jesus lembra-nos nosso amantíssimo Redentor; o da SSma. Virgem, a nossa Mãe do céu; e o dos santos, os nossos amigos mais caros. É preciso pronunciar êstes santos nomes com todo o respeito e veneração.

Quem pois fizer promessas a Deus de praticar uma boa ação ou fizer um voto, isto é, um pacto com Deus, tem obrigação de cumpri-los.

Os que faltam à palavra dada fazem mal e são tidos por pessoas sem caráter. Assim também, os que não cumprem as promessas e os votos feitos ao Senhor, ofendem a Deus e cometem pecado.

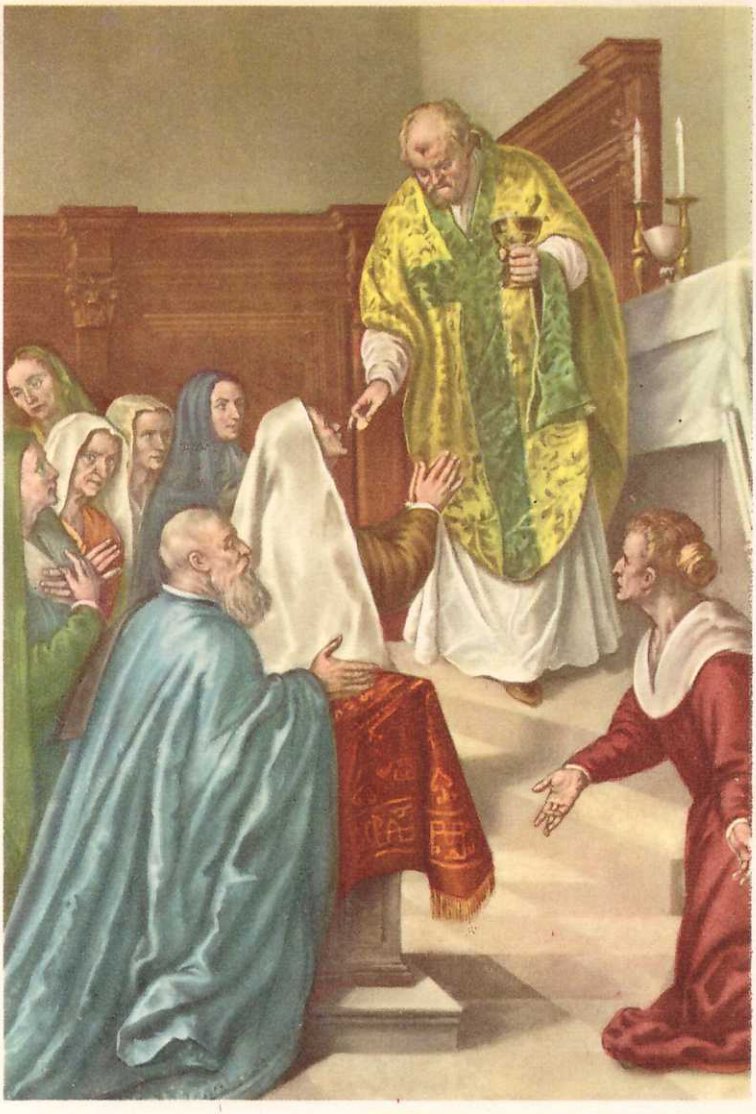
Vês êsse lindo menino? Sabes qual é o seu nome? É Samuel. Sua mãe, antes mesmo de o conceber, prometeu consagrar o seu primogênito ao serviço do altar, caso Deus lhe concedesse a honra da maternidade.

Pois Deus ouviu-a e a boa senhora, fiel à sua promessa, levou Samuel à presença do Sumo Sacerdote, a fim de que êste o educasse no templo, com todo o zêlo, para o serviço de Deus.

«Bendirei o Senhor em todo o tempo; o seu louvor estará sempre na minha bôca» (Salmo 33, 2).

89. *Que é que nos ordena o terceiro Mandamento — santificar os domingos e festas de guarda?*

O terceiro Mandamento — santificar os domingos e festas de guarda — ordena-nos que honremos a Deus nos domingos e festas de guarda, com atos de culto externo, dos quais, para os cristãos, o essencial é a santa Missa.



O doge de Veneza assiste a missa — Palma il giov. - Alinari

Deus destinou aos homens seis dias inteiros, mas um reservou todo para Si, a fim de que os homens o santificassem, oferecendo-Lhe particulares atos de culto.

Chama-se «domingo» êsse dia. Costuma-se também chamá-lo: «Dia do Senhor». Além do domingo, há outras solenidades estabelecidas pela Igreja, isto é, os dias santos de guarda.

As **festas religiosas** são de muito proveito para o indivíduo e para a sociedade. Para o indivíduo, proporcionando-lhe o descanso necessário e dando-lhe possibilidade de se dedicar mais ao serviço de Deus. Para a sociedade, elevando-a num único vínculo de fraternidade e de amor.

Estás vendo êste quadro? O povo da cidade de Veneza, na Itália, assiste à santa Missa ao lado do doge. Em redor do altar, desaparecem as desigualdades sociais: nobres e plebeus estão no mesmo plano, oferecem o mesmo sacrifício, nutrem-se do mesmo pão celeste.

O doge de Veneza, como suprema autoridade do Estado, apresenta maravilhoso exemplo de fidelidade a seus deveres religiosos. À senhora que lhe solicita audiência, pede-lhe que espere, pois antes de cumprir seus deveres de magistrado, deve cumprir suas obrigações de cristão.

O Sacrifício da missa foi sempre o ato central do culto católico e o vínculo da união fraterna entre os fiéis — membro da Santa Igreja Católica, Apostólica Romana. Nos Atos dos Apóstolos lê-se, de fato, que os primeiros cristãos **«perseveravam na doutrina dos Apóstolos e na comum fração do pão e nas orações»** (Atos, 2, 42).

Uma oficina de alabastro — Alinari

90. *Que é que nos proíbe o terceiro Mandamento?*

O terceiro mandamento proíbe-nos os trabalhos servis nos domingos e festas de guarda.

91. *Que são trabalhos servis?*

Chamam-se trabalhos servis os trabalhos manuais próprios dos artífices e dos operários.

Narra a Sagrada Escritura que para criar o Céu, a Terra, a luz e tôdas as coisas, Deus trabalhou seis dias, mas no sétimo, descansou... Isto Êle fêz para nos lembrar que o domingo e os dias santos são para descansar. Eis o motivo pelo qual Êle, no terceiro Mandamento, nos proíbe nesses dias os trabalhos servis. São assim chamados os trabalhos pesados, que cansam o corpo, tais como: cultivar a terra, rachar pedras, afiar metais, serrar lenha... exatamente como se vê na gravura.

Não são, todavia, proibidos os trabalhos que não cansam o corpo, como: tocar algum instrumento, pintar um quadro.

Os meninos bons devem descansar jogando ou brincando, mas nunca se esqueçam de que Jesus os vê.

Nos dias santificados, só são permitidos os trabalhos servis necessários aos serviços de Deus e os que se fazem por motivo de caridade.

Quando isto fôsse preciso, o bom cristão nunca deixaria de pedir licença ao seu Vigário.

Deus não abençoa a quem trabalha nos dias santos.

«Guardai o meu sábado — disse o Senhor —, **porque é santo para vós»** (Êxodo, 31, 14).

Encontro de José com seu pai

Schnorr

92. *Que é que nos ordena o quarto Mandamento — honrar pai e mãe?*

O quarto Mandamento — honrar pai e mãe — ordena-nos que amemos, respeitemos e obedeçamos a nossos pais e superiores constituídos em autoridade.

Lembras-te de José, que foi vendido por seus irmãos e conduzido como escravo para o Egito? No entanto, Deus muito o ajudou e o exaltou. Tornou-se vice-rei do Egito e salvou o povo da fome, em tempo de carestia. Tendo sabido que seu pai e seus irmãos também passavam fome, mandou-os chamar e deu-lhes a região mais fértil do país. Como foi comovente o encontro de José com seu velho pai Jacó, pois muito o amava e honrava!

O quarto Mandamento ordena-nos honrar nossos pais, que, depois de Deus, são os nossos melhores amigos. Para retribuir-lhes o amor que nos têm, cumpre-nos rezar por êles, amá-los ternamente, ajudá-los de boa vontade e respeitá-los, porque representam a Deus na família. Quem obedece aos pais obedece a Deus. Imitemos a Jesus, que obedecia a S. José e a Nossa Senhora.

Depois dos pais, é preciso obedecer e respeitar os superiores, o pároco, os sacerdotes, que são representantes e ministros de Deus. Devemos ouvir com respeito suas admoestações e cumprimentá-los quando os encontramos. Cumpre-nos também obedecer às autoridades civis e respeitá-las, por quanto sua autoridade vem de Deus e Jesus deu-nos o exemplo, pagando tributo a César.

«Obedecei aos vossos superiores e sêde-lhes submissos» (Hebreus, 13, 17).

A morte de Absalão — Schnorr

93. *Que é que nos proíbe o quarto Mandamento?*

O quarto Mandamento proíbe-nos ofender os nossos pais e superiores constituídos em autoridade e desobedecer-lhes.

Como é triste ver filhos ofender e desprezar aquêles de quem receberam tanta bondade, tantos benefícios e tantas solicitudes! E dizer que, depois de Deus, aos pais devem a própria vida!

Conheces a história de Absalão? Era bonito, estava na flor da idade e por isso era o filho predileto do rei Davi. Foi, porém, ingrato. Rebelou-se contra seu pai, formou um exército e marchou contra êle, para tomar-lhe o trono e o reino. Mas Deus castigou-o. Seu exército foi desbaratado e êle mesmo, enquanto fugia a cavalo, seguido pelos soldados de Davi, ficou com a cabeleira prêsa nos ramos de uma árvore e aí mesmo foi morto pelos inimigos. Bem merecido castigo!

Infelizes os filhos desnaturados, que desprezam, ofendem, insultam e ameaçam seus pais. É um pecado horrível, que Deus pune com enormes castigos nesta vida e com o inferno na outra.

O quarto Mandamento proíbe-nos também desobedecer aos nossos superiores, professôres e, sobretudo, aos sacerdotes que nos transmitem os preceitos da Igreja, nossa Mãe, bem como às autoridades constituídas.

«Aquêle que aflige o seu pai, e que faz fugir sua mãe, é infame e desgraçado» (Provérbios, 19, 26).

94. *Que é que nos proíbe o quinto Mandamento — não matar?*

Iª parte: **O quinto Mandamento — não matar — proíbe-nos o homicídio.**

O assassínio de Abel — Salv. Rosa - Alinari

Lembras-te da dolorosa história de Caim e Abel?

Caim era mau e Abel era bom. Deus se agradava com as orações e sacrifícios de Abel e rejeitava os de Caim. Então apoderou-se dêste uma terrível inveja.

Um dia, convidou seu irmão para dar um passeio e quando chegaram a certa distância, Caim, que era mais forte, lançou-se sôbre Abel e matou-o. Imediatamente feriu-lhe o coração um grande remorso. Deus, então, condenou-o a andar vagando pela Terra e o amaldiçoou, porque derramara o sangue de seu irmão.

O quinto Mandamento proíbe tudo o que possa causar dano à vida material e espiritual do próximo e proíbe, sobretudo, o homicídio.

É porque a vida é o maior dom recebido de Deus e, portanto, só Êle é dono dela e pode tirá-la. Os homens, pelo contrário, devem respeitá-la. Mas quando alguém fôr injustamente assaltado por outrem, pode defender-se. É também por êste motivo que a autoridade suprema de um país, pode condenar à morte os malfeitores.

Meu caro menino, lembra-te sempre do célebre provérbio: **«Não faças a outrem o que não queres que te façam a ti».**

O suicídio de Judas — Schnorr

94. *Que é que nos proíbe o quinto Mandamento — não matar?*

IIª parte: **O quinto Mandamento — não matar — proíbe-nos o suicídio e o duelo.**

Já sabes, certamente, quem é êsse homem de cabelos hirtos e de cara pavorosa. É Judas. Depois de haver atraiçoado Jesus, sentiu remorso de sua inominável traição e andou vagando ao acaso, procurando suicidar-se. Acabou por enforcar-se numa árvore. Uniu assim ao pecado da traição o do suicídio.

Suicidar-se quer dizer: tirar-se a própria vida. É um pecado tão grande como matar o próximo. Tanto a nossa vida como a dos outros não pertence a nós, mas tão sòmente a Deus. Não podemos, por conseguinte, cortar-lhe o fio quando nos apraz. O suicídio é também pecado de desespêro, porque tira à alma a possibilidade de se arrepender e de se salvar. É por isso que a Santa Igreja priva da sepultura eclesiástica o suicida impenitente.

O quinto Mandamento proíbe também o duelo, isto é, o combate a sangue entre dois homens, porque assim fazendo, expõem-se ao perigo de matarem, de serem mortos ou de se ferirem mútua e gravemente. Acresce que esta pretensa contenda se inspira no desejo de vingança e, portanto, sempre ilícita. O duelo é também desprêzo à lei e à justiça pública, que são ordenadas por Deus.

Por todos êstes motivos, exclui a Igreja de seu seio os duelistas e os que voluntàriamente assistem ao duelo. Inflige-lhes a pena gravíssima da «excomunhão».

Recordemo-nos sempre das palavras divinas: **«Todos os que tomarem espada, morrerão à espada»** (Mateus, 26, 52).

94. *Que é que nos proíbe o quinto Mandamento — não matar?*

III[a] parte: **O quinto Mandamento — não matar — proíbe-nos os ferimentos, as pancadas, as injúrias, as imprecações e o escândalo.**

Rixa à porta da taverna — Goja - Anderson

«Bem-aventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus».

Assim dizendo, quis Jesus ensinar-nos que os verdadeiros filhos de Deus estão sempre em paz com todos. Como é desagradável ver homens que disputam e se injuriam mùtuamente! Como é triste ver rapazes fazerem o mesmo! **Perdoai** — disse Jesus — **e sereis perdoados!**

Já se disse que a melhor vingança é o perdão. E Jesus mesmo deu-nos o exemplo, perdoando seus algozes e insistindo sôbre o perdão em seu Evangelho.

O quinto Mandamento proíbe ainda os **ferimentos** que se causam os que brigam e também as **pancadas,** porque ninguém tem direito de bater em outrem. Proíbe as **injúrias** e as **imprecações,** que ofendem o próximo em sua honra e são o resultado do ódio e da vingança. Proíbe ainda o escândalo, isto é, o **mau exemplo.** Êste é um gravíssimo pecado, porque tira a vida sobrenatural do próximo, matando-lhe a alma.

Jesus disse que os escandalosos iriam certamente para o inferno, porque são responsáveis, não só pelos próprios pecados, mas também pelos que fazem outros cometer. **«Seria melhor para êle que lhe fôsse posta ao pescoço uma pedra de moinho e assim precipitado no mar, do que ser causa de escândalo para um dêstes pequeninos»** (Lucas, 17, 2).

Davi insultado — Schnorr

95. *Que é que nos ordena o quinto Mandamento?*

O quinto Mandamento ordena-nos benquerer a todos, ainda mesmo aos inimigos e reparar o mal corporal e espiritual feito ao próximo.

Vês o rei Davi? Enquanto fugia de Jerusalém, um homem chamado Semei, ao qual tinha Davi beneficiado, maldizia-o e lhe atirava pedras. Os soldados de Davi quiseram matá-lo, mas o rei não lho permitiu dizendo: «Deixai! É o Senhor que o permite». Tal mansidão desarmou o malvado, que se arrependeu e se tornou fiel ao seu rei.

«Dou-vos um novo Mandamento — disse Jesus a seus discípulos — que vos ameis uns aos outros, e **que, assim como vos amei, vos ameis também uns aos outros»** (João, 13, 34). Eis o que nos ordena o quinto Mandamento: Que todos nos amemos porque somos todos irmãos. Amar, não só os bons, mas também os maus e os que nos fizeram mal. Devemos perdoar a êstes, mesmo porque, venceremos sua maldade, fazendo-lhes bem.

Ajuda as crianças mais pobres que tu. Jesus disse: **«Todas as vêzes que o não fizestes a um dêstes mais pequeninos, a mim o não fizestes»** (Mateus, 25, 45). Jesus está em todos os pobres. Se, pois, fizeste mal a algum dêles, a seu corpo ou à sua alma, com pancadas ou injúrias, com maus exemplos, deves pedir-lhe perdão e reparar tua falta.

Disse o Apóstolo do Amor: **«Aquêle que ama a Deus, ame também a seu irmão»** (1.ª João, 4, 21).

96. *Que é que nos proíbe o sexto Mandamento — guardar castidade nas palavras e nas obras?*

I.ª parte: **O sexto Mandamento — guardar castidade nas palavras e nas obras — proíbe-nos tôda impureza; e portanto, as ações, as palavras, os olhares... imorais.**

O dilúvio — Doré - Garzanti

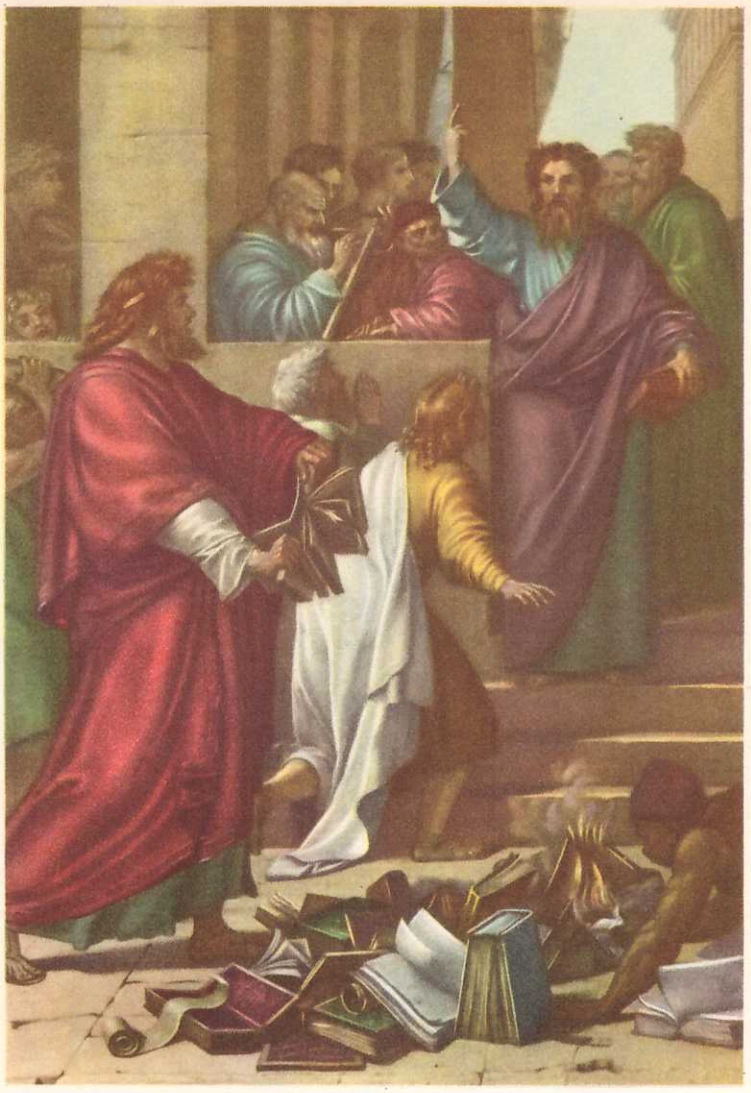
No tempo do Patriarca Noé, tornaram-se os homens tão infiéis, que Deus quase se arrependeu de os haver criado. Eram tantos os seus pecados, principalmente os pecados impuros, que provocaram um terrível castigo da Justiça Divina: o dilúvio. Abriram-se as cataratas do céu e choveu impetuosamente durante quarenta dias e quarenta noites. As águas atingiram o cimo dos montes e submergiram em seus abismos todos os sêres vivos. Sòmente Noé, varão justo, e sua família que com êle estava na Arca, escaparam do naufrágio universal. Havia também na Arca um casal de cada espécie de animal.

Em nossos dias os pecados impuros também atraem sôbre a Terra os maiores castigos: guerra, doenças, etc.

Para quem conserva a inocência da alma, está o paraíso garantido. A virtude da pureza, que proíbe todo olhar lascivo, tôda palavra e todo ato desonestos, faz-nos semelhantes aos anjos e aproxima-nos cada vez mais de Deus.

Um menino bem educado não ousa cometer ações indecentes diante de seus pais. Como ousará então cometê-las diante de Deus, que está em tôda parte e tudo vê, mesmo quando estamos sós!

«O' almas afortunadas, que não perdestes ainda a bela virtude da pureza: possuís um tesouro tão lindo, tão grande, que até os anjos vo-lo invejam!» (S. João Bosco).



Pregação de São Paulo em Êfeso — Eustache le Seur - Alinari

96. *Que é que nos proíbe o sexto Mandamento — guardar castidade nas palavras e nas obras?*

II.ª parte: **O sexto Mandamento — guardar castidade nas palavras e nas obras — proíbe-nos livros, imagens e espetáculos imorais.**

«Sêde santos — disse o Senhor na Sagrada Escritura — **porque eu sou Santo!»** Caros meninos, se quiserdes ir para o Céu, e aí gozar de Deus, é preciso cultivar sempre a linda flor que está em vosso coração. É muito agradável a Deus. Chama-se **Pureza.**

Para ser puro é necessário evitar os perigos, fugindo das ocasiões de pecar.

São perigosas certas figuras que vêdes nas paredes e nos jornais, certos livros que ninguém ousa mostrar à mamãe, certas fitas de cinema, certas companhias que perturbam o coração e nos causam remorsos.

O mau livro é um veneno sutil: entra na alma pouco a pouco e mata-a. Deveriam todos fazer o que fêz S. Paulo quando foi a Êfeso. Mandou os cristãos levar-lhe todos os maus livros, quadros e figuras indecentes que possuíam. Fêz de tudo isso uma fogueira em praça pública.

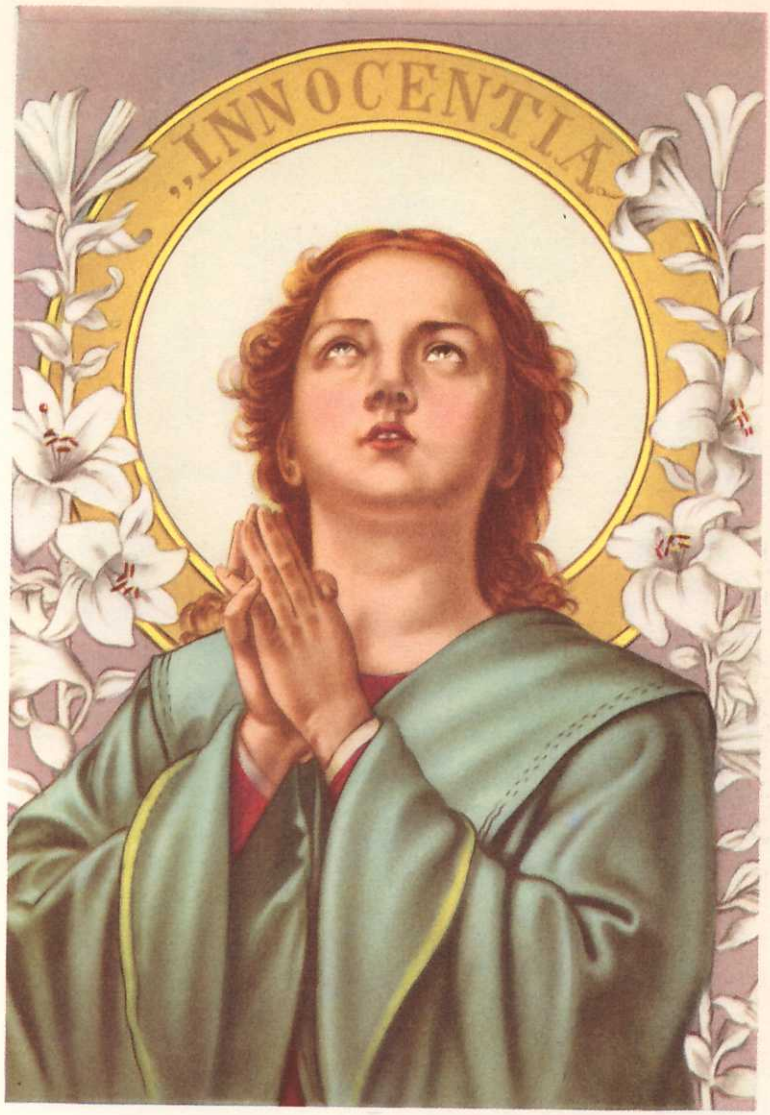
Teríeis coragem de comer cogumelos venenosos? Pois leituras há, espetáculos e figuras, que são piores dos cogumelos, pois envenenam e matam a inocência da alma.

Muito cuidado, portanto, neste ponto.

Disse Jesus: **«Bem-aventurados os limpos de coração porque êstes verão a Deus»** (Mateus, 5, 8). **«Fugi das menores coisas, das mínimas tentações e ocasiões, repeli o assalto, afastando-vos do perigo com tôda a energia. Nas coisas contra a modéstia, se consentirdes, não haverá certamente matéria leve».** (S. João Bosco).

97. *Que é que nos ordena o sexto Mandamento?*

O sexto Mandamento ordena-nos que sejamos «santos no corpo», tendo o máximo respeito pela própria pessoa e pela dos outros, como obras de Deus e templos onde Êle mora com sua presença e sua graça.



A Inocência — Kaspar Schlebiner - Ed Die Christliche Kunst

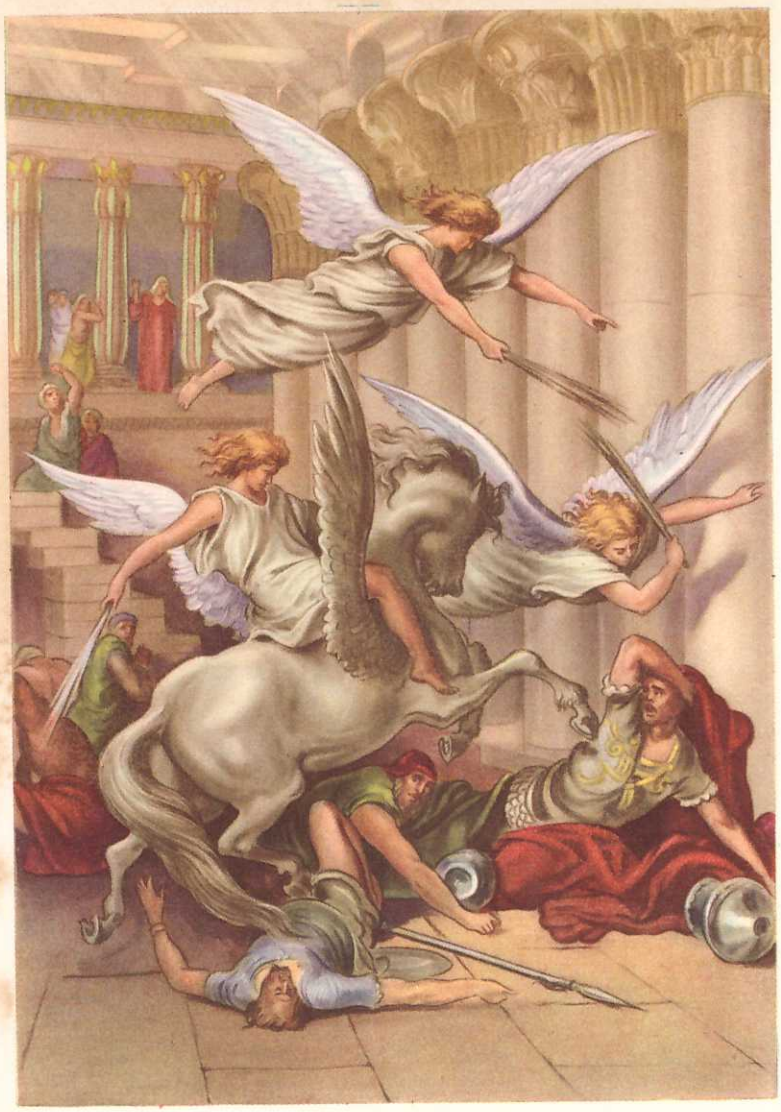
Queridos meninos, no dia do vosso batismo, o sacerdote colocou sôbre vós uma veste branca, símbolo da graça de Deus. Essa graça revestiu vossa alma de inocência e fêz de vosso corpo o templo do Espírito Santo.

Se já fizestes a Primeira Comunhão, sabeis que vosso coração foi santificado com a presença de Jesus e tornou-se um tabernáculo vivo. Assim como respeitais a Igreja, que é a Casa de Deus, deveis respeitar o vosso corpo também consagrado ao Senhor.

Sêde sempre castos. Tende também um grande respeito pela pessoa do próximo. S. Luís era tão puro, que todos, ao contemplarem-no, sentiam-se livres de maus pensamentos.

Para conservardes a pureza, recebei freqüentemente a Jesus na Santa Comunhão. Fugi da ociosidade e evitai as más companhias. Quando pois, se fôr o tentador avizinhando, recorrei depressa à Virgem Imaculada e chamai em vosso auxílio o vosso Anjo da Guarda. Fazei todos os dias uma pequena mortificação. Bem-aventurados os jovens, que puderem levar para o tribunal de Deus a cândida veste da alma, recebida no batismo.

O amigo dos jovens, S João Bosco, dizia: **«A modéstia é a flor da juventude. Levantai vosso braço, mostrando essa flor. Estareis seguros!»** (Memórias Biográficas).



Heliodoro expulso do Templo — Dorè Garzanti

98. *Que é que nos proíbe o sétimo Mandamento — não furtar?*

O sétimo Mandamento — não furtar — proíbe-nos tirar ao próximo os seus bens, retê-los injustamente ou danificá-los.

Temos direito de possuir nossas coisas. Quem, secretamente ou pela violência, se apodera das coisas alheias, transgride o sétimo Mandamento da Lei de Deus e é ladrão.

Ladrão! Quem gostaria que assim o chamassem? Ninguém! Porque os ladrões são desprezados por todos e punidos pelo Código Penal.

Merece tal nome quem, de qualquer modo, rouba, estraga e danifica bens do próximo.

Deus condena ao inferno os que prejudicam gravemente o próximo, e não lhe restitui o roubado. Castiga-os já nesta vida com grandes sofrimentos. «Quem rouba o alheio, perde o seu», diz um provérbio.

Temos disto um exemplo no fato de Heliodoro. Era ministro do rei da Síria. Êste iníquo rei ordenou-lhe fôsse roubar os tesouros e as prendas que estavam no Templo de Jerusalém. Mas apenas transpôs o limiar, apareceu-lhe um celeste cavaleiro, que o jogou por terra. Enquanto isso, outros dois jovens, com varas, davam-lhe uma boa sova. Assim foi que êsse ladrão «viu estrêlas ao meio-dia!»

Alexandre Manzoni, célebre escritor e poeta italiano, quando era menino, estando só em casa, pretendeu estender a mão para tirar uma fruta. Nisto, seus olhos pousaram num cartãozinho, no qual estava escrito: **Deus te vê!** Foi quanto bastou para que êle perdesse a vontade de tirar a fruta.

É preciso habituar-se a respeitar os bens alheios, mesmo os menores, para se não chegar a graves furtos pela fôrça do hábito.

99. *Que é que nos ordena o sétimo Mandamento?*

I.ª parte: **O sétimo Mandamento ordena-nos que restituamos as coisas alheias, que reparemos os danos culpàvelmente causados.**

Ciro restitui os vasos ao Templo — Dorè - Garzanti

Lêste na página anterior, que aquêle rei iníquo mandou seu ministro roubar os preciosos tesouros do Templo de Jerusalém. Observa agora um belo exemplo de restituição. O rei Ciro, apenas subira ao trono, concedeu aos israelitas licença para voltarem à sua terra natal e aí reconstruírem seu templo. Haviam sido outrora conduzidos como escravos a Babilônia pelo rei Nabucodonosor, que lhes confiscara os bens. Ciro, pelo contrário, restitui-lhes os vasos sagrados e os objetos preciosos, que os babilônios lhes haviam roubado.

Além do furto e dos prejuízos, o sétimo Mandamento proíbe-nos a usura e a fraude, isto é, a falta de seriedade nos contratos e nos negócios.

O que deve fazer quem roubou? Deve restituir, pois se o não fizer não obterá perdão. «Ou restituição ou condenação!» dizia Sto. Agostinho. Quem causa prejuízos precisa repará-los. Se o furto e o prejuízo são ocasionados por diversas pessoas, tôdas devem restituir ou reparar. Tanto é ladrão quem rouba, como quem conserva o roubado. Ambos, portanto, precisam reparar o mal feito.

Os bens alheios, antes de serem tirados, são agradável **isca;** mas, depois que o ladrão é prêso, transformam-se num **laço,** que prende o devedor com a obrigação da restituição. Êste laço o aperta, de tal modo, que, se não os restitui, acabará por sufocá-lo.

O dono da vinha — Conti

99. Que é que nos ordena o sétimo Mandamento?

II.ª parte: **O sétimo Mandamento ordena-nos que paguemos as dívidas e aos operários o seu justo salário.**

O sétimo Mandamento ordena-nos também que paguemos nossas dívidas. Impõe igualmente aos patrões, darem a seus operários o justo salário, isto é, um pagamento proporcional ao trabalho exigido e às condições familiares do operário.

Narrou certa vez Jesus a linda parábola dos vinhateiros: Um pai de família saiu bem cedo de casa, reuniu um bom número de operários e com êles combinou o preço de um dia de trabalho. Depois mandou-os trabalhar na sua vinha. Talvez fôsse tempo de colheita e não sendo suficiente os trabalhadores ordinários, contratou também êsses outros, que encontrara pelo caminho.

Quando terminou o dia, o patrão deu a cada operário a quantia combinada.

Mas, os que haviam começado o trabalho mais cedo, lamentaram-se por receberem a mesma quantia que os outros.

O patrão, porém, replicou a um dêles: «Amigo, eu não te faço injustiça; não ajustaste comigo um dinheiro? Toma o que é teu e vai-te, que eu quero dar também a êste último tanto como a ti» (Mateus, 20, 13-14).

O sétimo Mandamento impõe-nos, por conseguinte, a virtude da justiça: Dar a cada um o que lhe é devido.

Aprende desde já, caro menino, a respeitar os bens alheios e a ser justo, porque assim agradarás a Deus e serás estimado por todos.

Disse o Senhor: **«Não negarás a paga do indigente e do pobre... mas pagar-lhe-ás no mesmo dia o preço do seu trabalho, antes do sol pôsto»** (Deuteronômio, 24, 14-15).

Consternado, Jacó reconhece a veste ensanguentada de José — Velasquez - Anderson

100. Que é que nos proíbe o oitavo Mandamento — Não levantar falsos testemunhos?

I.ª parte: **O oitavo Mandamento — não levantar falsos testemunhos — proíbe-nos tôda a falsidade.**

O quadro representa um episódio da história de José. Depois de vendê-lo como escravo, seus desnaturados irmãos estudaram um modo de enganar o pai. Tomaram a veste de José, ensoparam-na no sangue de um cabrito e apresentaram-na ao pai dizendo: «Encontramos esta túnica. Que lhe parece? É de José ou não?» Mentirosos! Fingiam não reconhecer a veste de José para afastarem de si qualquer suspeita. Jacó, apenas a viu, ficou aterrorizado e deu um grito: «Uma fera cruel devorou meu filho!» E a dor inconsolável regou-lhe o rosto de lágrimas copiosas.

Que contraste se nota neste quadro: o semblante angustiado do pai e o culposo e duro olhar dos filhos! No rosto de alguns dêles está vivamente esculpido o remorso e o horror pela perversidade cometida.

Beneficiou-nos Deus com o dom da palavra, para manifestarmos com sinceridade e verdade o nosso pensamento. Peca contra o oitavo Mandamento quem jura falso diante do juiz e quem exprime, com palavras e com sinais, o contrário do que pensa. Os lábios mentirosos são abomináveis diante de Deus, que é a própria Verdade. **«Vós sois filhos do demônio, e quereis satisfazer os desejos de vosso pai** — disse Jesus —, **quando êle diz a mentira, fala do que é próprio, porque é mentiroso e pai da mentira»** (João, 8-44).

A calúnia — Botticelli - Alinari

100. Que é que nos proíbe o oitavo Mandamento — Não levantar falsos testemunhos?

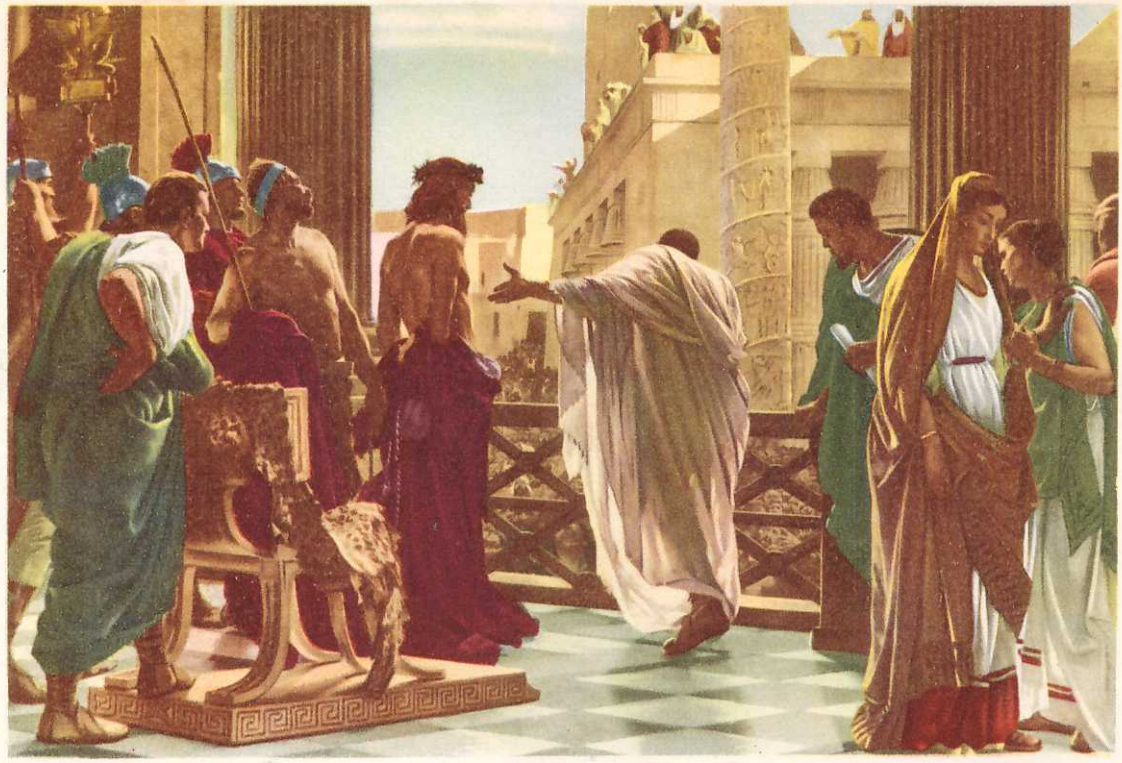
II.ª parte: **O oitavo Mandamento — não levantar falsos testemunhos — proíbe-nos o dano injusto à fama alheia.**

Possui o homem um valiosíssimo tesouro, mais precioso que o ouro e talvez mesmo que a própria vida: é a sua **honra.** Deus protege êste bem supremo com o oitavo Mandamento, que proíbe a difamação do próximo, mencionando-lhe o nome.

Danifica-se a fama do próximo com a **maledicência** e sôbretudo com a **calúnia.** Como serpente venenosa, a murmuração corrói na obscuridade o bom nome de nossos irmãos, causando-lhes a morte moral.

Com arte insuperável, apresenta-nos Botticelli a alegoria da calúnia. A execrável cena tem como fundo o mar imenso. À direita ergue-se o tribunal. O juiz é aqui representado pelo rei Midas que, segundo a mitologia, teve de certo modo orelhas de asno, por haver julgado injustamente uma competição entre deuses. Há duas figuras dissimuladas: a **Suspeita** e a **Insídia.** Gritam elas pérfidas insinuações aos ouvidos asininos, desviando-os da verdade. No centro do quadro está a **Calúnia,** que se adianta vestida das côres da inocência, arrastando pelos cabelos o caluniado, que implora piedade.

Precede à Calúnia o **Rancor,** representado pelo homem de capuz e de aspecto sinistro. Duas formosas donzelas, representando a **Falsidade,** coroam de flores a **Calúnia,** para dar-lhe assim um ar gentil e mais fàcilmente induzir o juiz a enganos. Vem, afinal, uma negra e lívida figura — o **Remorso** — que jamais deixará de seguir os caluniadores. E o Espírito Santo disse com verdade: **«Porque sôbre o ladrão está a confusão e o arrependimento; mas sôbre a língua dôbre cai uma nota péssima de infâmia; e o mexeriqueiro granjeia ódio, inimizade e afronta»** (Eclesiástico, 5, 17).



Ecce Homo Ciseri - Alinari

101. Que é que nos ordena o oitavo Mandamento?

I.ª parte: **O oitavo Mandamento nos ordena que digamos oportunamente a verdade.**

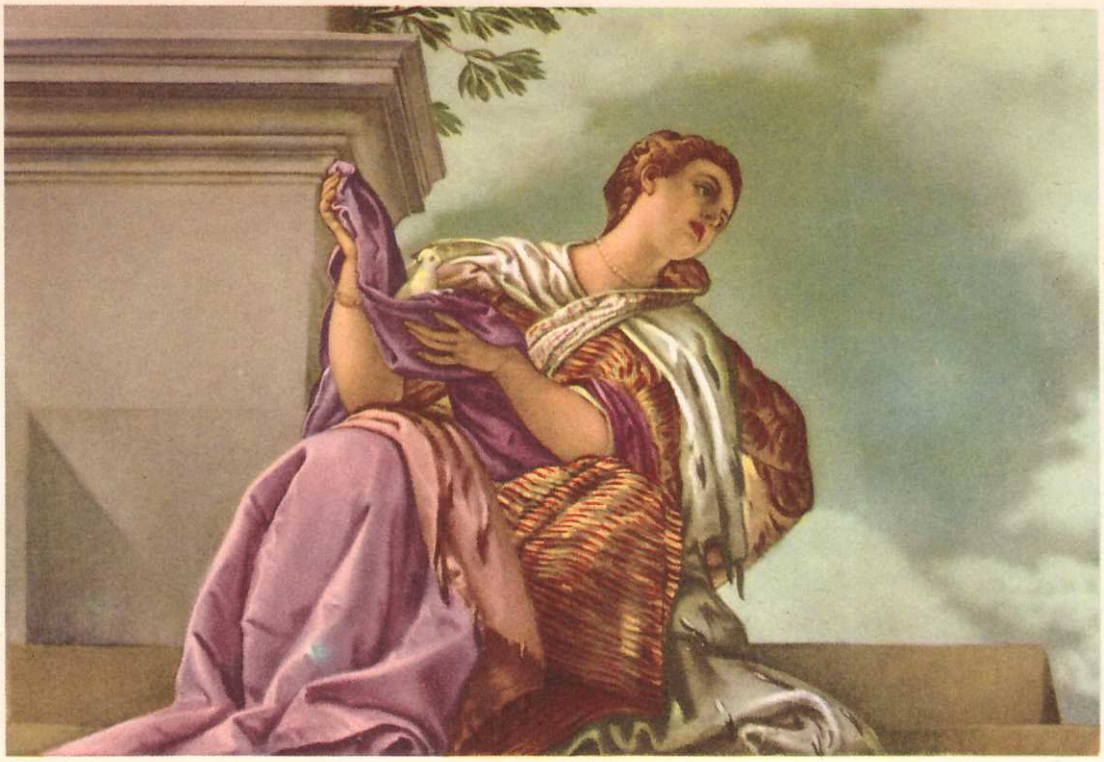
Pobre Jesus! Ei-lo conduzido qual malfeitor diante dos tribunais onde se consumam os processos mais iníquos: falsas testemunhas, insultos, acusações infundadas, ausência da mais elementar legalidade. Mas o Divino Mestre permanece divinamente calmo, sereno e majestoso! «Em nome do Deus Vivo — grita o Sumo Sacerdote —, eu te conjuro a declarar se és o Cristo, o Filho de Deus Bendito!» Jesus sabe que tal declaração Lhe custará a vida. Não obstante, para ensinar-nos com que coragem devemos confessar a verdade, quando somos legìtimamente interrogados, responde: «Sim, tu o disseste, eu o sou». E a sentença foi esta: «É réu de morte!»

Foi depois conduzido a Pilatos e acusado de rebelião à autoridade romana, pretendendo fazer-se rei. Pilatos interroga a Jesus: «És o Rei dos Judeus?» **«Sim** — responde Jesus — **mas o meu reino não é dêste mundo».** «Logo, tu és rei?» — insiste Pilatos surpreendido. **«Sim** — afirma Jesus —, **Eu sou Rei. Para isso nasci e vim ao mundo: para dar testemunho à verdade».**

Pilatos persuadiu-se da inocência de Jesus. O povo, porém, enfurecido, não se comove nem mesmo ao vê-Lo flagelado, coberto de sangue, coroado de espinhos. Grita então a Pilatos: «Se tu o soltares, és inimigo de César, pois quem se faz rei, vai contra o imperador!» E Pilatos, medroso, pronuncia a sentença.

«Eu sou a Verdade», disse Jesus e, com seu exemplo, ensinou-nos a dizer francamente a verdade, se fôr preciso, mesmo à custa da própria vida.

«Todo o que está pela verdade ouve a minha voz» (João, 18, 37).



A Simplicidade — Veronese - Alinari

101. Que é que nos ordena o oitavo Mandamento?

II.ª parte: **O oitavo Mandamento ordena-nos que interpretemos em bom sentido, tanto quanto possível, as ações do próximo.**

Deus penetra no íntimo da consciência e perscruta as intenções do homem. Só Êle pode julgar com verdade e justiça. «Não há senão um legislador e um juiz — diz S. Tiago — que pode perder e salvar. Mas quem és tu, que julgas o próximo?» (Tiago, 4, 12-13).

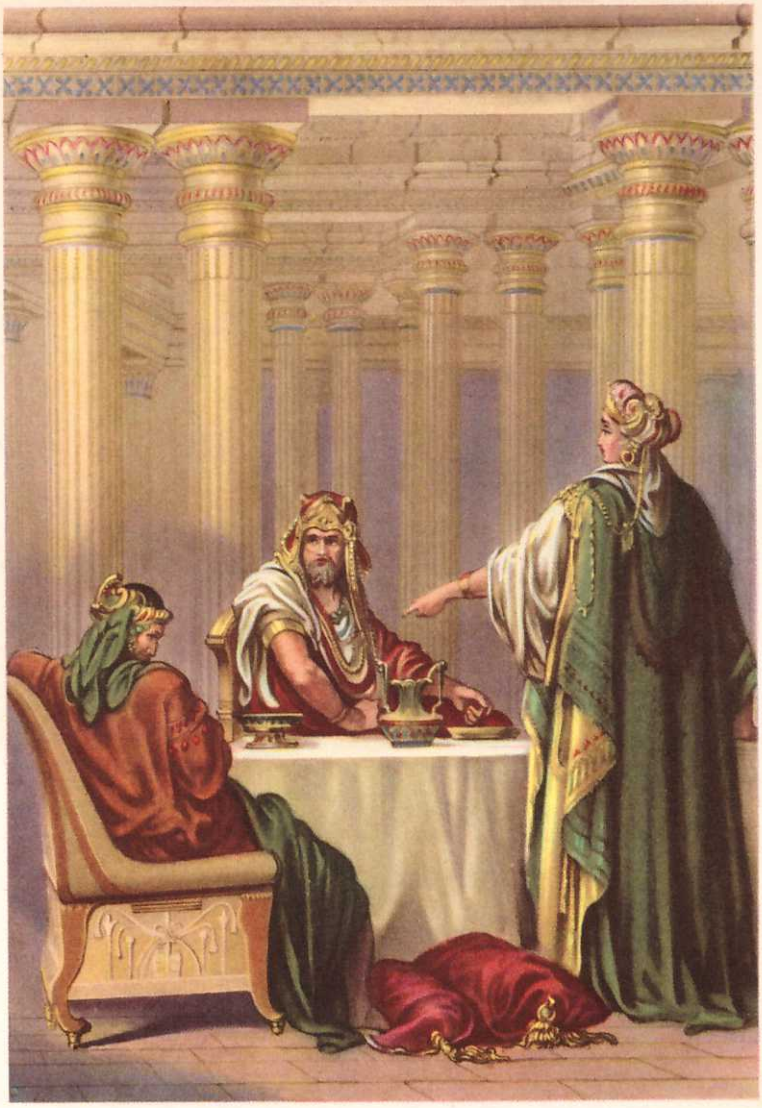
O oitavo Mandamento proíbe pensar mal do próximo com suspeita e juízos temerários. **«Na verdade vos digo que, se não vos converterdes e não vos tornardes como meninos, não entrareis no reino dos céus»** (Mateus, 18, 3).

É admirável a simplicidade das crianças! Não pensam mal de ninguém. Às vêzes, ainda mesmo diante de um malfeitor estendem os bracinhos, como se conta de uma criança mártir chinesa.

Observa a alegoria da Simplicidade. Como soube representá-la bem o pintor Veronese! Sua atitude é despreocupada, sem a menor sombra de ostentação. Olha tudo com semblante sereno, franco e leal. Tem nas mãos um arminho, animalzinho famoso pela alvura de seu pêlo e natural horror que tem a tudo o que é sórdido. Assim também deve ser o discípulo de Cristo. Deve odiar qualquer mancha em sua alma, qualquer dobrez, maldade e hipocrisia. Deve caminhar na simplicidade, na retidão, na **caridade** e estará como ensina S. Paulo: **«A caridade é paciente, não é invejosa, não é temerária, mas folga com a verdade; tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo sofre»** (1.ª Coríntios, 13, 4-7).

102. Quem danificou o próximo no seu bom nome acusando-o falsamente e falando mal dêle, a que é obrigado?

Quem danificou o próximo no seu bom nome, acusando-o falsamente ou falando mal dêle, deve reparar, quanto puder, o dano que lhe causou.

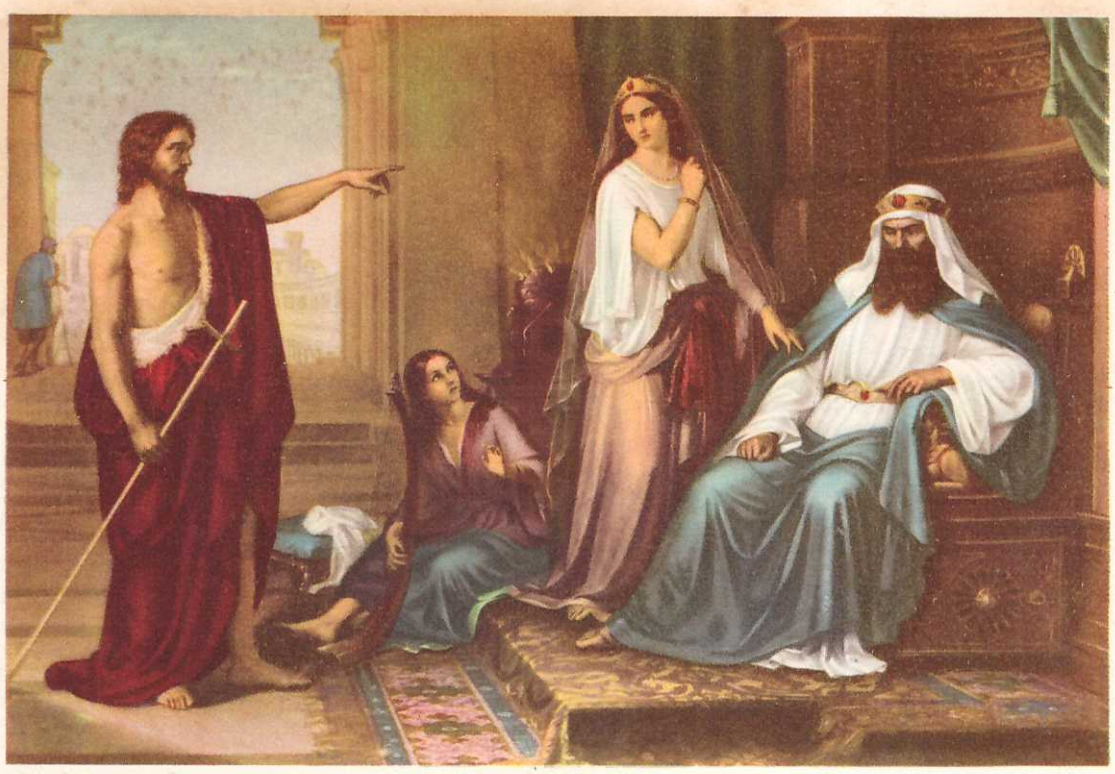


Ester confunde a Aman — Doré - Por gent. conc. da Ed. Garzanti, do vol. "la Sacra Bibbia"

Fôra o orgulhoso Aman elevado à dignidade de primeiro ministro do rei da Pérsia. Despeitado contra o pio e justo Mardoqueu, que não se submetia à soberba dêle, jurou exterminá-lo, bem como os judeus residentes na Pérsia. Para realizar seu intento, recorreu à calúnia. «Há um povo no teu reino — disse ao rei — que despreza as tuas ordens. Não é justo deixá-lo nessa insolência. Ordena pois, que seja exterminado!»

O decreto de condenação foi publicado em todo o reino, e os clamores do povo israelita chegaram até o Céu. Então, Mardoqueu suplicou à rainha Ester que salvasse seu povo. A belíssima Ester, depois de muito haver rezado, convidou o rei e Aman para uma refeição. Com nobreza, mas resolutamente, desmascarou o caluniador. «Eu e meu povo fomos entregues aos nossos inimigos para sermos trucidados». «De quem se trata?» — perguntou desdenhoso o rei. «Nosso perseguidor — respondeu Ester — é êste malvado Aman!» Ficou o infeliz ministro aniquilado e nesse mesmo dia subiu ao patíbulo.

Assim como o ladrão está obrigado pela justiça a restituir o que roubou, assim também os caluniadores e maldizentes estão obrigados a reparar os danos causados por sua culpa: **«Quem quer ver dias felizes refreie a sua língua do mal** — diz S. Pedro — **e os seus lábios não profiram engano (...) e faça o bem (...) porque os olhos do Senhor estão sôbre os justos e os seus ouvidos, atentos às suas orações»** (1.ª S. Pedro. 3, 10-12).



S. João Batista confunde Herodes — Fattori - Alinari

103. Que é que nos proíbe o nono Mandamento — guardar castidade nos pensamentos e nos desejos?

O nono Mandamento — guardar castidade nos pensamentos e desejos — proíbe-nos pensamentos e desejos maus.

Podes impedir, caro menino, que os passarinhos pousem nos arbustos do jardim? Não. Podes, no entanto, impedi-los de nêles permanecer.

Há também feios pensamentos, que entram como um bando de pássaros na tua imaginação. São desejos que não ousarias manifestar à mamãe. Entrando êles embora em teu coração, deves expulsá-los imediatamente, para que nêle não se estabeleçam e não façam o ninho do pecado. São os pensamentos e os desejos maus, que nos proíbe o nono Mandamento. É preciso expulsá-los com energia. Quem não os afugentasse, mas os favorecesse, mostraria evidentemente sentir gôsto nêles e cometeria um pecado idêntico ao que tivesse praticado coisas más.

Êste Mandamento proíbe-nos também desejar a mulher do próximo.

Estás vendo êsse homem barbudo? É Herodes, um rei depravado, que repudiou sua verdadeira espôsa e tomou para si a mulher de seu irmão. João Batista, porém, foi ter com êle e disse-lhe destemidamente: «Não podes ter contigo a mulher de teu irmão!»

Adverte o Senhor: **«Não deixes errar os olhos pelas ruas da cidade, nem andes vagueando pelas suas praças»** (Eclesiástico, 9, 7).

A família — Zanardelli - Alinari

104. Que é que nos ordena o nono Mandamento?

O nono Mandamento ordena-nos a perfeita pureza da alma.

O nono Mandamento ordena-nos que sejamos puros de alma, isto é, que a conservemos sempre cândida e perfumosa como um lírio. Jesus disse: **«Bem-aventurados os limpos de coração porque verão a Deus»** (Mateus, 5, 8).

Se uma gôta de lôdo cair no teu terno novo, terás cuidado de limpá-lo imediatamente. Se te caísse uma faísca na mão, atirá-la-ias depressa para não te queimar.

Pois bem: conserva sempre longe de tua alma o pecado impuro, assim como qualquer pensamento, qualquer olhar que possa torná-la menos cândida.

Antes morrer que pecar! Como farás para conservar a alma pura como um lírio? Amarás muito e muito a tua Mãe do Céu. Quando ouvires o diabinho bater à tua porta, chama por Nossa Senhora com presteza: «Minha Mãe Santíssima!» Ela prontamente virá em teu auxílio.

Vês esta família? Quanta paz reina em seu seio! A família é o santuário do amor cristão. Ama a tua família e reza muito pelo papai e pela mamãe.

«Meus filhinhos — dizia S. João Bosco —, **ajudai-vos uns aos outros a cultivar a bela virtude da pureza. Fazei um pacto entre vós, para não praticardes o menor ato, não dizerdes a menor palavra, não terdes o menor olhar, que possa ofender esta bela virtude»** (Memórias biográficas).

Acab e Nabot — T. M. Rooche - Ed. Sonzogno

105. Que é que nos proíbe o décimo Mandamento — Não cobiçar as coisas alheias?

O décimo Mandamento — não cobiçar as coisas alheias — proíbe-nos a desregrada ambição das riquezas.

A História Sagrada fala-nos de um homem chamado Nabot que possuía uma vinha ao lado do palácio do rei Acab. Êste, porém, desejava possuir o terreno para transformá-lo num jardim.

Um dia disse o rei a Nabot: «Cede-me a tua vinha». Mas Nabot respondeu-lhe: «Não, porque não posso vender a herança de meus pais». Contrariou-se o rei e contou à rainha o que sucedera. Esta, uma desnaturada, mandou matar Nabot, apoderou-se da vinha e presenteou com ela ao rei.

Vês quão grave pecado cometeram? E Deus castigou terrìvelmente a ambos.

Proíbe-nos o décimo Mandamento desejar as coisas alheias. Quem nunca está contente com o que possui, passa a desejar as coisas alheias, expondo-se, pois, ao perigo de roubá-las.

Assim, diante de Deus, seria como se cometesse realmente um pecado de furto.

Respeita sempre, até mesmo no mais profundo do teu coração, os bens alheios. Procura contentar-te com o que Deus te deu. Conheces êste provérbio: **«Mais vale um gôzo que cinco vinténs»?**

Adverte S. Paulo: **«Os que querem enriquecer, caem na tentação e no laço do demônio e em muitos desejos inúteis e perniciosos, que submergem os homens na morte e na perdição»** (1.ª Timóteo, 6, 9).

A refeição do pescador — Milesi - Anderson

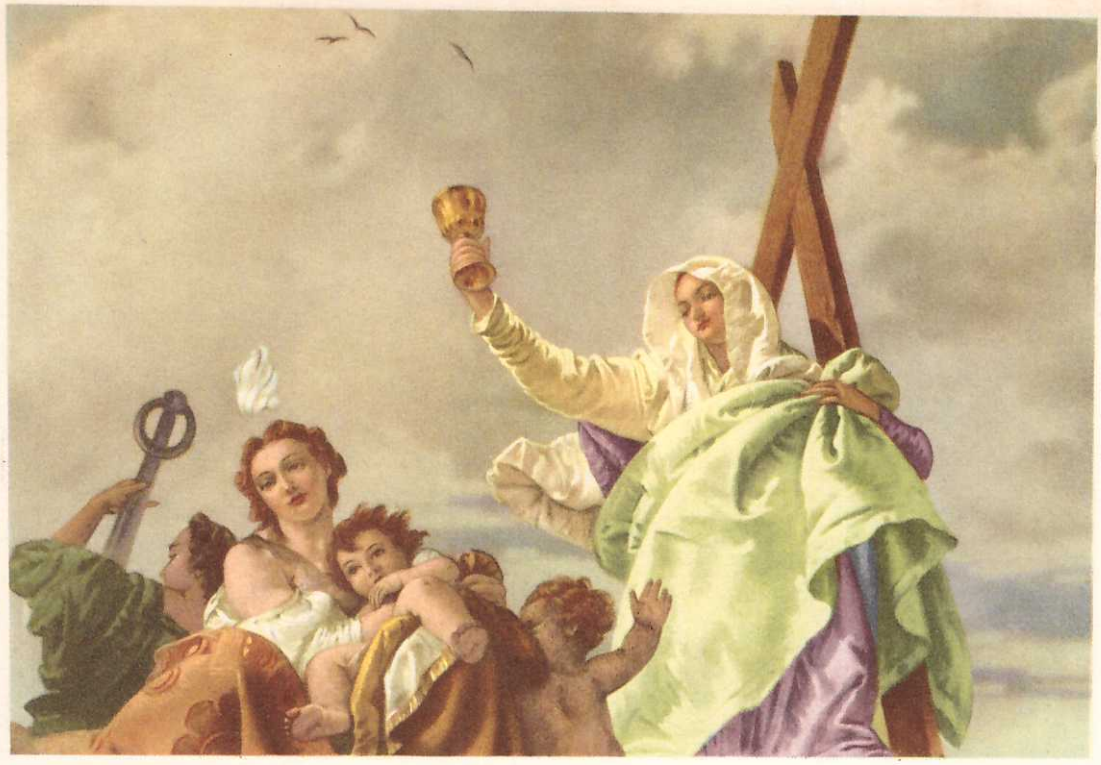
106. Que é que nos ordena o décimo Mandamento?

O décimo Mandamento nos ordena que sejamos justos e moderados no desejo de melhorar a própria condição, e que soframos com paciência a pobreza e as outras misérias.

Como é lindo êste quadrinho! Representa o pescador que toma sua frugal refeição à beira duma lagoa. Trouxeram-na sua espôsa e sua filhinha, que estão a seu lado. São pobres, vivem do seu trabalho, mas são felizes porque são honestos.

O décimo Mandamento ordena-nos que estejamos contentes com a condição em que Deus nos colocou, sem invejarmos os que são mais ricos. Êstes são até, muitas vêzes, os mais infelizes. É verdade que Deus não nos proíbe diligências para melhorarmos nossa condição. Mas é preciso empregar meios justos, isto é, o trabalho e a economia. O que é proibido são os gastos inúteis. Os meninos ajuizados não esperdiçam as coisas e não costumam jogar a dinheiro. Pelo contrário, economizam e guardam o que ganham, para comprar o que lhes é útil. Sabem também privar-se de alguma coisa, para poderem comprar um remédio para um doente pobre ou resgatar um chinezinho abandonado e fazê-lo cristão pelo batismo.

«A raiz de todos os males é o amor ao dinheiro», diz S. Paulo (1.ª Timóteo, 6, 10). **«... ao passo que a pobreza com Jesus Cristo, é mais rica do que tôdas as riquezas e todos os tesouros do mundo»** (S. Bernardo).



As virtudes teologais — Tiepolo - Alinari

107. Quais são as virtudes próprias do cristão?

As virtudes próprias do cristão são as virtudes sobrenaturais e especialmente a fé, a esperança e a caridade, que se chamam teologais ou divinas.

Várias e aromáticas, como as flôres do jardim, são as virtudes. Existem virtudes **naturais,** isto é, boas qualidades que também os incrédulos e pagãos podem ter. E virtudes **sobrenaturais,** próprias do cristão. Pela sua elevação à ordem sobrenatural, o cristão, além das fôrças naturais, possui fôrças divinas, que o ajudam a praticar o bem com relativa facilidade e com maior mérito.

As principais **virtudes sobrenaturais** são: a fé, a esperança e a caridade, que podemos contemplar, representadas alegòricamente no quadro.

Chamam-se virtudes teologais ou divinas porque são infusas por Deus no Batismo e diretamente a Êle nos levam.

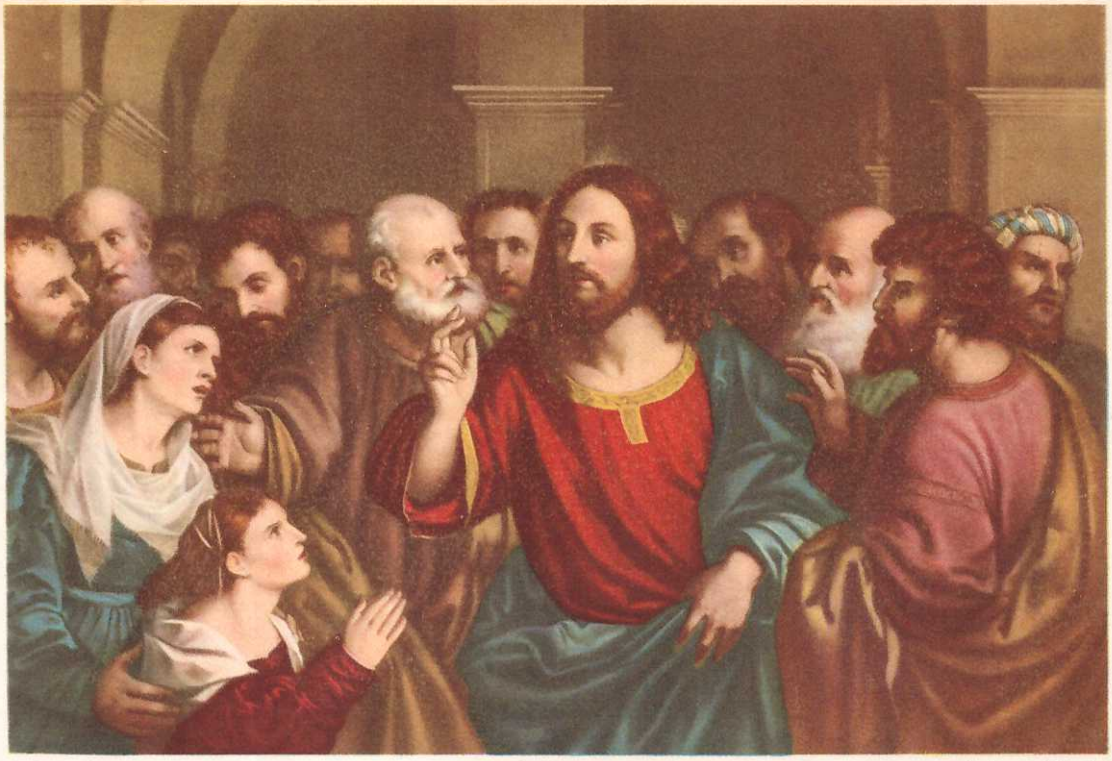
A **fé** nos é representada de pé, revestida de luz, humilde e intrépida ao mesmo tempo. Velada porque crê nos mistérios de Deus sem compreendê-los. Apóia-se à **cruz** que nos lembra o mistério da Redenção; com a direita mostra o cálice, símbolo do mistério Eucarístico.

A **esperança** vestida de verde, côr da primavera, traz na mão uma âncora, porque, como a âncora mantém firme no mar o navio, assim a esperança prende a alma cristã a Deus.

A **caridade** com vestes douradas, aperta ao coração uma pobre criança e segura outra pela mão, simbolizando assim seu amor puro e generoso. Sem fé, sem esperança e sem caridade é impossível chegar à salvação.

Repita muitas vêzes a Nossa Senhora, com amor filial, êstes versos:

Que eu seja, ó Maria, aos teus olhos sempre inocente criança,
E possa, em teus braços, feliz adormecer;
Dá-me fé, caridade e sublime esperança,
Para que um dia, possa eu feliz morrer.



A Cananéia — Palma - Alinari

108. Que é a fé?

A fé é a virtude sobrenatural pela qual, atenta a autoridade de Deus, cremos o que Êle revelou e por meio da Igreja nos propõe.

Estava Jesus um dia pregando, quando se aproximou d'Êle uma pobre mulher cananéia, pedindo que lhe curasse a filha. Pareceu-lhe porém, que Jesus não lhe dava atenção, mas nem assim deixava de gritar: «Senhor, ajudai-me!» Jesus respondeu-lhe então: «Não é bom tirar o pão dos filhos e dá-lo aos cães». Jesus queria dizer que sendo ela estrangeira, era considerada como um cão entre os filhos de Israel. A mulher respondeu: «Assim é, Senhor, mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus disse: «O' mulher, grande é a tua fé! Seja-te feito como queres». E naquele mesmo instante, sua filha ficou curada.

É a fé, por conseguinte, a virtude pela qual acreditamos tudo o que Deus nos revelou e, por meio da Igreja, nos propõe a crer. Acreditamos nesta verdade porque quem nos revelou foi Deus — Verdade Eterna — que não se engana nem nos pode enganar. Recebemos a infusão da fé no batismo e sem ela não podemos agradar a Deus. Só os que crêem serão salvos.

Afirma um grande escritor: **«Se não brilhar o Sol no mundo, não nasce, não cresce, não amadurece fruto algum. Assim também, se a fé não brilhar na alma, não poderá esta fazer nenhuma obra meritória».**

O martírio de Santo Alexandre — Loverini - Anderson

109. Que é a esperança?

A esperança é a virtude sobrenatural pela qual confiamos em Deus e d'Êle esperamos a vida eterna e as graças necessárias para a merecer neste mundo com as boas obras.

Prometeu o Senhor grandes coisas àqueles que observarem seus Mandamentos: a felicidade eterna no Céu e tôdas as graças para consegui-la.

De nossa parte, temos confiança absoluta em Deus, que é infinita Bondade e infinito Poder.

Além disso, confiamos nos merecimentos infinitos de Jesus Cristo, que morreu por nosso amor. Esta confiança recebemo-la de Deus mesmo, que no-la infundiu no santo Batismo, porque a **esperança** é uma virtude sobrenatural.

Deve o cristão, com o auxílio de Deus, praticar boas obras, se quiser merecer o Céu.

Vês êste soldado morto? É o mártir Santo Alexandre, nascido em Bérgamo. Cortaram-lhe a cabeça, porque êle não quis renegar sua fé. Tinha certeza de que no Céu o esperava a coroa da vitória.

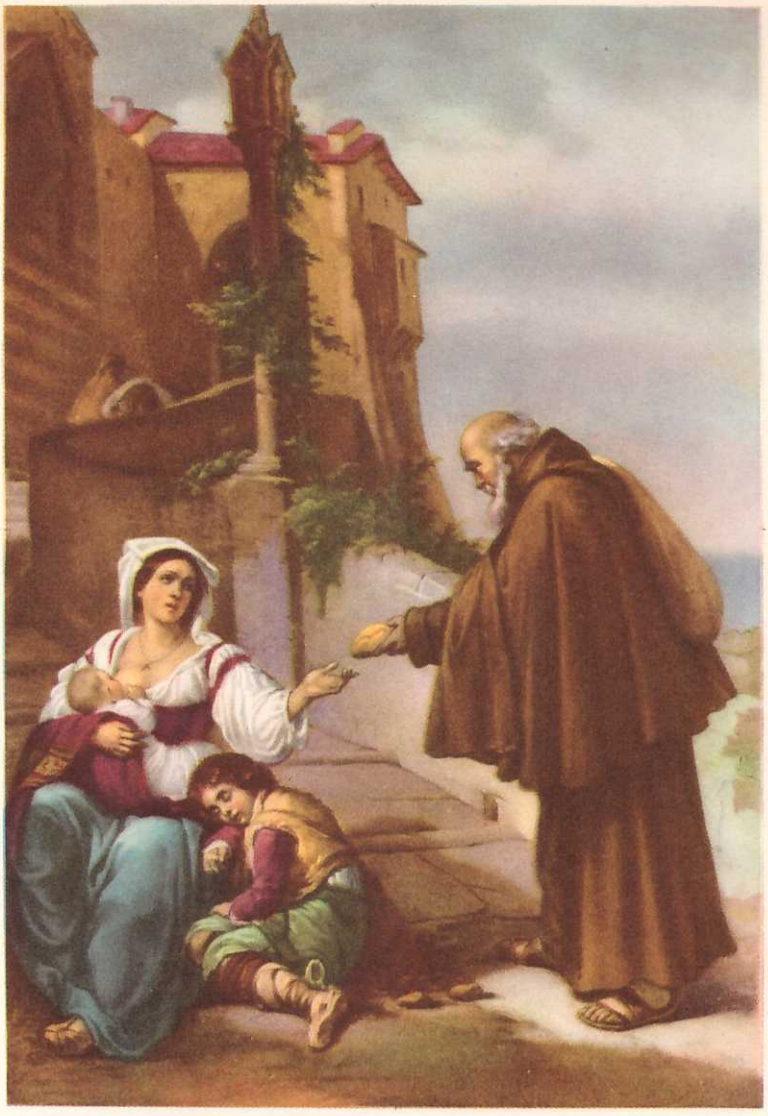
É verdade que a porta do Céu é estreita; Jesus, porém, ajuda-nos a transpô-la. As boas obras serão a moeda com a qual pagaremos a entrada.

Havia entre o Céu e a Terra um abismo intransponível. Mas Deus, sôbre êsse abismo construiu uma ponte, sustentada por gigantescos pilares. A ponte é a esperança, os pilares são a Eucaristia e a Divina Graça.

Assim diz o sábio Salomão: **«O que espera é ditoso»** (Provérbios, 16, 20).

110. Que é a caridade?

É a virtude sobrenatural pela qual amamos a Deus sôbre tôdas as coisas e ao próximo como a nós mesmos, por amor de Deus.



A verdadeira caridade — Nicolo Sanesi - Alinari

A **fé** faz-nos crer em Deus, nosso único fim; a **esperança** faz-nos desejá-Lo e a **caridade** faz-nos amá-Lo.

Um dia alguém perguntou a Jesus qual era o primeiro e o maior de todos os mandamentos. Respondeu-lhe Jesus: O primeiro de todos os mandamentos é êste: **«Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, de tôda a tua alma, com tôdas as tuas fôrças. O segundo é semelhante ao primeiro: Amarás a teu próximo como a ti mesmo».**

Consiste, pois, a caridade, na prática dêstes dois mandamentos. Em primeiro lugar, devemos amar a Deus acima de tôdas as coisas; e depois, ao próximo como a nós mesmos. Devemos considerá-lo como nosso irmão. Se alguém disser que ama a Deus, mas não dá prova de amor a seu irmão, é um mentiroso.

Amar é fazer o bem ou, pelo menos, desejar fazê-lo.

Olha êsse pobre frade dando o seu pão a essa pobre mulher. Êle é pobre, mas socorre de boa vontade os que são mais pobres que êle.

Precisamos, à imitação do que fêz Jesus na Cruz, amar e perdoar nossos inimigos, que são também nosso próximo.

«Amai! — escreveu um grande homem — que o amor é a asa da alma para chegar a Deus, ao belo, ao sublime, pois êstes últimos são como a sombra de Deus na Terra» (Mazzini).

«Aquêle que não ama — diz S. João, o Apóstolo do Amor — **permanece na morte»** (I.ª S. João, 3, 14).

A fe e o sacrificio da Antiga Lei — Veronese - Anderson

111. Quais são as principais virtudes morais?

1.ª parte: **As principais virtudes morais são: a religião — que nos faz prestar a Deus o culto devido.**

É a religião a mais excelente das virtudes morais. Leva-nos a prestar a Deus o **culto** supremo que Lhe é devido. É o vínculo suave que nos une a Deus. É também a mais perfeita manifestação das três virtudes teologais, das quais recebe tôda a vida.

Neste quadro magnífico de Veronese está a virtude da **Religião** alegòricamente representada por uma figura feminina, que levanta e mostra um cálice velado. O cálice esconde o **Deus do Arcano,** a Divina Eucaristia, em tôrno da qual se inclina todo o culto cristão. A Religião une-nos ìntimamente a Deus, afeiçoa-nos à adoração, à ação de graças e à oração.

Praticaram esta virtude divina os apóstolos e os mártires, os pontífices nas basílicas, os monges e os anacoretas nos desertos e nos cenóbios, as virgens nos claustros, os combatentes nos campos de batalha, os doutores nas cátedras e o povo nas ruas e nas estradas.

«A fé ultrapassa todo véu, penetra todos os arcanos e, quanto mais viva se adianta, tanto mais luz conquista. Inflama-se, exalta e faz do próprio mistério o farol e o fogo da sua vida e do seu trabalho» (De um discurso de Pio XII, aos 18 de Abril de 1939).

111. *Quais são as principais virtudes morais?*

II.ª parte: **As principais virtudes morais são: a religião e as quatro virtudes cardeais: 1) Prudência.**

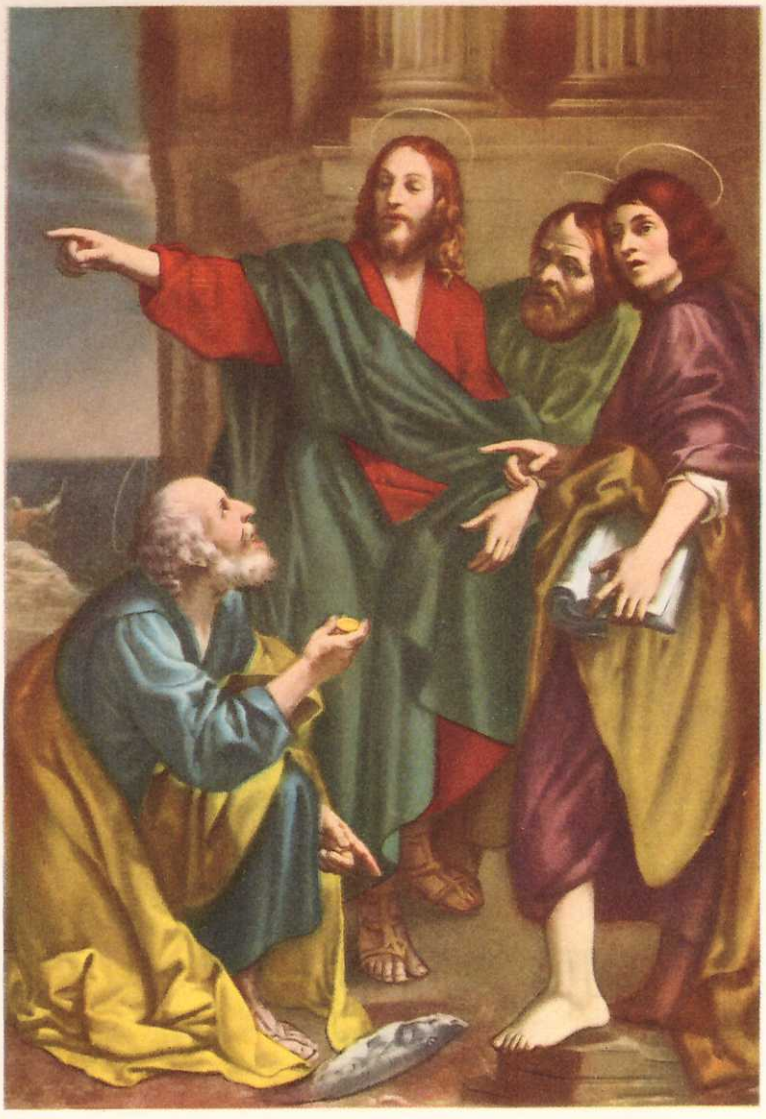
A prudência — Tiepolo - Alinari

As virtudes cardeais são como um eixo, em tôrno do qual gira tôda a vida cristã.

A **prudência** estuda e escolhe em tôdas as circunstâncias os melhores meios que devemos empregar para atingir o nosso último fim, isto é, Deus.

Como é expressiva a alegoria da prudência, apresentada por Tiepolo! Está ela de pé, como sentinela avançada, fixando os olhos no céu, sua meta final. Do céu se desprende a luz que a ilumina e a guia na senda da virtude. No seu braço direito, enrola-se uma serpente, símbolo da prudência: **«Sêde pois, prudentes, como as serpentes»** (Mateus, 10, 16), disse Jesus. Para se esquivar a ciladas, a serpente deixa o corpo à vista e esconde a cabeça, parte essencial. Assim deve fazer o cristão prudente: deixar-se martirizar, se fôr preciso, mas salvar a própria alma! A donzela traz um espelho na mão esquerda. É porque antes de agir a pessoa prudente examina seus projetos no espelho da razão, iluminada pela fé; depois, encara serenamente a sua iniciativa, julga com retidão, prevê as dificuldades e, por fim, supera-as tôdas. Não confia no próprio juízo, mas aconselha-se com pessoas sábias. Caminha franca e seguramente pela estrada real da santidade, como se fôsse guiada por um farol. A imprudente, pelo contrário, anda nas trevas e, vacilante, tropeça e cai a cada passo.

«Cuidai pois, irmãos, em andar com prudência — adverte S. Paulo —, **não como estultos, mas como circunspectos, recobrando o tempo. Considerai qual é a vontade de Deus»** (Efésios, 5, 15).



Jesus manda pagar o tributo — Spagnoletto - Alinari

111. Quais são as principais virtudes morais?

III.ª parte: **As principais virtudes morais são a religião e as quatro virtudes cardeais: 2) Justiça.**

Um dia os cobradores de impostos do Templo de Jerusalém chegaram-se a S. Pedro e lhe perguntaram: «Vosso Mestre não paga a didracma?» — «Sim», respondeu S. Pedro. E, de fato, chegando Jesus à casa onde costumava descansar com seus Apóstolos, disse: «Vai ao mar, e lança o anzol e o primeiro peixe que subir, toma-o e, abrindo-lhe a bôca, acharás dentro um estáter; tira-o e dá-lho por mim e por ti» (Mateus, 17). E assim fêz S. Pedro.

Jesus era justo, e, por isso, respeitava os direitos alheios, obedecia à autoridade e pagava o seu tributo.

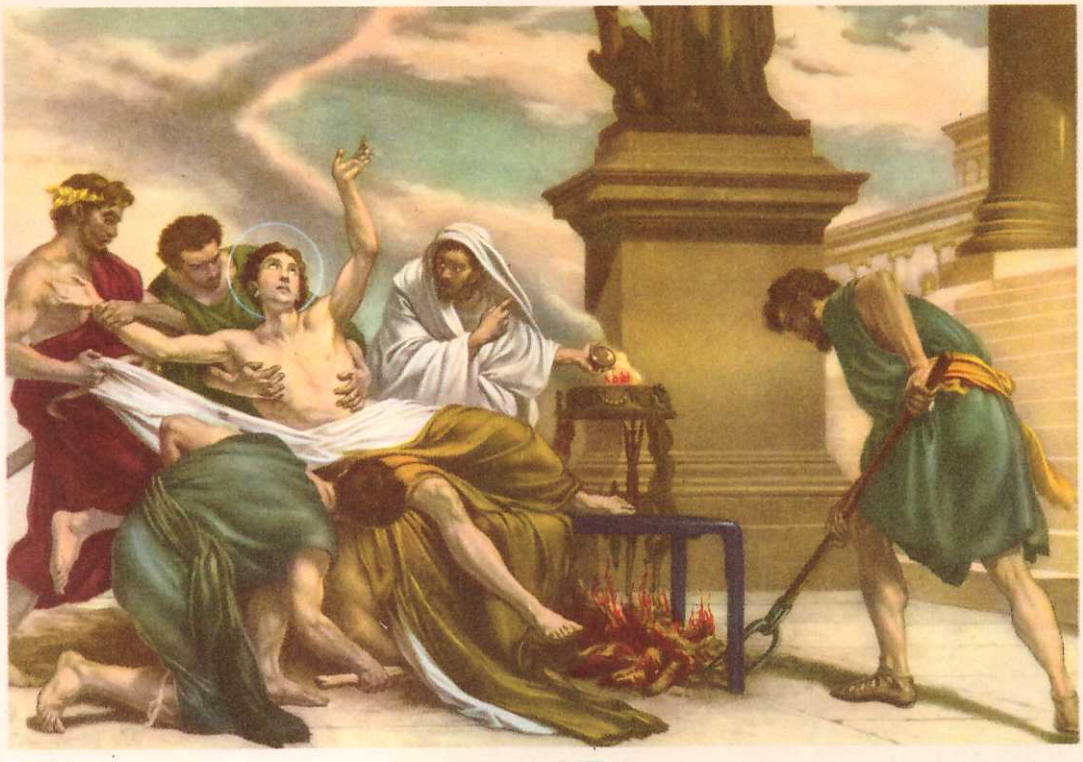
A justiça é a virtude que faz dar a cada um o que lhe é devido.

Quem é justo, respeita os direitos dos pais e de todos. Dá-lhes o que lhes compete: amor, obediência, respeito. Quem é justo, porta-se como um homem de bem e é estimado por todos.

Jesus chamou os justos de bem-aventurados: **«Bem-aventurados os que têm fome e sêde de justiça, porque serão saciados»** (Mateus, 5, 6).

Serão na Terra abençoados e terão como prêmio o Céu. Lembremo-nos aqui de S. José a que o Santo Evangelho denomina **Homem Justo.** «A justiça estabelece o domínio da razão sôbre as paixões e o de Deus sôbre a própria razão (Bossuet).

Habituemo-nos a ser justos em tôdas as situações. Deixou dito Jesus: **«O que é fiel no pouco, é também fiel no muito; e o que é injusto no pouco, é também injusto no muito»** (Lucas, 16, 10).



Martírio de S. Lourenço — Grandi - Alinari

111. Quais são as principais virtudes morais?

IV.ª parte: **As principais virtudes morais são: a religião e as quatro virtudes cardeais: 3) Fortaleza.**

Era S. Lourenço um dos diáconos encarregados do serviço da Igreja em Roma. Muito estimado pelo papa Sisto II, havia dêste recebido o encargo de administrar os bens da Igreja e de distribuir os rendimentos aos pobres. Na terrível perseguição desencadeada pelo imperador Valeriano, o papa foi prêso e condenado ao suplício. Seguia-o Lourenço chorando, mas o papa lhe disse: «Não chores, que te está reservado um martírio mais doloroso. Dentro de cinco dias, seguir-me-ás». S. Lourenço, então, distribuiu todos os bens aos pobres. Quando o prefeito de Roma lhe ordenou que entregasse os tesouros da Igreja, o santo mandou desfilar diante do prefeito um piedoso batalhão de velhos, estropiados, mendigos, órfãos e viúvas... O prefeito, indignado, ordenou que o santo fôsse estendido numa grelha para ser queimado a fogo lento. Que horrível tortura! Mas nem por isso perdeu S. Lourenço a alegria. Muito pelo contrário, dizia brincando: «Minha carne já está assada. Comei-a, se quiserdes!» Oh! heróica fortaleza!

A **fortaleza** é a virtude que nos faz enfrentar sem timidez e temor qualquer perigo, mesmo a própria morte, por amor de Deus e do próximo. É cristãmente forte quem luta pelo bem, resiste às tentações, sofre com paciência as adversidades e, enfim, quem está disposto a tudo sacrificar, até a vida pelo triunfo de Deus e de sua Igreja.

Luís Carlos, grande poeta brasileiro, assim canta em sua **«Exortação»:**

Sofres, mas não declines da confiança
Que, sereno, puseste no futuro!
Se és bom, tens o caminho mais seguro:
O bem é uma subida que não cansa.

E, se tens n'alma o céu, por que temê-las?
As pedras que o homem contra Deus atira
Ao contato do céu tornam-se estrêlas!

O rei Davi, sequioso, faz da água um sacrifício Schnorr

111. Quais são as principais virtudes morais?

V.ª parte: **As principais virtudes morais são a religião e as quatro virtudes cardeais: 4) Temperança.**

Estava um dia o rei Davi lutando contra seus inimigos, quando sentiu uma grande sêde. No lugar do acampamento não havia água. Três de seus destemidos soldados, passando pelas tropas inimigas, com risco da própria vida, foram buscar água. Quando lha ofereceram num capacete, Davi exclamou: «Não beberei o sangue de meus valorosos soldados!» Enquanto isto dizia, jogou a água por terra, fazendo assim um sacrifício ao Senhor.

Eis um belíssimo exemplo de temperança, virtude que nos ensina a ser sóbrios e moderados no descanso, nas refeições, nos divertimentos. A temperança ajuda-nos a dominar nossas paixões.

Quem se habituasse, desde criança, a satisfazer seus caprichos, quando crescido se tornaria escravo das suas paixões e não conseguiria mais livrar-se delas.

S. Paulo diz que os gulosos, os preguiçosos e os negligentes não entrarão no reino dos céus. A temperança é a ginástica da vontade, que conserva nosso corpo são e nossa razão decidida. Precisamos habituar-nos, desde criança, à mortificação, se quisermos possuir um caráter firme e resoluto. Só assim venceremos as muitas batalhas da vida.

Diz o Senhor: **«O homem sóbrio prolonga a sua vida»** (Eclesiástico, 37, 34).

OS SACRAMENTOS

112. Que são os Sacramentos?

Sacramentos são sinais eficazes da graça, instituídos por Jesus Cristo para nos santificar.

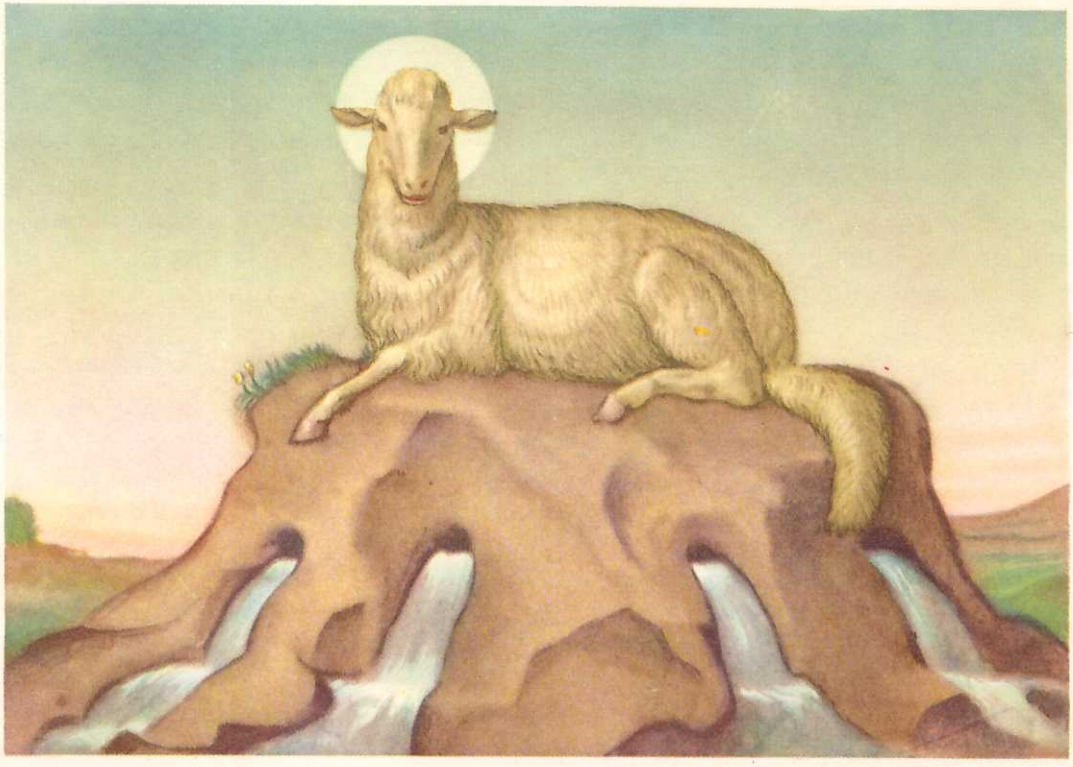
O papa S. Clemente, conforme uma tradição, foi desterrado para o deserto de Quersoneso.

Encontrou lá cêrca de dois mil condenados que sofriam horrìvelmente por falta de água. Pediu o santo pontífice e obteve de Deus um milagre. No cume de um morro, que ficava nas proximidades, apareceu um cordeiro branco, que mostrava com a pata direita uma fonte de água pura. Os exilados puderam, enfim, dessedentar-se e o deserto se transformou num delicioso oásis.

Lembra-nos êste belo exemplo outra água — a água espiritual da graça — e outro Cordeiro — Nosso Senhor Jesus Cristo — que por nós se imolou no Gólgota. De seu lado aberto, fêz jorrar a Água viva e santificadora, fonte inesgotável de vida eterna.

A arte cristã costuma representar os Sacramentos como sete canais, por meio dos quais Jesus comunica às almas a água invisível de sua divina graça.

O quadro apresenta um pormenor da fachada superior da Basílica de S. Paulo, fora dos muros, em Roma. O Cordeiro divino, do qual dimanam misteriosas águas, aparece aos olhares do visitante em artístico mosaico, com cintilações de côr de ouro, azul, escarlate. Algumas ovelhinhas — símbolo das almas — ali estão a dessedentar-se. Aproximemo-nos, pois, destas fontes salvadoras, exclamando com o salmista: **«Assim como o cervo suspira pelas fontes das águas, assim a minha alma suspira por ti, ó Deus. A minha alma tem sêde do Deus forte e vivo»** (Salmo 41, 2-3).



Os Sacramentos - pormenor do frontal da Basilica de S. Paulo - Roma

Matéria e forma dos Sacramentos — Ed. Die Christliche Kunst

113. Quantas coisas são necessárias para constituir um Sacramento?
Para constituir um Sacramento, são necessárias três coisas: «matéria», «forma» e «ministro», o qual tenha a intenção de fazer o que faz a Igreja.

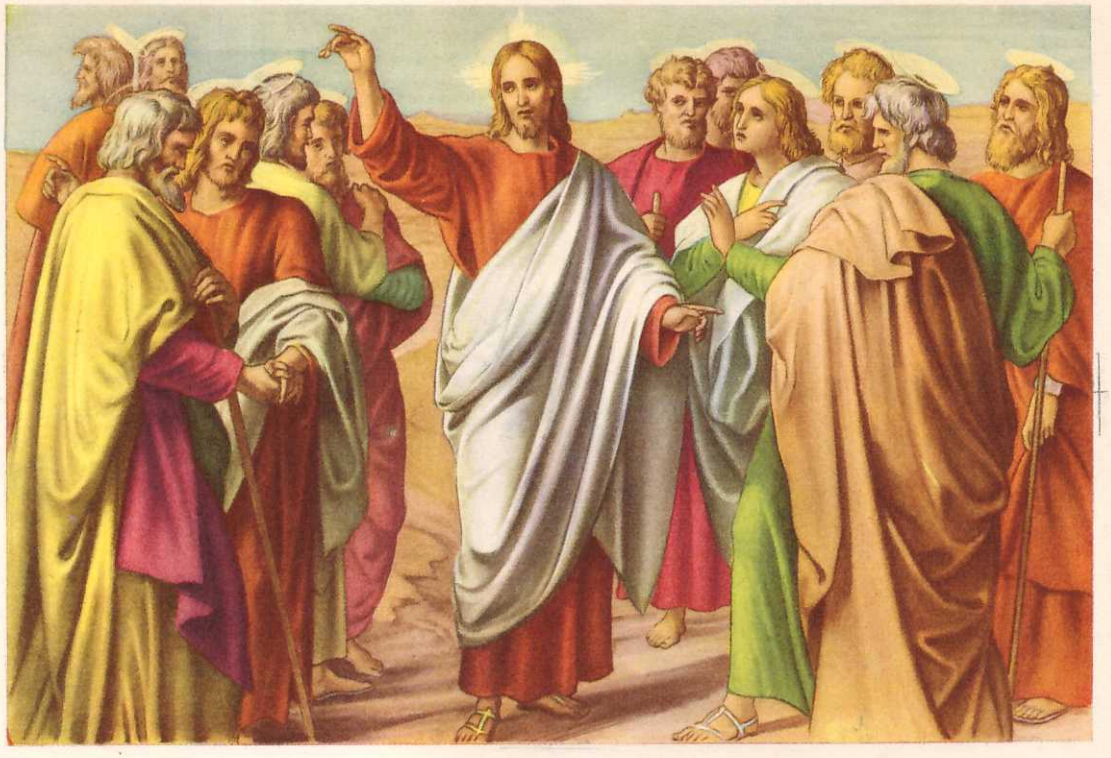
114. Que é a "matéria" do Sacramento?
«Matéria» do Sacramento é o elemento sensível que se requer para o fazer, como a água no Batismo.

115. Que é a "forma" do Sacramento?
«Forma» do Sacramento são as palavras que o ministro deve proferir no próprio ato de aplicar a matéria.

Foi o próprio Jesus Cristo que estabeleceu os **elementos constitutivos** de cada sacramento. Êstes resultam da união da **matéria** e da **forma** aplicadas conjuntamente pelo **ministro,** que tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

O quadro representa também os elementos constitutivos de cada sacramento. **Batismo:** o ministro de Deus derrama a água na cabeça do batizando, enquanto pronuncia as palavras da forma. **Crisma:** o bispo unge com o santo Crisma a fronte do crismando. **Eucaristia:** o sacerdote consagra e distribui o Pão da Vida. **Penitência:** o sacerdote concede, em nome de Deus, o perdão aos pecadores. **Ordem:** o bispo confere o sacerdócio aos candidatos, mediante a imposição das mãos. **Matrimônio:** o ministro de Deus abençoa as núpcias dos noivos cristãos.

Não é para admirar que Deus se sirva de coisas tão humildes, para comunicar às almas o incomparável dom de sua divina Graça. Não se serviu Êle do barro para fazer o homem? Assim também, serve-se até hoje de coisas materiais e de «palavras onipotentes», para produzir nas almas prodígios de graça. **«Pelo Senhor foi feito isto, e é coisa maravilhosa aos nossos olhos»** (Mateus, 21, 42).



Jesus manda os Apostolos pregar — Schnorr

116. Quem é o ministro do sacramento?

Ministro do sacramento é a pessoa competente que o faz ou confere, em nome e por autoridade de Jesus Cristo.

«Todo poder me foi dado no Céu e na Terra — disse Jesus Cristo aos Apóstolos, antes de subir ao Céu —; **ide, pois, ensinai tôdas as gentes, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo»** (Mateus, 28, 18-19).

Jesus redimiu todos ós homens à custa de seu preciosíssimo Sangue. Tem Êle, por conseguinte, direito de reuni-los todos num reino universal. Por êsse motivo, ordenou que fôssem os Apóstolos a tôdas as partes do mundo, em seu nome, para instruírem, batizarem e santificarem os povos. Desde os primeiros tempos do Cristianismo vem a Igreja instruindo e santificando as almas.

São **ministros** dos sacramentos os que receberam de Jesus Cristo a capacidade, isto é, o poder de realizar e de administrar os sacramentos aos fiéis. A Igreja, baseando-se na vontade de Jesus Cristo, estabeleceu o ministro próprio de cada sacramento.

O ministro do **Batismo** é o Sacerdote e, em caso de necessidade, qualquer pessoa. O ministro da **Crisma** e da **Ordem** é o bispo. O ministro da **Eucaristia**, da **Penitência** e da **Extrema-Unção** é o sacerdote. Os ministros do **Matrimônio** são os próprios nubentes.

Como é sublime a dignidade dos ministros do Senhor! Eis porque afirma S. Paulo: **«Assim, todos nos considerem como ministros de Cristo, e dispenseiros dos mistérios de Deus»** (1.ª Coríntios 4, 1).

A Samaritana — Dore - Garzanti

117. Como nos santificam os sacramentos?

Os sacramentos santificam-nos dando-nos a primeira graça santificante, que apaga o pecado, ou aumentando-nos a graça que já possuímos.

Depois de haver caminhado durante muito tempo ao sol quente do meio-dia, Jesus, cansado e com muita sêde, sentou-se à beira do poço de Jacó. Êsse poço ficava perto da cidade de Sicar, na Samaria. Mandara Jesus os seus apóstolos à cidade mais próxima, à procura de alimentos, para tomarem sua refeição. Chegou ao poço uma mulher samaritana, para buscar água, conforme o costume daquele tempo. Jesus, então, pediu-lhe de beber. «Como é possível — perguntou-lhe a mulher — que tu, sendo judeu, peças de beber a mim, que sou samaritana?» Espantou-se ela, porque entre os judeus e os samaritanos reinavam grandes desentendimentos e inimizades. **«Se conhecesses o dom de Deus** — disse-lhe Jesus — **e quem é aquêle que te pede de beber, tu mesma talvez lho tivesses pedido a êle, e êle, te haveria dado da água viva».** O que Jesus oferecia à samaritana pecadora, era a sua divina **graça,** dom incomparável, por meio do qual Deus nos eleva a Si, fazendo-nos participantes de sua natureza divina.

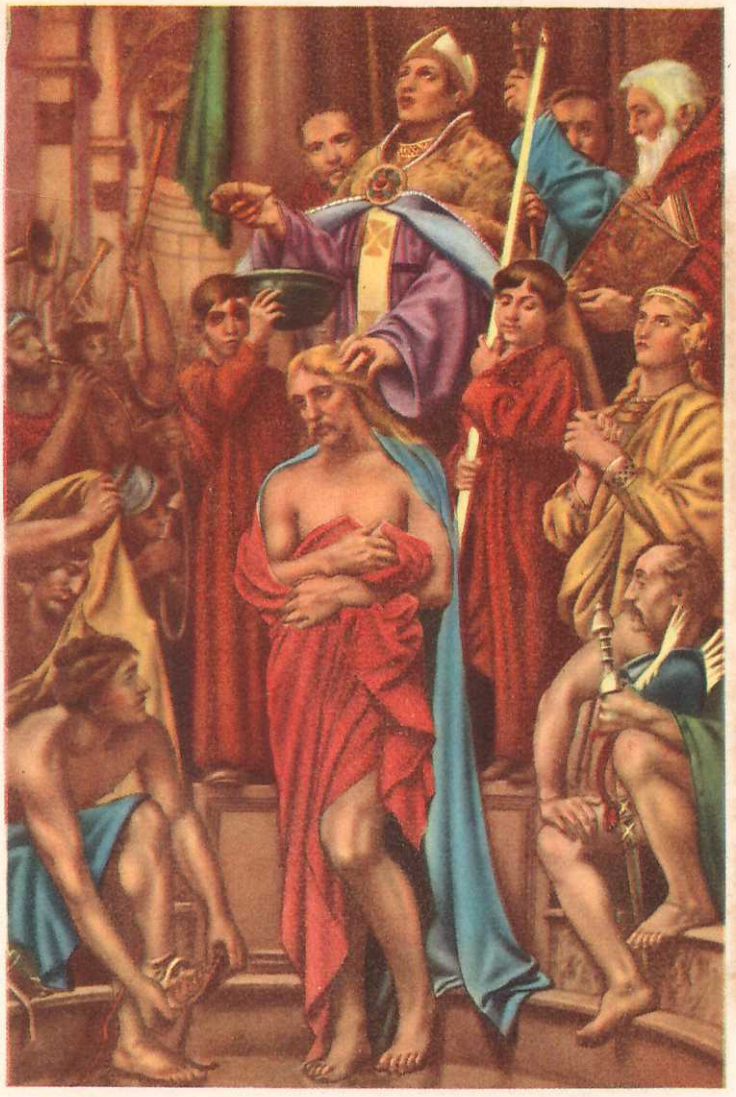
Jesus veio à Terra, **«para que tivéssemos a vida e a tivéssemos em abundância»** (João, 10, 10). E, realmente, é esta **vida divina** que nos santifica, que em estreita amizade nos une a Deus e nos torna capazes de contemplá-Lo um dia na bem-aventurança eterna.

Os sacramentos são os grandes canais que conduzem às nossas almas a água santificadora da vida espiritual. Quando a alma está em pecado, o sacramento confere-lhe a graça. Se a alma já vive na amizade de Deus, os sacramentos, embelezando-a, fazem-na cada vez mais luminosa aos olhares divinos.

«O' Senhor — exclamemos com a Samaritana —, **dá-me dessa água para eu não ter mais sêde»** (João, 4, 15).

118. Quais são os sacramentos que nos dão a primeira graça?

Dão-nos a primeira graça, o Batismo e a Penitência, que se chamam sacramentos de mortos, porque dão a vida da graça às almas mortas pelo pecado.



O batismo de Clovis — Joseph Blanc - The Quiver

Jesus comparou-se com o tronco da videira, que comunica a seiva vital aos ramos. Aludia à graça que, pela sua redenção, nos comunicou: **«Eu sou a videira e vós as varas... Se alguém não permanece em mim, será lançado fora como a vara e secará, e enfeixá-lo-ão e o lançarão no fogo, e arderá»** (João, 15, 5-6).

A graça de Deus é o princípio da vida sobrenatural. A alma que permanecer unida a Deus pela graça, será uma alma viva. Pelo contrário, será uma alma morta, a que permanecer separada de Deus pelo pecado. O Batismo e a Penitência têm o poder de restituir a vida da graça às almas que estão em pecado. São por isso, chamados **sacramentos de mortos,** pois fazem a alma passar da morte do pecado para a vida da graça. Êstes dois sacramentos são os mais necessários à salvação.

Tornou-se célebre na História, o batismo de Clóvis, rei dos Francos. Durante uma tremenda batalha contra os germânicos, êle fêz um voto: se obtivesse a vitória, converter-se-ia ao Deus de Clotilde, sua espôsa e católica fervorosa. Deus ouviu sua oração. Clotilde teve a alegria de ver seu espôso e três mil de seus soldados receberem o batismo das mãos de S. Remígio, bispo de Reims. Era o ano de 496. Enquanto o rei, profundamente comovido, saía do templo, apresentou-se-lhe no átrio um pajenzinho que, oferecendo-lhe um lírio, disse-lhe graciosamente: **«Filho primogênito da Igreja, eis o presente que o Céu te manda».** Era o símbolo da graça de Deus, que circunda a alma de luz e de candor.

O jovem põe óleo no candeeiro — Gherardo delle Notti — Alinari

119. Quais são os sacramentos que nos aumentam a graça?

Aumentam-nos a graça a Confirmação, a Comunhão, a Extrema-Unção, a Ordem e o Matrimônio, que se chamam sacramentos de vivos, porque aquêles que os recebem devem já viver espiritualmente pela graça de Deus.

A chamazinha trêmula da lâmpada ilumina plàsticamente o perfil do jovem, enquanto a penumbra estende-se em meio às trevas da noite. O rapaz alimenta serenamente a lâmpada, com rosto calmo e atento. Por que temer? Na luz que brilha, encontra alegria e segurança.

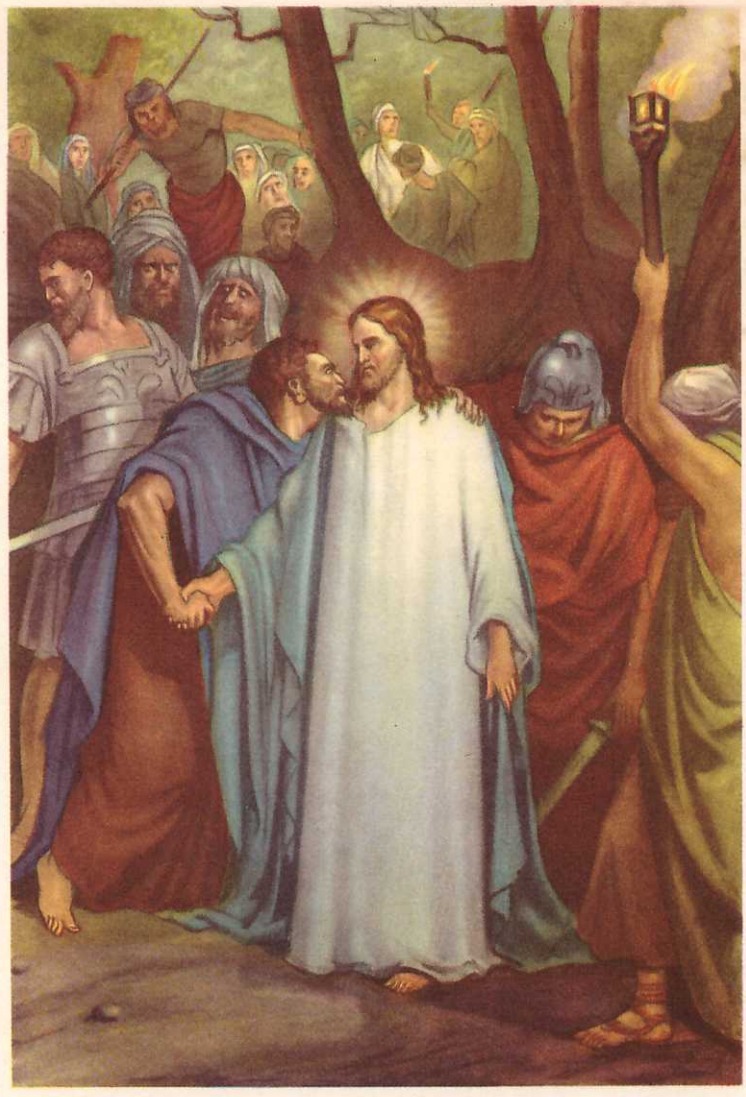
Eis uma belíssima alegoria da alma na graça e no amor de Deus! E, para que esta luz divina não se extinga, mas, pelo contrário, se torne cada vez mais luminosa e ardente, a alma freqüenta os sacramentos.

Procura-os, porque têm êles a finalidade de alimentar e aperfeiçoar a vida sobrenatural. Chegará a atingir a plenitude da idade de Cristo, conforme diz S. Paulo aos Efésios (4, 13) e os fulgores da mais alta santidade.

Os sacramentos abraçam tôda a vida do homem. Santificam seus períodos principais e provêm às suas necessidades espirituais. Se com os sacramentos dos mortos — o **Batismo** e a **Penitência** — a alma nasce e ressurge para a vida sobrenatural, com os sacramentos dos vivos, conserva, aumenta e aperfeiçoa esta vida divina. De fato, com a **Crisma,** a alma se robustece e cresce até a maturidade. Com a **Eucaristia,** nutre-se dum alimento divino. Com a **Extrema-Unção,** é confortada na última batalha da vida. Pela **Ordem** e pelo **Matrimônio,** recebe os auxílios necessários para cumprir santamente os próprios deveres, seja no sacerdócio, seja na vida conjugal.

120. Quem recebe um sacramento de vivos sabendo que não está em graça de Deus, comete pecado?

Quem recebe um sacramento de vivos, sabendo que não está em graça de Deus, comete pecado gravíssimo de sacrilégio, porque recebe indignamente uma coisa sagrada.



O beijo de Judas — Doré - Garzanti

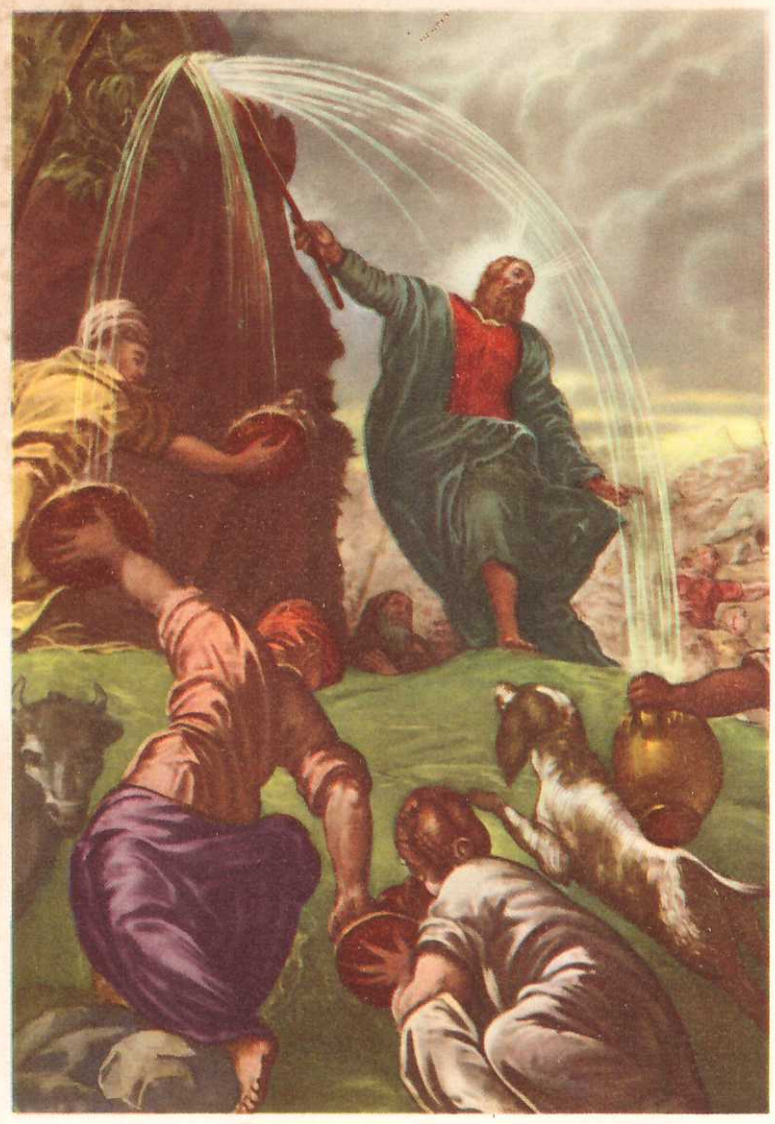
Avançavam os esbirros pelo horto de Getsêmani, de olhar sinistro, com espadas e bastões, capitaneados pelo apóstolo traidor — Judas.

Jesus, divinamente majestoso, vai-lhes ao encontro. O traidor adianta-se, vacilante, saudando-O: «Salve! Mestre!» E dá-lhe um beijo.

Que horror! A expressão mais pura do amor, torna-se para Judas o pérfido sinal da traição! Os próprios soldados estremecem diante de tal monstruosidade! O contacto daqueles lábios sacrílegos com sua face puríssima, deve ter causado a Jesus a impressão do roçar viscoso de uma serpente. **«Amigo** — respondeu-lhe majestosamente —, **com um beijo atraiçoas o Filho do Homem?»** Oh! infeliz Judas! Ter-lhe-ia sido mil vêzes melhor nunca haver nascido!

Comete, no entanto, igual monstruosidade a alma que se aproxima dos sacramentos de vivos em pecado mortal. Sente-se perfeitamente indigna de Jesus, mas vai assim mesmo, servindo-se dos sacramentos para crucificar de novo o Filho de Deus em si mesma (Hebreus, 6, 6). O sacrilégio é gravíssimo e Deus castiga-o visìvelmente com morte súbita e outras punições tremendas.

Antes de nos aproximarmos dos sacramentos, examinemos nossa consciência, lembrando-nos de que **«as coisas santas devem ser tratadas santamente».**



Moises faz brotar agua — Tintoretto - Anderson

121. Que devemos fazer para conservar a graça dos sacramentos?

Para conservar a graça dos sacramentos devemos corresponder com a ação própria, praticando o bem e evitando o mal.

Peregrinava pelo deserto o povo de Deus extenuado de fome e de sêde. No lugar onde acamparam não havia sequer uma nascente de água. Como de costume recorreu Moisés ao Senhor, que lhe ordenou batesse na pedra com sua vara prodigiosa. E o grande condutor bateu-a com fôrça na rocha requeimada e árida.

Brotou de repente uma água tão abundante e tão fresca, que arrancou gritos de júbilo aos filhos de Israel[1]

O prodígio operado pela vara de Moisés repetem-no mil vêzes os Sacramentos. Têm êstes a virtude de Deus para fazer jorrar nas almas, que não lhe opõem resistência, a água viva da graça. Mas assim como para conceder a água prodigiosa, Deus pediu a oração de Moisés, assim também oferece-nos Êle sua graça, mas quer nossa cooperação. **«Quem te criou sem ti** — afirma Santo Agostinho — **não te salvará sem ti».** Cooperemos com Deus no que se refere à nossa alma, fugindo do pecado e seguindo com generosidade os impulsos da graça.

Acorreram todos os filhos de Israel para se dessedentarem na fonte milagrosa. Nem todos, porém, conseguiram a mesma quantidade desejada. Nós, igualmente, peregrinos no deserto da vida, podemos sempre achegar-nos às fontes salutares da graça. Nem todos, porém, conseguem os mesmos frutos de santificação. Isto depende das disposições de cada um. São mais enriquecidas pelos dons de Deus as almas que atendem, pressurosas, aos seus convites, e d'Êle se aproximam com viva fé e ardente desejo.

Com efeito: **«Êle encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos»** (Lucas, I, 53).

122. Quantas vêzes pode-se receber os sacramentos?

Os sacramentos podem-se receber, alguns mais de uma vez, outros só uma vez.

123. Quais são os sacramentos que se recebem só uma vez?

Recebem-se só uma vez o Batismo, a Confirmação e a Ordem.

Santa Margarida — Guercino - Alinari

Jesus, nosso Redentor, instituiu os sacramentos para comunicar-nos, com sua divina graça, um vislumbre de sua vida divina.

Todavia, a graça de Deus, assim como pode aumentar em nós, também pode cessar. Por êsse motivo, Jesus Cristo estabeleceu que alguns sacramentos possam ser recebidos tantas vêzes, quantas sejam úteis e necessárias à nossa santificação. Êle mesmo ordenou que a Eucaristia seja freqüentemente distribuída aos fiéis e que êstes se confessem tôdas as vêzes que cometerem um pecado grave. De igual modo seja a Extrema-Unção administrada em tôdas as moléstias graves que nos sobrevierem. O Matrimônio pode ser contraído mais de uma vez, contanto que um dos cônjuges tenha falecido.

O **Batismo**, a **Crisma** e a **Ordem** porém, só podem ser recebidos **uma vez**, durante a nossa vida. Com efeito, êstes três sacramentos, além de nos comunicarem a graça, imprimem na alma um caráter indelével. Por êles, a alma consagra-se perpètuamente a Nosso Senhor Jesus Cristo e nunca poderá revogar tal consagração.

Êste lindo quadro de Guercino representa uma alma perpètuamente consagrada a Deus pelo sinete do sacramento. Pertence a Cristo, combate por Êle, com as armas da cruz, as santas batalhas da fé. Enfrenta, calma e resoluta, as insídias infernais. Coisa alguma a atemoriza, pois está revestida da própria fôrça de Deus. **«Porque pelo Batismo, estais mortos para as coisas terrenas, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus»** (Colossenses, 3, 3).

Juliano, o apóstata — Berberis

124. *Por que é que o Batismo, a Confirmação e a Ordem se recebem só uma vez?*

O Batismo, a Confirmação e a Ordem recebem-se só uma vez, porque imprimem na alma um caráter permanente.

125. *Que é o caráter?*

O caráter é um sinal distintivo espiritual que nunca se apaga.

Juliano, o apóstata, imperador romano, nasceu e foi educado na religião cristã. Renegou-a, porém, assim que subiu ao trono.

Tentou então paganizar o Império, já oficializado cristão por seu tio, Constantino Magno.

Para êste fim abriu novamente os templos dos ídolos, ordenando que se lhes oferecessem sacrifícios. Perseguiu outra vez os cristãos, não tanto com suplícios, mas com a privação de empregos e com zombarias.

A convicção de que trazia em si o caráter de cristão atormentava-o terrìvelmente. Tentava por isso cancelá-lo por cerimônias sacrílegas e, ao mesmo tempo, ridículas. Banhava-se com água benta, aspergia-se com o sangue das vítimas, punha freqüentemente a mão na testa, para constatar se o caráter havia desaparecido. Mas que ilusão! O caráter era indelével e com êle morreu numa batalha, envergonhado e despeitado.

Nem o pecado, nem a apostasia, nem a própria morte podem apagar na alma o sinal sagrado do Batismo, da Confirmação e da Ordem.

Com êsse **sinete espiritual** quis Jesus marcar os seus diletos e distingui-los eternamente dos outros, pois consagraram-se a seu serviço. Eis porque S. Pedro escrevia aos primeiros cristãos: **«Vós, porém, sois uma geração escolhida, um sacerdócio real, uma gente santa, um povo de conquista, para que publiqueis as perfeições d'Aquele que das trevas vos chamou à sua luz admirável»** (I.ª Pedro, 2, 9).

126. Que caráter imprimem na alma o Batismo, a Confirmação e a Ordem?

O Batismo imprime na alma o caráter de cristão; a Confirmação, o de soldado de Jesus Cristo; a Ordem, o de seu ministro.

O **Batismo** imprime na alma o caráter de **cristão**, isto é, de pessoa integrada no Corpo Místico de Cristo, a sua Igreja. Assim como um filho, embora com certos defeitos físicos, conserva a semelhança com seu pai, assim o batizado conservará eternamente a impressão cristã que recebeu no santo Batismo. E êste é um título de nobreza que nos leva a viver conforme nosso divino modêlo — Jesus Cristo — e com Êle combater as gloriosas batalhas da fé.

São Jorge — Bordone - Alinari

A **Crisma** introduz o cristão na milícia de Cristo e o declara **combatente** na defesa dos direitos de Deus e de sua Igreja. Ao soldado entregam-se armas; ao crismado a Igreja confia o encargo de a defender, combatendo os inimigos da fé e da virtude. A Igreja assim o exige, porque pela Confirmação o cristão atingiu sua maturidade espiritual.

A **Ordem** imprime o caráter de **ministro** de Deus. Por êste sacramento é o homem elevado à mais alta dignidade na Terra. Por meio dêle, recebe o grande poder de instruir, guiar e santificar as almas.

Representa a gravura S. Jorge, o cavaleiro lendário, que enfrenta, vitorioso e impávido, o dragão. É um belíssimo exemplo para os cristãos. Cada um de nós deve combater em prol da virtude e da fé. **«Revesti-vos da armadura de Deus, para que possais resistir às ciladas do demônio. Porque nós não temos que lutar sòmente contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados e potestades do inferno»** (Efésios, 6, 11-12)

Jesus e Nicodemos

Schnorr

127. Que é o Batismo?

O Batismo é um sacramento que nos faz cristãos, isto é, discípulos de Jesus Cristo, filhos de Deus e membros da Igreja.

Nicodemos, um fariseu muito conceituado pela sua cultura, foi procurar Jesus secretamente, à noite.

«Mestre — disse-lhe êle — sabemos que foste enviado por Deus para ensinar; porque ninguém pode fazer os prodígios que tu fazes, se Deus não estiver com êle». Nicodemos reconheceu em Jesus Cristo o Profeta, e mesmo o Messias que veio inaugurar o novo reino de Deus.

Talvez Nicodemos, como descendente de Abraão, pensasse em ocupar nesse reino um dos primeiros lugares. Jesus, porém, lhe respondeu: «Em verdade, em verdade, te digo que não pode ver o reino de Deus, senão aquêle que nascer de novo». Disse-lhe então Nicodemos: «Como pode um homem renascer se já está velho?» Respondeu-lhe Jesus: **«Quem não renascer por meio da água e do Espírito Santo, não pode entrar no reino de Deus. O que nasceu da carne é carne, e o que nasceu do espírito é espírito. Não te maravilhes se eu te disser: é preciso que nasçais de novo».** Eis aqui a mais clara explicação do modo pelo qual devemos nascer para a vida espiritual da graça: pela água e pelo Espírito Santo, isto é, pelo Santo Batismo.

É tão sobrenatural entrar-se no reino de Deus que o homem jamais poderia conseguí-lo por suas próprias fôrças. Para isso é-lhe necessária a graça do Espírito Santo, que o tornará participante da natureza divina, fazendo-o filho de Deus. Daí a **necessidade absoluta** que temos de receber o Batismo. Êste, com efeito, ao mesmo tempo que purifica a alma de tôda a mácula do pecado quer original, quer atual, nela infunde a graça santificante, formando assim o homem novo, o cristão, filho de Deus e da Igreja. **«Para nós cristãos, há dois nascimentos: um terreno, outro celeste; um da carne, outro do espírito; um do pai e da mãe; outro de Deus e da Igreja»** (Santo Agostinho).

O Batismo de Constantino

G. Romano - Alinari

128. Como se confere o Batismo?

O Batismo confere-se derramando água sôbre a cabeça do batizando e dizendo ao mesmo tempo as palavras da forma.

129. Qual é a forma do Batismo?

Forma do Batismo são as palavras: Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Depois da prodigiosa aparição da cruz e da vitória sôbre o Imperador Maxêncio, Constantino abraçou o Cristianismo e deu plena liberdade de culto aos cristãos, cumulando-os de benefícios.

Diz a história que êle foi batizado em Roma, com a máxima solenidade, pelo Papa S. Silvestre.

Vê-se na gravura, artìsticamente representado, o Batismo de Constantino: o Pontífice derrama a água lustral sôbre a cabeça do augusto batizando, enquanto pronuncia as palavras rituais: «Eu te batizo em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo».

O Batismo pode ser conferido por imersão, por infusão (como hoje se usa no rito romano) e por aspersão. Constantino foi batizado por **imersão,** conforme o costume dos primeiros tempos da Igreja. Ei-lo imerso na piscina batismal, enquanto um Diácono se apressa a revesti-lo com a veste cândida, símbolo da graça. Êsse rito exprimia não só a purificação espiritual que o sacramento opera na alma, mas também a nossa sepultura e ressurreição com Cristo, segundo a bela expressão de S. Paulo: **«Nós fomos, pois, sepultados com Êle, a fim de morrer para o pecado pelo batismo, para que, assim como Cristo ressuscitou dos mortos pela glória do Pai, assim nós vivamos uma vida nova»** (Romanos, 6, 4).

Batismo durante a guerra — da "l'Uomo della Croce

130. Quem é o ministro do Batismo?

Ministro do Batismo é, de ordinário, o sacerdote, mas em caso de necessidade, pode ser também qualquer pessoa, contanto que tenha a intenção de fazer o que faz a Igreja.

Durante a última guerra de 1939-1945, ao passo que um tiroteio aéreo noturno expelia dos ares uma chuva de fogo, num casebre, onde se instalara uma companhia de pioneiros, nascia uma criança. Sua pobre mãe tremia de dor e de susto. Sobreviveria o menino? Sua débil aparência poucos sinais dava de vida. Era preciso batizá-lo, mas onde encontrar um sacerdote naquele momento de perigo e de pânico geral? Foi então que o tenente comandante, tomando uma bilha com água, derramou-a sôbre a cabeça da criança, pronunciando as palavras da forma.

Mas o ministro do Batismo não é o Sacerdote? De fato. Por isso mesmo é êle chamado ministro ordinário dêsse sacramento, cujo poder lhe foi dado pelo próprio Jesus Cristo. O Sacerdote administra o **Batismo** com rito **solene,** mas em caso de necessidade, qualquer pessoa pode administrar o **Batismo privado,** ainda mesmo que seja um herege ou infiel, contanto que use a matéria e a forma prescritas e tenha intenção de fazer o que faz a Igreja.

O Batismo é absolutamente necessário à salvação. Eis o motivo pelo qual é permitido administrá-lo em qualquer tempo ou lugar e por qualquer pessoa, no caso de perigo de morte. A água é um elemento que se encontra em tôda parte e a forma é fácil de se reter na memória. A quantas crianças abandonadas e a quantos enfermos não abrem os missionários as portas do céu! E essas almas cantarão, jubilosas e por tôda a eternidade, o hino da gratidão e do amor: **«Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deus, porque Êle me revestiu com a roupagem da salvação e me cobriu com o manto da justiça»** (Isaías, 61, 10).

131. *De que maneira a Confirmação nos faz perfeitos cristãos e soldados de Jesus Cristo?*

A Confirmação faz-nos perfeitos cristãos e soldados de Jesus Cristo, dando-nos a abundância do Espírito Santo, isto é, da sua graça e dos seus dons.

Pentecostes

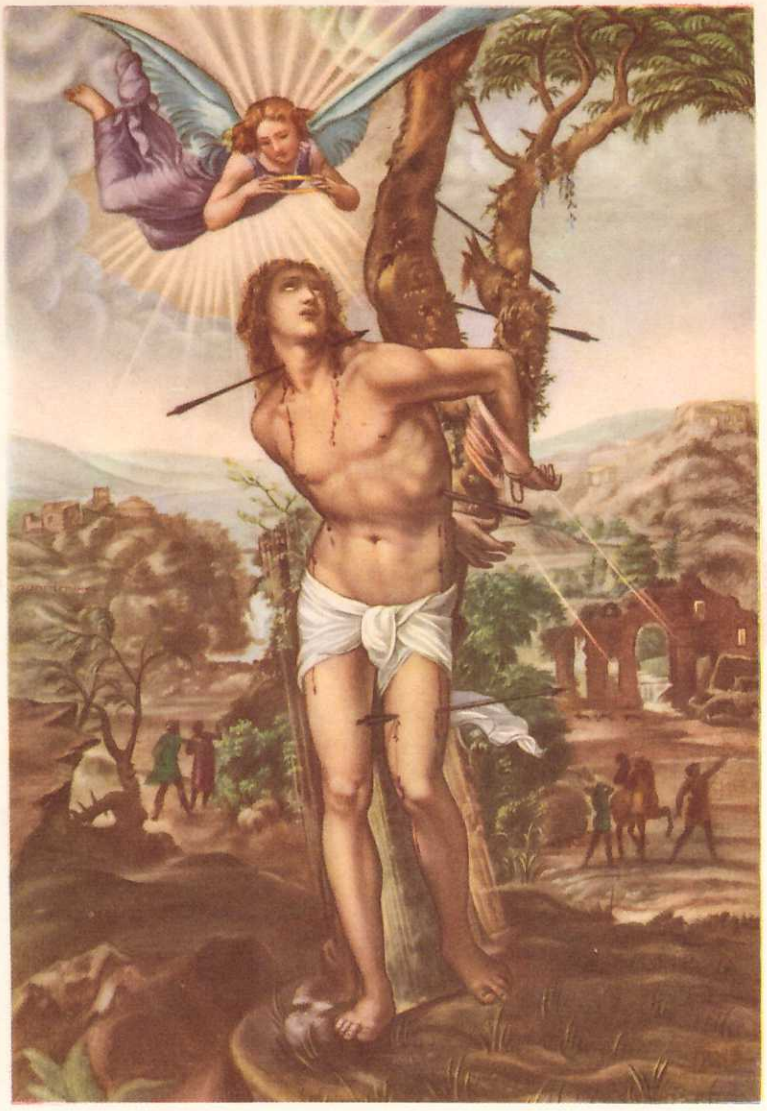
Tiziano - Alinari

Era o dia de Pentecostes, o qüinquagésimo depois da Páscoa. Reunidos no Cenáculo com Maria e as santas mulheres, os Apóstolos, em oração, esperavam pela vinda do Espírito Santo. Fizera-lhes essa promessa o próprio Divino Mestre. Foi assim que veio do céu, de repente, um rumor como de vento impetuoso, o qual encheu tôda a sala onde estavam. Línguas de fogo pousaram-se sôbre a cabeça de cada um dêles e **ficaram todos repletos do Espírito Santo** «e começaram a falar várias línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem» (Atos, 2, 4).

Vê-se na gravura o grande acontecimento representado pelo gênio de Ticiano. Irradia-se do alto um foco de luz, cujos raios desprendem-se da mística pomba, figura do Espírito Santo. Uma incontida alegria invade o coração dos Apóstolos e das santas mulheres, reunidos em tôrno de Maria, sua Mestra e Rainha.

A descida do Espírito Santo transformou completamente os Apóstolos. Eram êles antes pobres pescadores, ignorantes e medrosos. Tornaram-se depois mestres do mundo, intrépidos pregadores do nome de Jesus. Selaram todos, com o martírio, o seu ardente amor a Cristo.

Nas almas que recebem o Sacramento da Crisma com as devidas disposições, produzem-se os mesmos prodígios. Além da graça, recebem abundante efusão dos dons do Espírito Santo, conforme diz a oração do ritual, ao se conferir êste Sacramento: **«Manda, Senhor, para êstes teus servos, o teu Espírito Consolador, doador dos sete dons: Espírito de sabedoria e de inteligência; Espírito de conselho e de fortaleza; Espírito de ciência e de piedade e enche-os com o Espírito de teu santo temor».**



São Sebastião — Sodoma - Alinari

132. Que é a Confirmação ou Crisma?

A Confirmação ou Crisma é o Sacramento que nos faz perfeitos cristãos e soldados de Jesus Cristo e nos imprime êsse caráter.

Quantas obras primas de arte não inspirou a simpática figura de São Sebastião!

Olha-o neste quadro, amarrado a uma árvore, atingido pelas flechas dos archeiros mauritanos.

Seu semblante traduz a veemência de uma grande dor reprimida. A inclinação do corpo diz que êle se oferece a Deus em holocausto.

Tinha sido êle antes abandonado nas campinas romanas. Recolhido pelos cristãos, que por êle zelavam, o intrépido jovem apresentou-se ao imperador Diocleciano e, mostrando-lhe suas cicatrizes tintas de sangue, repreendeu-o pela sua ferocidade contra os cristãos. Depois disso foi morto a golpes de clavas.

Sebastião era militar e capitão das guardas pretorianas. Servia fielmente a seu Imperador, mas antes de tudo servia a seu Deus. Como cristão, era soldado de Cristo e morreu valorosamente como soldado.

Todo cristão deve militar com denôdo sob as insígnias de Cristo. Pelo Batismo, êle nasce para a vida sobrenatural, fazendo-se cristão, mas ainda é débil e imperfeito. O Sacramento da **Crisma,** no entanto, aumenta-lhe a vida sobrenatural recebida no Batismo; torna-o **perfeito cristão.** A Crisma acrescenta à graça do Batismo uma graça especial, que nos faz chegar à santidade perfeita. Ela consagra-nos perpètuamente como soldados de Cristo e dá-nos fôrça para professar e defender a fé, mesmo à custa da própria vida. **«Recebereis a virtude do Espírito Santo, que descerá sôbre vós, e me sereis testemunhas em Jerusalém, e em tôda a Judéia, e na Samaria e até às extremidades da Terra»** (Atos, 1, 8).

133. *Quem é ministro da Confirmação?*

Ministro da Confirmação é o Bispo.

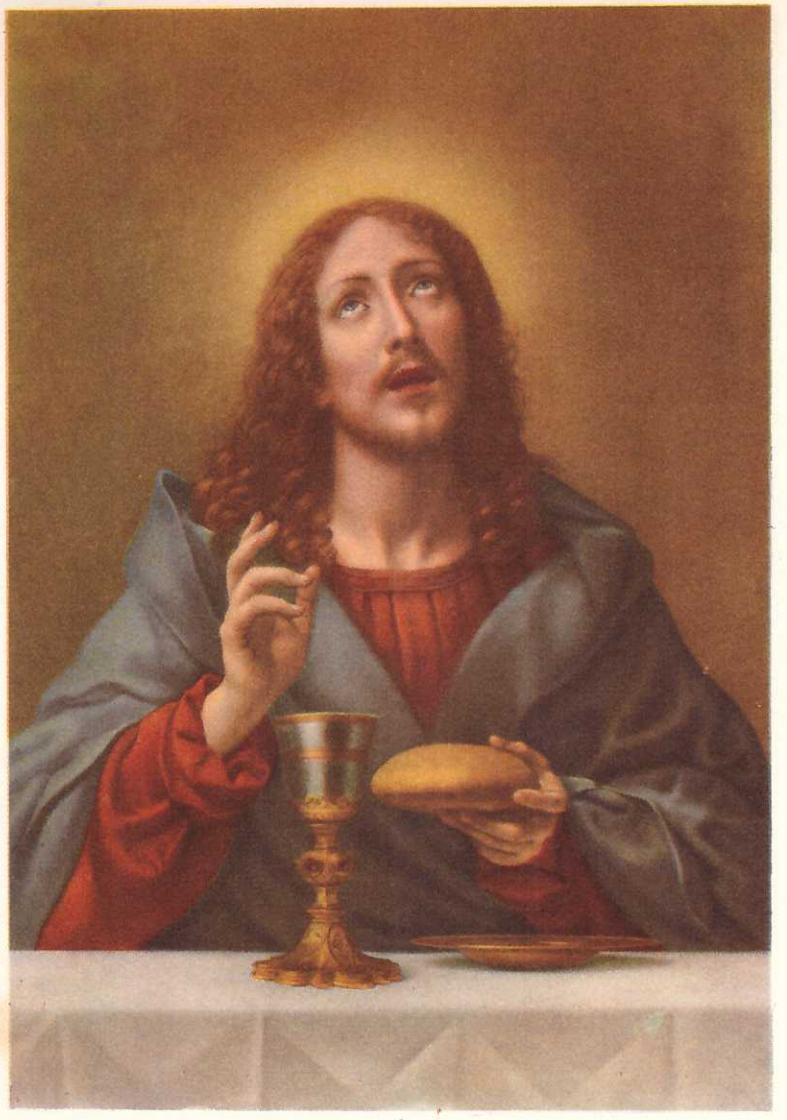
134. *Quem recebe a Confirmação, que disposições deve ter?*

Quem recebe a Confirmação deve estar na graça de Deus e, se tem o uso da razão, deve conhecer os principais mistérios da fé e aproximar-se dêste Sacramento com devoção.

A Crisma — Crespi

A Crisma consagra-nos como soldados de Cristo Rei.

Os Bispos, na Igreja, são comandantes de sagrada milícia. A êles pertence enfileirar os soldados no exército do Senhor. São pequenos soldados, é verdade. Todavia, desde os primeiros tempos do Cristianismo, a Igreja vem contando com êsses heróicos campeões: Tarcísio, Pancrácio, Venâncio, Inês, Emerenciana, Maria Goretti... Surge depois o interminável esquadrão dos que subiram ao céu durante as terríveis perseguições do México, da Espanha, da China, da Rússia... Muitos dêles eram crianças que uniam o sorriso encantador dos anjos, com a fortaleza heróica dos mártires. **«Assinalo-te com o sinal da cruz e te confirmo com o crisma da salvação, em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo»,** diz o Bispo, impondo a mão direita sôbre o crismando e fazendo em sua fronte o sinal da cruz com o santo Crisma. Foi, realmente, com sua cruz que N. S. Jesus Cristo triunfou de seus inimigos. Deve o crismando ser devidamente instruído sôbre as verdades da fé e aproximar-se do Sacramento com devoção. Deve estar na graça de Deus, pois «na alma maligna não entrará a sabedoria, nem habitará no corpo sujeito ao pecado» (Sabedoria, 1, 4). O crismando vai acompanhado pelo padrinho, que durante a cerimônia põe a mão direita sôbre seus ombros, em sinal de paternidade espiritual. O padrinho deve adestrar o afilhado nas santas batalhas do espírito e rezar por êle, a fim de que a graça, com virtudes perenes, faça frutificar os dons recebidos.



Jesus na Sagrada Ceia — Dolci - Alinari

135. Que é a Eucaristia?

A Eucaristia é o Sacramento que, debaixo das aparências do pão e do vinho, contém realmente o Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo para alimento das almas.

Os hebreus, enquanto peregrinavam pelo deserto, foram sustentados por Deus com um alimento celeste — o **maná.** Era a figura do alimento verdadeiramente divino, com o qual o Redentor haveria de alimentar e sustentar os fiéis na fatigante viagem pelo deserto da vida — a Eucaristia. «Eu sou o Pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Mas êste é o pão que desceu do céu, para que o que dêle comer não morra. Eu sou o pão vivo que desci do céu. Quem comer dêste pão viverá eternamente; e o pão que eu darei é a minha carne, que será sacrificada para a salvação do mundo» (João, 6, 48-52). Oh! de que portentos não é capaz o amor de Deus Onipotente! «Porque tendo amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até o fim» (João, 13, 1). Na véspera de sua morte, enquanto os homens tramavam a traição, Êle reuniu seus Apóstolos num último convívio de amor e instituiu o Sacramento, que é o supremo dom de seu Coração amantíssimo.

Olhemos Jesus, cujo semblante divino reflete as suas infinitas bondades. Levanta a mão direita em gesto sacerdotal de bênção; a esquerda sustenta o pão, que será convertido em seu corpo sacratíssimo. Que momento solene! Pronuncia as palavras prodigiosas: **«Tomai e comei, isto é o meu corpo; tomai e bebei, êste é o cálice do meu sangue, que será derramado por vós e por muitos, em remissão dos pecados».** Eis realizado o grande prodígio. Na Encarnação, Jesus escondeu os esplendores da sua divindade, para que pudéssemos vê-Lo. Na Eucaristia esconde não só a sua divindade, mas também a sua humanidade, debaixo das aparências de pão e de vinho, para assim poder ser nosso alimento. Oh! admirável Sacramento, verdadeiramente digno do amor de Deus. **«Cantai ao Senhor um Cântico Novo, porque operou maravilhas»** (Salmo, 97, 1).

136. Na Eucaristia está o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que na Terra nasceu de Maria Virgem?

Sim. Na Eucaristia está o mesmo Jesus Cristo que está no Céu e que na Terra nasceu de Maria Virgem.

A Eucaristia — M. Traverso

Diante do altar da Eucaristia há sempre uma festa de luzes e de côres. Em redor da hóstia, se bem que invisìvelmente, uma multidão de anjos entrelaçam seus louvores com os dos homens, em cânticos de adoração e de amor.

Prostrado aos pés do altar, está Sto. Antônio Maria Zacarias, zeloso apóstolo das Quarenta Horas, acompanhado de inúmeros fiéis devotos. Todos têm a mesma expressão em seus semblantes, espelho fiel dos sentimentos que se aninham em suas almas. E' gracioso ver-se o menino que, nos braços de sua mãe, alçando os bracinhos, manda beijos ao Amigo das crianças.

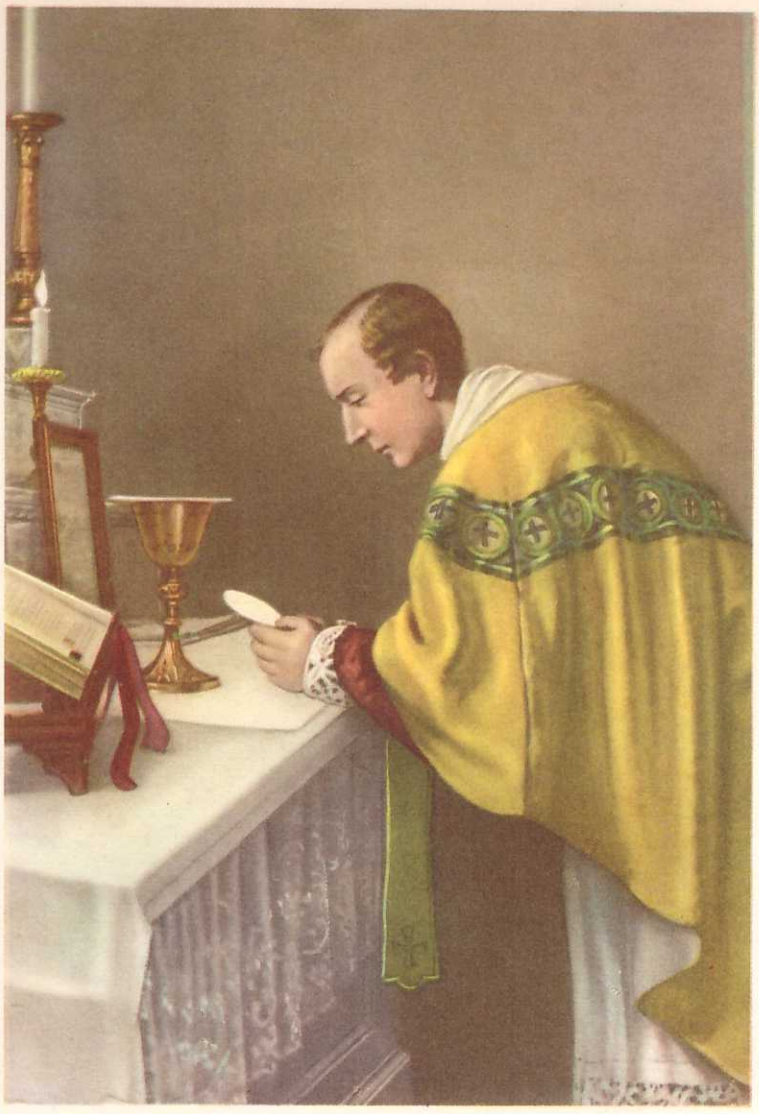
Nosso olhar também fixa a pequenina e branca hóstia. Sabemos que a Eucaristia é o **mistério de fé** por excelência. Não vemos, mas cremos na palavra de Deus e nada é mais verdadeiro do que esta palavra. Cremos que Jesus está na hóstia, vivo e verdadeiro, real e substancialmente presente... aquêle mesmo Jesus que a Virgem Maria trouxe em seu seio, tomou nos seus braços, mostrou aos pastôres e aos anjos. Aquêle mesmo Jesus que morreu crucificado por nosso amor, que ressuscitou glorioso e que reina eternamente na pátria celeste.

A Eucaristia não é sòmente um símbolo ou uma lembrança do sacrifício do Calvário, mas a sua verdadeira renovação, embora de modo incruento.

Ouçamos as duas últimas estrofes de uma linda poesia de D. Augusto, Cardeal-Arcebispo e Primaz da Bahia:

Ei-los à mesa, e ao festim, em meio,
Solene, grave, o Salvador lhes diz:
"Vou cumprir a promessa que vos fiz:
Isto é meu corpo, Eu vo-lo dou, comei-o."

E terminando o divinal reclamo,
"Isto é meu corpo, Eu vo-lo dou, comei-o"
Pedro proclama impetuoso: "eu creio!"
E João murmura, enternecido: "eu amo!"



A Consagração

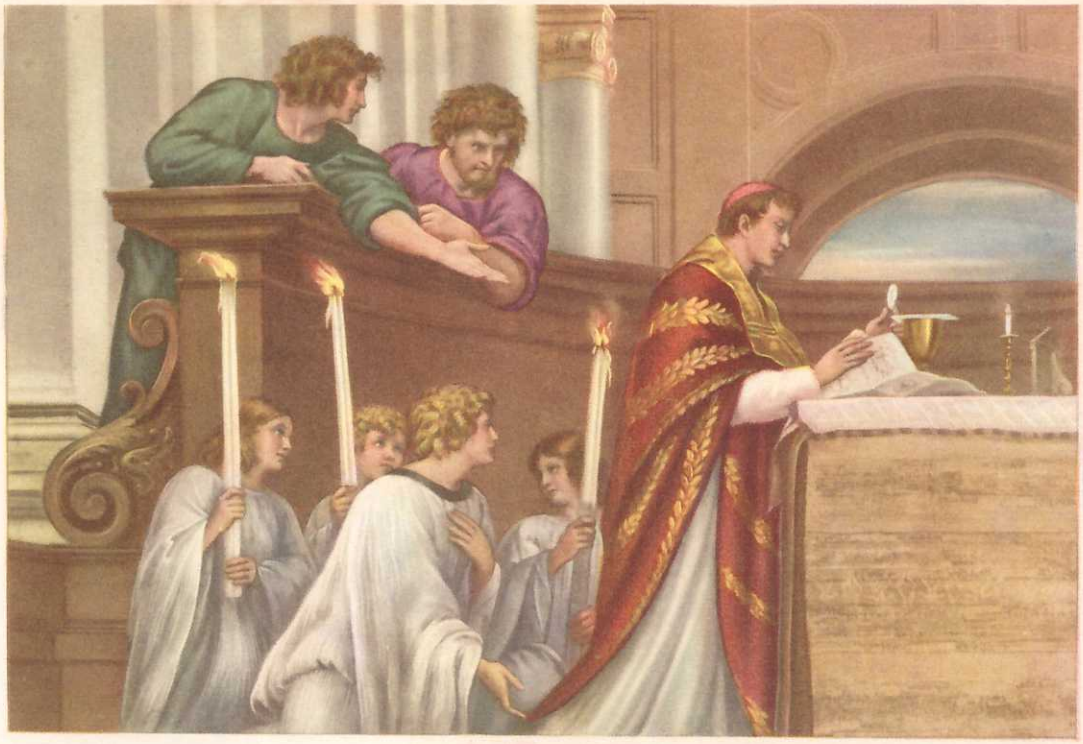
137. Quando é que o pão e o vinho se tornam Corpo e Sangue de Jesus?

O pão e o vinho tornam-se Corpo e Sangue de Jesus, no momento da consagração da Missa.

Inclinado sôbre o altar, o sacerdote repete as mesmas misteriosas palavras que Jesus pronunciou na última ceia: «Isto é o meu corpo, êste é o cálice do meu sangue».

Assim como na última ceia e em virtude destas palavras onipotentes, tôda a substância do pão e tôda a substância do vinho convertem-se no Corpo e no Sangue de Nosso Senhor Jesus Cristo. Maravilhosa conversão, à qual dá a Igreja o nome de **Transubstanciação,** isto é, mudança total de substância. Depois que se realiza o milagre eucarístico, o sacerdote genuflete e adora. Em seguida levanta a hóstia e o cálice para que os adorem os fiéis, repetindo com S. Tomé as palavras: «Meu Senhor e meu Deus!» É o momento solene da consagração.

Antes da consagração, a hóstia não era mais que pão. Depois da consagração tornou-se o Corpo do Senhor, vivo e palpitante sôbre o altar. O cálice, antes da consagração, continha vinho com algumas gôtas de água, as quais lembram a união da nossa humanidade com a divindade de Cristo. Depois da consagração, o vinho e as gôtas de água convertem-se no Sangue preciosíssimo de Jesus. Todos os dias, inúmeras vêzes e em tôdas as partes do mundo, pois a Igreja é universal, renova-se o milagre da última ceia, que foi a antecipação do sacrifício da cruz: **«Fazei isto em memória de mim»,** disse Jesus aos Apóstolos. E enquanto a Terra produzir flores e frutos e o sol brilhar sôbre o universo, renovar-se-á a ceia eucarística, para se cumprir a promessa de Jesus: **«Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos»** (Mateus, 28, 30).



O milagre de Bolsena — Raffaello - Alinari

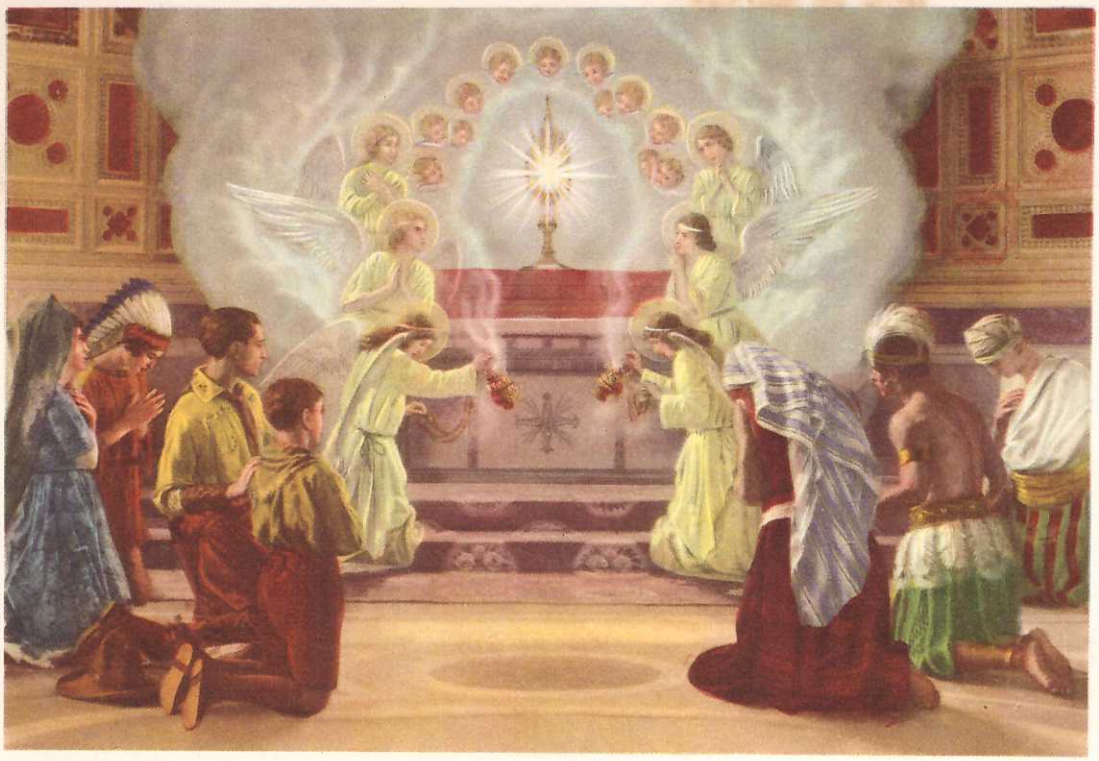
138. Depois da consagração não fica nada do pão e do vinho?
Não. Depois da consagração não fica nem pão nem vinho, mas sòmente as respectivas espécies, ou aparências, sem a substância.

139. Quando se divide a hóstia em várias partes, divide-se o Corpo de Jesus Cristo?
Não. Quando se divide a hóstia em várias partes, não se divide o Corpo de Jesus Cristo, mas sòmente as espécies do pão; e o Corpo do Senhor fica inteiro em cada uma das partes.

Um sacerdote alemão, em romagem à cidade santa, em 1263, foi a Bolsena, a fim de aí celebrar a santa Missa. Já estavam as velas acesas no altar e o povo à espera do santo Sacrifício. Mas o coração do sacerdote estava frio. Havia já algum tempo que passava êle por esta horrível dúvida: nesta hóstia que consagro tôdas as manhãs estará mesmo presente Jesus? E se não estiver? Com esta dúvida celebrava êle naquela manhã. Enquanto partia a hóstia sôbre o cálice, começou a destilar dela sangue vivo, caindo todo sôbre os linhos do altar. Espantado, procurou o sacerdote esconder a santa Hóstia e, colocando-a no corporal, encaminhou-se para a sacristia. Entretanto, algumas gôtas de sangue caíram nos degraus do altar e no pavimento, e nas pregas do corporal ficou impressa a imagem de Jesus. O povo gritava: milagre! milagre!

Depois da consagração, a substância do pão e do vinho é totalmente mudada no Corpo e no Sangue de Jesus Cristo. Nada, porém, se vê desta transubstanciação, pois Jesus quis conservar intactas as **espécies eucarísticas,** isto é, a côr, o sabor, o pêso do pão e do vinho. Pela transubstanciação, a substância do Corpo e do Sangue de Cristo substituem então a substância do pão e do vinho.

O sacramento da Eucaristia encerra o maior e o mais sublime dos milagres da nossa religião. **«Preste a fé** — canta Santo Tomás — **o suplemento ao defeito dos sentidos».**



Adoração da Eucaristia — Ridolfi

140. Jesus Cristo está em tôdas as hóstias consagradas do mundo?

Sim, Jesus Cristo está em tôdas as hóstias consagradas do mundo.

Uma fúlgida coroa de anjos reverentes e uma coroa de homens de tôdas as raças e de tôdas as línguas rendem homenagem a Jesus Eucarístico, vivo e palpitante entre êles.

Se pela fôrça das palavras da consagração Jesus está presente sôbre o altar, debaixo das espécies eucarísticas, equivale isto a dizer: onde houver uma hóstia consagrada Jesus aí estará todo inteiro, com seu Corpo, seu Sangue, sua Alma e sua Divindade. Êle quis ficar perto de todos os seus filhos, em todos os tempos e em todos os países. Dêste modo pôde fazer com que todos n'Êle encontrassem um pai, um amigo, um irmão, o confôrto, a vida, a fôrça, a alegria de suas almas. E assim, nas grandes metrópoles como na menor cidade do interior, nos desertos da África como nas desoladas planícies da Ásia, quer nas eternas geleiras, quer nas perdidas ilhas da Oceania, onde houver um sacerdote, Jesus terá um tabernáculo e uma lâmpada a arder noite e dia diante d'Êle. Desde o Oriente até o Ocidente, o sacerdote ergue ao céu a hóstia consagrada. A todo instante celebra-se a Missa e Jesus desce do Céu e se torna presente sôbre os altares. Oh! abismo insondável da onipotência e da bondade divina, por meio da qual Jesus, sendo embora indivisível, pode estar perto de todos, unindo-os num único vínculo de caridade e união fraterna! Interpretando estas intenções do Coração de Jesus, assim rezavam os primeiros cristãos: **«Como os grãos dêste pão estavam espalhados pelos montes e, recolhidos, tornaram-se uma só coisa; assim, Senhor da verdade, reúna-se a tua Igreja desde as extremidades da Terra até o teu reino, porque é tua a glória e teu é o poder».** (Did. 9, 4).

O centurião

Veronese - Alinari

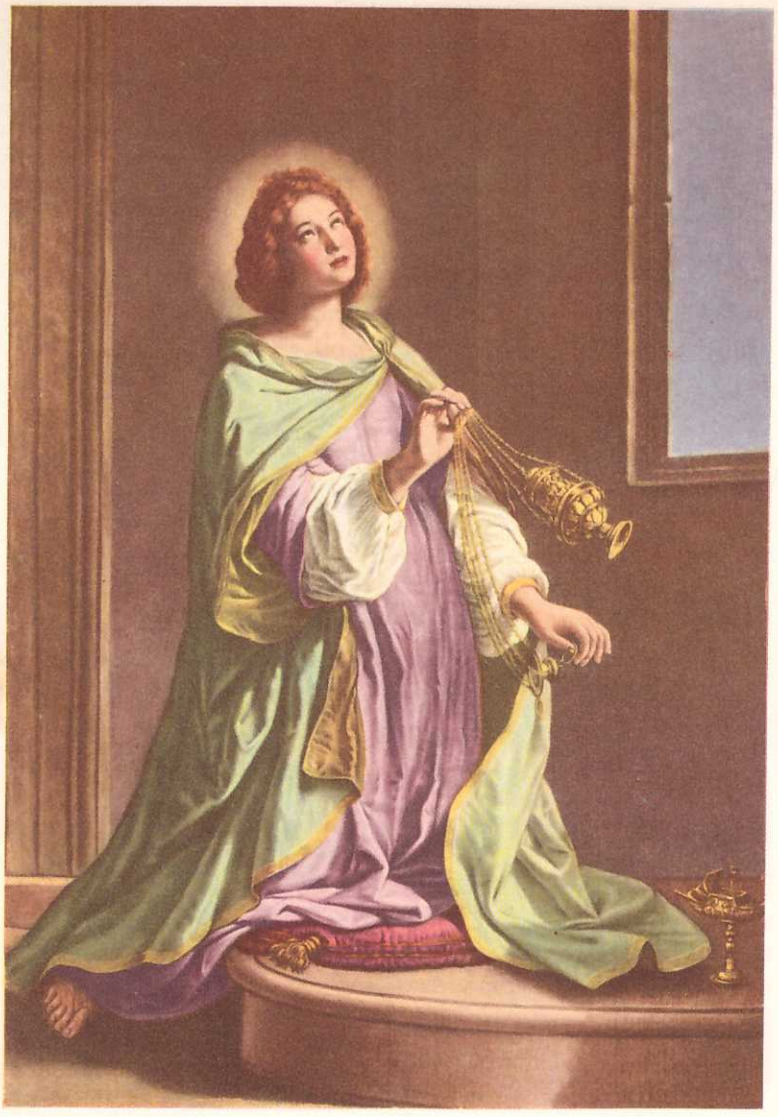
141. Quantas coisas são necessárias para fazer uma comunhão bem feita?

Para fazer uma comunhão bem feita são necessárias três coisas: 1º estar em graça de Deus, 2º saber e pensar o que se vai receber, 3º estar em jejum desde a meia-noite.

Durante a vida pública de Jesus, comandava a coorte romana de Cafarnaum, um honesto e pio centurião. Tinha êle um servo que estava gravemente doente. Ao saber que o Divino Mestre havia chegado à cidade, foi-lhe ao encontro, rogando-lhe que curasse seu servo, pois amava-o como a um filho. — «Irei curá-lo» —, respondeu-lhe Jesus com sua natural doçura. — «Senhor» — respondeu o centurião, com a sinceridade própria do soldado romano —, «eu não sou digno de que entreis em minha casa, mas dizei uma só palavra e meu servo será curado.»

Julga-se pecador e por isso indigno de receber Jesus em sua casa, mas confessa, ao mesmo tempo, que Jesus tudo pode, sentimentos êstes, de humildade e de fé profundas, que mereceram a admiração do Filho de Deus.

Jesus vem à nossa alma pela santa Comunhão. Êle instituiu a sagrada Eucaristia não só para estar entre nós com sua **presença,** mas também e especialmente, para ser o **alimento simples** das nossas almas. Professemos a nossa fé viva, o nosso desejo ardente, a nossa humildade profunda, reconhecendo com o centurião a nossa indignidade e imploremos perdão dos nossos pecados: **«Com que fé e amor achego-me a teu santo trono. Tua presença enche-me de temor, meu Juiz e meu Deus! Com que inefável alegria tremo diante de Ti!»** (Manzoni).



Santa Palácia em adoração — Guercino · Anderson

142. Que quer dizer estar em graça de Deus?

Estar em graça de Deus quer dizer ter a consciência limpa de todo pecado mortal.

143. Qual é o jejum que se requer antes da comunhão?

Antes da comunhão requer-se o jejum natural, isto é, total, que se quebra com qualquer coisa que se tome por modo de comida ou de bebida, com exceção da água natural. (Ver novas disposições no fim do texto).

E' lindo êste quadro de Guercino! A alma cristã contempla extasiada a SSma. Eucaristia — pão de vida eterna, capaz, só êle, de saciar o seu ardente desejo de Deus. Recebendo essa luz de paraíso irradiada pela divina Hóstia, ela esquece todos os sofrimentos, todos os atrativos humanos, recupera suas energias e depois adora Jesus Hóstia, seu Deus todo-poderoso. Como o incenso ao se consumir, envolve o altar de nuvens olorosas, assim a alma dá-se tôda a Deus, por seu amor se sacrifica e a Êle se imola em holocausto.

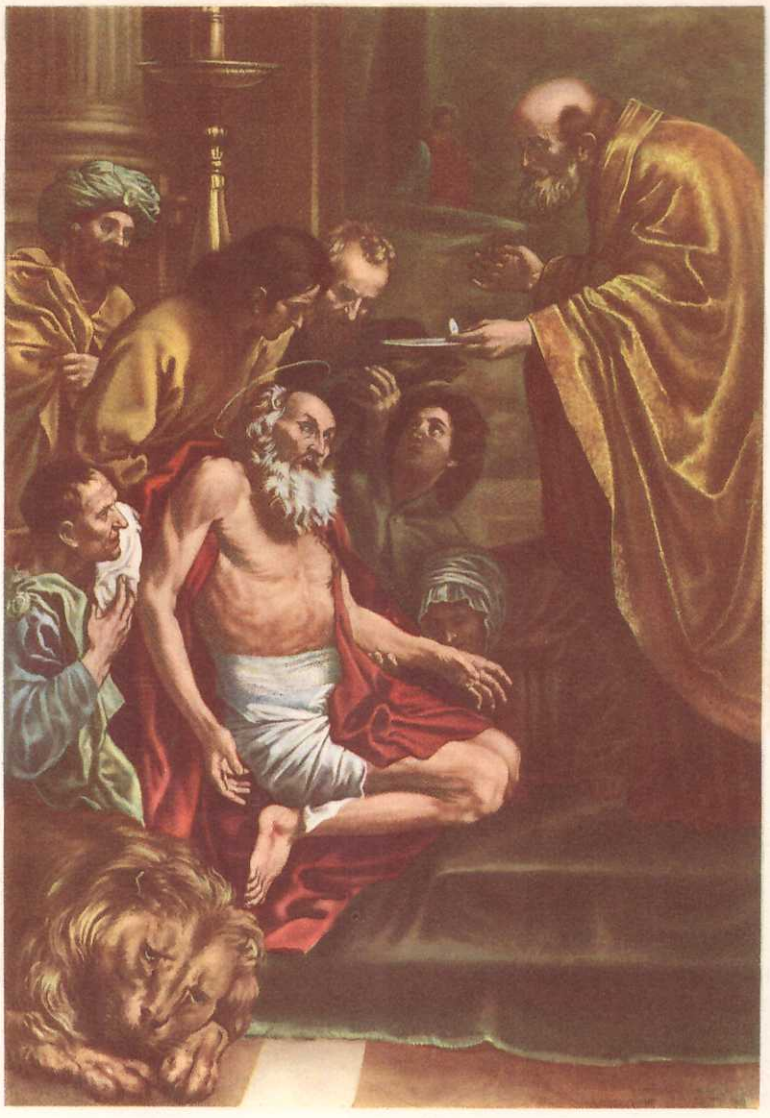
A **Comunhão** aumenta na alma a graça santificante, purifica-a, une-a a Deus, que se torna para ela um penhor de vida eterna. Mas é preciso que d'Êle se aproxime a alma em estado de graça. Infeliz de quem recebesse a comunhão em pecado mortal! «Porque aquêle que o come e bebe indignamente — diz S. Paulo — come e bebe para si a condenação (1.ª Coríntios, 11, 29).

A Eucaristia é o mais augusto dos Sacramentos. Nos outros recebe-se a graça, na Eucaristia recebe-se o próprio Autor da graça. Pelo respeito devido à Eucaristia, a Igreja estabeleceu o jejum eucarístico, nestes últimos tempos grandemente suavizado pelo Santo Padre, o Papa Pio XII, em sua Constituição Apostólica «Christus Dominus», dada ao mundo católico no ano de 1952.

Em um de seus mais belos hinos eucarísticos, Sto. Tomás diz: **«Eis o Pão dos anjos, feito alimento dos viandantes, verdadeiro pão dos filhos (de Deus), que não deve ser jogado aos cães (a quem é indigno)!»**

144. Há obrigação de receber a santa comunhão?

Sim. Há obrigação de receber a comunhão todos os anos pela Páscoa, e em perigo de morte, como viático.



A comunhão de S. Jerônimo — Domenichino - Alinari

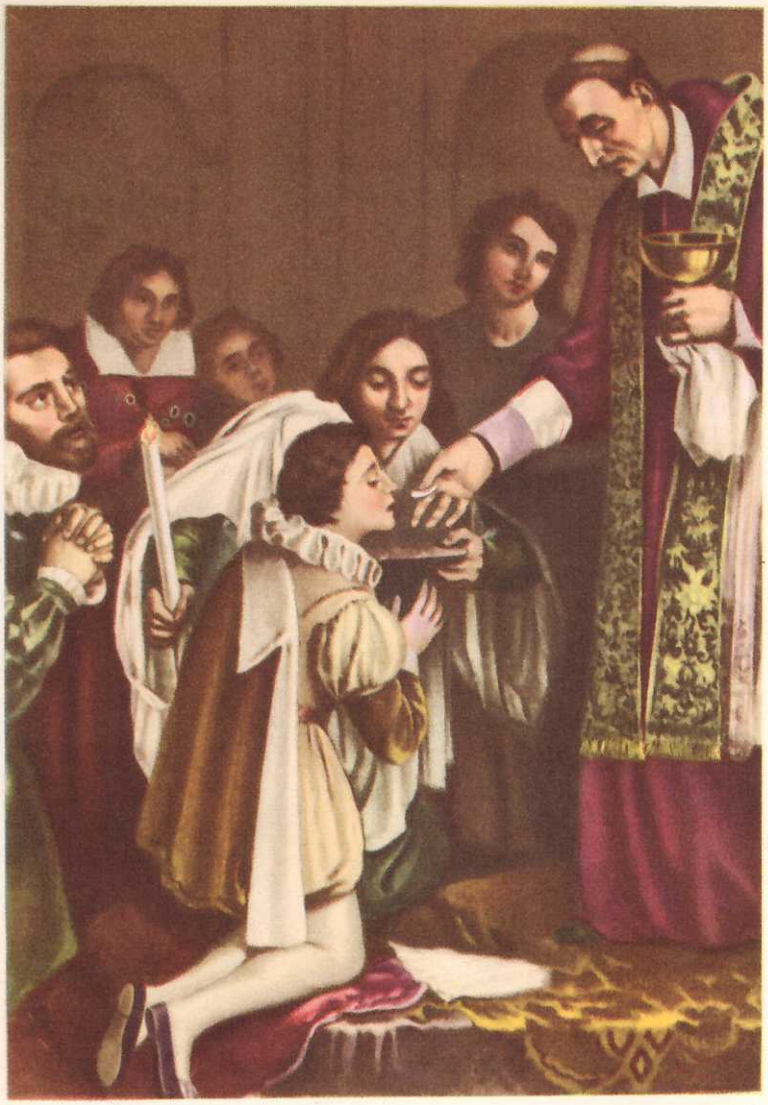
S. Jerônimo, o doutor das Sagradas Escrituras, depois de uma vida consumida no estudo, na solidão e na mais áspera penitência, sentindo aproximar-se o seu fim, pediu que o conduzissem a uma igreja próxima de seu êrmo, para receber a última comunhão.

Observemos como o pintor Domenichino o retratou: alquebrado pelos anos e pela extrema fraqueza, não pode mais conduzir-se a si mesmo. Porém o olhar com o qual contempla a santa Hóstia, bem demonstra a sua fé e o seu amor. Tentando levantar os braços cansados, parece dizer: Vem, Senhor Jesus. Dentro de poucas horas, libertado dêste corpo mortal, contemplar-te-ei, não mais sob os véus eucarísticos, mas no perfeito esplendor de tua glória!

A Eucaristia é o alimento da alma. Embora não determinando quantas vêzes dela nos devamos aproximar, Nosso Senhor Jesus Cristo nos impôs esta obrigação, sob pena de sermos excluídos da vida eterna: «Em verdade, em verdade vos digo: se não comerdes a carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós» (João, 6, 54).

Interpretando os desejos de Jesus, comungavam os primeiros cristãos tôdas as vêzes que assistiam à santa Missa. Com o correr dos tempos, havendo-se notado um arrefecimento na piedade Cristã, a Igreja estabeleceu que «todo fiel, tendo chegado ao uso da razão, deve ao menos uma vez por ano, pela Páscoa da Ressurreição, receber a Eucaristia». Esta obrigação estende-se também a quem estiver em perigo de morte, seja qual fôr a sua causa.

A Comunhão é um dom inefável! Jesus Eucarístico é fôrça, luz e vida de quem trabalha e luta; sustentáculo e alegria de quem está para transpor o limiar da eternidade. Se é importante começar a vida com Jesus, não o é menos encerrá-la com o santo Viático, alimento misterioso, que sustenta o moribundo e lhe abre as portas do paraíso.



Primeira Comunhão de S. Luis — Scaramuccia

145. Em que idade começa a obrigação da comunhão pascal?

A obrigação da comunhão pascal começa, de ordinário, cêrca dos sete anos.

S. Luís de Gonzaga distinguiu-se, desde tenra idade, por grande piedade e zêlo ardente na prática da virtude. Diante do altar da Virgem da Anunciação, na cidade de Florença (Itália), emitiu o voto de castidade. Desejava ardentemente viver na Terra como vivem os anjos no Céu. Para isso sentia necessidade de se nutrir com o pão Eucarístico. Naquela época, só aos quatorze anos era permitido aproximar-se da mesa eucarística. S. Luís, porém, não pôde esperar tanto assim. Aprouve ao Senhor que aquela alma privilegiada se encontrasse com o santo cardeal de Milao, S. Carlos Borromeu, que lhe permitiu fizesse a Primeira Comunhão aos doze anos. Foi a heresia de Jansênio que implantou êsse respeito mal compreendido, não deixando as crianças aproximar-se da comunhão. Mas o Santo Padre Pio X, em 1910, pôs têrmo a tantos males, estabelecendo que, assim que a criança começar a raciocinar, poderá confessar-se e comungar, isto é, mais ou menos aos 7 anos. E, com efeito, nessa ocasião, a criança já é capaz de aprender as principais verdades da fé e distinguir o pão eucarístico do pão comum. Dêste modo, receberá a comunhão com verdadeira piedade.

«Teremos assim crianças santas», exclamou Pio X, depois do Decreto. E a profecia se vai realizando plenamente. Quantas crianças, verdadeiros serafins da Eucaristia, vêm perfumando os altares do Senhor!

«Deixai vir a mim os meninos e não os embaraceis, porque dêstes tais é o reino de Deus» (Marcos, 10, 14).

146. É bom e útil comungar freqüentemente?

1ª parte: **É ótimo e utilíssimo comungar freqüentemente, até todos os dias.**

Elias alimentado pelo anjo Dore - Por gent conc de Ed Garzanti da Bíblia Sagrada

Perseguido pela ímpia rainha Jezabel, fugiu o profeta Elias para o deserto, caminhando um dia inteiro sem descansar. Exausto e sem esperança, encostou-se aos pés de um junípero, pediu a Deus que lhe cortasse a vida e depois adormeceu. Sentiu, de repente, que alguém o tocava. Era o anjo do Senhor que, apresentando-lhe um pão cozido sob a cinza e um vaso com água, dizia-lhe: «Levanta-te e come». O profeta comeu, bebeu e depois adormeceu novamente. Mas o anjo voltou a acordá-lo e disse-lhe: «Levanta-te e come, pois ainda te resta um longo caminho para percorrer».

Fortificado por êsse alimento, o profeta caminhou durante quarenta dias e quarenta noites, até o monte de Deus chamado Horeb.

O pão miraculoso que restaurou em Elias a coragem e a fôrça, é uma figura da santa Eucaristia. Ela é o verdadeiro pão dos anjos, que nos dá fôrça para atravessar contentes o fatigante deserto da vida, até sermos admitidos à visão beatífica de Deus no Céu. Nosso Senhor Jesus Cristo instituiu a Eucaristia debaixo das espécies de pão e de vinho, para nos dar a entender que, assim como nos nutrimos todos os dias com pão, assim também devemos sempre nos nutrir com a Eucaristia. «É desejo ardente de Deus e da Igreja — escreve o Santo Padre Pio X — que todos os cristãos se aproximem cotidianamente da sagrada mesa». Tem êste desejo em mira, principalmente, o seguinte alvo: que os fiéis, unindo-se a Deus por meio dêste Sacramento, adquiram fôrças para dominar suas más inclinações, cancelar os pecados leves e premunir-se contra os pecados graves. A comunhão cotidiana ou, pelo menos, freqüente, é o grande segrêdo da santidade. **«O que come a minha carne e bebe o meu sangue, tem a vida eterna; e eu o ressuscitarei no último dia»** (João, 6, 55).

Tobias e o anjo — Guardi - Fiorentini

146. É bom e útil comungar freqüentemente?

IIª parte: **Sim, é ótimo e utilíssimo comungar freqüentemente, e mesmo todos os dias, contanto que isto sempre se faça com as devidas disposições.**

Deus cumulou de bênçãos a família de Tobias. Enviou o arcanjo S. Rafael para acompanhar o jovem desde a cidade de Nínive até Ragés, na Média.

«Como havemos de retribuir as gentilezas dêste santo homem?» perguntavam-se pai e filho, com a alma transbordante de gratidão. E ter-lhe-iam dado, se fôsse possível, a metade de seus bens. Mas o arcanjo retrucou-lhes: «Bendizei o Deus do Céu e cantai os seus louvores diante de todos, porque Êle usou de misericórdia para convosco». E revelando-lhes seu nome e sua missão, voltou para Aquêle que o enviara. Os dois Tobias, tomados de espanto, caíram por terra e ficaram prostrados durante três horas agradecendo e bendizendo a Deus.

Na comunhão não é um mensageiro celeste que vem a nós, mas o próprio Deus, com sua infinita majestade, o Criador do Céu e da Terra, o nosso Redentor. É necessário recebê-Lo com as devidas disposições, para que sua visita nos seja frutuosa. As disposições necessárias são a graça de Deus e a reta intenção, evitando-se tanto a vanglória como a leviandade na preparação e na ação de graças. A alma que vai receber ou já recebeu o Filho de Deus em seu coração, deve sentir necessidade de se recolher e de cantar-Lhe os mais ternos hinos de gratidão e de amor.

«Nós Vos louvamos, Vos bendizemos, Vos glorificamos... Senhor Deus, Rei dos céus... Cordeiro de Deus, Filho do Pai» (Liturgia).

147. Que é a Santa Missa?

1.ª Parte: **A Santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo.**

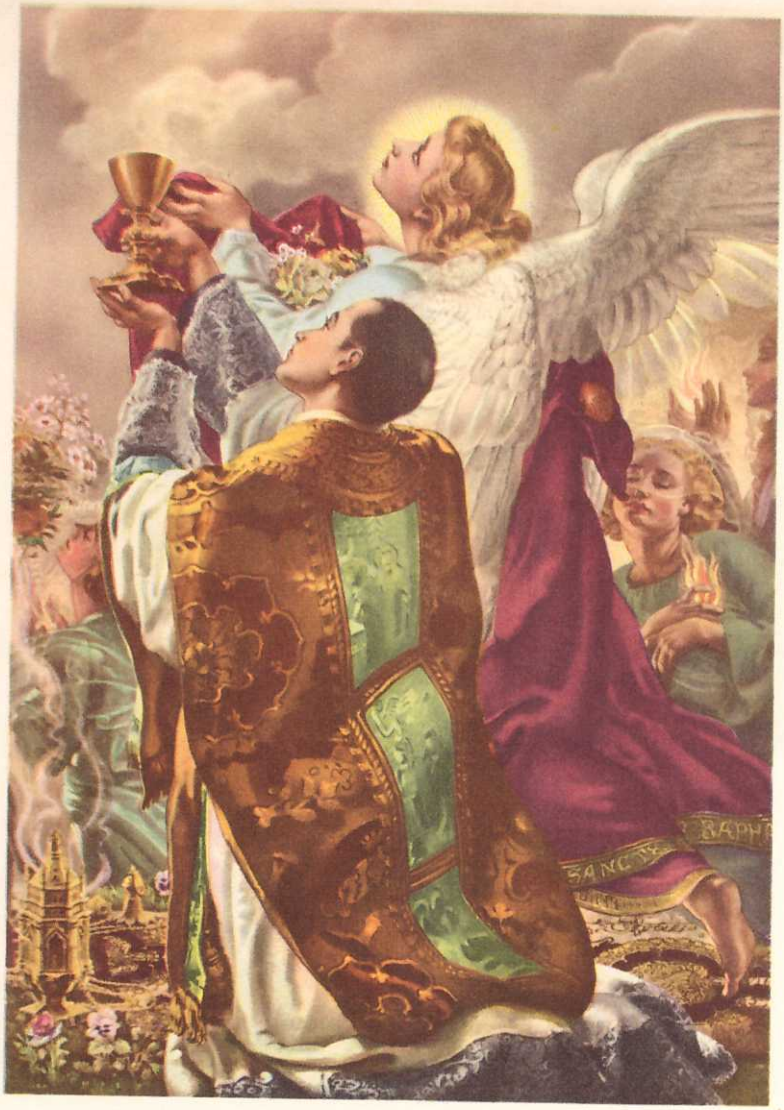
Abraão e Melquisedec — L. Spada - Alinari

Todos os povos, desde a mais remota antiguidade, ofereciam a Deus os seus sacrifícios. Esta prática foi colocada no coração do homem pelo próprio Deus. Quem não se lembra, já na aurora da humanidade, das ofertas de Abel, dos sacrifícios de Noé e de Abraão, êste, pronto a imolar até seu único filho? Dentre todos, foi singular e importantíssimo o **sacrifício de Melquisedec.** Personagem misteriosa: rei e sacerdote ao mesmo tempo, rei de paz e de justiça, «sacerdote de Deus Altíssimo, sem pai, sem mãe, sem genealogia». Perfeita figura de Cristo, que é chamado «Sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedec».

Quando voltava Abraão vitorioso da batalha contra os reis, trazendo livre o sobrinho Lot, Melquisedec foi-lhe ao encontro, bendizendo-o e, em agradecimento, ofereceu a Deus ali mesmo no campo de combate **uma oblação de pão e de vinho.** Era a mais evidente figura do sacrifício eucarístico, no qual Cristo oferece ao Eterno Pai o seu Corpo e o seu Sangue preciosíssimos, debaixo das espécies de pão e de vinho.

É o **sacrifício** uma oferta feita a Deus de uma coisa sensível, que se destrói ou se imola, para se professar que Êle é o Criador e o Senhor supremo de tôdas as coisas. Os incontáveis sacrifícios da Antiga Lei, cruentos e incruentos, não eram senão a figura e a promessa do sacrifício eucarístico. O profeta Malaquias anunciara claramente: «O meu afeto não está em vós, diz o Senhor dos exércitos, nem eu aceitarei oferenda alguma das vossas mãos. **Porque desde o nascer do sol até o poente, o meu nome é grande entre as nações e em todo o lugar se sacrifica e se oferece ao meu nome uma oblação pura»** (Malaquias, 1, 10-11).

Qual é essa oblação pura que universal e incessantemente é oferecida ao Senhor dos exércitos? É, sem dúvida, o Sacrifício Eucarístico, o **Sacrifício da Missa.**



A Santa Missa

Catani - Anderson

147. Que é a Santa Missa?

II.ª parte: **A Santa Missa é o sacrifício do Corpo e do Sangue de Jesus Cristo que, debaixo das espécies do pão e do vinho, é a Deus oferecido pelo sacerdote no altar, em memória e renovação do sacrifício da cruz.**

Jesus é o Sacerdote e a Vítima da humanidade. Êle realizou o ato sacerdotal por excelência no Calvário, onde se ofereceu ao Pai Eterno como Vítima pela redenção de todos. Mas para que a «oblação pura», conforme a profecia de Malaquias, fôsse universal e perenemente renovada em tôdas as partes do mundo, o Redentor **perpetuou** o sacrifício cruento da cruz no sacrifício incruento da Santa Missa.

Jesus celebrou a primeira Santa Missa na última Ceia ao dizer: «Isto é o meu Corpo que é **dado por vós.** Êste é o meu Sangue que será **derramado** em remissão dos pecados». No mesmo momento em que consagrava pela primeira vez, oferecia ao Pai Eterno, debaixo das espécies de pão e de vinho, o sacrifício do seu Corpo e do seu Sangue preciosíssimos, antecipando, sem derramamento de sangue, a imolação do Calvário.

Como é expressiva a pintura de Catani, pormenor do quadro: «O Sagrado Coração», que se venera na igreja do mesmo nome, em Roma. O Sacerdote — Mediador entre o povo e Deus — em adoração, levanta ao céu o Corpo e o Sangue de Cristo, a «Oblação pura» prenunciada pelo profeta. Ao lado do Sacerdote está um anjo. Também, êste, com a Divina Vítima, oferece ao Pai Eterno os sacrifícios e as súplicas dos fiéis, significados pelas flores e pelas chamas. É a oferta unânime e espontânea, assumindo aquêle caráter social, tão bem expresso na Sagrada Liturgia: **«Oferecemos-Vos, ó Senhor, a Hóstia pura, a Hóstia santa, a Hóstia imaculada, o Pão santo da vida eterna e o Cálice da perpétua salvação, suplicando à vossa clemência que subam, em odor suavíssimo, à presença de vossa divina majestade pela nossa salvação e pela de todo o mundo».**

O Sino

148. Somos obrigados a ouvir Missa?

Sim. Somos obrigados a ouvir Missa inteira nos domingos e dias santos de guarda.

A Santa Missa é o mais augusto ato, o mais santo, o mais belo da Sagrada Liturgia, e, por conseguinte, o centro de todo o culto católico. Jesus continua todos os dias e inúmeras vêzes por dia, a oferecer-se sôbre o altar ao Pai Eterno, como vítima pela humanidade. «Por Êle, com Êle e n'Êle nós adoramos, agradecemos, reparamos e impetramos tôdas as graças de que necessitamos para nós e para o nosso próximo».

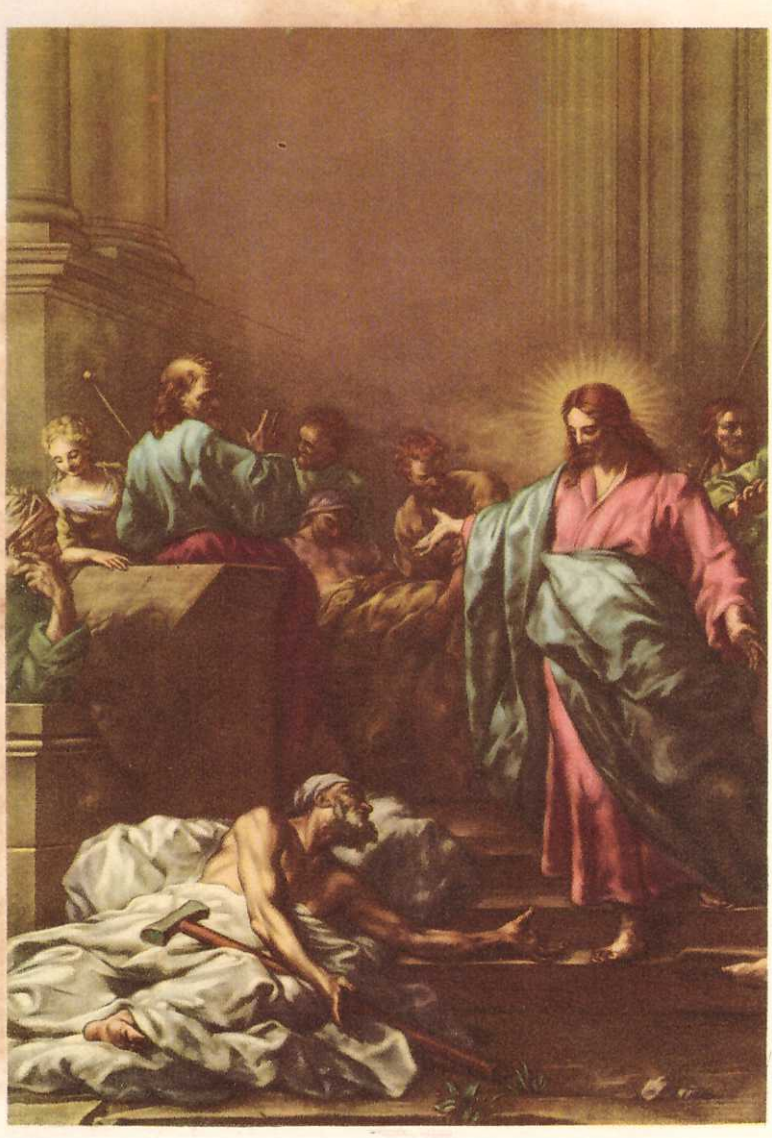
Na Santa Missa Jesus roga por nós e sua oração é infalível. É por isso que a Santa Igreja obriga seus filhos a assistirem à Missa inteira aos domingos e festas de guarda. E, haverá porventura, um ato de religião mais sublime, com o qual possamos «santificar as festas»?

Todos os dias, mas principalmente aos domingos, badalam festivamente os sinos, convidando os fiéis à igreja, em cujo recinto se vão celebrar os mais augustos mistérios da Religião Católica, ao passo que a alma se põe em contacto com as coisas espirituais, eternas e divinas para as quais foi criada. É na igreja que a alma se sente um membro vivo da Igreja universal, aí, mais do que em qualquer outro lugar, pois, toma parte no Sagrado Banquete, recebendo Cristo em sua alma e rememorando sua Sagrada Paixão. A voz do sino é voz de vida, de alegria e de devoto recolhimento. Muitos a escutam. Quantos, porém, a seguem?

Que mistério tem a voz do campanário
Nas horas de languor do término do dia,
Quando de lá da ermida, em sítio solitário,
Atira para o val os sons da "Ave Maria!"

Aquela voz suave,
Monótona e grave,
Acorda inspiração;
Blão... blão... blão... blão...

(D. Augusto, Cardeal-Arcebispo da Bahia e Primaz do Brasil).



A piscina probática — Alinari - Restout

149. Que é a Penitência?

A Penitência ou Confissão é o sacramento instituído por Nosso Senhor Jesus Cristo para perdoar os pecados cometidos depois do Batismo.

No tempo em que Jesus viveu, havia em Jerusalém, ao lado da porta das ovelhas, uma piscina miraculosa. O anjo do Senhor a ela descia de vez em quando e agitava-lhe as águas. O primeiro doente que nela mergulhava após o movimento das águas era curado.

Uma infinidade de pobres enfermos detinha-se quase constantemente sob os pórticos dêsse recinto. Entre êsses, ocorreu a Jesus encontrar um, que há trinta e oito anos esperava pela sua vez. Quando as águas se movimentavam, algum enfêrmo mais ágil imergia-se na piscina e saía dela curado. Movido de piedade, Jesus disse-lhe: «Levanta-te, toma o teu leito e anda. E no mesmo instante, ficou são aquêle homem, e tomou o seu leito e começou a andar» (João, 5, 8-9). A piscina milagrosa era símbolo da santa Confissão, que, como água prodigiosa, cura nossa alma da enfermidade do pecado.

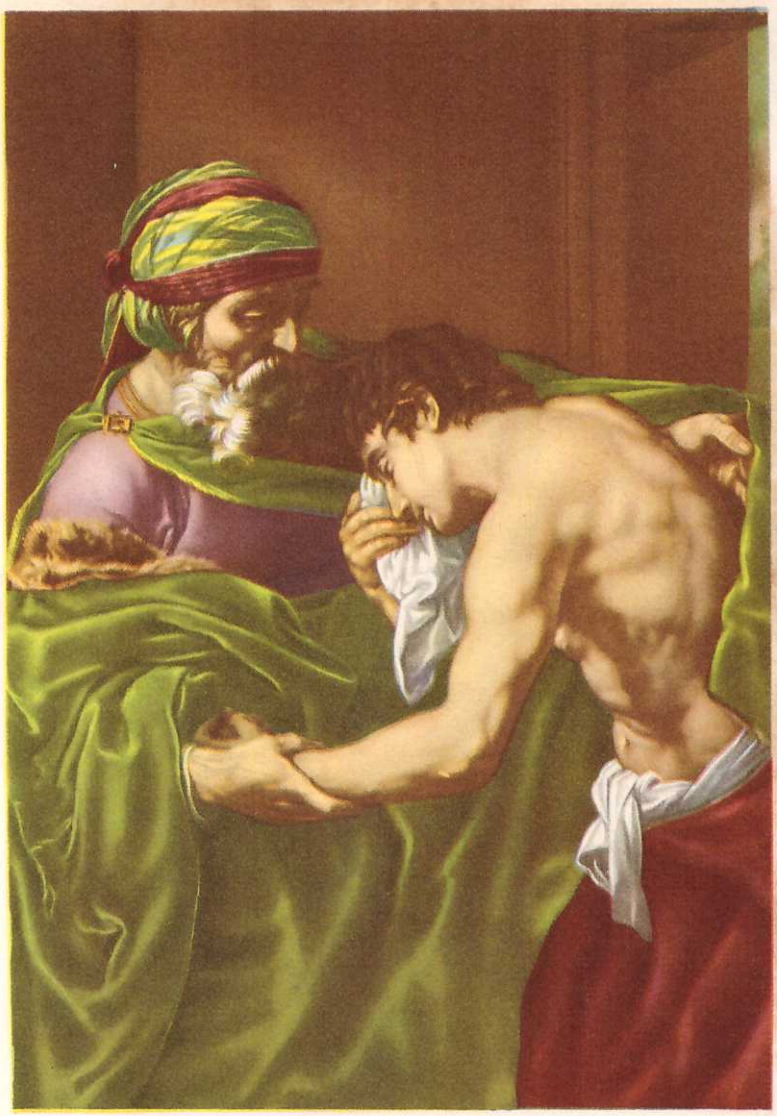
Somos tão fracos na prática do bem e vivemos num mundo cheio de insídias e perigos. Por isso é-nos muito fácil perder a graça de Deus. Eis o motivo pelo qual Jesus, que como Deus tem o poder de perdoar os pecados, instituiu o sacramento do perdão, a fim de nos dispensar os segredos de sua misericórdia. Transmitiu aos Apóstolos, de modo verdadeiramente solene, essa mesma autoridade que Êle recebera do Pai Eterno, de modo que pudessem perdoar os pecados cometidos depois do Batismo.

Foram assim os Apóstolos e os sacerdotes constituídos ministros do divino perdão.

«O Senhor só espera ouvir a tua voz, não para punir-te, mas para perdoar-te» (Santo Ambrósio).

150. *Quantas e quais são as coisas necessárias para fazer uma boa confissão?*

Para fazer uma boa confissão cinco são as coisas necessárias: 1.ª exame de consciência; 2.ª dor dos pecados; 3.ª propósito de nunca mais pecar; 4.ª confissão; 5.ª satisfação, ou penitência.



O filho prodigo — Batoni - Alinari

Esta é a mais bela parábola da misericórdia: «Um homem tinha dois filhos; ora, o menor disse ao pai: «Pai, dá-me a parte dos bens que me toca». O pai dividiu então o patrimônio entre os dois filhos, e o mais moço, seguindo para um país distante, aí esbanjou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.

Nada mais possuindo, e tendo havido naquele país uma grande carestia, começou êle a sentir as conseqüências da miséria. Foi ter com um fazendeiro que o mandou guardar porcos. O pobre jovem, a morrer de fome, pensou em voltar à casa paterna. Levantou-se e foi à procura de seu pai. Êste, mal o avistou ao longo da estrada, correu a seu encontro, abraçando-o e beijando-o com saudade. Disse-lhe o filho: «Pai, pequei contra o céu e contra ti, não sou mais digno de ser chamado teu filho». Mas o pai deu ordens aos criados: «Ide depressa buscar o vestido mais precioso e vesti-lho; metei-lhe um anel no dedo e os sapatos nos pés; trazei também um vitelo gordo e matai-o, para fazermos um grande banquete, porque êste meu filho estava morto e ressuscitou, estava perdido e foi encontrado» (Lucas, XV).

Eis que voltando a si, escutando a consciência,
arrependido já, murmura êle num ai:
" alimentam-se à farta os servos de meu pai
enquanto que eu, seu filho, aqui estou na indigência.
Levantar-me-ei, a êle eu direi num gemido:
eu pequei contra o Céu, feri teu coração... "
Foi. E ao encontro, o pai cheio de compaixão,
nos braços cai-lhe e beija o filho arrependido.

(Maroquinha Jacobina Rabello: " Parábolas ").

A dracma perdida — John Millais - Dal Vang. Edit. Ist. Ital. d'Arti, Graf. di Bergamo

151. Como se faz o exame de consciência?

Faz-se o exame de consciência, trazendo à memória os pecados cometidos, a partir da última confissão bem feita.

«Qual é a mulher, que tendo dez dracmas, e perdendo uma, não acende a candeia e não varre a casa e não procura diligentemente até que a encontre? E que, depois de a achar, não convoque as amigas e vizinhas, dizendo: Congratulai-vos comigo, porque encontrei a dracma que tinha perdido»? (Lucas XV, 8-10).

A dracma era uma moeda corrente na Judéia. A solicitude da dona de casa, apresentada na parábola do Evangelho a procurar a moeda em todos os ângulos dos quartos e das salas, é um excelente convite à nossa alma. Devemos examinar atentamente nossa consciência antes de nos aproximarmos da santa confissão.

Não é possível detestar e confessar um mal sem conhecê-lo. Ao passo que, o seu conhecimento, leva-nos à detestação e ao desejo de nos libertarmos dêle quanto antes. O exame de consciência é, por conseguinte, a indagação atenta e cuidadosa dos pecados cometidos por pensamentos, palavras, obras e omissões, desde a última confissão bem feita. Quando fôres confessar, olha para Jesus Crucificado e pede-lhe que te ajude a conhecer os teus pecados, assim como os conhecerás no dia do Juízo. Pensa depois nos Mandamentos de Deus e da Igreja, nos teus deveres de estado e examina, sem precipitação e sem ansiedade, como e quantas vêzes os transgrediste e descuraste. Assim preparado, dirige-te piedosamente ao confessionário.

Na parábola «o fariseu e o publicano», temos uma perfeita idéia da contrição.

É mister na oração a sincera humildade,
por que tenha valor, para que a Deus agrade.
O fariseu perdeu-se em soberba e vanglórias
os homens desprezando, e amando a ostentação;
O publicano, ao longe, humilha-se, contrito;
num excesso de dor essa alma penitente
a culpa reconhece e num sincero grito
pede misericórdia ao Deus Onipotente,
e como pecador, reconhece o pecado.
Nada falta, é completa aquela contrição,
não ousava chegar-se a Deus, e é perdoado,
pois que Deus vem a êle em bênçãos de perdão.
(Maroquinha Jacobina Rabello: "Parábolas").

152. *Que é a dor?*

A dor ou arrependimento é o desgôsto e a aversão pelos pecados cometidos, que nos leva a fazer o propósito de nunca mais pecar.

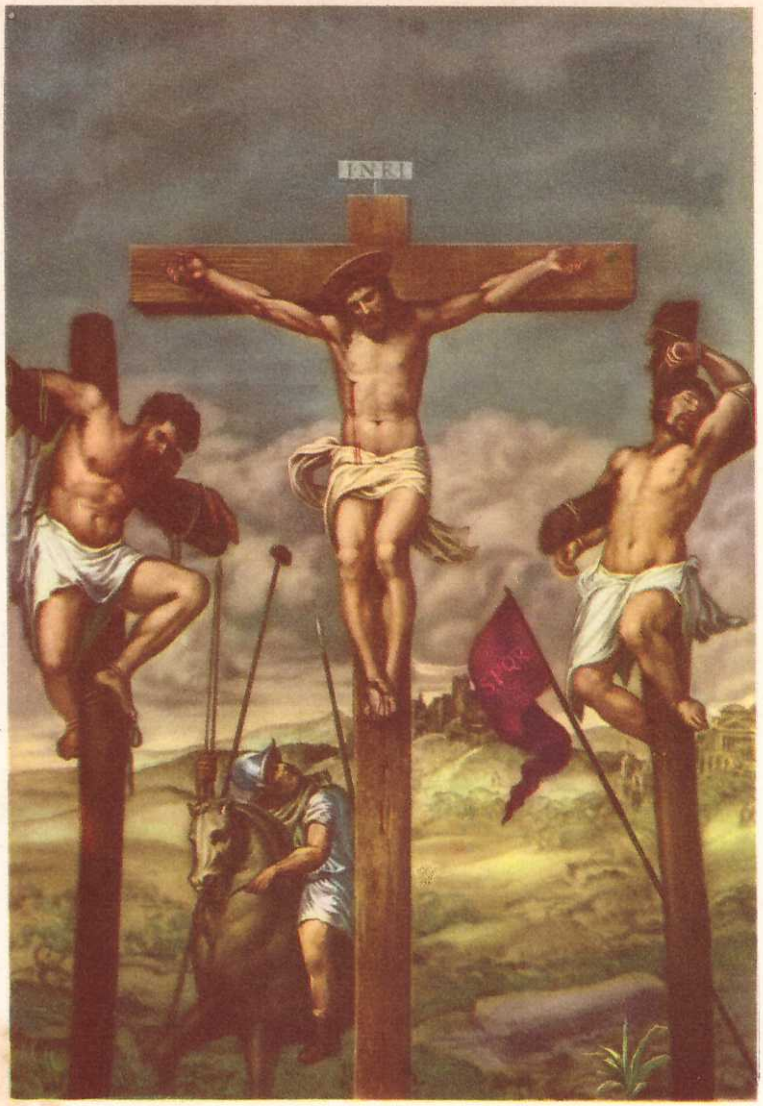
O arrependimento de S. Pedro — Dolci - Alinari

Quando Jesus foi traído por Judas no Horto das Oliveiras, Pedro e os outros Apóstolos fugiram assustados. Pedro voltou depois e foi seguindo de longe a Jesus, penetrando de mansinho no pátio da casa dos Pontífices. Aí ficou ao lado de uma fogueira, pois fazia muito frio.

«E, entretanto, estando Pedro em baixo no pátio, chegou uma das criadas do Sumo Sacerdote; e vendo Pedro que se aquecia, encarando nêle disse: Tu também estavas com Jesus Nazareno. Mas êle negou, dizendo: Nem o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fora para a entrada do pátio, e o galo cantou. E, tendo-o visto outra vez a criada, começou a dizer aos que estavam presentes: Êste é daqueles. Mas êle o negou de novo. E, pouco depois, os que ali estavam diziam a Pedro: Verdadeiramente tu és um dêles, porque és também galileu. E êle começou a imprecar e a jurar: Não conheço êsse homem de quem falais. E, imediatamente cantou o galo segunda vez. E Pedro recordou-se da palavra que Jesus lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vêzes, tu me negarás três vêzes. E começou a chorar» (Marcos, XIV, 66-72).

A dor é um vivo aborrecimento, é um pranto do coração por haver ofendido a Jesus. É necessária a tôdas as confissões, pois sem arrependimento não pode haver remissão dos pecados.

Narra uma graciosa lenda oriental, que um dia desejou Deus conhecer o que havia de mais lindo na Terra e mandou um anjo procurá-la. O anjo voou pelo universo inteiro, esmiuçou tôdas as facetas da vida e, finalmente, voltou para junto de Deus, dizendo-lhe: **«Nada há mais belo na Terra do que as lágrimas do arrependimento».**



A Crucifixão — Stef. Dell'Arzere - Alinari

153. *De quantas espécies é a dor?*

A dor é de duas espécies: perfeita, ou contrição, e imperfeita, ou atrição.

154. *O que é a dor perfeita, ou contrição?*

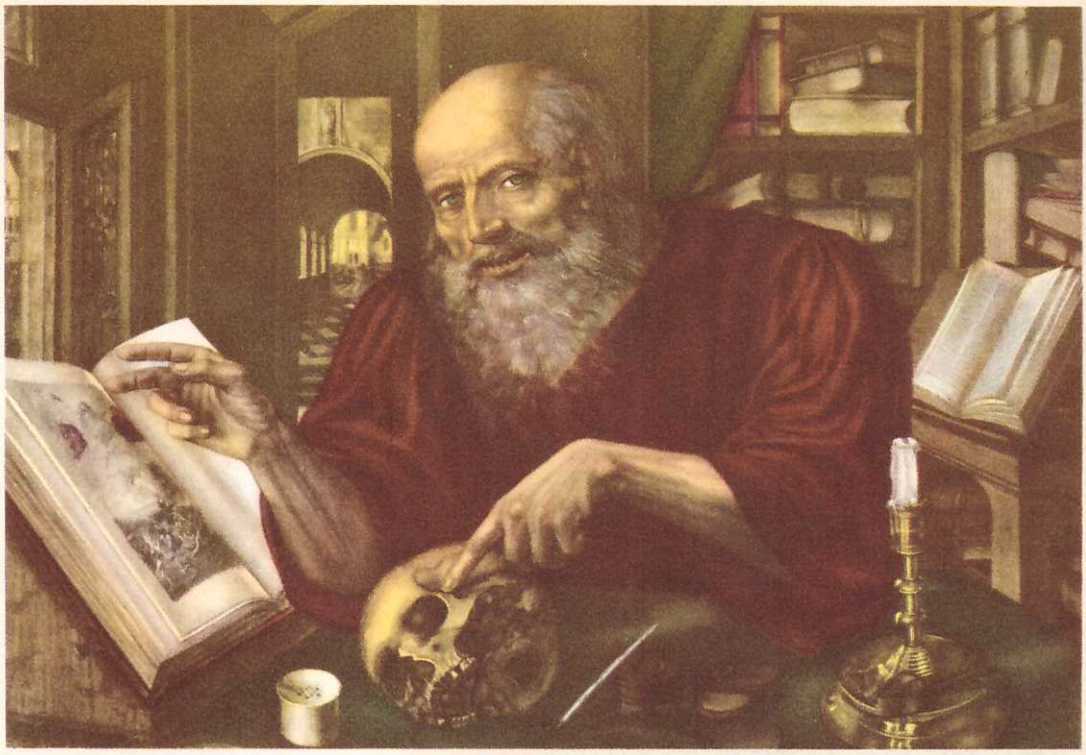
A dor perfeita, ou contrição é o pesar dos pecados cometidos, porque são ofensa a Deus nosso Pai, infinitamente bom e amável, e causa da paixão e morte de nosso Redentor, Jesus Cristo, Filho de Deus.

A dor dos pecados é o pesar profundo que sentimos, ao pensar na ofensa feita a Deus, nos castigos por êles merecidos e na mancha que êles imprimiram em nossa alma. Essa tristeza faz-nos odiar o pecado, com o firme propósito de nunca mais cometê-lo para o futuro.

Há duas espécies de dor: **contrição** e **atrição.**

A dor perfeita, ou contrição, é o pesar de haver ultrajado a Deus tão bom, e de ter sido causa da paixão e morte de Jesus. Êste pesar, nascido do amor, é tão grato a Deus, que apaga instantâneamente o pecado, mesmo antes da confissão, restituindo-nos a amizade de Deus, o mérito das boas obras já feitas e o poder de ganhar outros para a vida eterna. Temos, no entanto, obrigação de confessar os pecados remitidos dessa maneira, embora tenhamos já obtido o perdão de Deus.

Excitemos em nós a contrição perfeita, olhando muitas vêzes para Jesus Crucificado e pensando no seu grande amor por nós.



S. Jerônimo medita sôbre o juizo — Marinus - Anderson

155. *O que é a dor imperfeita, ou atrição?*

A dor imperfeita, ou atrição, é o pesar dos pecados cometidos, por causa do temor dos castigos eternos e temporais, e também por causa da fealdade do pecado.

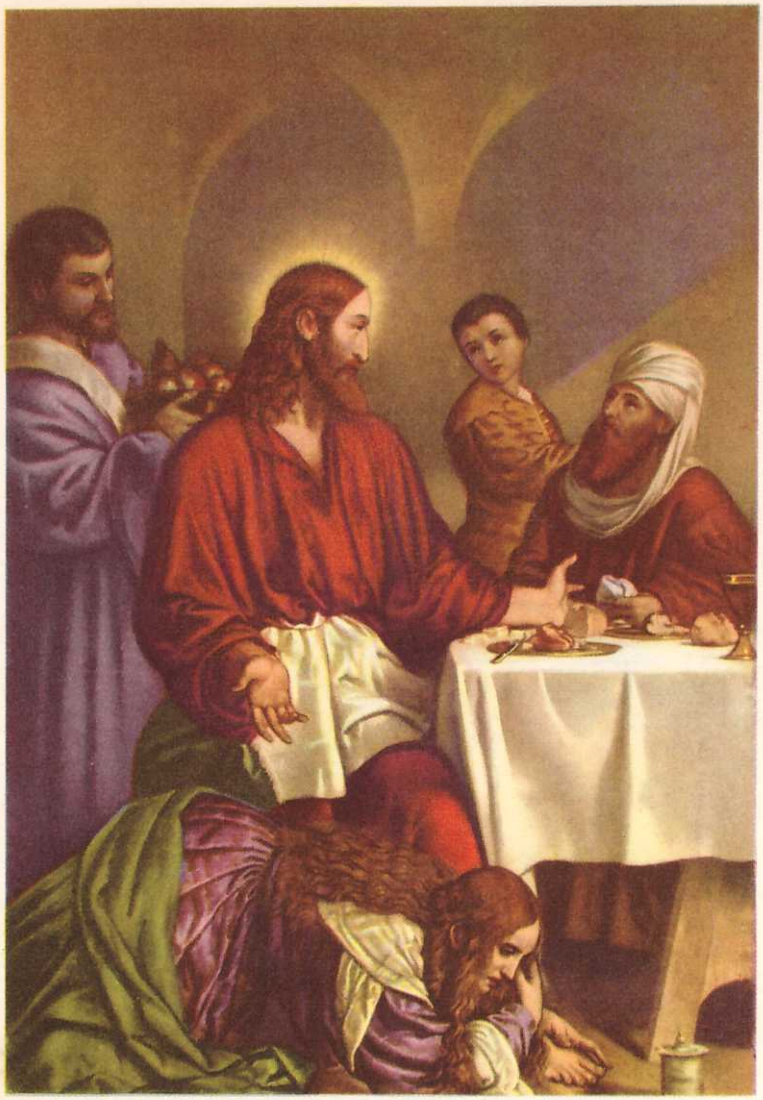
S. Jerônimo, em meio de suas mais austeras penitências, tremia com o pensamento da morte. Parecia-lhe já ouvir o som da trombeta, que chamará todos os homens diante de Deus, para Lhe prestarem contas de sua vida.

Realmente, sendo Deus justo, deve punir a injúria a Êle feita, tanto nesta vida, como na outra.

Quem dos pecados cometidos se arrepende só pelo receio do castigo ou por haver manchado sua alma, rebaixando-a ao nível dos irracionais e fazendo-a escrava do demônio, tem apenas atrição. O seu pesar nasce do mêdo e não do amor. Baseia-se em motivos interesseiros e não no amor de filho, que venera ternamente seu pai. É servo que teme a seu amo.

Essa dor imperfeita não nos obtém logo o perdão, mas precisa estar unida à absolvição sacramental, que se consegue pelo sacramento da Confissão.

As lágrimas da dor — diz S. Gregório Nazianzeno —, **podem ser comparadas às águas do dilúvio: assim como estas afogaram todos os homens, aquelas submergem todos os pecados.**



Madalena aos pes de Jesus — Moretto da Br - Alinari

156. É necessário ter dor de todos os pecados cometidos?

Sim. É necessário ter dor de todos os pecados mortais cometidos, sem exceção; e convém tê-la também dos veniais.

157. Que é o propósito?

O propósito é a vontade firme de nunca mais cometer pecados e de fugir das ocasiões.

Um fariseu convidou Jesus para jantar com êle. De repente uma mulher, que era pecadora, trazendo um vaso de alabastro, pôs-se por detrás de Jesus e começou com suas lágrimas a lavar-Lhe os pés e a enxugá-los com seus cabelos. E depois, beijando-os, ungiu-os com um bálsamo precioso que trouxera.

Escandalizado, assim pensou o fariseu: Se Êle fôsse profeta, saberia quem e de que espécie é essa mulher. Mas Jesus, lendo-lhe no coração, fez-lhe notar com que amor e humildade ela chorava seus pecados. «Pelo que te digo: São-lhe perdoados muitos pecados, porque muito amou» (Lucas, VII, 47).

Essa pecadora, que na Tradição tem o nome de Maria Madalena, consagrou tôda a sua vida à penitência e à prece, em expiação de seus pecados.

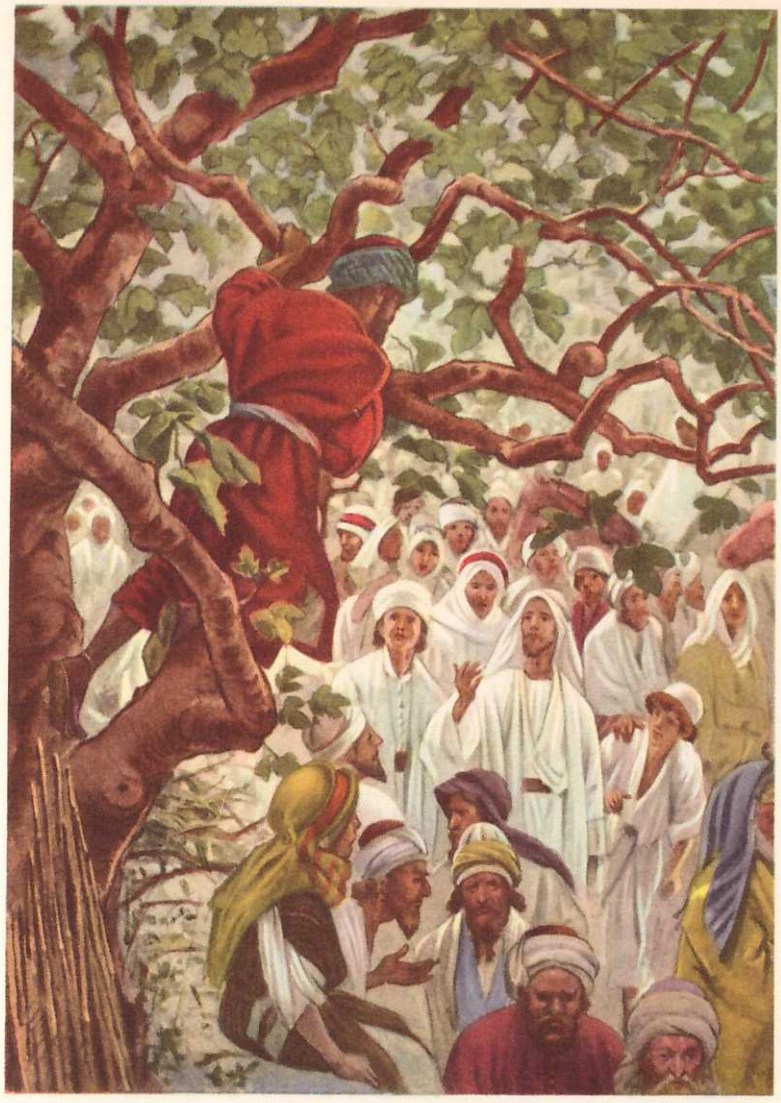
A dor deve estender-se a todos os pecados mortais. Não será meritório nem verdadeiro nem sobrenatural êsse arrependimento, se a alma não se propuser a nunca mais pecar, e a fugir de tôdas as ocasiões próximas de pecado.

«Não será verdadeira penitência, a que estiver separada da emenda».

(Tertuliano)

158. Que é a Confissão?

A Confissão é a acusação dos pecados ao sacerdote confessor, para dêle receber a absolvição.



Zaqueu — W. Hole - Vida de Nosso Senhor Jesus Cristo - Razão e Fé - Madrid

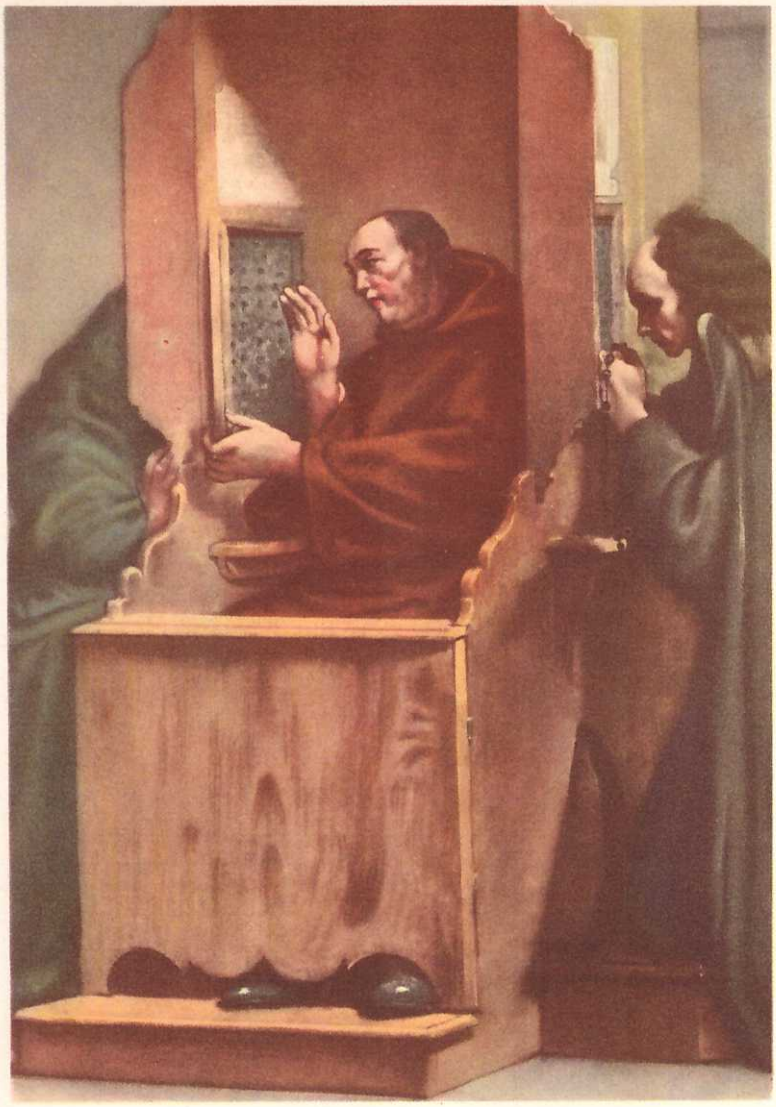
Entre as páginas mais tocantes do Evangelho, conta-se aquela em que vem narrada a conversão de Zaqueu. Tratava-se do chefe dos publicanos em Jericó, que era muito rico e tinha grande vontade de conhecer Jesus. Comprimia-se a multidão por todos os lados e não conseguia Zaqueu avistá-Lo, por ser de pequena estatura. Resolveu então subir a uma árvore chamada sicômoro. Mal chegara Jesus em baixo da árvore, levantando os olhos e vendo-o, disse-lhe: «Zaqueu, desce depressa, porque convém que eu fique hoje em tua casa». Sentindo-se muito honrado em hospedar Jesus, recebeu-O Zaqueu com grande alegria. O povo, sabendo que Zaqueu era um usurário, começou a murmurar, dizendo: — Foi à casa de um pecador! Zaqueu, entretanto, apresentando-se a Jesus, disse-lhe: — Eis aqui, Senhor, a metade de meus bens; dou-a aos pobres; e, se lesei alguém, restituir-lhe-ei ao quádruplo. Então Jesus lhe replicou: «Hoje entrou a salvação nesta casa, porque também êste é filho de Abraão. Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que tinha perecido» (Lucas, XIX, 9-10).

Como é espontânea, humilde e sincera a confissão de Zaqueu! Devem ser assim as nossas confissões.

Precisamos confessar nossos pecados? Sim, porque Jesus instituiu a confissão, como meio indispensável para obtermos o perdão de Deus. É-nos humilhante confessar? Não, porque no confessionário o sacerdote ocupa o lugar de Jesus, que lê no mais profundo do nosso coração. No entanto, Êle quer que reconheçamos nossas culpas, humilhando-nos aos pés do sacerdote, seu representante.

Quando um menino está enfêrmo, diz sinceramente ao médico, tudo o que sente, para dêste modo poder sarar. O confessor é o médico da alma. Devemos confiar-lhe todos os nossos males, isto é, nossos pecados, para sermos curados e reconquistarmos o paraíso que havíamos perdido.

Confessa-te sempre bem. Se soubesses como Jesus é bom!



A Confissão — Crespi - Anderson

159. *Que pecados somos obrigados a acusar?*

Somos obrigados a acusar todos os pecados mortais ainda não confessados ou dos quais nos confessamos mal; é bom acusarmo-nos também dos pecados veniais.

160. *Quem por vergonha ocultasse um pecado mortal, faria uma confissão bem feita?*

Não. Quem por vergonha ocultasse um pecado mortal, não faria uma confissão bem feita, antes, cometeria um sacrilégio.

161. *Que deve fazer quem não se confessou bem?*

Quem não se confessou bem deve renovar a confissão mal feita e acusar-se dos sacrilégios cometidos.

Quando a alma apresenta-se ao confessionário, diz-lhe o seu Anjo da Guarda: «Sê sincera. Não escondas nenhum pecado ao confessor».

O demônio, pelo contrário, murmura-lhe aos ouvidos: «Cala-te! Que vergonha teres cometido êsses pecados!»

Qual dos dois devemos ouvir?

É preciso acusar todos os pecados mortais cometidos, dizendo o número, a espécie e as circunstâncias agravantes, sem se deixar vencer por uma falsa vergonha. Se ousamos cometer o pecado diante de Deus, por que nos envergonharmos de confessá-lo a seu ministro?

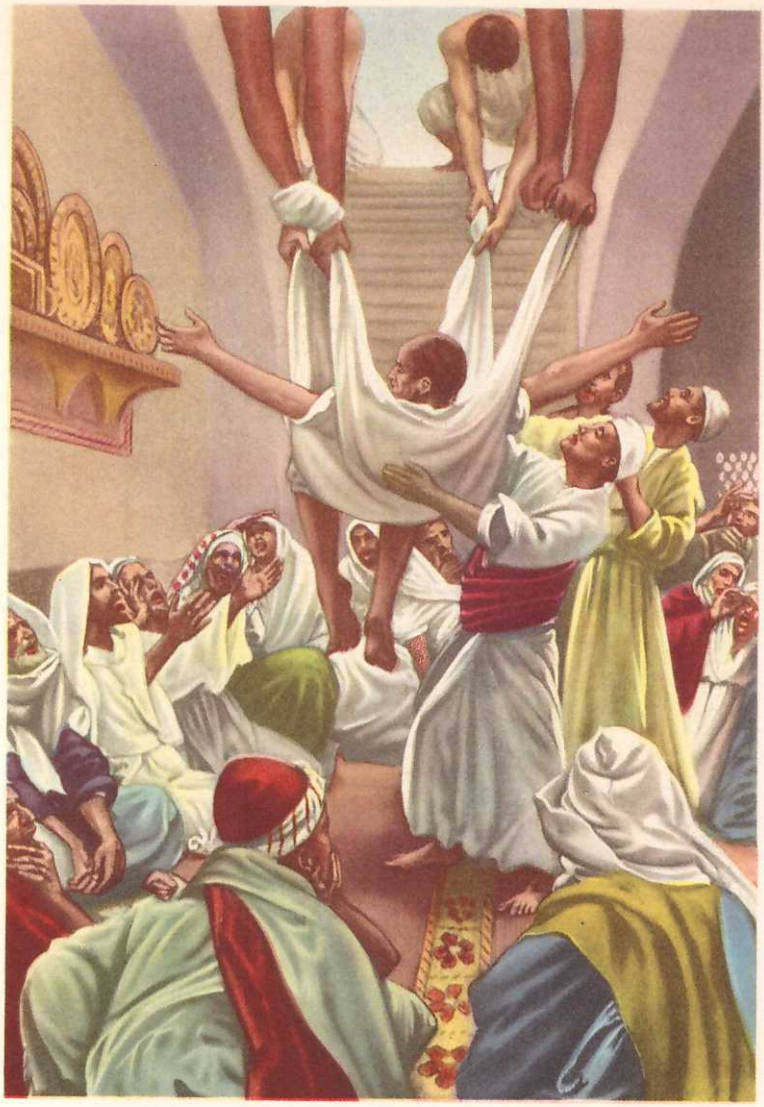
Quem escondesse um pecado mortal, não sòmente não obteria o perdão dêle, mas também mancharia sua alma com outro pecado: o do sacrilégio. Precisaria depois renovar a acusação dos pecados mal confessados, dos que foram escondidos e dos sacrilégios cometidos.

Não há obrigação de confessar os pecados veniais, mas é um bom sistema acusá-los, a fim de podermos evitá-los mais fàcilmente para o futuro.

Se fizeres de ti o teu próprio acusador — adverte Sto. Ambrósio — **não precisas temer que um dia outros te acusem** (Livro sôbre o Sacramento da Penitência).

162. Que é a absolvição?

A absolvição é a sentença pela qual o sacerdote, em nome de Jesus Cristo, perdoa os pecados ao penitente.



O paralítico — Tissot - de "A vida de Jesus Cristo"

Floresciam os milagres nos caminhos por onde Jesus passava. Todos os que sofriam de qualquer enfermidade iam ter com Êle para que os curasse. Um dia em que Êle pregava em uma casa, um pobre paralítico, não podendo entrar, fêz com que o descessem pelo teto, pois nas casas da Palestina podia êste ser aberto. O Divino Mestre, comovido, disse-lhe: «Filho, tem confiança, são-te perdoados os teus pecados». E logo, alguns dos escribas disseram dentro de si: Êste blasfema. E tendo Jesus visto os seus pensamentos, disse: Por que pensais mal em vossos corações? O que é mais fácil dizer: São-te perdoados os teus pecados, ou dizer: Levanta-te e caminha? Pois, para que saibais que o Filho do Homem tem poder sôbre a Terra de perdoar pecados: levanta-te, disse então ao paralítico, toma o teu leito e vai para tua casa. E êle levantou-se e foi para sua casa» (Mateus, IX, 2-7).

O poder de perdoar pertence a Deus sòmente. No entanto, Deus o exerce por meio do ministério sacerdotal.

Foi a confissão instituída à maneira de tribunal. O sacerdote ouve a confissão e julga se o penitente possui ou não as devidas disposições para a absolvição. Se não as possuir, o sacerdote não o absolverá, porque, faltando as disposições, a absolvição será nula e não remitirá nenhum pecado. Mas se as disposições do penitente fôrem boas, o sacerdote, depois de ouvir a confissão, pronunciará a sentença da absolvição.

Um pecador que procurou Sto. Antônio para se confessar, foi lendo entre lágrimas os seus pecados, escritos numa fôlha de papel. Assim que acabou de enumerá-los, deu um grito de espanto: as letras haviam desaparecido. A fôlha estava completamente branca.

A caridade cristã — D. Schidone - Alinari

163. Que é a satisfação, ou penitência sacramental?

A satisfação, ou penitência sacramental, é a obra boa imposta pelo confessor, para castigo e correção do pecador e em desconto da pena temporal merecida pelo pecado.

A absolvição sacramental remite os pecados e a pena eterna por êles merecida, mas não remite completamente a pena temporal, que se deve descontar ou nesta vida ou nas chamas do purgatório.

Em desconto dessa pena temporal, impõe o confessor uma penitência ou satisfação, para o penitente cumprir.

Cometendo o pecado, mostra-se o homem ingrato para com Deus; por isso é justo que seus pecados lhe sejam remitidos mediante uma conveniente reparação, que salvaguarde os direitos da Justiça Divina. Por seu lado, o pecador torna-se também cauteloso para o futuro.

As penitências comuns são: pequenas orações, que devem ser rezadas com devoção e gratidão para com Deus. Pode ser, às vêzes, uma boa obra, um ato de caridade, uma esmola. Como quer que seja, é preciso aceitá-la e cumpri-la com prontidão. Deus olhará com particular ternura nossas boas disposições.

O sacramento da Confissão é um julgamento no qual Deus funde a misericórdia com a sua divina justiça. Nêle ressalta principalmente a misericórdia, perdoando as culpas ao pecador arrependido. Faz resplandecer sua justiça, comutando a pena eterna por uma pena temporal, a ser satisfeita nesta ou na outra vida.

(Sto. Agostinho, comentando o Salmo 56)

164. O que é Indulgência?

Indulgência é uma remissão da pena temporal devida aos pecados já perdoados e que a Igreja concede sob determinadas condições a quem está em estado de graça.

165. Como pode ser a Indulgência?

A Indulgência pode ser: plenária e parcial.

A Indulgência da Porciuncula concedida a São Francisco — Murillo - Anderson

Uma noite, entrando São Francisco de Assis na pequena igreja da Porciúncula encontrou-a tôda iluminada. Admirado pelo prodígio, avançou de alguns passos, divisando, no meio do côro de anjos, Jesus com a Santíssima Virgem.

— Pede-me o que desejares, disse Jesus a Francisco.

— Senhor —, respondeu o Santo —, peço-vos que concedais o perdão a todos os fiéis que, arrependidos de seus pecados vierem rezar nesta igreja.

Jesus concedeu, pela intercessão de Nossa Senhora, o grande privilégio, que foi depois confirmado pelo Papa Honório III. Chama-se atualmente «perdão de Assis» ou Indulgência da Porciúncula.

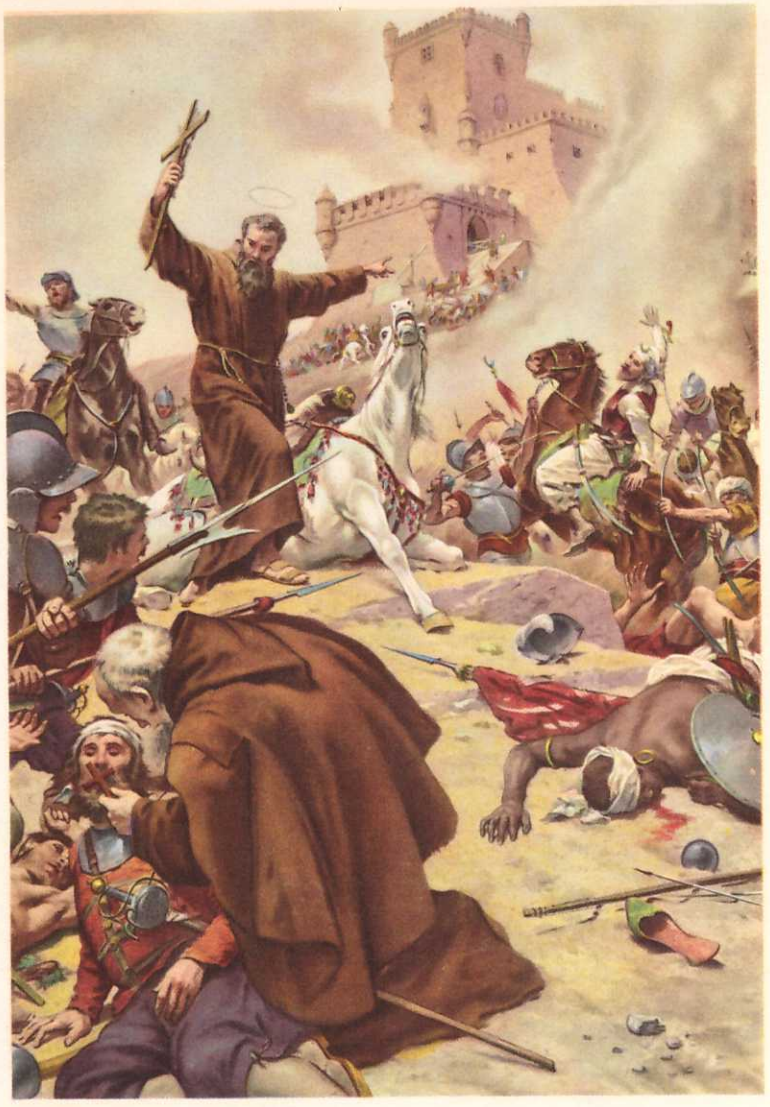
Possui a Igreja um tesouro espiritual, constituído pelos méritos e satisfações de Jesus Cristo, da Santíssima Virgem e dos Santos, e que ela oferece a Deus por nós, em remissão da pena temporal devida pelos pecados.

Tal remissão chama-se **Indulgência: plenária,** se remite tôda a pena; **parcial** se remite só uma parte dela.

Os soberanos concedem, algumas vêzes, anistia geral para algumas penas. A Indulgência é como uma anistia que o Senhor concede aos pecadores arrependidos e confessados, perdoando-lhes a pena devida a seus pecados.

Se a Indulgência é plenária, é uma anistia total, que abre logo as portas do céu; se fôr parcial, apaga sòmente uma parte da pena.

São Francisco de Sales costumava repetir: **«Ganha-se mais indulgência sofrendo com Jesus crucificado, do que invocando a Jesus crucificado».**



A Cruzada pela libertação da Terra Santa — Grandi - Anderson

166. Que é necessário para se ganharem as indulgências?

Para se ganharem as indulgências é necessário estar em graça e cumprir bem as obras prescritas.

Não se lucram indulgências quando se está com a alma em pecado mortal, porque a indulgência não remite pecados, mas tão sòmente, tôda ou em parte, a pena temporal a êles devida.

Quem está em pecado mortal, merece o castigo eterno e não pode ser objeto de nenhuma remissão temporal. Por conseguinte, está impossibilitado de lucrar indulgências.

A primeira condição, portanto, é o estado de graça. A segunda é rezar as orações e fazer as obras prescritas para ganhá-las. A omissão, mesmo involuntária, destas orações e obras, constitui impedimento à aquisição das indulgências.

Podem ser diversas as obras prescritas: um piedoso exercício, um ato de caridade, uma penitência, uma esmola. A maior de tôdas as indulgências é o Jubileu que o Sumo Pontífice concede aos peregrinos, que visitam as quatro basílicas maiores de Roma, durante o Ano Santo.

Na Idade Média, uma forma de boa obra à qual os Sumos Pontífices concederam muitas indulgências, foi a das **Cruzadas.** Consistiam estas em expedições militares das nações cristãs contra os turcos, para libertar do jugo dos infiéis a Terra Santa e, principalmente, o Santo Sepulcro. Houve 9 cruzadas. A mais célebre foi a primeira, pregada por Pedro, o Eremita, e comandada por Godofredo de Bulhões. Essa Cruzada conseguiu libertar Jerusalém, no dia 15 de Junho de 1099, vitória que foi cantada por Tasso em seu poema: **Jerusalém libertada.**

O arcanjo Rafael assim ressaltou junto da família de Tobias o valor das boas obras: **«É boa a oração acompanhada do jejum; e dar esmolas vale mais do que juntar tesouros de ouro; porque a esmola livra da morte eterna, e é a que apaga os pecados e faz encontrar a misericórdia e a vida eterna»** (Tobias, 12, 8-9).

167. Que é a Extrema-Unção?

A Extrema-Unção é o sacramento instituído para alívio espiritual e também corporal dos cristãos gravemente enfermos.

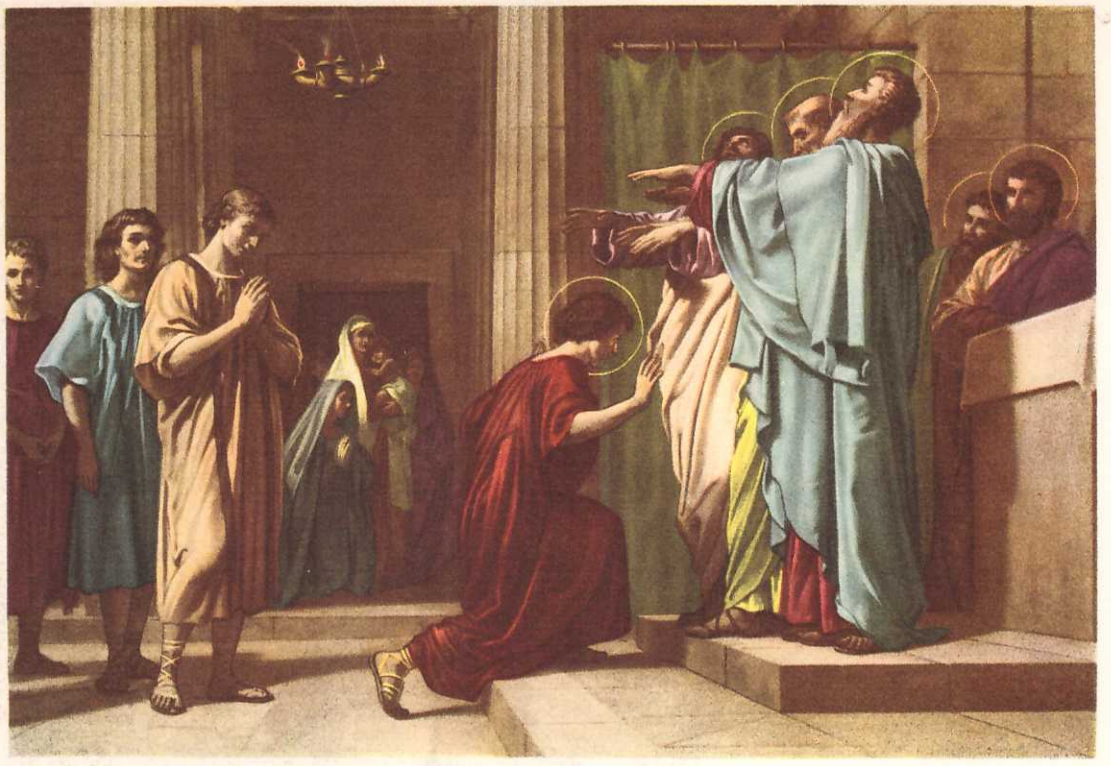
São Carlos Borromeu — Mancinelli - Anderson

Durante a terrível peste que assolou Milão em 1576, S. Carlos Borromeu, arcebispo dessa capital, realizou prodígios de caridade em favor dos pobres empestados. Ia pessoalmente prestar-lhes seus serviços. Vês na gravura o cardeal que administra a Extrema-Unção a um jovem moribundo.

Para alívio espiritual dos cristãos gravemente enfermos, Jesus Cristo instituiu o sacramento da Extrema-Unção, nome que indica a própria matéria dêsse sacramento.

A Extrema-Unção aumenta a graça santificante, cancela os pecados veniais e mesmo os mortais, quando o enfêrmo, não podendo confessar-se, dêles se arrepende. Dá fôrças para suportar com paciência os sofrimentos da moléstia, para resistir às tentações do demônio e para morrer santamente. Deus permite muitas vêzes que a Extrema-Unção restitua a saúde ao enfêrmo.

Ordinàriamente a Extrema-Unção é administrada pelo pároco. O doente não precisa chegar ao último extremo para recebê-la, mas assim que seu estado de saúde se agravar. De outra forma, seria privá-lo de tão útil e santo sacramento: **«Ainda que** — diz a Lei da Igreja — **êste sacramento não seja necessário como meio para salvar-se, nunca é lícito descuidá-lo e é preciso diligenciar afim de que os enfermos o recebam enquanto estão em si»** (Código de Direito Canônico, cân. 944).



Ordenação de São Lourenço — Fracassini - Anderson

168. Que é a Ordem?

A Ordem é o sacramento que dá o poder de exercer os ministérios sagrados que se referem à Eucaristia e à salvação das almas e imprime o caráter de ministro de Deus.

Nos primeiros tempos da Igreja, os cristãos de Jerusalém entregavam todos os seus bens aos Apóstolos, para que êstes os distribuíssem aos necessitados. Não eram, porém, suficientes os Apóstolos para êsse trabalho e, por isso elegeram, como auxiliares, sete diáconos. «Apresentaram-nos diante dos Apóstolos, e êstes, depois de terem orado, impuseram-lhes as mãos» (Atos, VI, 6). Dêste modo receberam os sete diáconos o caráter de ministros de Deus.

Foi na última ceia que Jesus Cristo instituiu o sacerdócio. Tomando o pão e o vinho em suas veneráveis mãos, consagrou-os e disse: «Fazei isto em memória de mim». Conferiu assim aos Apóstolos e a todos os seus sucessores no sacerdócio, o poder de consagrar a SSma. Eucaristia, de perdoar os pecados e de continuar no mundo a sua divina missão de governar, ensinar e santificar as almas.

O sacramento da Ordem imprime na alma o caráter indelével de ministro de Deus.

Para recebê-lo, é preciso ser chamado especialmente por Deus. E como são felizes os meninos que recebem a honra do ministério sacerdotal!

«O sacerdote — afirma um célebre orador — representa a Deus e a humanidade, num único amplexo de amor. É o fio de uma dupla corrente que abraça a religião, a adoração e a súplica. Estas sobem da terra até Deus e descem depois novamente em benefícios e perdões» (Monsabré).

Esponsais da Virgem

Raffaello - Alinari

169. Que é o Matrimônio?

O Matrimônio é o sacramento que une o homem e a mulher indissolùvelmente, e lhes dá a graça de conviverem santamente e de educarem cristãmente os filhos.

Narra uma antiga tradição que a Virgem Maria ficou até seus 14 anos no Templo de Jerusalém. Por essa ocasião, os sacerdotes que haviam acompanhado sua educação, aconselharam-na a tomar um espôso que pertencesse à estirpe de Davi. Tiraram então a sorte e esta caiu prodigiosamente sôbre José, o «homem justo». A cerimônia dos esponsais realizou-se no Templo de Jerusalém, com a presença do Sumo Sacerdote.

Oh! que santa união não foi a destas duas criaturas privilegiadas!

Deus instituiu o Matrimônio no paraíso terrestre quando, ao criar Eva, a apresentou como espôsa a Adão. Depois Jesus Cristo elevou o Matrimônio à dignidade de sacramento, pelo qual os nubentes recebem a graça.

O Matrimônio cristão é indissolúvel, isto é, não pode ser dissolvido por autoridade alguma sôbre a Terra, enquanto viverem os esposos. Êle representa a união misteriosa e santificante de Jesus Cristo com a Igreja. A unidade da família, o mútuo amor entre os esposos e a educação dos filhos, exigem que o vínculo matrimonial seja indissolúvel. O sacramento do Matrimônio confere aos cônjuges a graça de viverem santamente e de educarem cristãmente os filhos.

Os Santos Padres e Doutores da Igreja exaltaram e defenderam unânimemente a santidade do Matrimônio cristão.

«Êste mistério é grande — afirma o Apóstolo das Gentes — **mas eu o digo, em relação a Cristo e a Igreja»** (Efésios, 5, 32).

As núpcias do imperador Frederico I — Tiépolo - Anderson

170. Como se contrai o Matrimônio?

Contrai-se o Matrimônio exprimindo o mútuo consentimento diante do pároco ou de um sacerdote seu delegado e de, pelo menos, duas testemunhas.

Há uma diferença entre o sacramento do Matrimônio e os outros sacramentos, no que se refere ao ministro do sacramento.

No sacramento do Matrimônio, os ministros são os próprios nubentes e não o sacerdote que preside à cerimônia. A vontade mútua proferida e expressa em presença do sacerdote é que realiza o matrimônio. Para que os nubentes possam contraí-lo com as devidas disposições, devem ter idade suficiente e conhecer os direitos e os deveres que êste grande sacramento lhes impõe. Finalmente, devem estar livres de qualquer impedimento que, pela Lei Divina ou por determinação da Igreja, impeça o Matrimônio.

O Matrimônio é um ato público, por isso deve ser contraído segundo as normas estabelecidas pela Igreja. O pároco ou o sacerdote por êle delegado, deve pedir o consentimento expresso dos noivos, em presença de duas testemunhas.

Nos países onde há falta de sacerdotes, pode-se também realizar casamentos só em presença de duas testemunhas. Isto porém, em caso de ser verdadeiramente impossível a presença do sacerdote, pois **«todo matrimônio que não fôr contraído segundo as prescrições da Igreja, isto é, perante o pároco ou o Ordinário ou um sacerdote delegado por um dêles no território da sua jurisdição e na presença de duas testemunhas, é nulo diante de Deus e considera-se como não feito»** (Spirago, «Catecismo Católico Popular», 3.ª parte).

O jovem Tobias dizia à sua espôsa Sara, na noite das núpcias, estas tocantes palavras, que deveria todo espôso cristão repetir por sua vez: **«Porque nós somos filhos de santos e não podemos juntar-nos à maneira dos gentios, que não conhecem a Deus»** (Tobias, 8, 5).

O casamento

Conti

171. Que é o casamento civil?

O casamento civil é um simples ajuste de união entre homem e mulher, celebrado perante o oficial civil, tendo simplesmente, para o católico, o valor de mero registro.

172. Nos países em que fôr lei o casamento civil, o que convém fazer?

Nos países em que fôr lei o casamento civil, convém que os cônjuges cristãos, celebrado perante a Igreja seu casamento, se apresentem ao oficial civil, a fim de conseguirem os efeitos civis.

173. Se os cônjuges não quisessem celebrar o ato civil, que inconveniente resultaria?

Se os cônjuges não quisessem celebrar o ato civil, resultariam daí graves inconvenientes, porque perante a lei civil não seriam reconhecidos como casados; seus filhos seriam considerados ilegítimos e por isso excluídos da herança paterna; e os cônjuges não poderiam herdar um do outro.

O contrato conjugal foi elevado por Jesus Cristo à dignidade de Sacramento; sendo sacramento, o Matrimônio dos fiéis não pode ser dissolvido pelo magistrado civil. Só a morte de um dos cônjuges o dissolve. O casamento civil não é sacramento; por isso não é verdadeiro casamento e pecam as pessoas que vivem unidas só civilmente.

Todo jovem que pensa em se casar deveria meditar atentamente nesta sábia máxima da Sagrada Escritura: **«A mulher virtuosa é uma sorte excelente, é o prêmio dos que temem a Deus, e será dada ao homem pelas suas obras boas»** (Ecl., 26, 3-4).

Santa Cecilia e Valeriano — Domenichino - Alinari

174. Os noivos, quando contraem Matrimônio, devem estar em graça de Deus?

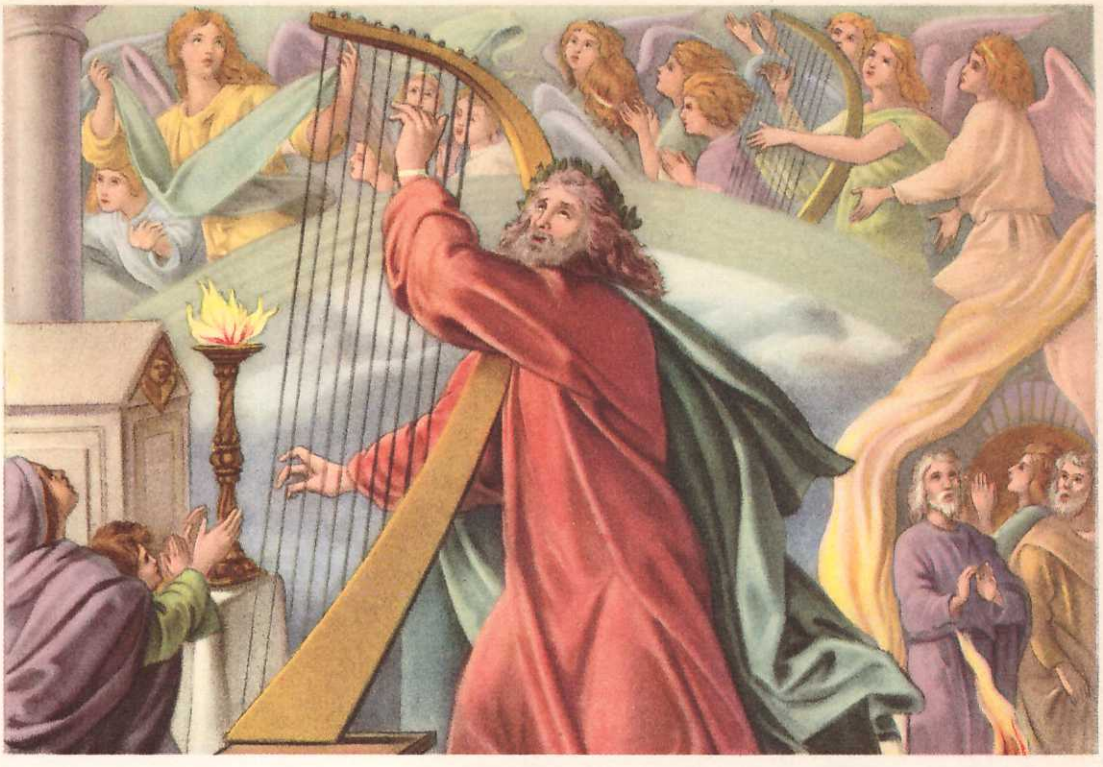
Sim. Os noivos, quando contraem Matrimônio, devem estar em graça de Deus, do contrário, cometem um sacrilégio.

Santa Cecília, jovem romana, consagrara a Deus a flor da sua virgindade. Constrangida por seu tutor a desposar Valeriano, Cecília conquistou-lhe a alma, falando-lhe sôbre a beleza e a santidade do nosso corpo, principalmente quando é consagrado a Deus. Dizendo-lhe com que solicitude um Anjo do Senhor vela sôbre êle, Valeriano, tomado de veneração por sua espôsa, pediu o batismo, que lhe foi administrado pelo papa Urbano.

Os dois esposos, vivendo em santidade e inocência, mereceram em breve a palma do martírio.

O Matrimônio é um sacramento de vivos. Por isso deve ser recebido em estado de graça. Quando os esposos o contraem em pecado mortal, cometem um grave sacrilégio, pois profanam uma coisa sagrada. Além disso, os esposos precisam de abundantes graças para a sua felicidade e para cumprirem os graves deveres de sua missão. É muito aconselhável que façam a sua confissão e comunhão antes de se receberem em matrimônio, mesmo que não estejam em estado de pecado mortal.

«Tua espôsa será como uma vide fecunda no interior de tua casa. Teus filhos, como pimpolhos de oliveiras, estarão ao redor de tua mesa» (Salmo 127, 3).



A oração — Schnorr

175. Que é a oração?

A oração é uma piedosa elevação da alma a Deus.

176. Quantas espécies há de oração?

Há duas espécies de oração: mental e vocal.

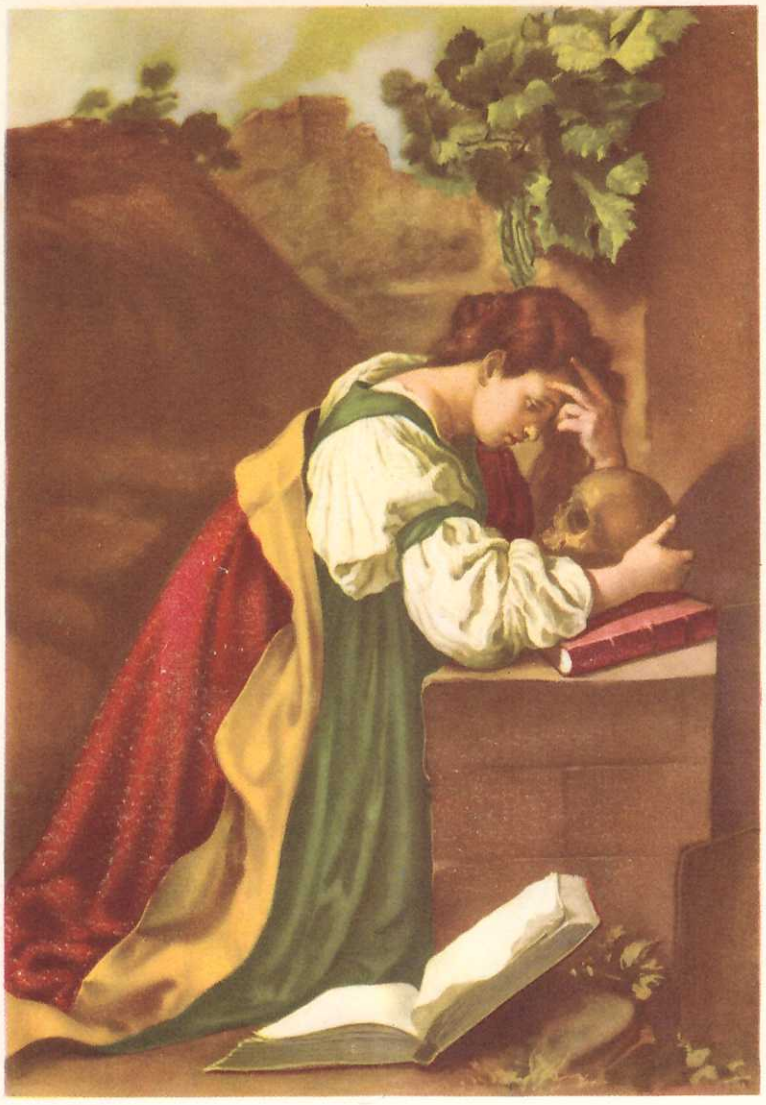
Deus criou-nos, conserva-nos a vida, cumula-nos de benefícios e dá-nos sua graça. Oh! como Deus é bom!

Nós, como bons filhos, sentimos necessidade de pensar em Deus, para retribuir-Lhe seu amor, adorá-Lo, louvá-Lo, agradecer-Lhe os benefícios e suplicar-Lhe dons. Isto é o que se chama **oração.**

Tôdas as criaturas louvam a Deus. O mundo todo é um hino à sua infinita majestade. Contempla êste quadro: Na parte superior vêem-se os anjos louvando a Deus. Em baixo, Davi entoa hinos de júbilo diante da arca da aliança, tocando harpa. À esquerda, a mãe de Samuel agradece a Deus por lhe haver dado um filho. À direita estão três jovens que, por não quererem adorar os falsos deuses, foram atirados a uma fornalha onde, milagrosamente ilesos, cantam louvores ao Senhor.

Rezar, quer dizer: falar com Deus, elevar a alma até Êle. Nosso coração deve alegrar-se cada vez que nossos lábios se abrem para a oração!

«E tôdas as coisas que pedirdes com fé na oração — disse o Divino Mestre — **as obtereis»** (Mateus, 21, 22).



A meditação — Dom. Feti - Alinari

177. Que é oração mental?

A oração mental é a que se faz só com a inteligência e com o coração.

Há duas espécies de oração: oração mental e oração vocal.

Algumas vêzes nos entretemos a pensar em Deus, nas verdades eternas, na beleza das virtudes cristãs. Outras vêzes pensamos na fealdade do vício e na malícia do pecado. Estamos assim a fazer oração mental, porque essa oração é ùnicamente obra de nossa reflexão. Dá-se a ela o nome de **meditação.**

Vês essa piedosa jovem? Ela contempla uma caveira, pensa na morte e nas últimas coisas que acontecerão no fim da nossa vida. Está, portanto, meditando.

Oração mental é tôda oração que fazemos dizendo a Nosso Senhor, com piedade e afeto, tudo o que o nosso coração sugere.

Menino, aprende a refletir! Tua oração não deve ser uma fria e mecânica repetição de fórmulas, mas há de partir do mais profundo de tua alma. Que Deus não precise dizer a teu respeito o que disse do povo hebreu: «Êste povo se aproxima de mim só com sua bôca, é só com seus lábios me glorifica, enquanto que o seu coração está longe de mim» (Isaías, XXIX, 13).

Com dez minutos de meditação diária, sentir-te-ás cada vez melhor.

«Se a tua lei não tivesse sido a minha meditação — canta o Salmista — **então de certo eu teria perecido na minha angústia»** (Salmo 118, 92).

178. Que é a oração vocal?

A oração vocal, que é o que mais comumente se chama oração, é a que se faz com palavras acompanhadas com a inteligência e com o coração.

Daniel na cova dos leões — Doré - Garzanti

Foi o profeta Daniel acusado perante o rei Dário de estar transgredindo as leis do império. Ordenavam estas que ninguém oferecesse orações a Deus às escondidas do rei. No entanto, Daniel, sem fazer mistérios, oferecia orações ao único Deus verdadeiro. Prostrava-se no chão e dirigia seu olhar para Jerusalém.

Por êsse motivo, foi o profeta condenado. Jogaram-no numa cova onde estavam presos alguns leões famintos. Daniel, porém, suplicou ao Senhor e foi salvo das feras. No dia seguinte, saindo da cova são e salvo, disse ao rei: «O meu Deus enviou-me o seu Anjo, e fechou as bôcas dos leões, e êles não me fizeram mal algum» (Daniel, 6, 22).

É admirável a eficácia da oração! Quando movemos os lábios para recitar uma oração, por exemplo, o **Pai Nosso** ou a **Ave Maria,** fazemos oração vocal. Mas não é suficiente «mover os lábios». Para que seja «oração verdadeira» deve ser acompanhada de atenção da inteligência e de intenção da vontade.

«Eu creio — escreveu um filósofo — que os que rezam fazem mais pelo mundo, do que os que combatem. E se o mundo vai de mal a pior, é porque há mais batalhas que orações. E o certo é que se houver uma só hora, um só dia, em que não se eleve ao céu uma prece, essa hora e êsse dia serão a última hora e o último dia do mundo» (Donoso Cortez).

A oração do fariseu e do publicano — Schnorr

179. Como se deve orar?

Deve-se orar refletindo que estamos na presença da infinita majestade de Deus e precisamos da sua misericórdia; por isso devemos estar humildes, atentos e devotos.

Jesus contou-nos esta linda parábola, para ensinar-nos a rezar: «Subiram dois homens ao Templo a fazer oração: um fariseu e outro publicano. O fariseu, de pé, orava no seu interior desta forma: Graças te dou, ó Deus, porque não sou como os outros homens: ladrões, injustos, adúlteros, nem como êste publicano. Jejuo duas vêzes na semana; pago o dízimo de tudo o que possuo. O publicano, porém, conservando-se à distância, não ousava ainda levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: Meu Deus, tem piedade de mim, pecador. Digo-vos que êste voltou justificado para sua casa e não o outro; porque quem se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado» (Lucas XVIII, 10-14).

Rezar é conversar com Deus. Devemos, pois, fazer com que nossa oração seja digna da majestade e da misericórdia divinas. Ela deve ser humilde, perseverante, resignada à vontade de Deus e cheia de confiança na promessa de Jesus, que prometeu tudo conceder a quem pedir com perseverança.

«A oração é o fundamento da virtude, o bem do Céu e da Terra, o ato da vontade que se volve para Deus. É como o pulsar do coração que anuncia a vida e a conserva. Quem deixa de rezar está morto!» (Lamennais).

180. É necessário orar?

É necessário orar, e orar muitas vêzes, porque Deus o manda e, ordinàriamente, só quando se ora Êle concede as graças espirituais e temporais.

A oração de Moises — Schnorr

Quis Deus muitas vêzes manifestar-nos a necessidade e a eficácia da oração.

O povo eleito vencia seus inimigos mais com a oração e a confiança em Deus, do que com as armas. No deserto teve de fazer frente a um exército temível. Moisés ordenou-lhes que fôssem combater. Durante o combate, subiu ao monte para rezar. Enquanto Moisés conservava os braços levantados para o céu, os israelitas venciam. Quando, levado pelo cansaço, êle os abaixava, os inimigos tomavam campo. Fizeram-no então sentar-se sôbre uma pedra. Arão e Hur sustentavam-lhe os braços com as mãos, para que Moisés não se cansasse. Foi assim que Israel venceu o inimigo (Êxodo, XVII).

A oração é necessária, porque o homem tem obrigação de adorar a Deus. Deve manifestar-Lhe seu amor e gratidão, pedir-Lhe perdão das ofensas feitas e implorar-Lhe auxílio para suas necessidades.

Além disso, é um dever, porque Jesus Cristo no-lo ordenou e porque, geralmente, só às pessoas que rezam são concedidas graças espirituais e temporais.

Assim como o pássaro precisa de asas para voar, nós precisamos da oração para ganhar o céu. Quem reza, certamente salvar-se-á.

«O direito de Deus exigiria que nós rezássemos constantemente! Isto é que seria perfeição, mas Deus não exige tanto do homem. Contenta-se apenas com algumas palavras intercaladas em nossas ocupações diárias, que nos elevem até Êle; principalmente nos momentos de aflição, fraqueza, tentação e perigo. Nessas horas sentimos, ao vivo, a presença de sua majestade, a ação de sua bondade, a necessidade de sua assistência» (Monsabré).

O Pai Nosso

Aubert - Dal Vangelo edito dall'Instituto Italiano d'Arti Graf. di Bergamo

181. Que devemos pedir a Deus?

Devemos pedir a Deus a sua glória, e para nós a vida eterna bem como as graças mesmo temporais, como nos ensinou Jesus Cristo no Pai Nosso.

182. Que é o Pai Nosso?

O Pai Nosso é a oração ensinada e recomendada por Jesus Cristo.

O Pai Nosso é a oração por excelência, é a oração divina, porque nasceu da inteligência e do coração de Jesus. Vê como absorto em profundo recolhimento, Êle ensina aos discípulos a divina oração. Por ela, dirigimo-nos a Deus com o doce nome de «Pai», pedindo-lhe antes de tudo, a sua própria glória:

1) Que o seu nome seja santificado e glorificado. 2) Que o seu reino, pelo qual os Apóstolos tanto trabalharam e pregaram, se estenda pelo universo. 3) Que sua vontade seja feita em tôda parte, assim como o próprio Jesus rezou em sua agonia no Horto das Oliveiras.

Nas outras quatro petições, pedimos-Lhe graças espirituais e temporais:

1) Que nos seja dado o pão cotidiano, assim como foi dado a Elias profeta.

2) Que nos sejam perdoados os pecados, como Jesus os perdoou na Cruz e como também aconteceu com Davi, que impediu a morte de seu inimigo.

3) Que nos faça triunfar das tentações assim como fêz Jesus no deserto.

4) Que nos livre do mal, assim como livrou Daniel da bôca dos leões.

O Pai Nosso — diz Tertuliano — **é um resumo do Evangelho, de tôda a Religião. Êle encerra o dogma, a moral e o culto do Cristianismo. Nêle se encontra tudo o que precisamos para a alma e para o corpo. É a oração das crianças, dos adultos e dos velhos, dos principiantes e dos perfeitos, de todos enfim. É a primeira e a última palavra do amor divino. Aos pobres dá esperança, aos ricos a pobreza de espírito. Consola os doentes, fortifica os moribundos. Todos o compreendem, todos encontram nêle as doçuras da piedade cristã** (Cônego Duarte Leopoldo, «Concordância dos Santos Evangelhos», 6.ª parte, cap. 12).

183. Com que oração especialmente invocamos a Nossa Senhora?

Invocamos a Nossa Senhora especialmente com a Ave Maria ou Saudação Angélica.

A Anunciação — Murillo - Anderson

«O anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia chamada Nazaré, a uma Virgem desposada com um varão que se chamava José, da casa de Davi; e o nome da Virgem era Maria. E, entrando o anjo onde ela estava, disse-lhe: D e u s te salve, cheia de graça, o Senhor é contigo e bendita és tu entre as mulheres» (Lucas, I, 26-29).

A «Ave Maria», é também chamada «Saudação Angélica», porque começa com as palavras p e l a s quais o anjo Gabriel saudou a Maria Virgem em nome de Deus, ao anunciar-lhe que tinha sido escolhida para a Mãe do Redentor. Continua com as palavras com que Santa Isabel, sua prima, a saudou, depois de já se haver tornado Mãe de Deus: «Bendita és tu entre as mulheres, e bendito é o fruto do teu ventre» (Lucas I, 42).

A segunda parte da Ave Maria é uma piedosa súplica na qual pedimos à Mãe de Deus, tão poderosa Medianeira junto do Trono do Altíssimo, que interceda por nós pecadores, durante tôdas as horas de nossa vida, principalmente na hora de nossa morte.

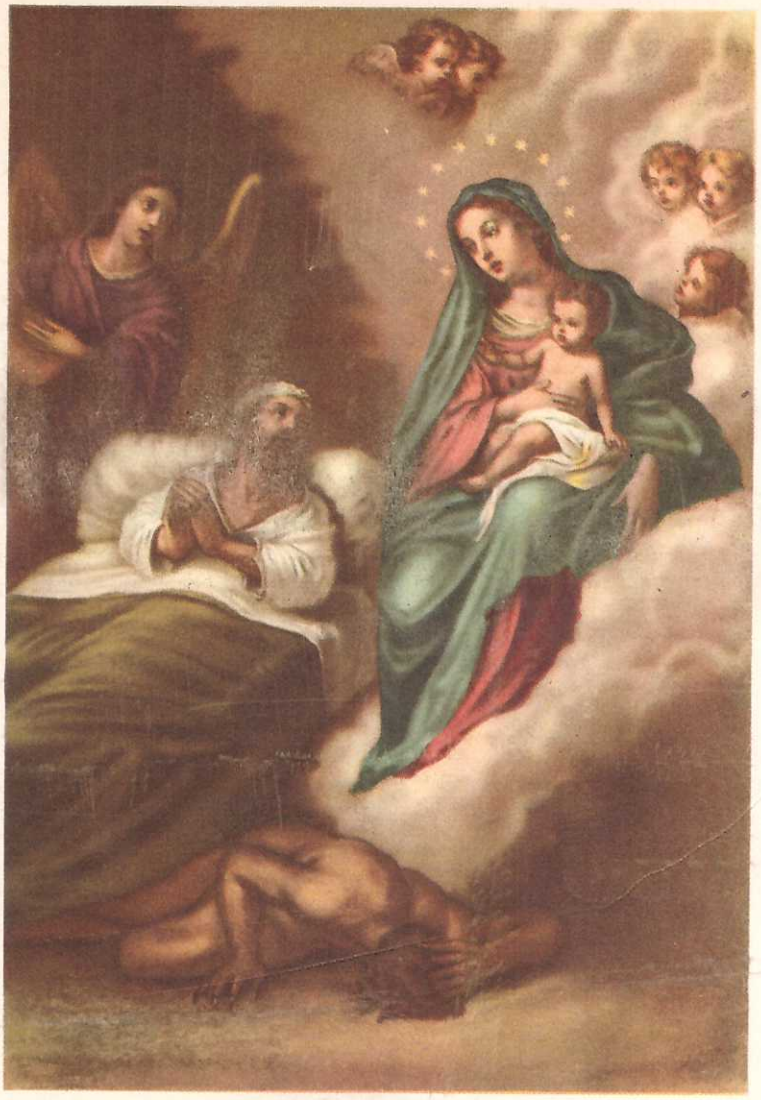
Esta suave oração, deve aflorar freqüentemente aos nossos lábios, lembrando-nos de que se a Virgem Santíssima é Mãe de Deus, é também Mãe dos homens que gemem e choram neste vale de lágrimas. É Mãe que a todos acolhe com o mais solícito carinho.

Ouçamos mais uma vez o Cantor da Divina Comédia:

"Por ti (Maria) se enobrecem tanto a natura
Humana, que o Senhor não desdenhou-se
De se fazer de quem criou, feitura.

Em ti misericórdia, em ti piedade,
Em ti magnificência, em ti se aduna
Na criatura o que haja de bondade.

(Paraíso, 33, 4-19)



A morte do justo — Novelli - Alinari

184. Que é que pedimos a Nossa Senhora com a Ave Maria?

Com a Ave Maria pedimos a Nossa Senhora a sua materna intercessão para nós, na vida e na morte.

É serena a morte quando confortada pela presença e pelo auxílio de Maria. Com maternal cuidado acorre ela à cabeceira de seus devotos, a fim de prepará-los para o grande passo e defendê-los contra os últimos e mais terríveis assaltos do demônio. E as doçuras, que a assistência de Nossa Senhora faz antegozar a seus devotos nos últimos momentos! Essa dulcíssima Senhora fá-los prelibar as alegrias eternas. Quando o mistério da morte fôr desvendado, Maria Santíssima mostrar-lhes-á o fruto bendito de seu ventre — Jesus.

É esta morte que pedimos a Nossa Senhora na Ave Maria, oração simples e ao mesmo tempo sublime. Nenhuma outra prece podemos oferecer-lhe, que lhe seja mais agradável e honrosa. Nenhuma outra há mais útil e mais fecunda em graças!

Ave Maria, cheia de graça!
A vida passa
Com tanta luta, com tanto anseio
Mas em Ti creio,
Doce Rainha... E ouve-me agora,
Nossa Senhora!
Minha alma sobe para implorar-te
Por tôda parte,
Crença e esperança, calma e ventura,
Sonho e ternura
P'ra dar sossêgo, numa oração,
Ao coração!

Ave Maria, cheia de graça!
Lírio sem jaça,
Rosa dos prados, flor de poesia,
Ave Maria!
Ao sentimento dá mais perfume,
E acende o lume
Da caridade, no mútuo afeto,
Em cada teto!
Das mães, das virgens, poder e amparo,
Tesouro raro;
Deixa que esplenda, com claridade,
Tôda verdade!

Dá graça e bênçãos às minhas filhas,
Ó Tu que brilhas
Com tanta glória, com tanto encanto!
Sob o teu manto
Tua alma é estrêla que nos conduz
A Deus e à luz!

Seis badaladas soam cantando!
Aves, em bando,
Procuram logo paz e carinho
Em cada ninho...
Nesta hora santa, está findo o dia...
Ave Maria!

(Marina Stella Quirino Marchini. "Sursum Corda").

OBRAS DE MISERICÓRDIA CORPORAIS

1. Dar de comer a quem tem fome.

Sta Francisca Romana — Martinetti - Alinari

A nossa caridade para com o próximo deve ser operosa. Não deve contentar-se com palavras bonitas, mas traduzir-se em obras.

Pratica-se a caridade mediante as obras de misericórdia. Estas referem-se a duas espécies de necessidades que podem atingir o nosso próximo: necessidades do corpo e necessidades da alma. As primeiras são chamadas obras de misericórdia **corporais;** e as outras, de misericórdia **espirituais.**

A primeira entre tôdas as obras de misericórdia corporais é a que nos leva a socorrer o próximo na mais urgente das necessidades, isto é, a fome.

Menino, não conheces, por certo, êste tormento. Todavia, quantos meninos pobres passam dias inteiros em jejum e a chorar, porque não têm o que comer!

Sê, pois, generoso para com os pobrezinhos que batem à tua porta. Imita essa caridosa senhora que vês representada na figura. É santa Francisca, nobre matrona romana. A sua porta estava sempre apinhada de necessitados de todo o gênero, aos quais ela dava tudo o que não lhe era estritamente necessário. Admirável exemplo de caridade!

O Senhor disse: **«Da maneira que puderes, sê caritativo. Se tiveres muito, dá muito; se tiveres pouco, procura dar de boamente também êste pouco»**

(Tobias, 4, 8-9).

A caridade

Mussini - Brogi

2. Dar de beber a quem tem sêde.

Oh! a sêde! Que tormento! Pensa nos caminhantes que vão pelas estradas sob o sol ardente, sem encontrar uma sombra para descansar e sem uma gôta de água!

Nunca recuses, menino, um copo de água a um pobre sequioso. Ser-nos-ão pedidas contas no dia do juízo de como tratamos o nosso próximo. Se tivermos sido caridosos, o Senhor nos dirigirá o doce convite: ...«Vinde benditos de meu Pai, possuí o reino que vos está preparado desde o princípio do mundo; porque tive fome e destes-me de comer; tive sêde e destes-me de beber, era peregrino e recolhestes-me, nu e me vestistes; enfêrmo, e me visitastes; estava no cárcere e fôstes visitar-me. Então lhe responderão os justos dizendo: Senhor, quando é que nós te vimos faminto e te demos de comer; sequioso e te demos de beber? E quando te vimos peregrino, e te recolhemos; nu e te vestimos? Ou quando te vimos enfêrmo, ou no cárcere e fomos visitar-te? E respondendo o Rei lhes dirá: Na verdade vos digo que tôdas as vêzes que vós fizestes isto a um dêstes meus irmãos mais pequeninos a mim o fizestes» (Mateus XXV, 34-40).

Nenhum preceito no Evangelho nos é inculcado com mais insistência do que o da caridade sob suas diversas formas. **«E todo aquêle que der de beber a um dêstes pequeninos um simples copo de água fresca, só porque é meu discípulo, em verdade vos digo que não perderá a sua recompensa»** (Mateus, 10, 42).

3. Vestir os nus.

Santa Catarina da as vestes a Jesus — Franchi - Alinari

Santa Catarina de Sena não sabia negar esmola aos pobres que lha pediam em nome de Jesus, seu Deus e Senhor.

Um dia um mendigo seminu pediu-lhe uma roupa. Ela não duvidou em dar-lhe um vestido de lã que possuía. Depois, o pobre pediu-lhe também uma camisa e a santa deu-lhe uma, que pertencia a seu pai.

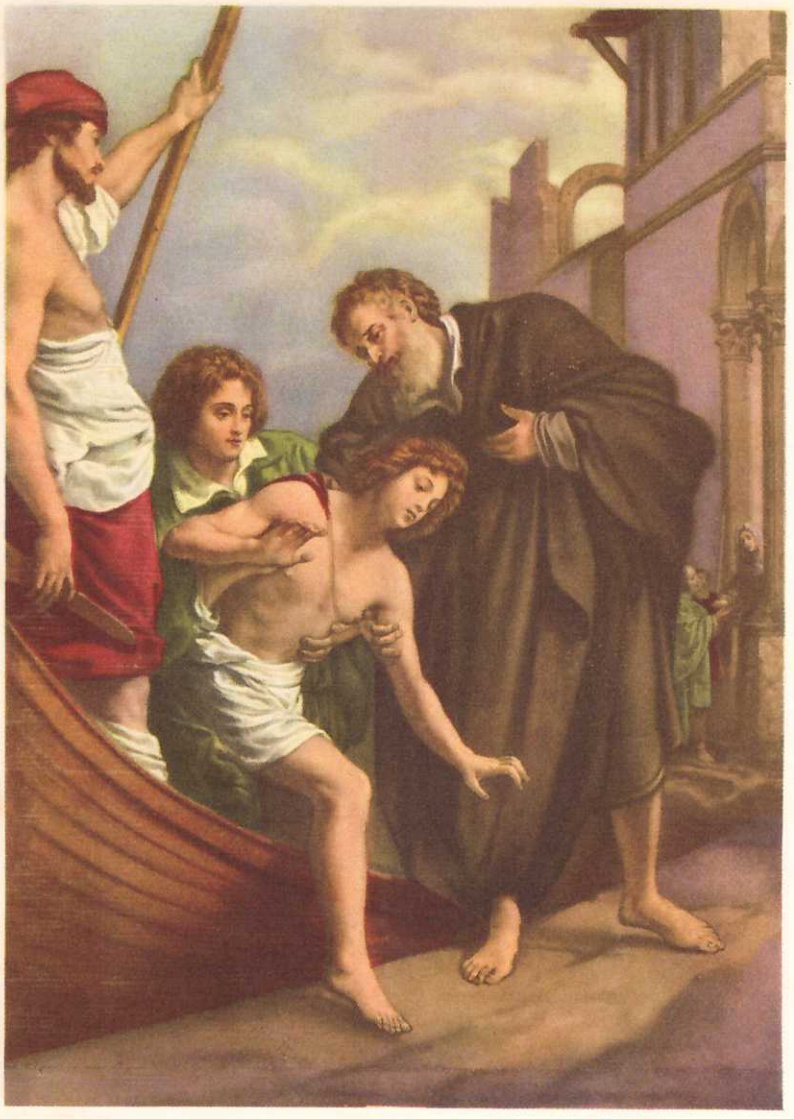
Na noite seguinte, enquanto Catarina estava rezando, apareceu-lhe Jesus sob o aspecto daquele pobre. Trazia nas mãos o vestido que recebera, ornamentado, porém, de pérolas e gemas preciosas. Disse-lhe então Jesus: Ontem tu me deste êste vestido. Agora eu te entrego outro vestido invisível, que cobrirá tua alma e teu corpo. — E assim falando, cobriu-a com aquela veste luminosa.

Desde êsse dia, Catarina não sentiu mais frio e, mesmo durante o mais rigoroso inverno, trajava-se com roupas leves.

Aprende com esta santa a cobrir os membros sofredores de Jesus, os pobres, e serás por Êle revestido com o esplêndido hábito da sua graça.

Tu, a quem teus pais nada deixam faltar, não feches teu coração à miséria e às necessidades de tantos meninos pobres. Dá e ser-te-á dado.

Diz o Senhor: **«Reparte o teu pão com o que tem fome, e introduze em tua casa os pobres e os peregrinos; quando vires alguém nu, cobre-o, e não desprezes a tua (própria) carne (ou a do teu próximo)»** (Isaías 58, 7).



A hospitalidade de São Juliano — Allori - Anderson

4. **Dar pousada aos peregrinos.**

Na terrível guerra de 1940 a 1945, os modernos aparelhos de bombardeio destruíram uma grande parte das cidades e municípios europeus. Assim foi que muitos se viram constrangidos a pedir abrigo e roupa a quem lhos pudesse dar. A caridade cristã não se fêz esperar. Abriram-se muitas portas aos fugitivos e nelas encontraram êles acolhimento cordial e fraterno.

A hospitalidade sempre foi, desde os primeiros tempos da Igreja, honroso apanágio dos cristãos. Era o peregrino recebido e tratado como se fôsse o próprio Jesus Cristo.

O quadro ilustra a caridade operosa de S. Juliano, o qual, com sua santa espôsa, consagrou sua vida a aliviar os cansaços e as necessidades dos pobres viandantes. Hospedava-os caridosamente em sua casa.

Todos admiram e conhecem a obra altamente humana e hospitaleira dos monges do grande São Bernardo. Ajudados por seus célebres cães, entregavam-se à procura e à defesa dos viandantes nos desfiladeiros alpinos, desafiando assim os turbilhões da neve e da tormenta. Era a caridade de Cristo que os animava e sustentava.

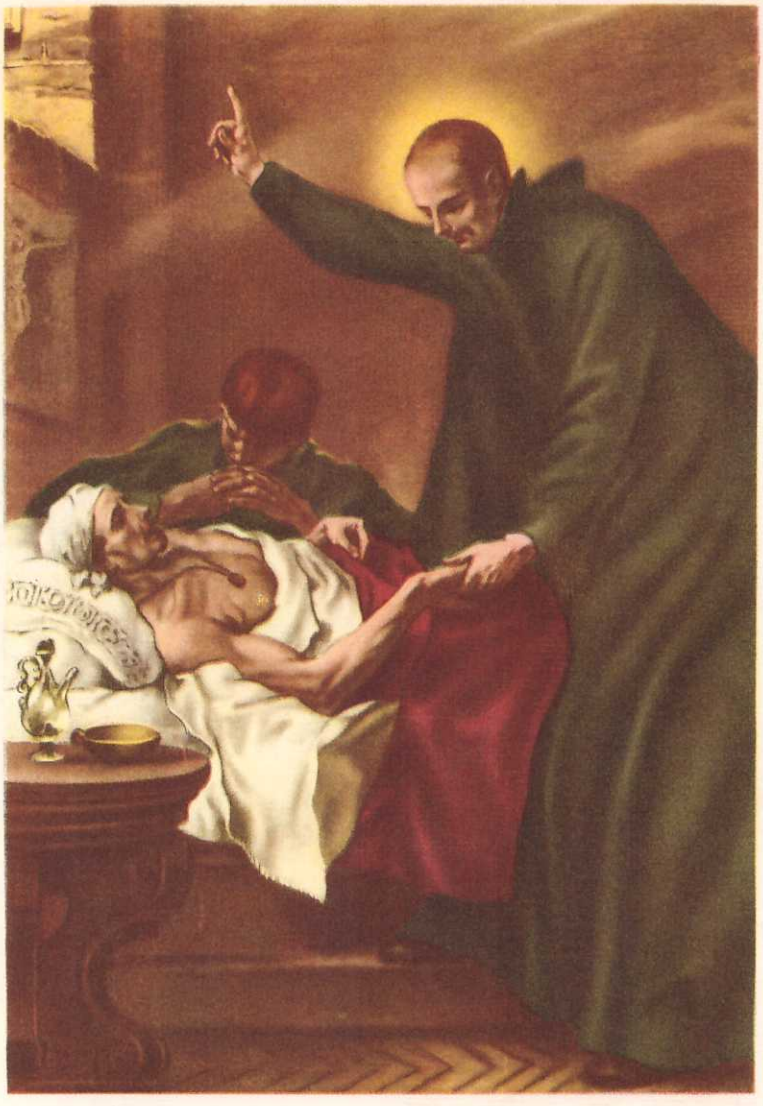
Quantos, porém, fecham-se em seu mesquinho egoísmo e não têm entranhas de piedade para com as necessidades alheias. No juízo divino, ouvirão a sentença que lhes está reservada: «Apartai-vos de mim, malditos, para o fogo eterno, que foi preparado para o demônio e para os seus anjos; porque tive fome e não me destes de comer; tive sêde e não me destes de beber; **era peregrino, e não me recolhestes... Tôdas as vêzes que o não fizestes a um dêstes mais pequeninos, foi a mim que o não fizestes»** (Mateus, 25, 41-42; 45).

5. **Visitar os enfermos.**

São Caetano de Tiene, na flor da idade, abandonou uma carreira brilhante, para dedicar-se ao serviço de Deus, na pessoa dos doentes nos hospitais. Com que solicitude não lhes curava as chagas, ao mesmo tempo que com celestial eloqüência, elevava suas almas para o alto! Lembrava-lhes, então, as alegrias do Céu e o prêmio eterno que lhes estava reservado.

Têm os doentes grande necessidade de confôrto, pois, enquanto os torturam as dôres físicas, o espírito deprime-se e entrega-se ao desânimo.

Assim é que uma visita amiga, uma palavra cordial, muito contribuem para encorajar e acalmar os doentes.



São Caetano conforta um agonizante — Ricci - Alinari

Muitas vêzes os doentes resistem às inspirações da graça e não concordam em pôr em dia a sua vida. Quanta solicitude não é então preciso empregar, para induzi-los a ajustarem suas contas com Deus! De outro modo, êles não conseguiriam a salvação eterna. Poucas palavras, mas cheias de unção e de caridade, reconduziram a Deus muitas almas das quais já nada mais se esperava, quando se verificaram verdadeiros milagres de conversão.

Menino, acostuma-te a considerar os enfermos como membros sofredores do Corpo Místico de Cristo. Êles são, entre todos os cristãos, os mais caros ao coração materno da Igreja que, desde os tempos mais remotos, vem nêles pensando e para êles abrindo hospitais e sanatórios! São inúmeras as Congregações Religiosas fundadas para a assistência aos enfermos. Como é rica de heroísmo e de santidade sua história!

Recordemo-nos sempre da advertência do Espírito Santo: **«Não sejas preguiçoso em visitar os enfermos, porque é assim que tu te fortificarás na caridade»** (Eclesiástico, 7, 39).

São Vicente visita os encarcerados — Bonnat

6. Visitar os encarcerados.

S. Vicente de Paula foi apóstolo incansável da caridade. Aliviava todo o gênero de miséria humana. Quando era capelão geral das galés do rei da França, visitava freqüentemente os pobres galeotes condenados aos trabalhos forçados. Entre êles, havia um, condenado injustamente, que se mostrava cada vez mais desesperado. Chegou a ponto de recusar ouvir as exortações do santo capelão. Vicente, repleto do heroísmo da caridade, ofereceu-se para ficar em seu lugar na prisão, deixando-se prender aos pés com as pesadas cadeias dos condenados. É assim a caridade dos santos!

Quase não é mais costume visitar os encarcerados, que a lei segrega do convívio civil, em expiação de seus delitos.

Em séculos passados, a Igreja com suas Ordens religiosas, era pródiga em resgatar e assistir os prisioneiros de guerra, levando-lhes auxílio espiritual e material. Hoje continua a Igreja, com maternal solicitude, a proteger e amparar espiritual e materialmente, os infelizes detentos.

Devemos fazer tudo o que estiver ao nosso alcance para os consolar. Consideremos esta caridade como um dever.

Antigamente, resgatar os prisioneiros de guerra, tratados como escravos, era obra tida por grande e heróica. A ela se dedicavam Famílias Religiosas inteiras, com grande vantagem para a civilização cristã. Não raro, heróicos religiosos ofereciam-se voluntàriamente à escravidão, para resgatar seus irmãos. Tornavam-se, assim, fiéis imitadores de Jesus, que se imolou por nosso amor.

«Estava no cárcere — dirá Jesus aos eleitos — **e fôstes visitar-me»** (Mateus, 25, 36).

São Lourenço é levado ao sepulcro

Grandi - Anderson

7. **Enterrar os mortos.**

A Igreja sempre rodeou de veneração os corpos dos fiéis defuntos santificados durante a vida pelos sacramentos e destinados à ressurreição eterna. Eis por que se benzem as tumbas, onde repousam seus despojos. No tempo das perseguições eram subterrâneas e denominavam-se **catacumbas.**

Os primeiros cristãos tinham especial veneração pelos corpos dos mártires.

O quadro representa o entêrro de S. Lourenço. Com tochas acesas, transportavam os fiéis o corpo do mártir através dos escuros corredores, até o lugar para êle preparado pelos coveiros. Logo depois, era adornado de flores e símbolos sacros.

Ainda hoje se conserva o costume de levantar a cruz sôbre os túmulos dos fiéis e de cobri-los de flores.

Não neguemos aos nossos mortos a nossa oração de sufrágio. Tributemos-lhes nossa homenagem de caridade, acompanhando-os à derradeira morada e confiando-os à terra de onde ressuscitarão um dia para o juízo final.

Admoesta-nos o Espírito Santo na Sagrada Escritura: **«A beneficência é agradável a todos os vivos, e não impeças que ela se estenda aos mortos»** (Eclesiástico, 7, 37)

OBRAS DE MISERICÓRDIA ESPIRITUAIS

Jesus e o jovem rico — Conti

Às obras de misericórdia corporais, seguem-se as obras de misericórdia espirituais, que são igualmente sete.

Dar bom conselho.

Apresentou-se um dia um jovem a Jesus e lhe perguntou: «Bom Mestre, que devo eu fazer para alcançar a vida eterna?» E Jesus disse-lhe: «. . .Tu sabes os Mandamentos: Não cometas adultério, não mates, não furtes, não digas falso testemunho, não cometas fraudes, honra teu pai e tua mãe». E êle, respondendo, disse-lhe: «Mestre, tôdas estas coisas tenho observado desde a minha mocidade». E Jesus, pondo nêle os olhos, mostrou-lhe afeto, e disse-lhe: «Uma coisa te falta: vai, vende quanto tens, e dá-o aos pobres, e terás um tesouro no Céu; e vem depois e segue-me» (Marcos X, 17-21).

Que santo conselho deu Jesus a êsse jovem!

O que é dúvida? É estar-se incerto sôbre uma decisão a tomar. Estamos todos sujeitos a enganos, especialmente quando nos apoiamos em nosso próprio juízo e quando rejeitamos os conselhos de pessoas sábias e virtuosas.

É portanto evidente que dar conselhos úteis, prudentes e sábios é uma especialíssima caridade para com o próximo.

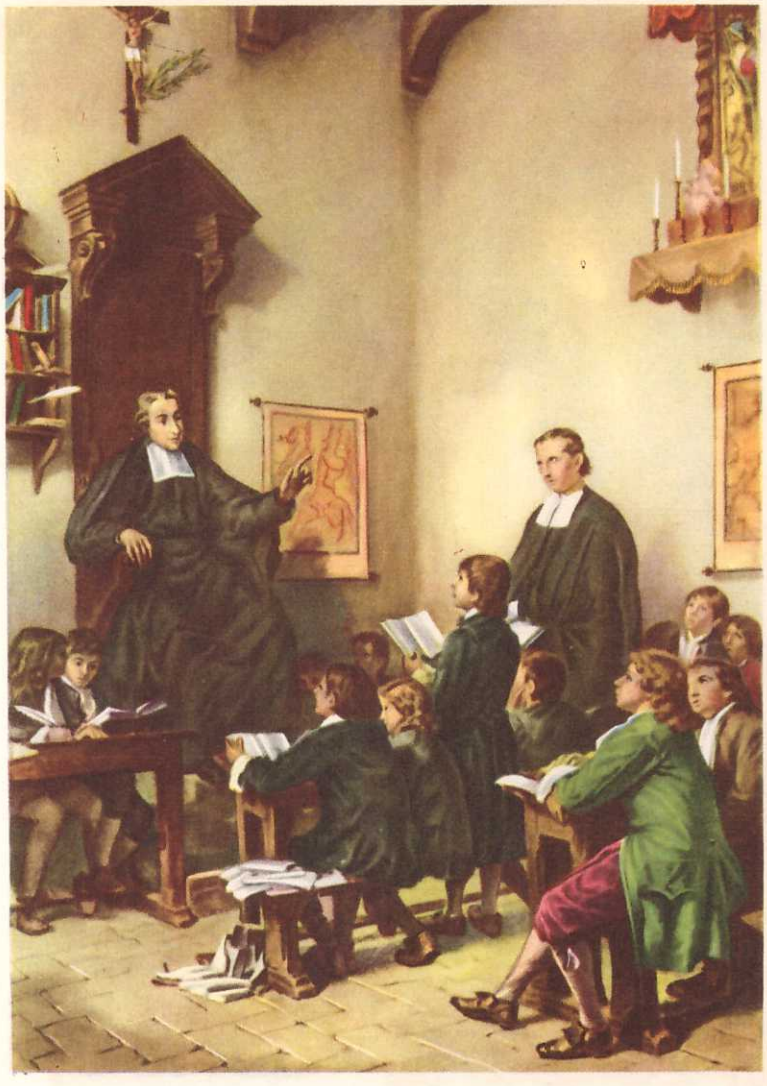
Assim exorta o Apóstolo: **«Enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos irmãos da fé»** (Gálatas, 6, 10).

2. Ensinar os ignorantes.

A maior necessidade da alma é a verdade, especialmente a verdade religiosa, que ensina aos homens o caminho da salvação.

Quem instrui os ignorantes sôbre as verdades da fé e com êles reparte o pão da doutrina, cumpre uma sublime e meritória missão aos olhos de Deus. Torna-se continuador da obra de Jesus Cristo, que veio à Terra para ser nosso Mestre.

Êste dever cabe sobretudo aos pais, aos mestres, aos superiores. De certo modo, todos nós temos obrigação de ensinar a nosso próximo, ao menos pelo exemplo de uma perfeita prática de nossos deveres cristãos.



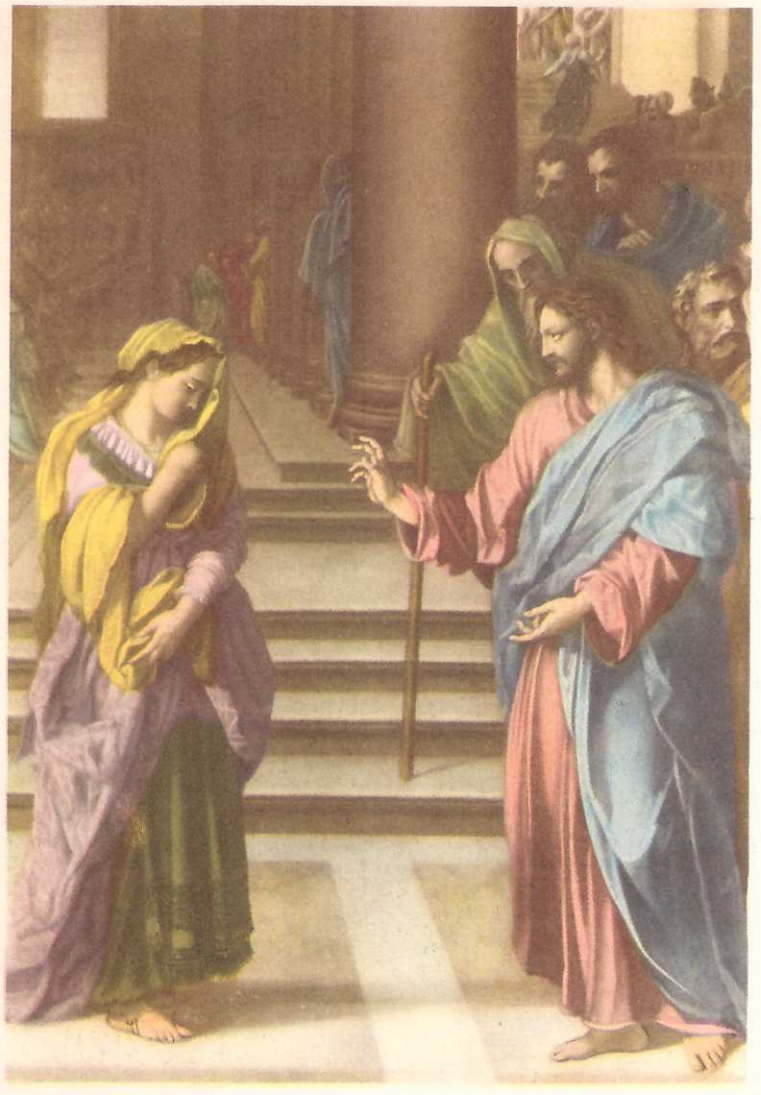
As escolas cristãs — Mariani

Grande figura de educador cristão é São João Batista de La Salle. Fundou muitas escolas gratuitas para crianças pobres. Seus continuadores, os irmãos das Escolas Cristãs (Lassalistas), continuam até hoje a educar cristãmente milhares de jovens.

Caro menino, estuda as verdades divinas, para um dia também ensiná-las aos outros.

«Sê liberal em qualquer gênero de auxílio, para com os necessitados — exorta o mártir de Spielberg — em dinheiro e proteção, quanto puderes; em conselhos, aproveitando as ocasiões; em boas maneiras e boas sugestões. É sempre linda a piedade para com os infelizes...»

(Sílvio Pellico: «Sôbre os deveres dos homens»)



Jesus e a mulher adúltera — Allori - Brogi

3. **Castigar os que erram.**

Narra o Santo Evangelho que «os escribas e os fariseus trouxeram a Jesus uma mulher e disseram-lhe: Mestre, esta mulher foi agora mesmo apanhada em adultério. Ora, Moisés na lei, mandou-nos apedrejar tais pessoas. Que dizes tu, pois? E diziam isto para O tentarem, a fim de O poderem acusar. Porém, Jesus inclinando-se, pôs-se a escrever com o dedo na terra. Continuando, porém, êles a interrogá-Lo, levantou-se, e disse-lhes: O que de vós está sem pecado, seja o primeiro que lhe atire a pedra. E, tornando a inclinar-se, escrevia na terra. Mas êles, ouvindo isto, foram-se retirando um após outro, começando pelos mais velhos; e ficou só Jesus e a mulher que estava no meio. Então Jesus, levantando-se disse-lhe: Mulher, onde estão os que te acusam? Ninguém te condenou? Ela respondeu: Ninguém, Senhor. Então disse Jesus: Nem eu te condenarei; vai, e não peques mais» (João, VIII, 3-11).

Com que divina doçura sabia Jesus comover os corações! Corrigir significa: admoestar o próximo com mansidão e caridade, a tempo e a hora, com o intuito de conduzi-lo ao bem.

Quantas vêzes uma boa palavra, fecundada pela graça de Deus, não é o princípio das mais santas resoluções!

«Seria de lastimar um cirurgião que, desapiedadamente deixasse um homem morrer, por não ter coragem de lhe curar uma chaga! Muitas vêzes, uma advertência feita em momento oportuno é tão útil para a alma como um golpe de bisturi, dado certeiramente, para a saúde do corpo» (S. Francisco de Sales).

4. **Consolar os aflitos.**

O Inominado e o Cardeal Borromeu — Alessandro

No imortal romance «Os noivos», são célebres as figuras do Cardeal Frederico Borromeu e do Inominado.

O Inominado, depois de haver levado uma vida de grandes perversidades, acabou por atender à voz da divina graça. Encontrou no santo Arcebispo um amigo e um consolador, que o acolheu carinhosamente e o reconduziu ao perdão e à paz.

É maravilhosa a descrição de seu primeiro colóquio com o Arcebispo de Milão.

Desprendendo-se dos braços do Cardeal Frederico, exclamava o Inominado: «Deus verdadeiramente grande, Deus verdadeiramente bom! Agora me conheço, compreendo quem sou eu! As minhas iniqüidades estão diante de meus olhos. Horrorizo-me de mim mesmo! Todavia, sinto um refrigério, uma alegria que nunca provei nesta minha horrível vida» (A. Manzoni, «Os noivos», cap. XXIII).

São chamados aflitos os que se sentem oprimidos por dôres físicas e morais, por desventuras e tribulações de todo o gênero. Foi Jesus quem nos ensinou a dizer palavras de confôrto a essas almas atribuladas, para nelas reavivar a esperança cristã, infundindo-lhes coragem e resignação. Essa obra de caridade é bem rara mas é pròdigamente recompensada por Deus.

Lembremo-nos aqui da exortação divina: **«Não deixes de consolar os que choram, e anda com os aflitos»** (Eclesiástico, 7, 38).

José perdoa a seus irmãos — Schnorr

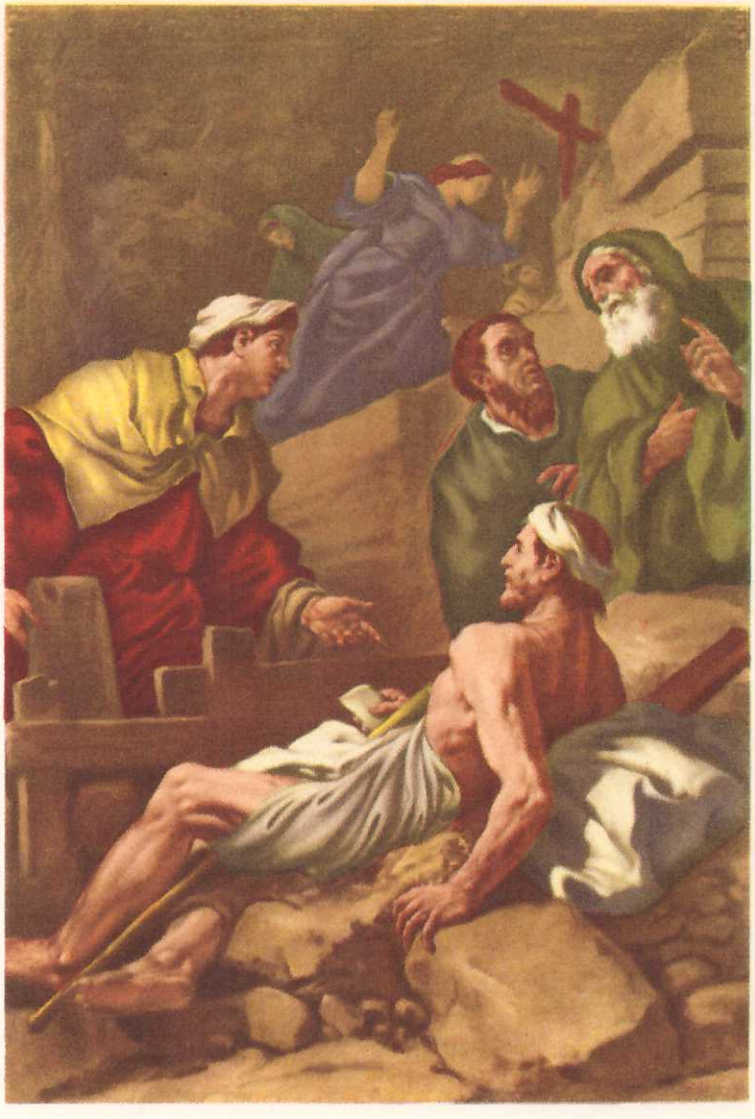
5. **Perdoar as injúrias.**

Com o auxílio de Deus, José, vendido por seus irmãos, tornou-se vice-rei do Egito. Quando seus irmãos, levados pela fome, foram ao Egito à procura de trigo, a êle se apresentaram, sem reconhecê-lo. José, porém, reconheceu-os. Levado pela torrente de afeto que a êles o prendia, fêz com que todos saíssem da sala afim de dar-se a conhecer a seus irmãos. Levantou a voz chorando, no que foi ouvido pelos egípcios e pelos moradores da casa de Faraó. Disse em seguida aos irmãos: «Eu sou José, vosso irmão, a quem vós vendestes para o Egito. Não temais nem vos pareça ser coisa dura o terdes-me vendido para êste país, porque para vossa salvação me mandou Deus adiante de vós para o Egito... E José beijou todos os seus irmãos, e chorou sôbre cada um dêles» (Gênesis, XLV, 4-15). Eis a vingança dos santos — o perdão!

Lembra-te que perdoar de coração aos que te ofenderam é mandamento expresso de Jesus: «Porque se vós perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai celeste vos perdoará os vossos pecados. Mas se não perdoardes aos homens, tampouco vosso Pai vos perdoará os vossos pecados» (Mateus, VI, 14-15).

Há meninos que guardam rancor de alguns companheiros que os ofenderam com palavras ou maneiras. Não está bem. O ensinamento de Jesus Cristo é êste: **«Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; e se êle se arrepender, perdoa-lhe. E se pecar sete vêzes no dia contra ti, e sete vêzes no dia, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido: perdoa-lhe sempre»** (Lucas, 17, 3-4).

6. **Sofrer com paciência as fraquezas do próximo.**



Jó

Giordano - Anderson

Jó era um príncipe ilustre em todo o Oriente.

Havia-lhe Deus dado tudo o que o homem pode desejar na Terra: honras, riquezas, família numerosa...

Querendo Deus, porém, provar-lhe a virtude, permitiu que êle perdesse os seus bens de fortuna. Pereceram depois tràgicamente os seus filhos e, enfim, assaltou-o uma atroz moléstia, que o tornava insuportável a todos. Precisou transferir seu leito para um lugar infecto.

Certa vez, três de seus amigos vieram de longe para visitá-lo. Vendo-o tão deformado pela lepra, começaram a acusá-lo, dizendo-lhe que êle havia merecido de Deus todos aquêles infortúnios em castigo de seus pecados.

Jó, no entanto, sofreu tudo com paciência: a perda das riquezas, dos filhos, da saúde e mesmo as estultas acusações dos amigos desleais. Deus, como recompensa, restituiu-lhe a saúde, uma nova família e o dôbro das riquezas que possuía antes.

Lembremo-nos que todos temos defeitos e que por isso, devemos compadecer-nos mùtuamente. Trazemos o fardo de nossas misérias sôbre nossos ombros mas, quando vemos os defeitos do próximo, esquecemo-nos dos nossos. Aprendamos de Jesus a doçura e a mansidão de trato e de coração.

«Procurai ser paciente, suportando os defeitos alheios» (Imitação de Cristo).

Judas Macabeu — Conti

7. Rogar a Deus pelos vivos e defuntos.

Judas Macabeu, invicto condutor dos filhos de Israel, enquanto se procedia à sepultura dos soldados caídos em batalha, descobriu debaixo da roupa dêles objetos idólatras, proibidos pela Lei, isto é, pelos mandamentos de Deus. Pôs-se então, a rezar com todos os que estavam ali presentes, para que aquêles pecados dos soldados mortos fôssem perdoados. «E, tendo feito uma coleta, mandou doze mil dracmas de prata a Jerusalém, para serem oferecidas em sacrifício pelos pecados dos mortos, crendo bem e religiosamente na ressurreição (porque se êle não esperasse que os que tinham sido mortos haviam um dia de ressuscitar, teria por coisa supérflua e vã orar pelos defuntos); porque êle considerava que, aos que tinham falecido na piedade, estava reservada uma grandíssima misericórdia. É pois um santo e salutar pensamento orar pelos mortos, para que sejam livres dos seus pecados» (2.º Macab., XII, 43-46).

A oração é a preciosa chave que abre os tesouros das celestes misericórdias. Deve o cristão rezar não só por si, mas também por seus irmãos, especialmente pelos pecadores e pelos que mais necessitam. Deve rezar pelos vivos e pelos mortos e, de modo particular, pelas almas mais abandonadas do Purgatório.

Os nossos mortos esperam,
Sempre, com os olhos fixos
Como o mendigo que estende a mão,
Aquelas orações...
(Pascoli: "A minha moléstia").

Rezemos...
Rezemos pelos que dormem
No cemitério,
Quer sejam culpados ou inocentes,
Pois o mistério da morte
Só Tu o sabes, ó Deus!
(Fogazzaro: "A noite").

NOVAS NORMAS PARA O JEJUM EUCARÍSTICO

1 — O tempo para observar o jejum eucarístico para os fiéis antes da comunhão, em horários matutinos ou vespertinos, limita-se a três horas quanto a alimentos sólidos e bebidas alcoólicas e uma hora quanto a bebidas não-alcoólicas, sendo que a água não quebra o jejum.

2 — O tempo acima estabelecido para o jejum eucarístico deve ser observado também por aquêles que celebram a Missa ou recebem a Sagrada Comunhão à meia noite ou nas primeiras horas do dia.

3 — Os doentes, mesmo que não estejam de cama, podem, sem limite de tempo, tomar bebidas não-alcoólicas e remédios pròpriamente ditos, quer líquidos, quer sólidos, antes da celebração da Santa Missa ou recepção da Sagrada Comunhão.

Exortamos, ardentemente, contudo, a sacerdotes e fiéis que o possam fazer, que observem a veneranda e antiga forma do jejum eucarístico antes da Missa e da Sagrada Comunhão.

Todos finalmente que fizerem uso destas faculdades, procurem, na medida de suas fôrças, corresponder ao benefício recebido, com exemplo mais fulgente de vida cristã, principalmente, com obras de penitência e de caridade.

Revogam-se as disposições em contrário, mesmo se dignas de menção especial.

(Do motu Proprio « Sacram Communionem » de 19 de Março de 1957).

PARA AS CRIANÇAS DECORAREM

Em que consiste o jejum eucarístico?

O jejum eucarístico consiste em não tomar nenhum alimento sólido ou bebida alcoólica até três horas antes da comunhão, e nenhum alimento líquido ou bebida não-alcoólica até uma hora antes, sendo que a água não quebra o jejum.